

**UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN
FACUTAD DE CIENCIAS HUMANÍSTICAS Y DE LA COMUNICACION
PROGRAMA DE MAESTRIA EN CIÊNCIA DE LA EDUCACIÓN**



**O USO DAS TIC' S E SUAS INFLUÊNCIAS NA PRÁTICA
PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL NA CRECHE
MUNICIPAL DOM EDUARDO NO MUNICÍPIO DE ILHÉUS/BA**

Janille da Costa Pinto

“Janille da Costa Pinto” <janille_80@hotmail.com>

Assunción, Paraguay

2017

Janille da Costa Pinto

**O USO DAS TIC'S E SUAS INFLUÊNCIAS NA PRÁTICA
PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL NA CRECHE
MUNICIPAL DOM EDUARDO NO MUNICÍPIO DE ILHÉUS/BA**

Tese apresentada, defendida e aprovada para curso de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Ciências Humanas e da Comunicação da Universidade Autônoma de Assunção como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Educação.

Orientadora: Prof. Dra. Clara Roseane da S. A. Mont'Alverne

Assunción, 2017

Pinto, J.C. 2017. **O USO DAS TIC' S E SUAS INFLUÊNCIAS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL NA CRECHE MUNICIPAL DOM EDUARDO NO MUNICÍPIO DE ILHÉUS/BA.** Janille da Costa Pinto. Asunción, Paraguay, p. 226.

Tutor: Prof. Dra. Clara Roseane da Silva Azevedo Mont'Alverne

Dissertação acadêmica em Mestrado em Ciências da Educação – UAA, 2017.

Palavras-chave: Tecnologias da informação e comunicação; prática pedagógica; educação infantil.

Janille da Costa Pinto

**O USO DAS TIC' S E SUAS INFLUÊNCIAS NA PRÁTICA
PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL NA CRECHE
MUNICIPAL DOM EDUARDO NO MUNICÍPIO DE ILHÉUS/BA**

Tese apresentada, defendida e aprovada para curso de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Ciências Humanas e da Comunicação da Universidade Autônoma de Assunção como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Educação, no dia ____ de _____ de 2017, perante banca examinadora conformada por:

Aprovada pelo COMITÊ EXAMINADOR em Asunción – Paraguay, em de 2017.

A todos/as os/as professores que buscam a inovação da prática pedagógica, inserindo adequadamente as TIC' s em suas aulas proporcionando uma educação de qualidade, significativa e interativa.

AGRADECIMENTO

Agradeço ao meu Deus por ter me capacitado e estado ao meu lado e me dado inspiração para escrever. A minha família, em especial a minha grandiosa mãe que sempre me incentivou aos estudos e apoiou em tudo para que hoje conseguisse chegar nessa fase profissional. Ao meu amado esposo, André Luiz pelo incentivo, estímulo e compreensão para que eu conseguisse cursar o mestrado. As minhas amigas Joelma e Josefa que estiveram ao meu lado nas viagens e estudos em Assunção, dando força e ideias no decorrer dessa jornada. A todos os professores da U.A.A. pelos ensinamentos e orientações no decorrer do curso, em especial a minha tutora prof^a Dr^a Clara Azevedo pela paciência e cuidado com que orientou minha tese e ao prof. Dr. Antônio Hernandez pela sua disposição em ajudar e motivar a continuar no curso. E a gestão, professores, funcionários e alunos das escolas públicas do Município de Ilhéus/Bahia que participaram generosamente da pesquisa de campo, contribuindo com suas opiniões e vivências, permitindo assim, a realização desse trabalho.

“Os novos processos de interação e comunicação no ensino mediado pelas tecnologias visam ir além da relação entre ensinar e aprender. Orientam-se para a formação de um novo homem, autônomo, crítico, consciente da sua responsabilidade individual e social, enfim, um novo cidadão para uma nova sociedade”.

Kenski, 2010, p.129

SUMÁRIO

LISTA DE TABELAS	XI
LISTA DE GRÁFICOS.....	XII
LISTA DE ABREVIATURAS.....	XIII
LISTA DE FIGURAS	XV
RESUMEN.....	XVI
RESUMO	XVII
ABSTRACT	XVIII
INTRODUÇÃO.....	1
1. MARCO DE REFERÊNCIA.....	11
1.1. TIC'S NA EDUCAÇÃO	11
1.1.1. As TIC's – Breve histórico e conceito.....	12
1.1.2. A Introdução das TIC's no Ambiente Escolar.....	16
1.1.3. As TIC's no ambiente escolar X manutenção e estrutura das escolas.....	20
1.2. TIC' S E EDUCAÇÃO INFANTIL NA LEGISLAÇÃO	23
1.2.1. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.....	25
1.2.2. Lei nº 9.394/96 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) .	27
1.2.3. Base Nacional Comum Curricular (BNCC)	29
1.2.4. Lei nº 8.069 - Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).....	31
1.2.5. Plano Nacional de Educação (PNE)	32
1.2.6. Política Nacional de Educação Infantil: pelo direito das crianças de 0 até 6 anos à educação	34
1.2.7. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCNEB) e Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (DCNEI)	35
1.2.8. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI)	38
1.2.9. Parâmetros Básicos de Infraestrutura para Instituições de Educação Infantil	40
1.2.10. Parâmetros Nacionais de Qualidade para Educação Infantil - Vol. 1 e 2...41	
1.3. TIC' S NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DO PROFESSOR	43
1.3.1. A formação inicial do professor	44
1.3.2. Formação continuada do professor	47
1.3.3. Inovação e apropriação das TIC' s na prática pedagógica do professor.....	52
1.4. TIC' s e suas influências na educação infantil.....	54

1.4.1. Competências e habilidades desenvolvidas pela TIC' s	56
1.4.2. As TIC' s e o novo papel do professor e aluno da educação infantil	58
1.4.3. A prática pedagógica do professor contemporâneo frente as tecnologias ...	61
1.4.4. A contribuição das TIC' s na prática pedagógica do professor no processo de desenvolvimento e aprendizagem dos alunos da educação infantil.....	63
1.4.4.1. Vídeos e Filmes	66
1.4.4.2. Televisão.....	66
1.4.4.3. Rádio.....	67
1.4.4.4. Quadro interativo.....	68
1.4.4.5. Data show	68
1.4.4.6. Retroprojektor.....	69
1.4.4.7. Mimeógrafo	69
1.4.4.8. Impressora	69
1.4.4.9. Scanner	70
1.4.4.10 Livro	70
1.4.4.11. Jogos eletrônicos e software de jogos educativos	70
1.4.4.12. Computador	71
1.4.4.13. Notebook	71
1.4.4.14. Tablets	71
1.4.4.15. Informática.....	72
1.4.4.16. Videoconferência.....	72
1.4.4.17. Blog	73
2. MARCO METODOLÓGICO	74
2.1. JUSTIFICATIVA DA INVESTIGAÇÃO.....	74
2.2. DESENHO METODOLÓGICO.....	76

2.3. CONTEXTO ESPACIAL E SÓCIO - ECONÔMICO DA PESQUISA.....	78
2.4. DESENHO, TIPO E ENFOQUE DA PESQUISA.....	84
2.5. DELIMITAÇÃO DA PESQUISA.....	88
2.6. POPULAÇÃO PARTICIPANTE.....	91
2.7. TÉCNICAS E INSTRUMENTOS DA COLETA DOS DADOS.....	93
2.7.1. Técnica de observação estruturada/sistemática.....	93
2.7.2. Guia de entrevista.....	94
2.7.3. Entrevista.....	95
2.8. PROCEDIMENTOS PARA COLETA DOS DADOS.....	96
2.9. TÉCNICAS DE ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS.....	97
2.9.1. Revisar o material.....	99
2.9.2. Estabelecer um plano de trabalho inicial.....	99
2.9.3. Codificar os dados em um primeiro nível ou plano.....	99
2.9.4. Codificar os dados em um segundo nível ou plano.....	100
2.9.5. Interpretar os dados.....	100
2.9.6. Descrever contexto(s).....	101
2.9.7. Assegurar a confiabilidade e validade dos resultados.....	101
2.9.8. Responder, corrigir e voltar ao campo.....	101
3. ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	103
3.1. SOBRE OS CONHECIMENTOS DOS PROFESSORES FRENTE AS FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS.....	104
3.2. SOBRE A FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DO PROFESSOR FRENTE AS TECNOLOGIAS.....	118
3.3. SOBRE A FREQUÊNCIA E O MODO COMO ESTÁ SENDO UTILIZADA AS FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	131
3.4. SOBRE COMO AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS UTILIZANDO AS TIC' S E SUAS INFLUÊNCIAS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	147
CONCLUSÃO.....	163
RECOMENDAÇÕES.....	173
REFERÊNCIAS.....	176
ANEXOS.....	190

ANEXO 1 – DECRETO DE CRIAÇÃO DA CRECHE.....	191
APÊNDICES	192
APÊNDICE 1 – CARTA ENVIADA À DIREÇÃO DA INSTITUIÇÃO, LOCOS DA PESQUISA	193
APÊNDICE 2- LISTA DE MATRÍCULA DOS ALUNOS DO CICLO I FASE 2, TURNO MATUTINO	194
APÊNDICE 3- LISTA DE MATRÍCULA DOS ALUNOS DO CICLO I FASE 2, TURNO VESPERTINO	196
APÊNDICE 4 – LISTA DOS NOMES DOS GESTORES (ADMINISTRATIVO E PEDAGÓGICO)	198
APÊNDICE 5 –LISTA DOS NOMES DOS PROFESSORES	199
APÊNDICE 6 –LISTA DOS NOMES DOS PROFESSORES E ALUNOS POR CLASSE 200	
APÊNDICE 7 – GUIA DE ENTREVISTA GESTOR (ADMINISTRATIVO E PEDAGÓGICO)	201
APÊNDICE 8 – GUIA DE ENTREVISTA DOS PROFESSORES	206
APÊNDICE 9 –ENTREVISTA DOS ALUNOS	211
APÊNDICE 10 – RELATÓRIO DA OBSERVAÇÃO ESTRUTURADA	216

LISTA DE TABELAS

TABELA Nº 1: QUANTIDADE DA POPULAÇÃO QUE FREQUENTAVA CRECHE OU ESCOLA.....	82
TABELA 2: MATRÍCULAS DOS ALUNOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL NO BAHIA..	83
TABELA 3: MATRÍCULA INICIAL NA CRECHE, PRÉ-ESCOLA, DAS REDES MUNICIPAIS, URBANAS E RURAIS EM TEMPO PARCIAL E INTEGRAL DE ILHÉUS	84
TABELA Nº 4: TAMANHO DA POPULAÇÃO PARTICIPANTE	92
TABELA Nº 5: GRAU DE FAMILIARIDADE DOS PROFESSORES FRENTE AS TIC'S	106
TABELA Nº 6: ANO DA FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR.....	120
TABELA Nº 7: DIFICULDADES DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO INFANTIL EM INCORPORAR O USO DAS TIC' S NA PRÁTICA PEDAGÓGICA.....	137
TABELA Nº 8: QUANTIDADE, FUNCIONAMENTO E ESTADO DAS TIC'S.....	140
TABELA Nº 9: FREQUÊNCIA DE UTILIZAÇÃO DAS TIC'S NAS SUAS SALAS DE AULA	145
TABELA Nº 10: TORNAR MAIS PRESENTE O USO DAS TIC' S NAS AULAS.....	147
TABELA Nº 11: ALINHAMENTO DOS CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS COM AS TIC' S NAS AULAS.....	158

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO Nº 1: SOLICITAÇÃO DE AJUDA DO PROFESSOR PARA LIGAR OS ESQUIPAMENTOS.....	109
GRÁFICO Nº 2: NÍVEL DE CONHECIMENTO SOBRE AS TIC'S.....	112
GRÁFICO Nº 3: IDADE DOS PROFESSORES.....	116
GRÁFICO Nº 4: NÍVEL DE FORMAÇÃO	120
GRÁFICO Nº 5: TEMPO DE ATUAÇÃO NA ÁREA DA EDUCAÇÃO NA REDE MUNICIPAL DE ILHÉUS	123
GRÁFICO Nº 6: TEMPO DE EXPERIÊNCIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	125
GRÁFICO Nº 7: AS TIC'S MAIS UTILIZADAS NA SALA DE AULA.....	133
GRÁFICO Nº 8: SUPORTES E RECURSOS DENTRO DO AMBIENTE ESCOLAR PARA A UTILIZAÇÃO DAS TIC'S	139
GRÁFICO Nº 9: GOSTO DOS ALUNOS PELAS AULAS MEDIADAS PELAS TIC'S 150	
GRÁFICO Nº 10: TIC'S QUE OS ALUNOS GOSTAM MAIS QUANDO A PROFESSORA UTILIZA NAS AULAS.....	151
GRÁFICO Nº 11: OBJETIVO QUANDO PLANEJA UMA AULA SUBSIDIADA PELAS TIC'S.....	153

LISTA DE ABREVIATURAS

- AVA - Ambiente Virtual de Aprendizagem
- ART - Artigo
- BNCC - Base Nacional Comum Curricular
- CD - Compact Disc
- CETE - Centro de Experimentação em Tecnologia Educacional
- CPU - Unidade Central de Processamento
- CF - Constituição Federal
- CONAE - Conferência Nacional de Educação
- DCNEB - Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica
- DCNEI - Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil
- DVD - Digital Versatile Disc
- EAD - Educação a Distância
- ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente
- EDUCOM - Educação com Computador
- Hab/km² - Habitante por quilômetro quadrado
- IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
- IDEB - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
- IDHM - Índice de Desenvolvimento Humano Municipal
- INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
- LDB - Diretrizes e Bases da Educação Nacional
- LCD - Liquid crystal display
- MEC - Ministério da Educação
- MP3 - MPEG Layer 3
- NTE - Núcleos de Tecnologia Educacional
- ONGS - Organização Não-Governamental
- PNE - Plano Nacional de Educação
- PRONINFE - Programa Nacional de Informática Educativa
- PIB - Produto Interno Bruto
- PPP - Projeto Político Pedagógico
- RCNEI - Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil
- SEED - Secretaria de educação a distância

TV - Televisão

TIC' s - Tecnologias de informação e comunicação

UCA - Um Computador por Aluno 1

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

UNICAMP - Universidade Estadual de Campinas

USB - Universal Serial Bus

Vol. - Volume

W.W.W - Worl Wide Web

LISTA DE FIGURAS

FIGURA Nº 1: ESQUEMA DO DESENHO METODOLÓGICO.....	76
FIGURA Nº 2: LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DO BRASIL	80
FIGURA Nº 3: LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DA BAHIA	81
FIGURA Nº4: LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DE ILHÉUS	83
FIGURA Nº5: ESQUEMA DO DESENHO, TIPO E ENFOQUE DA PESQUISA	84
FIGURA Nº6: LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DA ESCOLA	88
FIGURA Nº7: FOTO DA FACHADA DA ESCOLA.....	89
FIGURA Nº8: ESQUEMA DA ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS	97
FIGURA Nº 9 : FOTOS A E B DOS COMPUTADORES E IMPRESSORAS DA SALA DO LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA (ATUAL BRINQUEDOTECA)	144
FIGURA Nº 10- FOTOS DA SALA DE LABORATÓRIO DA CRECHE MUNICIPAL DOM EDUARDO	226

RESUMEN

La presente tesis analiza el uso de las TIC y sus influencias en la práctica pedagógica de la educación infantil en la Guardería Municipal Don Eduardo en el Municipio de Ilhéus / Ba, ya que la educación infantil es la puerta de entrada de los niños en la educación básica y como primera etapa no podemos Negar el contacto directo o indirecto con los diversos lenguajes e interacciones que las TIC 's posibilitan. Luego, el profesor en su práctica pedagógica, necesita insertar esas tecnologías buscando la mejor calidad en la educación. Su objetivo central de esta investigación es analizar las influencias del uso de las TIC en las prácticas pedagógicas del profesor de educación infantil en la Guardería Municipal Dom Eduardo en el municipio de Ilhéus / Bahia, a través de la percepción de los actores escolares. A fin de alcanzar ese objetivo, se trazaron los objetivos específicos, que son: describir los conocimientos de los profesores frente las herramientas tecnológicas; Como ocurre la formación inicial y continuada del profesor frente a las tecnologías; Evaluar la frecuencia y el modo en que se utilizan las herramientas tecnológicas en la educación infantil; Comprender cómo las prácticas pedagógicas utilizando las TIC's influyen en el proceso de aprendizaje de los alumnos de la educación infantil. Se adoptó en la presente investigación el tipo descriptivo, con diseño no experimental transversal, siguiendo el enfoque cualitativo. Se utilizó en la recolección de los datos, la observación estructurada de los materiales y de la práctica pedagógica adoptada en la guardería. Y las guías de entrevista compuesto por cuestiones semi cerradas y entrevista no estructurada. Con una población participante, 7 gestores administrativos y pedagógicos, 13 profesores y 33 alumnos. Se fundó la investigación en los referenciales teóricos sobre las TIC's en la educación, la práctica pedagógica del profesor y las especificidades de la Educación infantil. La investigación se realizó en Brasil, en el Estado de Bahía, municipio de Ilhéus, en la Guardería Municipal de Don Eduardo, durante los meses de octubre y noviembre de 2016. Con esta investigación, los resultados obtenidos demostraron que a pesar de los profesores tener una práctica pedagógica consistente, Aún faltan más conocimientos teóricos sobre las TIC, así como mejoras en la infraestructura y diversidades de recursos tecnológicos para que el profesor pueda insertarlas en su práctica pedagógica de forma consciente y con objetivos definidos. Se concluyó que el uso de las TIC's influye en la práctica pedagógica del profesor de la educación infantil en la Guardería Municipal Don Eduardo en el municipio de Ilhéus / Ba, pues las clases mediadas por las TIC's se vuelven más significativas, dinámicas y placenteras. Como consecuencia, alumnos atentos y participativos debido a la interacción proporcionada por esos recursos audiovisuales, que involucran diversas percepciones, lenguajes, además de la ludicidad e interactividad intrínseca en esos soportes tecnológicos.

Palabras clave: Tecnologías de la información y la comunicación (TIC); Influencia en la práctica pedagógica del profesor; Educación Infantil.

RESUMO

A presente tese analisa o uso das TIC's e suas influências na prática pedagógica da educação infantil na Creche Municipal Dom Eduardo no Município de Ilhéus/Ba, visto que a educação infantil é a porta de entrada das crianças na educação básica e como primeira etapa não podemos negar o contato direto ou indireto com as diversas linguagens e interações que as TIC's possibilitam. Logo, o professor em sua prática pedagógica, precisa inserir essas tecnologias visando a melhor qualidade na educação. O seu objetivo central dessa investigação é analisar as influências do uso das TIC's nas práticas pedagógicas do professor da educação infantil na Creche Municipal Dom Eduardo no município de Ilhéus/Bahia, através da percepção dos atores escolares. A fim de alcançar esse objetivo, traçaram-se os objetivos específicos, que são: descrever os conhecimentos dos professores frente as ferramentas tecnológicas; verificar como ocorre a formação inicial e continuada do professor frente as tecnologias; avaliar a frequência e o modo de como está sendo utilizada as ferramentas tecnológicas na educação infantil; compreender como as práticas pedagógicas utilizando as TIC's influenciam no processo de aprendizagem dos alunos da educação infantil. Adotou-se na presente pesquisa o tipo descritivo, com desenho não experimental transversal, seguindo o enfoque qualitativo. Utilizou-se na coleta dos dados, a observação estruturada dos materiais e da prática pedagógica adotada na creche. E os guias de entrevista composto por questões semi fechadas e entrevista não estruturada. Tendo como população participante 07 gestores administrativos e pedagógicos, 13 professores e 33 alunos. Fundamentou-se a pesquisa nos referenciais teóricos sobre as TIC's na educação, a prática pedagógica do professor e as especificidades da Educação infantil. A pesquisa foi realizada no Brasil, no Estado da Bahia, município de Ilhéus, na Creche Municipal Dom Eduardo, durante os meses de outubro e novembro de 2016. Com esta investigação, os resultados obtidos demonstraram que apesar dos professores terem uma prática pedagógica consistente, ainda faltam mais conhecimentos teóricos sobre as TIC's, bem como melhorias na infraestrutura e diversidades de recursos tecnológicos para o professor poder inseri-las em sua prática pedagógica de forma consciente e com objetivos definidos. Concluiu-se que o uso das TIC's influencia na prática pedagógica do professor da educação infantil na Creche Municipal Dom Eduardo no município de Ilhéus/Ba, pois as aulas mediadas pelas TIC's se tornam mais significativas, dinâmicas e prazerosas. Tendo como consequência, alunos atentos e participativos devido a interação proporcionada por esses recursos audiovisuais, que envolvem diversas percepções, linguagens, além da ludicidade e interatividade intrínsecos nesses suportes tecnológicos.

Palavras-Chave: Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's); Influência na prática pedagógica do professor; Educação infantil.

ABSTRACT

This thesis analyzes the use of ICTs and their influence on the pedagogical practice of early childhood education in the Dom Eduardo Municipal Nursery in the municipality of Ilhéus / Ba, since early childhood education is the entry point for children in basic education and as a first step we can not Deny direct or indirect contact with the different languages and interactions that ICTs enable. Therefore, the teacher in his pedagogical practice, needs to insert these technologies aiming at the best quality in education. The main objective of this research is to analyze the influences of the use of ICT in the pedagogical practices of the teacher of the kindergarten teacher in the Municipal Nursery Dom Eduardo in the municipality of Ilhéus / Bahia, through the perception of the school actors. In order to achieve this goal, the specific objectives were outlined, which are: to describe the teachers' knowledge of the technological tools; To verify how the teacher's initial and continuous training in relation to technologies occurs; To assess the frequency and mode of how technology tools are used in early childhood education; Understand how the pedagogical practices using ICT influence the learning process of children's education students. We adopted the descriptive type, with non-experimental cross-sectional design, following the qualitative approach. The data collection, the structured observation of the materials and the pedagogical practice adopted in the nursery were used. And the interview guides composed of semi closed questions and unstructured interview. With a participation of 7 administrative and pedagogical managers, 13 teachers and 33 students. The research was based on the theoretical references on ICT in education, the pedagogical practice of the teacher and the specificities of children's education. The research was carried out in Brazil, in the State of Bahia, in the municipality of Ilhéus, in the Dom Eduardo Day Care Center, during the months of October and November 2016. With this research, the results showed that although teachers have a consistent pedagogical practice, There is still a lack of theoretical knowledge about ICTs as well as improvements in the infrastructure and diversities of technological resources for the teacher to be able to insert them in their pedagogical practice in a conscious way and with defined objectives. It was concluded that the use of ICT influences the pedagogical practice of the kindergarten teacher in the Dom Eduardo Day Care Center in the city of Ilhéus / Ba, as the ICT-mediated classes become more meaningful, dynamic and enjoyable. As a consequence, students attentive and participative due to the interaction provided by these audiovisual resources, which involve diverse perceptions, languages, besides the intrinsic playfulness and interactivity in these technological supports.

Keywords: Information and Communication Technologies (ICTs); Influence on the teacher's pedagogical practice; Child education.

INTRODUÇÃO

Diante do novo panorama educacional que estamos vivenciando, onde as TIC's estão cada vez mais presente no cotidiano da sociedade e de forma especial na vida das crianças que já nascem rodeadas de ferramentas tecnológicas, e possui em sua essência a necessidade de interagir com o mundo que o cerca, principalmente as que nasceram após a década de 1990, época esta caracterizada por diversos avanços tecnológicos, onde a sociedade a partir desse momento, foi intitulada como a sociedade da informação, do conhecimentos, ou sociedade tecnológica.

Nesse momento, as crianças segundo Prensky (2001b, *apud* Santo, 2014) são consideradas nativos digitais, pois transitam com muita desenvoltura pelas tecnologias, ao passo que os seus professores pertencem à geração de imigrantes digitais, necessitando de conhecimentos novos para poder se relacionar de forma efetiva com seus alunos.

Esses nativos digitais são acostumados a receber informação muito rápido, são movidos pela incansável busca pelo novo e de interação com as novas tecnologias. Existindo assim, uma distância entre as gerações. Surgindo a necessidade de incorporação das TIC's no cotidiano escolar no que se refere aos novos hábitos, atitudes e pensamentos educacional.

Nesse contexto tecnológico, a presente tese intitulada: “*O uso das TIC's e suas influências na prática pedagógica na educação infantil na creche municipal Dom Eduardo no Município de Ilhéus/Ba*”, vem refletir sobre essa realidade educacional, onde as tecnologias segundo Lima Jr. (2005, p. 12):

Consiste num processo criativo através do qual o ser humano utiliza-se de recursos materiais e imateriais ou os cria a partir do que está disponível na natureza e no seu contexto vivencial, a fim de encontrar respostas para os problemas de seu contexto, superando-os. Neste processo, o ser humano transforma a realidade da qual participa e, ao mesmo tempo, transforma a si mesmo.

Diante disso, essas tecnologias estão diretamente envolvidas no desenvolvimento do ser humano, visto que o indivíduo se relaciona com mídias, dispositivos e suportes tecnológicos pertencentes ao contexto social, cultural e histórico de sua época e de épocas anteriores, construindo um intercâmbio entre as gerações e avanços tecnológicos.

Logo, a escola como instituição educacional e situada nesse espaço referido acima, não pode ficar obsoleta em utilizar métodos antigos para ensinar essa nova geração de nativos digitais. Visto que, estes precisam colocar a prova suas habilidades e competências,

desenvolvendo suas inteligências múltiplas, como: linguística, lógico matemática, espacial, musical, cinestésica/corporal, interpessoal, intrapessoal e inteligência naturalista mencionadas por Gardner (1995).

Nesse sentido, a criança como ser humano, precisa desenvolver essas inteligências, para conseguir resolver problemas ou elaborar produtos, com combinação organizada no seu cotidiano escolar e extra-escolar. Mas, para isso, dependerá de estímulos externos que recebem do ambiente cultural, social, familiar e escolar que estão inseridas.

Então, a escola por sua vez, tem essa parcela nessa tarefa, necessitando disponibilizar um ambiente educacional propício, com recursos materiais inovadores, com práticas pedagógicas pautadas em teorias e legislação, não em senso comum, ou pedagogia tradicional defasadas. Mas, que incrementa os paradigmas educacionais, contextualizando com as necessidades do ser que está em formação na educação infantil, respeitando as diversas fases do desenvolvimento humano, abordado por Piaget (1986) e Vygotski (1991), pois, cada criança aprende em seu tempo e ritmo próprio, não podemos homogeneizar a aprendizagem.

Nessa perspectiva, o interesse dessa pesquisa se conforma a partir das vivências no ambiente escolar durante dez anos, lecionando na rede pública do município de Ilhéus/Bahia, presenciando professores leigos quanto ao manuseio das TIC' s inseridas no espaço escolar.

Outra questão que impulsionou e desencadeou a necessidade desse aprofundamento nos estudos sobre TIC' s e Educação Infantil, mantendo um olhar mais sistematizado sob a forma de uma pesquisa, foi justamente entender essa realidade, pois as referências estudadas até então, se concentrava em tecnologias no ensino fundamental, Educação Superior e Educação a Distância. Mas, como sabemos, a Educação Infantil é a fase mais importante para o desenvolvimento humano, onde a mesma possui especificidades que nenhuma outra fase poderá supri-la. Sendo a porta de entrada das crianças na Educação básica e como primeira etapa, não podemos negar o contato direto ou indireto com as diversas linguagens e interações que as TIC' s possibilitam.

Por isso, a escola possui o dever de proporcionar essa relação, sabendo ensinar com as tecnologias, assegurando aos alunos acesso a sala de aula e espaço físico escolar equipados, como afirma Soares (2009). Cabendo destacar, Freire (1982, p. 65) aponta que “os seres humanos não são seres que apenas existem no mundo, mas que estão em plena relação com este mundo, e dessa forma são capazes de tomarem consciência de si e do mundo”.

Mediante essa realidade, surgiu o interesse em conhecer as influências que o uso dessas tecnologias refletem na educação infantil, através da prática pedagógica dos professores que mediam o processo de aprendizagem de seus alunos. Buscando ao mesmo tempo conhecer as legislações que legalizam o uso das TIC' s na educação, e como deve(ria) ser uma prática pedagógica que fomente a articulação dessas ferramentas e os conteúdos acadêmicos para as crianças que estudam nessa fase da educação básica. Justamente por que a lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº: 9394/96, em seu artigo 32, prevê “o ensino gratuito e obrigatório nas escolas públicas, e tendo como objetivo a formação básica do cidadão, sendo pautada na compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamentam a sociedade”.

Desta forma, as tecnologias devem estar presentes na educação básica, desde sua base que é a educação infantil, atendendo crianças que possui de 0 até 03 anos de idade nas creches e de 04 a 05 anos na pré-escola. E estas já estão expostas as TIC' s e para usá-las de forma consciente, precisam “dominá-las para interagir em seu meio social e a escola não pode ficar à margem desse processo” (Lopes, Santos, Ferreira e Brito, 2011, p. 182).

Porém, o uso das TIC' s não poderá ser um mero passa tempo, mais sim, deverá possuir intencionalidade e objetivos específicos, visando o desenvolvimento de habilidades e competências específicas da educação infantil. Possibilitando á criança contato com as diversas mídias e suportes tecnológicos, permitindo a motivação para aprender e participação ativa no seu processo educativo como ser construtor e não reproduzidor de conhecimento acumulado pela humanidade.

Segundo Demo (2007), encontramos nas intuições de ensino, alunos não entusiasmados pela escola. Mas encontramos alunos que tem paixão pelas novas mídias. E ele enfatiza que o realizado em sala de aula, “sobretudo o que se estuda em sala de aula, como regra, não faz parte do futuro que espera os alunos” (Demo, 2007, p. 85).

Cabendo assim, ao professor, trazer para o espaço educativo o que desperta no aluno esse prazer em aprender, dentro de um contexto significativo para o aluno. Estimulando suas percepções sensoriais, lançando mão de texto interativos, hipertexto, suportes que agregam as diversas linguagens e despertam os diversos sentidos. Reconhecendo que as tecnologias podem ser usadas para facilitar o seu trabalho, para assim, poder ressignificar conceitos, romper limites e quebrar paradigmas ultrapassados, trazendo para sua prática pedagógica o que tem de melhor nas TIC' s.

Conforme postula Kenski (2008), a educação é um duplo desafio, pois, além de adaptar-se aos avanços das tecnologias, também é preciso “orientar o caminho de todos para

o domínio e a apropriação crítica desses novos meios” (Kenski, 2008, p. 18). De modo que, as tecnologias “podem gerar oportunidades de comunicação e interação entre professores e alunos, todos exercendo papéis ativos e colaborativos na atividade didática” (Kenski, 2010, p. 66).

Mas, para isso é necessário que o professor se envolva nessa linguagem contemporânea e busque aprimoramento, para se libertar da forma tradicional e bancária de lecionar, se envolvam no uso dos recursos pedagógicos inovadores, visando ressignificar paradigmas educativos. Porém, sabemos que esse envolvimento deve ser estimulado desde a formação inicial e prosseguir na formação continuada do professor, pois, como imigrantes digitais (em sua maioria), necessitam de auxílio para conseguir correlacionar conteúdos com as tecnologias.

Contudo, essa capacitação não se torna tão fácil para os alunos. Segundo Masetto (2000, p. 142):

Para nós, professores, essa mudança de atitude não é fácil. Estamos acostumados e sentimo-nos seguros com o nosso papel de comunicar e transmitir algo que conhecemos muito bem. Sair dessa posição, entrar em diálogo direto com os alunos, correr risco de ouvir uma pergunta para a qual no momento talvez não tenhamos resposta, e propor aos alunos que pesquisemos juntos para buscarmos resposta – tudo isso gera um grande desconforto e uma grande insegurança.

Diante do exposto, sabemos dessas dificuldades, mas temos consciência que a educação infantil é a porta de entrada das crianças na educação básica e como primeira etapa, não podemos negar o contato direto ou indireto das crianças com as diversas linguagens e interações que as TIC' s possibilitam.

É uma pesquisa viável de ser realizada por estar centrada em apenas uma instituição educacional, possibilitando o contato com todos os participantes e coparticipantes da ação pedagógica na escola, além de permitir a observação in loco da inserção das TIC' s nas aulas, investigando acerca das influências que as TIC' s possuem ao ser inseridas no fazer pedagógico do professor da educação infantil.

Desse modo, a relevância do estudo se dá, em contribuir para o aprofundamento dos estudos relativos à educação infantil e as possibilidades de inserção tecnológica desde os primeiros anos de vida, analisando quais influências esses aparatos tecnológicos exercem no processo de ensino e aprendizagem das crianças dessa faixa etária.

A relevância social da investigação está no aprofundamento dos estudos relativos as TIC's no ambiente escolar, uma vez que possui o intuito de fomentar o uso contínuo das TIC's na prática pedagógica do professor, para assim, realizar uma reflexão crítica do que está sendo realizado em sala de aula, frente as necessidades de formação social, pessoal e profissional que essas crianças da educação infantil precisam para prosseguir seu processo de socialização.

Além, de ser importante para o campo educacional e acadêmico, uma vez que somente com aulas mais atrativas e didáticas, permitirá ao aluno aprender de forma significativa e motivará a coordenação de cursos de licenciatura a refletirem para transformar a formação acadêmica inicial desses futuros docentes. Já para os professores graduados, incentivará a busca pela capacitação continuada na área das tecnologias educacionais, a fim de incrementar seu conhecimento para posteriormente, poder mediar o processo de aprendizagem de seus alunos de forma consciente, responsável e inovadora.

Considera-se que o resultado desse estudo trará consequências positivas, como: a escola possibilitará formação continuada e disponibilizará recursos tecnológicos para que os professores possam incrementar suas aulas; todos envolvidos no ambiente educacional, conseguirá visualizar a importância do uso das TIC's no desenvolvimento dos alunos, não só os professores; os professores realizarão mediações pedagógicas e tecnológicas buscando a melhoria da qualidade da educação e aprendizagem, que levará ao entusiasmo dos alunos pelas aulas, onde as mesmas se tornarão mais didáticas, prazerosas e atrativas, realizando um ensino integrador entre os diversos componentes curriculares da educação infantil e as TIC's.

Portanto, a relevância desse estudo se dá, também, pela intenção em contribuir para o aprofundamento dos estudos relativos à educação infantil no olhar contemporâneo e inovador, onde vivemos em redes de relacionamentos virtuais e presenciais, dentro de ciberespaço conceituado como um espaço de comunicação aberto pela interconexão mundial dos computadores (Levy, 1999).

Mediante o exposto, surge a necessidade visível de aprofundar os conhecimentos relativos à verdadeira inserção das TIC's na educação infantil, visto que a inovação tecnológica precisa ser democratizada, e nada melhor que isso ocorra no ambiente escolar.

Porém, a escola conforme Demo (2007, p. 89) “esta cada dia mais alienada, não só por que nela quase não se aprende, mas principalmente porque aquilo que, porventura, aprende-se está fora do contexto que as novas gerações irão enfrentar”.

Isso mostra o quanto é necessário o envolvimento da escola para incluir em seu Projeto Político Pedagógico (PPP) atividades que sejam significativas para os alunos. E o uso adequado das TIC's nas práticas pedagógicas dos professores, motivarão os alunos a participar, interagir e aprender melhor, apesar de estarem na faixa etária de 04 a 05 anos. Contudo, são nativos digitais e possuem facilidades imensas em lidar com o novo, com novas tecnologias, enquanto as gerações anteriores tropeçam, desconhecem ou se afastam.

Logo, quando falamos em TIC's na educação devemos incorporá-la de forma responsável pelos professores, enxergando a criança (sujeito) como ser ativo, no processo de construção da tão almejada sociedade democrática e justa, que preza pelo desenvolvimento da consciência crítica do indivíduo desde a infância.

Sendo assim, precisando que ocorra mudanças urgentes nas concepções e paradigmas curriculares escolares, pois conforme Demo (2007, p. 80), “mudam as sensibilidades, as subjetividades, as materialidades, as espiritualidades, enquanto a escola permanece impassível. Anda no mundo da lua, se é que anda para algum lugar”.

Por isso, cabe a nós professores reflexivos e pesquisadores, lutarmos por essa mudança na educação, tendo em vista a (re)qualificação profissional, de habilidades e competências docentes (Preti, 2005). Almejando exterminar o analfabetismo digital dos professores, pois talvez como ressalta Demo (2007, p. 87) “esse analfabetismo venha a ser a grande exclusão do futuro”, em virtude do professor não possuir formação tecnológica para utilizar as ferramentas TIC's com seus alunos.

Nesse sentido, precisamos de professor que contribua para o desenvolvimento da autonomia dos alunos, mediando sua aprendizagem para a construção do sujeito e suas relações sociais, para “se perceber como um ser relacional, que influencia a construção da sociedade em que vive, ao mesmo tempo que é influenciado por ela” (Neder, 2005, p. 66).

Em contrapartida, encontramos professores que utilizam as TIC's nas aulas, mas, como meros passatempo, alienando as potencialidades que essas ferramentas trazem para seu fazer pedagógico, ou até mesmo possuem concepções alienadas referentes as tecnologias educacionais como: as TIC's irão substituir o professor, a T.V. é vilã, pois induz a agressividade. Todavia, essas ferramentas possuem infinitas potencialidades formativas, desde que saibam colocá-las em seus devidos lugares, pois, “a nova mídia é instrumento, como tal não educa, porque educar é relação humana” (Demo, 2007, p.142).

Nesse contexto, existem professores que em pleno século XXI, não sentem o desejo de se inserir adequadamente no mundo tecnológico, e segundo Kenski (2008) e Belloni (2003) existem fatores que interferem nessa utilização das tecnologias na prática dos

docentes, como a formação inicial precária e a falta de oferta de cursos para formação continuada.

Sendo confirmado por Demo (2007, p. 109), quando afirma que a má formação inicial e permanente impede o uso das TIC's pelos professores bem como a “carências de recursos para comprar as ferramentas tecnológicas, acesso á internet, se depara com um currículo defasado e ambiente escolares atrasados, que não possuem os recursos tecnológicos para o professor e aluno”.

No entanto, não basta o professor possuir uma formação inicial, continuada e tecnológica de qualidade, se não possuir a vontade de mudar, de incrementar suas aulas, como Neder (2005, p. 75) afirma:

A formação do professor deve se constituir, ela própria, uma prática reflexiva que possibilite a compreensão de um conjunto de ideias, princípio e valores que estruturam, mas não determinam, a busca da compreensão do processo pedagógico.

Assim, encontramos professores que não buscam essas capacitações, que se negam a possibilidade de voltar a estudar, pensando que o diploma já adquirido na universidade (formação inicial) comprova sua competência em sala de aula. Fato esse que sabemos nunca se concretizar, pois, como destaca Freire (1996, p. 50), “somos seres culturais, histórico, inacabado e consciente do inacabamento”.Então, devemos buscar conhecer o novo e incorporá-los no nosso cotidiano.

Portanto, necessita que o professor esteja aliado as tecnologias, para assim desenvolver a autonomia do aprendiz desde a educação infantil, utilizando de metodologias que estimulem o aprender a aprender, realizando constante interações que são “diálogos, interação, troca entre interlocutores humanos, humanos e máquinas” e a “interatividade é possibilidade de agir, intervir sobre programas e conteúdos” (Possari, 2005, p. 95).

Assim, a problemática da pesquisa é constituída pela seguinte pergunta: **O uso das TIC's influenciam na prática pedagógica do professor da educação infantil na Creche Municipal Dom Eduardo no município de Ilhéus/Ba?** A medida que o professor está em uma posição de mediador do conhecimento, auxiliando a interação da criança com o mundo na educação infantil, em que ela está sendo “bombardeada” constantemente pelo novo ambiente a sua volta, descobrindo e aprendendo por imagem, signos, símbolos e informações.

E além disso, precisam conseguir transitar por esses aglomerados de informações, para assim aprender a transformá-las em conhecimento, através de processos adequados ao

nível de sua estrutura cognitiva, emocional e psicológica e que estejam condizente com a exigências da sociedade atual, onde quem não domina as tecnologias é excluído mesmo sem ter consciência dessa exclusão.

Tendo em vista a necessidade do professor mediar essa construção do conhecimento de seus alunos e inserir as questões tecnológicas tão presente na sociedade contemporânea na qual vivemos, a presente pesquisa possui como objetivo geral: analisar as influências do uso das TIC's nas práticas pedagógicas do professor da educação infantil na Creche Municipal Dom Eduardo no município de Ilhéus/Bahia.

E para consolidar essa análise, temos como objetivos específicos:

- Descrever os conhecimentos dos professores frente as ferramentas tecnológicas;
- Verificar como ocorre a formação inicial e continuada do professor frente as tecnologias;
- Avaliar a frequência e o modo de como está sendo utilizada as ferramentas tecnológicas na educação infantil;
- Compreender como as práticas pedagógicas utilizando as TIC' s influenciam no processo de aprendizagem dos alunos da educação infantil;

A metodologia utilizada nesta investigação adotou a pesquisa descritiva, não experimental, transversal e qualitativa.

De acordo com Prodanavo e Freitas (2013, p. 52) a pesquisa é descritiva quando:

O pesquisador apenas registra e descreve os fatos observados sem interferir neles. Visa a descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Envolve o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados: questionário e observação sistemática.

Utilizando-se de um desenho não experimental que segundo Sampieri, Collado e Lucio, (2006) é quando realiza a investigação sem manipular deliberadamente as variáveis. Observa os fenômenos tais como se produzem no seu contexto natural, para depois analisá-los, não construindo situação, mas sim, observa-se situações já existentes. Cabendo destacar que nessa investigação não busca generalizar os resultados, pois eles somente valem para os sujeitos estudados.

Como a pesquisa é não experimental, a fomenta-se em considerar sua dimensão temporal, em que se coletam os dados, por isso, escolheu-se o modelo transversal que de acordo com Sampieri, Collado e Lucio (2006, p. 226) é quando “coletam dados em um só

momento, em um tempo único. Seu objetivo é descrever variáveis e analisar sua incidência e inter-relação em dado momento (ou descrever comunidades, eventos, fenômenos ou contextos)".

Seguindo o enfoque qualitativo, que de acordo com Ludke e André (1986, p. 11) é uma "pesquisa que tem um ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento". E Gil (2002) ainda ressalta que a pesquisa qualitativa possui um conjunto inicial de categorias, que em geral é reexaminado e modificado sucessivamente ao longo da análise, visando obter ideais mais abrangentes e significativas.

Expostos os referidos preâmbulos da pesquisa, o trabalho foi estruturado em quatro partes, dimensionados e integrados numa totalidade, de modo a subsidiar o estudo em sua efetivação. Tem-se, assim, a seguinte organização:

Na primeira parte, aborda-se o Marco de Referência que é subdividido em 4 capítulos que explanam sobre as TIC's na educação, refletindo sobre seu histórico, conceitos e como as mesmas foram inseridas no ambiente escolar, perpassando questões que envolvem desde a estrutura física das escolas a prática em sala de aula. Reflete sobre as TIC's e educação infantil perante as legislações brasileiras, bem como nos documentos oficiais que referenciam a legalidade e o dever do Estado em disponibilizar o acesso do cidadão a educação infantil e as inovações tecnológicas. Ressalta também as TIC's na prática pedagógica do professor e a necessidade de uma formação inicial e continuada que abranjam o uso das tecnologias em sua prática pedagógica. Por fim, apresenta algumas influências e contribuições das TIC's na prática pedagógica da educação infantil, mostrando competências e habilidades que são desenvolvidas através desses suportes tecnológicos.

Na segunda parte, disserta sobre o Marco Metodológico onde justifica a investigação, apresenta o desenho metodológico, o contexto espacial e sócio- econômico da pesquisa, o desenho, tipo e enfoque da pesquisa, sua delimitação, população participante bem como as técnicas e instrumentos da coleta de dados, os procedimentos para realizar essa coleta de dados e por fim, ressalta as técnicas de análise e interpretação desses dados.

Na terceira parte, apresenta-se as Análises e Resultados da investigação, no qual expõe a análise dos dados da pesquisa. Nessa análise são considerados os aspectos qualitativos colhidos juntos aos participantes, mediante os guias de entrevistas, entrevistas e observações estruturadas. Realizando assim, a tabulação e análise dos dados que foram comparadas com as teorias abordadas no marco teórico.

Por fim, realizou-se as Considerações Finais e Recomendações a respeito dos resultados da pesquisa e seus desdobramentos ao campo da educação, bem como estimativas

importantes à implementação de políticas tecnológicas educacionais para a educação infantil.

1. MARCO DE REFERÊNCIA

1.1. TIC'S NA EDUCAÇÃO

As TIC's há muito tempo vem dominando as esferas sociais, devido as suas facilidades em superar as barreiras temporais e geográficas, permitindo a interação em tempo real, se comunicando, compartilhando informação que posteriormente transformará em conhecimento. Segundo Morin (2000, p. 20):

O conhecimento não é um espelho das coisas ou do mundo externo[...]é o fruto de uma tradução/reconstrução por meio da linguagem e do pensamento e, por conseguinte, está sujeito ao erro. Este conhecimento, ao mesmo tempo tradução e reconstrução, comporta a interpretação, o que introduz o risco do erro na subjetividade do conhecedor, de sua visão do mundo e de seus princípios de conhecimento.

Assim, temos consciência que o conhecimento não é gerado simplesmente por que o indivíduo teve acesso a informação, pois

a comunicação não garante a compreensão. A informação, se for bem transmitida e compreendida, traz inteligibilidade, condição primeira necessária, mas não suficiente, para a compreensão [...]A compreensão humana vai além da explicação. A explicação é bastante para a compreensão intelectual ou objetiva das coisas anônimas ou materiais (Morin, 2000, pp. 94 - 95).

Nesse sentido, com as tecnologias o indivíduo tem acesso a grande quantidade de informação, necessitando filtrá-las para assim, gerar propriamente o conhecimento. E a educação está imersa nesse processo, pois através da mediação do professor, o aluno, poderá de forma crítica, realizar essa seleção e assim, transformar informação em conhecimento, que servirá para agir na sociedade como cidadão ativo.

Para Moran (2001 *apud* Fernandes, 2012, p. 25) é por meio das TIC' s que podemos romper com as estruturas preestabelecidas da sala de aula [...] as TIC' s podem ser utilizadas para a transformação do ambiente formal de ensino, de modo que, seja possível através delas, criar um espaço em que a produção do conhecimento aconteça de forma criativa, interessante e participativa.

Logo, as TIC's na educação veio para romper com paradigmas tradicionais, com ideias instrumentais e mecânicas de ensinar, e principalmente, com as ideias behavioristas sobre o uso das tecnologias que por décadas menosprezaram as potencialidades pedagógicas que as ferramentas das TIC's possuem para o processo de desenvolvimento e aprendizagem.

1.1.1. As TIC's – Breve histórico e conceito

Quando falamos em TIC's, devemos rememorar o percurso que as mesmas percorreram ao longo do tempo, visto que sofreram alterações e proporcionaram mudanças significativas na vida da humanidade, onde atualmente não conseguimos viver sem seus aparatos, suportes e ferramentas antes inimagináveis. Assim, as TIC's sempre esteve presente e aliada ao modo de vida do ser humano, marcando eras com suas evoluções.

Podemos considerar que a linguagem falada foi a primeira e principal tecnologia da informação e comunicação, visto que é a partir dessa linguagem que se permitiu as grandes evoluções tecnológicas. Segundo Kenski (2010, p.43) “a linguagem, com toda a sua complexidade, é uma criação artificial em que se encontra o projeto tecnológico de estruturação da fala significativa com o próprio projeto biológico de evolução humana”. Desse modo, o homem sem instrumentos concretos, somente com o recurso do seu corpo, conseguiu se comunicar e expressar com o grupo, realizando a partir desse momento a troca de informação.

Com essa tecnologia, o homem começou a transmitir conhecimentos oralmente, sendo caracterizado pela repetição e memorização, em rodas de conversas, onde existia um mestre que falava e os alunos que somente ouviam silenciosamente.

Com o tempo, o homem sentiu a necessidade de registrar esses ensinamentos em suportes, materiais que ficassem gravados esses conhecimentos. Nascendo a autonomia do conhecimento, pois, não era mais preciso uma pessoa física para contar as histórias. O homem, poderia ler o que foi registrado em paredes, papiros e pedras, dentre outros suportes rudimentares.

A partir desse momento, surge a linguagem escrita, que foi baseada na sociedade ou civilização que tinha o foco na agricultura, para registrar suas necessidades de contagem, organização de materiais e recursos para seu cotidiano, fazendo sempre uma relação da linguagem escrita com as coisas do campo. A exemplo temos a forma como escrevemos e forma de configuração das páginas, a simetria das linhas, com o campo arado, realizando assim, uma comunicação gráfica não mais oral com seus semelhantes (Kenski, 2010).

Aos poucos, o homem evoluiu cada vez mais esses suportes tecnológicos para se comunicar e viver. Assim, cada época histórica da humanidade corresponde a um predomínio de um tipo de tecnologia, pois o homem buscou equipamentos que ampliassem suas competências junto com seu raciocínio e habilidades manuais.

Como podemos comprovar nos períodos pré-históricos, em que o osso, galho de árvore, metal e pedras foram transformados em instrumentos tecnológicos para se comunicar. E com essas características, o homem foi se agregando, formando comunidades (grupos sociais) para vencer os desafios climáticos e ataques de animais, transformando técnicas e tecnologias, vivendo em sociedade, tendo linguagem e culturas específicas, como menciona Kenski (2010,p.20):

A evolução social do homem confunde-se com as tecnologias desenvolvidas e empregadas em cada época. Diferentes épocas da história da humanidade são historicamente reconhecidas, pelo avanço tecnológico correspondente. As idades da pedra, do ferro e do ouro, por exemplo, correspondem ao momento histórico-social em que foram criadas “novas tecnologias” para o aproveitamento desses recursos da natureza de forma a garantir melhor qualidade de vida. O avanço científico da humanidade, amplia o conhecimento sobre esses recursos e cria permanentemente “novas tecnologias”, cada vez mais sofisticadas.

Com as tecnologias aliadas as novas formas de linguagens e comunicação entre os grupos sociais, possibilitaram e estimularam o acesso a informação e a pesquisa. Que estão em todos os lugares fazendo parte de nossas vidas, se fazendo próxima e presente diariamente. E por estar tão imbricadas nas nossas vidas, temos dificuldades em saber a diferença entre a técnica e tecnologia, visto que esses termos estão aliados ao conceito de TIC's. Para Lévy (1999, p. 22), as tecnologias “são produtos de uma sociedade e de uma cultura” e técnica é:

produzido dentro de uma cultura, e uma sociedade, encontra-se condicionada por suas técnicas. E digo condicionada, não determinada. Essa diferença é fundamental. A invenção do estribo permitiu o desenvolvimento de uma nova forma de cavalaria pesada, a partir da qual foram construídos o imaginário da cavalaria e as estruturas políticas e sociais do feudalismo (Lévy, 1999, p. 25).

Já para Longo (2000, p.1), a tecnologia “é o conjunto de conhecimentos científicos ou empíricos empregados na produção e comercialização de bens e serviços”. Para Brito e Purificação (2015, p. 22), ela é “a aplicação do conhecimento científico para se obter um

resultado prático. Mais Castells (1996, p. 5) amplia esse conceito dizendo que “a tecnologia não é somente a ciência e as máquinas: é também tecnologia social e organizativa”. Quando analisamos as ideias de Kenski (2010, p. 19), encontramos uma reflexão e conceito ainda mais amplo:

Tudo o que utilizamos em nossa vida diária, pessoal e profissional – utensílios, livros, giz e apagador, papel, canetas, lápis, sabonetes, talheres... – são formas diferenciadas de ferramentas tecnológicas. Quando falamos da maneira como utilizamos cada ferramenta para realizar determinada ação, referimo-nos à técnica. A tecnologia é o conjunto de tudo isso: as ferramentas e as técnicas que correspondem aos usos que lhes destinamos, em cada época.

Por fim, segundo o dicionário de Filosofia, o termo tecnologia se refere ao “estudo dos processos técnicos de determinado ramo da produção industrial ou de vários ramos” (Abbagnano, 1998, p. 942). E a técnica diz respeito ao comportamento do homem em relação à natureza e visa à produção de bens. Nesse sentido, ela “[...] sempre acompanhou a vida do homem sobre a terra” (Abbagnano, p. 940).

De acordo com Sancho (2001), as tecnologias são classificadas didaticamente em três grandes grupos: as físicas que envolvem as inovações de instrumentos físicos como a caneta. As organizadoras, que são as formas como nos relacionamos com o mundo e com os diversos sistemas produtivos. E as simbólicas que são as formas de comunicação entre as pessoas, desde o modo como estão estruturados os idiomas escritos e falados, até como as pessoas se comunicam. Porém, essas tecnologias são interligadas e interdependentes.

Podemos perceber que para cada autor, o conceito de técnica e tecnologia ora se expande e ora se restringi a um campo e/ou área do conhecimento. Mas, com essas diferenças esclarecidas podemos agora compreender que: quando falamos em TIC's, utilizamos sempre algo desses conceitos apresentados acima. Visto que as TIC's são amplas e a cada momento histórico evolui, acompanhando as descobertas científicas de cada época, o homem a acolhe e as adequam ao seu modo de vida, como ocorreu nas revoluções industriais.

Esses suportes que começaram a evoluir a partir dessas revoluções industriais, marcada pela substituição das atividades manuais do homem nas indústrias pelas máquinas, e conseqüentemente, aumentando o poder de produção das indústrias e o capitalismo, foi realizando avanços tecnológicos que se expandiram da área empresarial para todas as esferas da sociedade. Onde podemos concluir que essas revoluções industriais foram sim, revoluções tecnológicas e que influenciaram no âmbito da disseminação da informação e comunicação.

Esses avanços na área tecnológica, envolvendo a comunicação e informação teve grande motivação também devida a necessidade tecnológica durante o período da Segunda Guerra Mundial, com seus instrumentos bélicos, armamentos, computadores programável e o transistores (Kenski, 2010).

Assim, esses avanços na comunicação e difusão da informação e conhecimento se ampliaram largamente, devido a necessidade do humano em captar e distribuir de forma precisa e rápida os acontecimentos mundiais, mediante os equipamentos avançados em especial, o computador, televisão e rádio, com o auxílio da internet.

Surgindo assim, o termo Tecnologias da Comunicação e Informação que segundo Miranda (2007), esse termo se refere a conjugação da tecnologia computacional ou informática com a tecnologia das telecomunicações. Tendo na Internet e na Worl Wide Web (WWW) a sua mais forte expressão. Segundo Bohn (2011, *apud* Castilho, 2015, p. 33) as TIC's é "o resultado da fusão das telecomunicações, da informática, e das mídias eletrônicas e servem de ferramentas mediadoras do processo educacional como um todo".

Atualmente, encontramos autores que preferem utilizar o termo Novas Tecnologias da Informação e Comunicação, ou até Tecnologias de Informação e Comunicação Aplicadas à Educação, mas segundo Miranda (2007) essa nomenclatura nova refere-se a uma novidade e que não acrescenta, nem altera o domínio que as Tecnologias da Informação e Comunicação possui sobre seus efeitos na sociedade. Ressaltando também que o novo hoje deixa de ser novo amanhã, principalmente por que as tecnologias avançam rapidamente com as inovações tecnológicas. Para Ponte (2000, p. 63), essa divergência é um problema somente de terminologia, visto que:

qualquer das designações é redutora, porque o que é importante não é a máquina, nem o fato de lidar com informação, nem o de possibilitar a sua comunicação a distância em condições francamente vantajosas. Mas não há, por enquanto, melhor termo para designar estas tecnologias.

Justamente por isso, apesar existir novas nomenclaturas atuais que abordam as TIC's em total essência de conceitos, utilizaremos sempre o termo TIC's, pois a questão não é a escolha do termo por si só, mas como o conceito está sendo utilizado. Buscando sempre evitar conceitos envolvidos com modismos e que sofrem flutuações devido a mudanças de concepções teóricas dos autores.

Portanto, esses avanços tecnológicos, impulsionaram o desenvolvimento das TIC's que por sua vez aceleraram a mudança de comportamento da sociedade, principalmente quanto a sua linguagem e funções, pois as ferramentas tecnológicas conseguem eliminar

fronteiras físicas e temporais, promovendo a troca e circulação de informações num mundo sem fronteiras, alterando também a nossa forma de viver.

1.1.2. A Introdução das TIC's no Ambiente Escolar

Nesse contexto, as TIC's invadiram o nosso cotidiano, passando a fazer parte dele, permitindo uma continuação do espaço social, onde a ficção se confunde com realidade. Transportando a janela concreta das nossas casas para a janela virtual da televisão, computador e celular, visto que é a partir dessas tecnologias de comunicação e informação, que ficamos atualizados com o que ocorre no mundo.

Cabendo lembrar que antes essa atualização era feita em rodas de conversa, nas portas e janelas das casas, conversando presencialmente com vizinhos. Como corrobora Kenski (2010, p. 21), “as tecnologias de comunicação e informação que, por meio de seus suportes (mídias, como o jornal, o rádio, a televisão...), realizam o acesso, a veiculação das informações e todas as demais formas de ação comunicativa, em todo o mundo”. Assim, vivemos em uma “sociedade tecnologizada”, segundo Brito e Purificação (2015, p. 22) pois:

no cotidiano do indivíduo do campo ou da cidade grande, ocorrem situações que a tecnologia se faz presente e necessária. Assumimos então, educação e tecnologia como ferramentas que podem propiciar ao sujeito a construção de conhecimento, preparando-os para que tenha condições de criar artefatos tecnológicos, operacionalizá-los e desenvolvê-los.

Desse modo, as TIC's e essas mídias tem a possibilidade de despertar nosso emocional, exigindo muito mais nossa atenção, influenciando e mudando o nosso tipo de educação e até nossos conceitos. Assim, elas não se limitam aos seus suportes, como exemplo o celular, que participa ativamente do nosso mundo natural e social, havendo até uma humanização desses aparelhos. Criando uma nova cultura e um novo modelo de sociedade.

Para atender essa nova demanda social, a educação felizmente percebeu que as TIC's precisavam adentrar no universo escolar. Mas, durante muito tempo não se valorizava adequadamente esses recursos tecnológicos na área da educação e para a eficácia do processo de ensino e aprendizagem. Pensavam que a escola sozinha, possuía a tarefa de educar com uma didática baseada na transmissão sistematizada dos conhecimentos das diversas áreas que foram acumulados pela humanidade.

A cada dia as TIC' s foram conquistando seu espaço no ambiente educativo, mostrando o quanto as mesmas podem agregar valor à prática pedagógica, desde as remotas tecnologias até as mais atuais. Por mais velha que sejam, nunca serão obsoletas, não cairão no desuso total, pois em algum lugar terá um professor mesclando essas tecnologias que já se enraizaram na didática de sala de aula, com as inovações. Justamente por que as tecnologias chamadas tradicionais, ou menos atuais são fundamentais em uma aula a exemplo o quadro que antes era negro utilizando o giz, transformou-se em branco utilizando o piloto e atualmente é quadro interativo e digital utilizando sensor e wifi.

Nesse contexto, foi entre 1950 e 1960 conforme menciona Masetto (2000), que as TIC's adentraram no ambiente educacional, baseadas nas teorias comportamentalistas, envolvendo a auto aprendizagem. Possuindo características do tecnicismo e de programas de qualidade total que proveio do ambiente empresarial.

Sendo reafirmado por Saviani (2011) quando destaca que a incorporação das tecnologias na área empresarial começou muito antes da incorporação na educação, mostrando o atraso e o fechamento das escolas nos seus muros. Contudo, o autor destaca que devemos ter esperança que a escola acorde e busque o tempo perdido, construindo um Projeto Político Pedagógico (PPP) e um currículo que incorpore os avanços da sociedade que se refere ao uso (adequado) das TIC' s. Justamente porque as TIC' s, rompem com a ideia de leitura contínua e sequenciada dos textos, pontos bastantes trabalhados nas escolas.

E desse modo que as TIC' s conquistaram outras esferas sociais. E, finalmente, a educação a incorporou (a passos lentos) em sua estrutura organizacional, criando órgãos e programas governamentais que atendessem aos anseios tecnológicos da educação aliados também a internet.

De acordo com Brito e Purificação (2015), foi no final da década de 1980, que surgiu o Programa Nacional de Informática Educativa (PRONINFE), projeto que objetivava a continuidade da informática na educação por meio da criação de laboratórios e centros para a formação dos professores. Esse programa:

buscava uma configuração básica de custo reduzido, que pudesse ser expandida modularmente e fosse capaz de suportar a implantação dos laboratórios das escolas. Pretendia, também, incentivar discussões e divulgações de tendências pedagógicas baseadas na utilização de equipamentos produzidos pela indústria nacional (Nascimento, 2007, p. 32).

Já por volta de 1997 foi criado o Programa Nacional de Informática na Educação (PROINFO), voltada a distribuição de computadores para a escola pública do ensino

fundamental, que para Brito e Purificação (2015), buscava “promover o uso pedagógico da informática na rede pública de ensino fundamental e médio” (Nascimento, 2007, p. 33).

Nesse período, também foi criado os Núcleos de Tecnologias Educacionais (NTE s) que eram responsáveis pela formação de técnicos, professores e pelo suporte técnico e pedagógico nas escolas. De acordo com Nascimento (2007, p. 33), “os NTE’s são locais dotados de infraestrutura de informática e comunicação que reúnem educadores e especialistas em tecnologia de hardware e software”. E para “apoiar tecnologicamente e garantir a evolução das ações do programa em todas as unidades da Federação, foi criado o Centro de Experimentação em Tecnologia Educacional (CETE)” (Nascimento, 2007, p. 33).

Com o tempo, as estratégias do governo em democratizar o acesso as tecnologias no ambiente escolar foi ampliando, segundo Brito e Purificação (2015, p. 75) em 2005, o governo federal iniciou as investigações da possibilidade de doação de laptops nas escolas, onde “até hoje existem diversos projetos estaduais e municipais de informática na educação vinculados ao PROINFO/SEED/MEC”.

Já em 2007, iniciou a primeira fase do programa “Um Computador por Aluno (UCA)”, em cinco escolas brasileiras, visando avaliar o uso de equipamentos portáteis pelos alunos em sala de aula. Em 2010, realizou sua segunda fase. E em 2012, surge a política de distribuição de tablets para professores do ensino médio pelo projeto “Educação Digital do Ministério da Educação”. Finalmente em 2014, nasce o programa nacional de formação continuada em tecnologia educacional (proinfo integrado) da secretaria de educação básica do ministério da educação (Brito e Purificação, 2015).

Podemos perceber que não basta criar diversos programas de incentivos temporários e estanques para garantir a qualidade do processo de educação restringindo a algumas escolas, mas sim, democratizar de forma uniforme e qualificar seus colaboradores. Devemos lutar contra a hipertrofia da escola que Saviani (2011) caracteriza como seu o alargamento vertical e horizontal, onde aumentou as suas funções, não se limitando somente ao educar, envolvendo até o nível pré-natal, que envolve muito além do cuidar. Acrescentou a educação básica, de 8 anos para 9 anos, aumentou o nível para a pré-escola com a educação infantil e estendeu a carga horária de permanência desses alunos para a jornada integral.

Nessa perspectiva, as TIC’s precisam ser vistas como geradoras de oportunidades e inovação educacional, não pelo simples uso da máquina, mas pelas várias oportunidades de comunicação e interação que elas permitem para a prática pedagógica dos docentes e na aprendizagem dos alunos, visto que no ambiente escolar estamos em constante aprendizado.

Contudo, infelizmente em pleno século XXI, encontramos escolas que não incorporaram as TIC's em seu fazer pedagógico. E que segundo Valente (2013 *apud* Brito e Purificação, 2015, p. 39):

existe duas razões pelas quais as inovações tecnológicas não acontecem na escola. A primeira razão refere-se às mudanças que são feitas de fora para dentro da escola [...] e a segunda razão são as mudanças cosméticas e superficiais que não proporcionam uma nova visão de educação.

Em contrapartida, existem poucas escolas em que as TIC's começaram a participar das atividades escolares em todos os níveis, em razão da crescente consciência da importância educativa dessas ferramentas no processo de ensino e aprendizagem. De maneira que sofrem pressão externas para seu uso, mas que provocam de certa forma, a utilização inadequada no ambiente escolar, sem criticidade e valorização de suas potencialidades, nem com objetivos previamente estipulados.

Nesse sentido, o acesso das TIC's no ambiente escolar, precisa ser refletido e democratizado, conforme Demo (2007, p. 50): “não faz sentido educar a nova geração com estratégias velhas. A escola precisa conjugar aprendizagem séria e divertimento intenso”. Principalmente por que as TIC's são hoje uma nova oportunidade econômica, de avanço pessoal e profissional do indivíduo. Se a pessoa não a domina, de certa forma ela é excluída da sociedade!

Então, a escola se depara com o grande desafio de incorporar adequadamente as TIC's na prática pedagógica dos professores. E, conforme destaca Kenski (2010, p. 25), a escola deve:

viabilizar-se como espaço crítico em relação ao uso e à apropriação dessas tecnologias de comunicação e informação. Reconhecer sua importância e sua interferência no modo de ser e de agir das pessoas e na própria maneira de se comportarem diante de seu grupo social, como cidadãos.

Vale ressaltar que esse desafio veio proveniente das velozes mutações tecnológicas que impôs novos ritmos e perspectiva do ato de ensinar e aprender. Solicitando que o indivíduo e a instituição escolar estejam em permanente estado de aprendizagem e de adaptação ao novo. Kenski (2010), ainda afirma que os impactos das TIC's refletem de forma ampliada sobre a própria natureza do que é ciência e conhecimento, exigindo uma reflexão profunda sobre as concepções atuais do que é o saber, bem como as formas adequadas de ensinar e aprender.

Assim, a escola deve vencer esse desafio e considerar: qual tipo de educação quer ofertar? Para qual aluno? Para poder selecionar quais tecnologias enquadram em sua proposta de educação, visualizando os objetivos, metas, metodologias, bem como o tipo de avaliação que será adotada.

Mas, sabemos que a escola está envolvida e influenciada por interesses externos, que muitas vezes fogem de sua alçada, que estão ligados à política e à gestão da educação na esfera nacional. Como por exemplo: o papel do Estado na educação, a perspectiva dos objetivos e finalidades que se buscam para a educação frente a sociedade atual. A forma que as instituições escolares estão estruturadas e organizadas, principalmente no que tange seu financiamento, universalização, democratização do acesso e a valorização do magistério.

Por isso, não se trata somente de comprar novas ferramentas tecnológicas e colocá-la no ambiente escolar. Necessita de nova proposta de ensino e um novo olhar para a educação. Não se trata de adaptar o ensino tradicional com o uso de equipamentos tecnológicos, pois desse modo, seria ver novas tecnologias e velhos hábitos de ensino. Se não conseguirmos superar essas ideias equivocadas, nunca existirá uma real incorporação de qualidade das TIC's na educação, muito menos a educação tecnológica e emancipadora que tanto almejamos para todas as parcelas da sociedade.

Portanto, com a inserção das TIC's no ambiente escolar surge a necessidade da escola ir além de cópia e reprodução. Devendo oferecer as crianças, a oportunidade de desenvolvimento, para criar e descobrir caminhos para alcançar os objetivos com seus próprios pés e com bases sólidas. Provocando a reflexão e revisão de posturas dos professores, agentes escolares e principalmente, o aprimoramento de suas práticas pedagógicas. Visto que, o papel da educação escolar “é capacitar o indivíduo para a vida” (Cox, 2008, p. 20), preparar o ser humano para a sobrevivência, tomada de decisões fundamentadas e estar apto a aprender continuamente. Embora a “escola de hoje, talvez seja martírio para muitos dos que a constituem, em função de sua distância e incoerência com a vida” (Cox, p. 23).

1.1.3. As TIC's no ambiente escolar X manutenção e estrutura das escolas

Quando falamos sobre tecnologias e educação, devemos pensar também em espaços apropriados para o professor conseguir realizar a mediação do processo de ensino e aprendizagem com qualidade. Mas para isso, as escolas precisam possuir estruturas e manutenção que favoreçam o processo educativo.

Porém, quando se fala em estrutura escolar não podemos limitar o olhar somente para a estrutura física (imóvel e objetos) apesar de que, o espaço físico influenciam em maior proporção a realização do ato educativo, conforme destaca Kenski (2010, p. 54): “as cores das paredes, a distribuição dos ambientes dentro do espaço escolar projetam-se diretamente na produção e no estímulo dos que ali convivem. Refletem-se na disposição para trabalhar e estudar e na própria qualidade do ensino” .

Nesse sentido, devemos analisar a forma que a escola é gerida e organizada, visto que, para incorporar verdadeiramente as TIC' s no ambiente escolar se faz necessário transformar primeiramente a gestão, a forma como visualizam e dão importância para essas ferramentas tecnológicas. E isso envolve novas formas de tomadas de decisão, mais rápidas e menos burocráticas. Com maior autonomia possuindo uma dinamicidade, onde todos são membros participantes e com constante interações.

Para incorporar as TIC' s no ambiente escolar, precisa visualizar que os professores necessitam de tempo para pesquisar e organizar as aulas, bem como o local que será utilizado para ministrá-las e torná-las interativas. Além de reformular sua estrutura curricular e programas. Registrando de forma informatizada dados, fotografias que se tornarão banco de memórias, investindo na criação de site para a escola. Fazendo assim, uma transformação significativa em todo processo educacional não só em sala de aula.

Nesse viés, a estrutura física das escolas são os primeiros itens a serem analisados quando precisamos realizar a inclusão tecnológica de qualidade, visto que até a disposição e o uso de móveis e equipamentos nas salas e nos laboratórios, definem a ação pedagógica, como afirma Kenski (2010).

A escola necessita de imóveis que atendam de forma satisfatória o uso da TIC's, como a estrutura elétrica e hidráulica, iluminação, salas apropriadas para a produção do conhecimento e acesso á internet. Porém,

torna-se importante considerar que esses recursos informatizados estão disponíveis, mas dependem de projetos educativos que levem à aprendizagem e que possibilitem o desenvolvimento do espírito crítico e de atividades criativas. O recurso por si só não garante a inovação, mas depende de um projeto bem arquitetado (Behrens, 2000, p. 99).

Então, a escola precisa estar preparada para fazer investimentos tanto em sua estrutura e manutenção física, quanto operacional, para viabilizar o acesso e reflexão tanto dos professores, quanto dos alunos ao uso consciente das máquinas. Não bastando ter computadores, mas que eles estejam interligados a internet e a outros serviços das redes.

Pois, com esse acesso, se multiplica as possibilidades educativas dos professores nas aulas e nos seus planejamentos. Além de permitir que as escolas realizem trocas de experiências, compartilhem e articulem projetos, ampliando espaços e intervenções, integrando e potencializando o uso adequado das TIC's.

Realizando assim, a democratização das TIC's no ambiente escolar, disponibilizando espaço físico adequado, computadores e\ou outras ferramentas em número suficiente para atender a demanda, dos alunos e professores. Embora muitas escolas em pleno século XXI, não possuam as condições mínimas de infraestrutura para realizar as atividades envolvendo as tecnologias. Para Kenski (2010, p. 72), “a democratização do acesso ao conhecimento e ao uso das novas tecnologias passa pela necessidade de que as escolas públicas tenham condições de oferecer com qualidade, essas atividades e possibilidades tecnológicas a seus alunos”.

Sem essas condições de oferta, como poderá realizar a verdadeira democratização do acesso as TIC's? Devemos então pensar: qual modelo de educação tecnológica as escolas ofereceram, estão oferecendo e irão oferecer para seus alunos?

Mas em contrapartida, encontramos escolas que possuem equipamentos tecnológicos até de última geração, mas, não ocorreram nenhuma alteração no processo pedagógico de ensino. A escola e os professores, permanecem com as mesmas propostas pedagógica, linha filosófica e curriculares de décadas atrás, usando as TIC's de forma inadequada, somente para auxiliar na exposição oral dos conteúdos, como a apresentação de slides ou para passar filmes sem relação com a aula, servindo como “passa tempo”.

Nesse liame, Brito e Purificação (2015, p. 37), postulam que as TIC's precisam necessariamente ser um “instrumento mediador entre o homem e o mundo, o homem e a educação, servindo de mecanismo pelo qual o educando se apropria de um saber, redescobrimo e reconstruindo o conhecimento”. Visto que, se não forem bem utilizadas elas podem até garantir a novidade por curto tempo, mas realmente não acontece a qualidade da inclusão tecnológica na educação.

Justamente por isso, o fato do professor simplesmente usar as ferramentas tecnológicas no ambiente escolar não significa eficiência no processo de ensino e aprendizagem, ou inovação pedagógica. E como enfatiza Gatti (1993, p. 77), “não podemos deixar que as TIC's sejam vistas como panaceia para a educação e como destruidoras de um processo de socialização fundamental ao ser humano”. O autor usa esse termo panaceia para evidenciar que ela está relacionada ao ato de acreditar que as tecnologias possibilitarão

milagres na educação e, por outro, em acreditar que seu uso pode ser destruidor, restringindo as relações humanas.

Assim, cabe buscar e analisar as estruturas organizacionais para o funcionamento desses equipamentos que as escolas recebem, visto que, não se realizam estudos prévios sobre as necessidades de alguma reforma na estrutura física da escola, principalmente relacionada a questão elétrica. Havendo também a necessidade de capacitação dos recursos humanos, principalmente o professor para saber manuseá-los.

Contudo, existem capacitações superficiais que limitam o olhar docente, onde eles ficam presos a preocupação de como usar os aparelhos, não reconhecendo as implicações que eles fornecerão para as aulas. Ficando evidenciado o despreparo generalizado dos autores do processo educativo, principalmente quanto a forma do professor encarar as possibilidades pedagógicas das TIC' s, pois, na maioria das vezes não refletem sobre esses suportes tecnológicos de forma global. Dificultando visualizar as novas respectivas filosóficas que contemplem a visão inovadora de ensino e de escola.

Portanto, a implantação das TIC' s no ambiente escolar necessita ser repensada, na esfera macro e micro, visto que não basta ter vontade de inovar. A inovação tecnológica da escola e educação só virá com o real planejamento que atendam as necessidades de implantação e permanência com qualidade dessas ferramentas. Pois, elas proporcionam novas formas de se comunicar de forma síncrona e assíncrona, em grupo ou individual e possibilita que a aprendizagem se torne colaborativa, onde todos auxiliam de alguma maneira na busca do trabalho coletivo, diminuindo a noção de espaço e tempo e aumentando as expectativas dos alunos para as atividades, surgindo assim, novos modos de aprender.

1.2. TIC' S E EDUCAÇÃO INFANTIL NA LEGISLAÇÃO

Cabe nesse momento rememorar o histórico da nossa educação atual, onde essa educação atrelada a instituição escolar surge prioritariamente para a classe dominante, que detinham o poder e necessitavam de algo que ocupassem o tempo livre. E quando retomamos ao significado da palavra escola percebemos que a mesma veio do grego que significa lugar de ócio. Assim, a classe dominante precisava ocupar seu ócio com atividades dignas, considerada nobres, isto é não realizavam trabalhos manuais. Então, as atividades educativas começaram a permear como exigências da sociedade, visando o progresso e formação para a cidadania (Saviani, 2011).

Nesse contexto, a escola era elitista e excludente e com passar dos tempos, ocorreu a sua expansão, democratizando o acesso as instituições de ensino formais, surgindo novos desafios e níveis de ensino, onde a educação infantil tinha um caráter assistencialista, como ilustra Gonçalves (2012, p. 186), que “ao final do século XX o número de vagas da educação infantil era crescente mais ainda era insuficiente”.

Assim, embora a Educação Infantil tenha mais de um século de história como cuidado e educação extradomiciliar, “somente nos últimos anos foi reconhecida como direito da criança, das famílias, como dever do Estado e como primeira etapa da Educação Básica” (DCNEB, 2013, p. 7).

Com a valorização da educação infantil, a ideia adultocêntrica de criança foi se modificando e percebeu-se que elas precisavam ser expostas a uma gama de possibilidades interativas e a contextos coletivos de qualidade, que permitissem seu crescimento pessoal, independentemente de sua origem social.

Mediante esses avanços de concepções sobre a educação, foi introduzido no ambiente educativo as TIC's, conforme apresentado no capítulo anterior. Mas cabe lembrar que inicialmente sua utilização se resumia aos meios e recursos tecnológicos audiovisuais nas atividades de instrução e treinamento (Neiskier, 1993), que perpassava as teorias behaviorista e mecanicista com instruções programadas. Somente a “partir de 1970, a tecnologia na educação passou a ser analisada e avaliada sob o enfoque sistêmico e assim, foi adquirindo uma nova conceituação”(Neiskier, p. 25).

Nesse percurso, as tecnologias bem como a educação infantil, ganharam espaço e firmamento perante a sociedade, sendo criada legislações, decretos dentre outros documentos oficiais brasileiros que asseguram esse direito a todos os cidadãos. Embora sabemos que:

Na prática, um decreto não resolve o problema de metodologias obsoletas ou inadequadas para os novos conteúdos. Um decreto a mais também não capacita professores em novos métodos de ensino nem dá às escolas a condição de organizar tempos e espaços necessários para inovações metodológicas (Barbosa e Moura, 2013, p. 54).

Contudo, precisa-se da verdadeira implantação tecnológica, com recursos que propiciem essa reestruturação da escola, não somente recursos financeiros e materiais! Para que ocorra a verdadeira inserção das TIC's na educação, precisa aliar o que preconiza as legislações e rever desde a formação do professor, até a estrutura curricular da escola. Pois, “o reconhecimento da criança como sujeito de direito é o carro chefe de toda mudança legal”,

(Oliveira, 2002 *apud* Takemoto, 2014, p. 38), “mas, infelizmente, o fato de estar na lei não significa que seja cumprido. Assim, há que se somarem “esforços para que sua efetividade se materialize, historicamente” (Silva, 2011, *apud* Takemoto, 2014, p. 38).

1.2.1. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988

Para analisarmos o uso das TIC's na educação e em especial na Educação Infantil, devemos buscar embasamentos legais que dão sustentação para essa implantação tecnológica nas escolas, para podermos analisar a qualidade desses processos educativos que se faz tão necessário nas escolas, atualmente. Justamente porque, não podemos aceitar que em pleno século XXI, metodologias educacionais de séculos passados sejam as formas que educam nossas crianças nativas digitais de hoje, onde corre em suas veias o sangue ativo e inovador.

Nesse sentido, temos a nossa carta magna, isto é a Constituição Federal Brasileira (CF) de 1988, que apesar de madura, ainda atende a realidade atual da sociedade de forma moderada, tendo como um dos objetivos fundamentais, a erradicação da pobreza e redução das desigualdades sociais. Então, ela nos garante que podemos lutar contra a desigualdade social tecnológica que infelizmente, está assolando a nossa sociedade. Segundo Seabra e Souza (2010, pp. 90-91):

A CONSTITUIÇÃO FEDERAL DE 1988 (CF) apresentou um salto de qualidade se comparada à legislação anterior no que diz respeito ao direito à educação, inclusive detalhando os instrumentos legais para sua garantia nos artigos 205 ao 214. A criança passou a ser sujeito de direitos e foi garantido o atendimento em Educação Infantil às crianças de zero a seis anos. A Educação Infantil passou a ter prioridade de investimento juntamente com o Ensino Fundamental e agora está diretamente ligada ao Ministério da Educação. A creche passa a ser subordinada à área de educação, passa a ser legalmente uma instituição educacional, criando-se, assim, novas responsabilidades para o sistema escolar.

Entretanto, ainda persiste a exclusão dos indivíduos que não possuem acesso e não dominam as TIC's. Sendo uma pequena parcela da sociedade que tiveram e tem em seu ambiente familiar e educacional oportunidade de interagir com tais ferramentas. No artigo 5º da presente CF (1988) destaca que:

todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no país a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade[...], sendo assegurado a todos o acesso à informação e resguardado o sigilo da fonte, quando necessário ao exercício profissional.

Desse modo, temos direito a igualdade de acesso à educação de qualidade! Então não podemos sofrer nenhum tipo de preconceito/exclusão social ou tecnológica. Essa lei nos assegura ainda o acesso a informação. E por que muitas escolas negam esse acesso? Ou só permite o acesso as informações ultrapassadas, registradas em livros que da época da publicação até a chegada nas escolas se tornam obsoletos? Cabe a escola inovar, disponibilizar informações atualizadas e nas diversas linguagens para os alunos que estão em formação e se socializando, visto que esse direito social á educação está assegurado no artigo sexto da CF (1988).

Para Craidy (2002, *apud* Takemoto, 2014, p. 35) “a Constituição de 1988 representa um marco histórico, pois dela decorreram as leis das áreas sociais que fornecem as diretrizes para as políticas de cada setor”. Segundo a autora, a carta Magna visa a:

superação da tradição clientelista e paternalista que marca a história do Estado e da sociedade no Brasil. Foi também a Constituição que, pela primeira vez na nossa história afirmou a cidadania da criança ao estabelecer que ela é sujeito de direitos. Definiu, ainda, que a creche e a pré-escola são direitos não só da criança como de seus pais trabalhadores, homens e mulheres, e afirmou a natureza educativa da creche e pré-escola (Takemoto, 2014, p. 35).

Já no artigo 206, dessa mesma CF (1988), enfatiza que: o ensino será ministrado com base nos princípios que envolve a “[...] liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber”. Assim, a escola deve promover uma educação que vise a pesquisa. E pesquisa envolve tecnologia e comunicação, pois, deve haver a divulgação do conhecimento para todos e o livre acesso a eles.

Desse modo, esse ensino será efetivado em escolas subsidiadas pelo Estado e disponibilizada para a população de forma obrigatória e pública. Em escolas que atendam desde a educação infantil ao nível superior. Onde a educação infantil deve ser disponibilizada em creches e pré-escolas para crianças de 0 até 5 anos de idade. E conforme o artigo 214 a educação deve seguir o PNE(2014) que articulará ao sistema nacional de educação, definindo metas e estratégias que assegurará entre outras coisas a: “melhoria da

qualidade do ensino e [...] promoção humanística, científica e tecnológica do País” (CFB,1988, Art. 214, Inciso III e V).

Por fim, em seu capítulo IV reservado para a ciência, tecnologia e inovação, em seu artigo 218 destaca que: “o Estado promoverá e incentivará o desenvolvimento científico, a pesquisa, a capacitação científica e tecnológica e a inovação”. Dessa maneira, o Estado apoiará essa formação tecnológica de seus cidadãos, desde é claro o início da educação básica que começa na educação infantil, promovendo atividades e criando condições para que a escola concretize essa capacitação de forma micro e macro como destaca no inciso sétimo desse mesmo artigo, onde diz: “o Estado promoverá e incentivará a atuação no exterior das instituições públicas de ciência, tecnologia e inovação, com vistas à execução das atividades previstas no caput” (CF,1988, Art. 218, Inciso VII).

Contudo,

com a constituição de 1988, a educação infantil ganha novas proporções, pois a lei prevê a oferta de uma educação de qualidade a todas as crianças e estas passam a ser reconhecidas como sujeitos de direitos em suas necessidades individuais, para que tenham um desenvolvimento pleno (Takemoto, 2014, p. 32).

Assim, percebe-se que só falta colocar em prática essa qualidade da educação e estender a oferta para todas as crianças, independente da classe social e poder aquisitivo.

1.2.2. Lei nº 9.394/96 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)

Dando continuidade à análise dos documentos legais brasileiros sobre a educação, temos a lei nº 9.394/96 que institui as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), que regulamenta a educação no Brasil, sendo também denominada como Lei Darcy Ribeiro (Teodoro, 2013). Nela fica claro que educação é um direito de todos e um dever do estado e da família.

Na presente diretriz, estão dispostos artigos importantíssimos que asseguram a educação para a população em todo o país. Havendo momentos em que traz trechos de artigos da Constituição Federal de 1988, como o princípio da educação como dever da família, do estado e preparação para o trabalho. Bem como a “liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber” (CF,1988, Art. 3, Inciso II).

Desse modo, ela reforça que a educação deve ser disponibilizado de forma gratuita, garantindo o padrão de qualidade nos estabelecimentos oficiais de ensino público. Esclarece

ainda que a educação infantil será gratuita para às crianças de 0 até 5 (cinco) anos de idade e que os municípios serão incumbidos de:

oferecer a educação infantil em creches e pré-escolas, e, com prioridade, o ensino fundamental, permitida a atuação em outros níveis de ensino somente quando estiverem atendidas plenamente as necessidades de sua área de competência e com recursos acima dos percentuais mínimos vinculados pela Constituição Federal à manutenção e desenvolvimento do ensino (LDB, 1996, Art. 11, Inciso V).

Assim, a educação infantil será ofertada conforme o artigo 30 da presente lei, em creches ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade e em pré-escolas, para as crianças de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos de idade. Seguindo regras específicas, como destaca o seu Artigo 31:

- I - avaliação mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento das crianças, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental;
- II - carga horária mínima anual de 800 (oitocentas) horas, distribuída por um mínimo de 200 (duzentos) dias de trabalho educacional;
- III - atendimento à criança de, no mínimo, 4 (quatro) horas diárias para o turno parcial e de 7 (sete) horas para a jornada integral
- IV - controle de frequência pela instituição de educação pré-escolar, exigida a frequência mínima de 60% (sessenta por cento) do total de horas;
- V - expedição de documentação que permita atestar os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança.

Desta forma, a educação deverá proporcionar o desenvolvimento integral do educando. Para isso, cabe a escola realizar atividades que possibilitem esse desenvolvimento, que envolvam desde as percepções até as linguagens, sendo mediadas pelas TIC's de forma significativa, visando à formação para o exercício da cidadania e favorecendo como destaca o artigo 22, os meios “para progredir no trabalho e em estudos posteriores”.

Lembrando que esse ensino como destaca o seu artigo 26, deverá ter um currículo com uma base nacional comum e complementada por uma parte diversificada que aborde “[...]características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos”. Destacando ainda questões relativa a formação do professor que atuam na educação básica, onde eles deverão ter:

nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos 5 (cinco) primeiros anos do ensino fundamental, e oferecida em nível médio na modalidade normal (LDB,1996, Art. 62).

Essa formação será disponibilizada em nível de formação inicial, continuada e capacitação dos professores em colaboração entre a união, o distrito federal, os estados e os municípios, podendo utilizar recursos e tecnologias de educação a distância ou presencial. Mas para o professor se capacitar utilizando recursos tecnológicos, faz necessário que eles saibam manuseá-lo. Para isso, necessitará de conhecimentos básicos sobre as TIC' s, que envolve principalmente o computador, informática e internet.

Contudo, a LDB (1996), além de especificar como deve ser a educação básica no país, ela imprime uma outra dimensão à educação infantil, na medida em que passa a ter uma função específica no sistema educacional: a de iniciar a formação necessária a todas as pessoas para que possam exercer sua cidadania. Destacando que essa formação deve ser de forma plena para saber atuar na sociedade. Assim, envolverá uma formação tecnológica, pois a sociedade caminha para informatização e digitalização de dados, onde saber utilizar as tecnologias já se tornou necessário para interagir com o mundo a nossa volta.

1.2.3. Base Nacional Comum Curricular (BNCC)

O presente documento apresenta os direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento que visam orientar a elaboração de currículo para as diferentes etapas de escolarização brasileira, estando em conformidade com o que preceituam o Plano Nacional de Educação (PNE) e a Conferência Nacional de Educação (CONAE).

Analisando esse documento, percebemos que o mesmo reserva um espaço para tratar das especificidades da educação infantil e envolve questões relacionadas a inserção tecnológica no ambiente escolar, a partir da primeira fase da educação básica.

Desse modo, a BNCC são “os conhecimentos, saberes e valores produzidos culturalmente, expressos nas políticas públicas e que são gerados nas instituições produtoras do conhecimento científico e tecnológico” (BNCC, 2016, p. 25). Dela, decorrem quatro políticas, que são política nacional de formação de professores, de materiais e tecnologias educacionais, de avaliação da educação básica e de infraestrutura escolar que se articulam para garantir a qualidade da Educação Básica.

Esse documento ressalta que esses conhecimentos propostos são essenciais para todos os estudantes brasileiros, desde o ingresso na Creche, até o final do Ensino Médio, e os estudantes possuem o direito de usufruírem durante seu processo de escolarização. Visto que a “aprendizagem e desenvolvimento são processos contínuos que se referem a mudanças que se dão ao longo da vida, integrando aspectos físicos, emocionais, afetivos, sociais e cognitivos” (BNCC, 2016, p. 33).

Nesse sentido, a BNCC (2016) apresenta também três princípios que fundamentam o direito a aprendizagem e ao desenvolvimento, que são: princípios éticos, políticos e estéticos. Juntos, estimulam a criança a se expressar “em contextos diversos daqueles de sua vivência imediata, a partir de múltiplas linguagens: científicas, tecnológicas, corporais, verbais, gestuais, gráficas e artísticas (BNCC, 2016, p. 35).

Para tanto, “é necessário que os educadores se vejam e sejam vistos como intelectuais que constroem o pensamento crítico sobre os diferentes campos da cultura e da tecnologia” (BNCC, 2016, pp. 31 - 32). Logo ela articula as tecnologias as necessidades de inclusão dos estudantes com deficiência, buscando a promoção das condições de acessibilidade necessárias a plena participação e autonomia dos mesmos, contemplando principalmente a comunicação oral, escrita e sinalizada. Necessitando que seja disponibilizado:

equipamentos e recursos de tecnologia assistiva, tais como materiais pedagógicos acessíveis, tradução e interpretação Libras, software e hardware com funcionalidades que atendam a tais requisitos de comunicação alternativa, entre outros recursos e serviços, previstos no PPP da escola (BNCC, 2016, pp. 39 - 40).

Nesses contextos, a BNCC (2016) apresenta especificidades da educação infantil atrelada as tecnologias, onde realiza subdivisões etárias, em que cada subdivisão possui seus objetivos de aprendizagem e desenvolvimento. Existindo três subdivisões: a 1ª é a etapa bebês, que contempla a criança de 0 a 18 meses, a 2ª é a etapa crianças bem pequenas, que contempla crianças de 19 meses a 3 anos e 11 meses e a 3ª etapa é crianças pequenas, que abrange a criança de 4 anos a 5 anos e 11 meses.

Podemos também visualizar que a BNCC (2016) apresenta direitos de aprendizagem e desenvolvimento para cada uma dessas etapas, destacando a existência de cinco principais ações que orientam os processos de aprendizagem e desenvolvimento, que são: conviver, brincar, participar, explorar, expressar, conhecer-se. E com base nesses direitos, são definidos os eixos dos currículos para a Educação Infantil, que são cinco campos de experiências: o eu, o outro e o nós, corpo, gestos e movimentos, traços, sons, cores e

imagens, escuta, fala, linguagem e pensamento e espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

No que tange as tecnologias a BNCC (2016) aborda diferentes componentes curriculares, que envolvem temas especiais como a economia, educação financeira e sustentabilidade, culturas indígenas e africanas, direitos humanos, cidadania e educação ambiental e as culturas digitais e computação. Refletindo sobre o mundo tecnologicamente organizado, onde o acesso a informação é imediato para uma parcela significativa da população.

Nesse sentido, a escola é:

chamada a considerar as potencialidades desses recursos tecnológicos para o alcance de suas metas. Uma parcela considerável de crianças, adolescentes e jovens brasileiros e brasileiras estão imersos, desde muito cedo, na cultura digital, explorando suas possibilidades. A escola tem o importante papel de não apenas considerar essa cultura em suas práticas, mas, também, de orientar os/ as estudantes a utilizá-las de forma reflexiva e ética (BNCC, 2016, p. 50).

Contudo, levando em consideração essas colocações cabe destacar que as TIC's são vistas nesse documento para o uso pedagógico, devendo ser explorada para compreender e atuar no mundo. Logo, “as tecnologias da informação e comunicação são instrumentos de mediação da aprendizagem e as escolas, especialmente os professores, devem contribuir para que o estudante aprenda a obter, transmitir, analisar e selecionar informações” (BNCC, 2016, p. 50).

1.2.4. Lei nº 8.069 - Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)

Quando falamos em desenvolvimento de criança, devemos analisar também a legislação que protege os direitos e deveres das mesmas, como é o caso da lei nº 8.069 de 13 de Julho de 1990, que institui o ECA. Assim como a LDB nº 9.394/96, esse estatuto, reserva artigos que tratam da educação, cultura, esporte e lazer. Ressaltando em seu artigo 53, que a criança e/ou adolescente tem direito à educação, que vise a promoção do desenvolvimento e preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho.

Conforme destaca Takemoto (2014, p. 36), o ECA:

preconiza ações específicas da família, da comunidade, da sociedade e do poder público, para o bom desenvolvimento da criança em seu meio, assegurando direitos básicos, dentre os quais, educação, alimentação e saúde.

Por meio desse dispositivo legal, é garantida a toda população brasileira, com idade entre zero e dezoito anos - crianças e adolescentes - o direito ao desenvolvimento e amadurecimento plenos.

O presente estatuto, destaca também, que é dever do estado assegurar esse acesso de forma gratuita em creche e pré-escola para as crianças de zero a seis¹ anos de idade. Contudo, esse estatuto assegura que o “poder público estimulará pesquisas, experiências e novas propostas relativas a calendário, seriação, currículo, metodologia, didática e avaliação[...]” (ECA, 1990, Art. 57).

Desta forma, o Estado deve proporcionar uma educação que atenda esse artigo, favorecendo de forma satisfatória a pesquisa e principalmente, a utilização de novas propostas metodológicas. Porém, para ocorrer essa inovação pedagógica do professor, necessita a real inserção das TIC's como potencializadora desse fazer pedagógico. Aliando aos valores culturais, artísticos e históricos do contexto social da criança, garantindo a liberdade da criação e o acesso às fontes de cultura, como menciona o artigo 58 do ECA (1990).

1.2.5. Plano Nacional de Educação (PNE)

Continuando a análise sobre a legislações, encontramos o PNE (2014) que visa a melhoria da qualidade da educação no país, bem como superar as desigualdades educacionais, para promover a cidadania e acabar com a discriminação. Sendo planejado para se concretizar em dez anos, além de buscar uma formação “[...] humanística, científica, cultural e tecnológica do País” (PNE, 2014, Art. 2).

Desta forma, o PNE (2014), percebe a necessidade de uma formação tecnológica para os indivíduos, sempre aliado aos conhecimentos científicos, pois é através da ciência que a verdade antes inquestionáveis poderá ser questionada. Segundo o 5º artigo desse PNE (2014) que está em execução, o cumprimento das metas serão objeto de monitoramento contínuo e de avaliações periódicas, realizados “pelo Ministério da Educação, Comissão de Educação da Câmara dos Deputados e Comissão de Educação, Cultura e Esporte do Senado

¹ Atualmente é até 5 anos, devido a Lei nº12.796 de 4 de abril de 2013, que altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

Federal, Conselho Nacional de Educação e Fórum Nacional de Educação” (PNE, 2014, Art. 5).

O presente documento, estabelece metas que devem ser cumpridas em todo o país. E para cada meta existem várias estratégias que devem ser realizadas por diversos órgão/instituição públicas, visando o seu cumprimento em tempos previamente estabelecidos. E a cada dois anos, ao longo do período de vigência do PNE, o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) publicará estudos para aferir a evolução no cumprimento das metas estabelecidas.

Nesse sentido, estamos vivenciando o período de execução do PNE, que foi elaborado em 2014 e estenderá até 2024, para cumprir as vinte metas e realizar as estratégias por ele estimulado. Dentre as vinte, existem algumas específicas que envolvem a educação infantil bem como o uso das tecnologias no ambiente educacional. Como a Meta 1, que diz:

universalizar, até 2016, a educação infantil na pré-escola para as crianças de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos de idade e ampliar a oferta de educação infantil em creches de forma a atender, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) das crianças de até 3 (três) anos, até o final da vigência deste PNE (PNE, 2014, Meta 1).

Em contrapartida, para ocorrer essa universalização, necessita de ações conjuntas de colaboração da união, estado e município, para poder seguir os Parâmetros Nacionais de Qualidade da Educação Infantil, bem como a promoção da formação inicial e continuada dos professores, preservando as especificidades desse nível da educação básica do país, garantindo o atendimento escolar das crianças de 0 (zero) a 5 (cinco) anos, até em tempo integral e realizando a articulação com a próxima etapa escolar, isto é o ingresso da criança de 6 (seis) anos de idade no ensino fundamental I.

Podemos analisar também a 7ª meta, que ressalta: “fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem de modo a atingir as médias nacionais para o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB)” (PNE, 2014, Meta 7). E, para conseguir alcançar essa meta, o plano apresenta diversas estratégias como:

7.12- incentivar o desenvolvimento, selecionar, certificar e divulgar tecnologias educacionais para a educação infantil, o ensino fundamental e o ensino médio e incentivar práticas pedagógicas inovadoras que assegurem a melhoria do fluxo escolar e a aprendizagem, assegurada a diversidade de métodos e propostas pedagógicas, com preferência para softwares livres e

recursos educacionais abertos, bem como o acompanhamento dos resultados nos sistemas de ensino em que forem aplicada.

7.20- prover equipamentos e recursos tecnológicos digitais para a utilização pedagógica no ambiente escolar a todas as escolas públicas da educação básica, criando, inclusive, mecanismos para implementação das condições necessárias para a universalização das bibliotecas nas instituições educacionais, com acesso a redes digitais de computadores, inclusive a internet.

Levando em consideração essas duas metas, o uso das TIC's na educação e principalmente sua inserção na prática pedagógica do professor, visando favorecer a aprendizagem dos alunos, estão com o tempo cronometrado para sua real inserção. As escolas devem favorecer a utilização de recursos tecnológicos no processo de ensino e aprendizagem das crianças. Visto que, as mesmas possuem esse direito mediante outros documentos analisados, onde a educação deve ser oferecida com qualidade, atendendo á todas as crianças, sem discriminação social e nem restrição do acesso.

Portanto, os recursos tecnológicos que chegam as escolas devem ser em número e/ou quantidade que atendam a demanda de alunos e professores. E, na esfera nacional, não podemos admitir que esses recursos cheguem para número restrito de escolas, mas sim para todas, independente de sua localização geográfica ou nível de educação que ela se destina.

1.2.6. Política Nacional de Educação Infantil: pelo direito das crianças de 0 até 6² anos à educação

Assim, como o PNE (2014), prima pela qualidade da oferta igualitária da educação, superando a desigualdade social e estabelecendo diretrizes, objetivos, metas e estratégias para a área da educação na esfera geral, a Política Nacional de Educação Infantil assegura que essa educação seja ofertada com igual direito ás todas as crianças de 0 até 5 anos, não mais 6 anos.

A Política Nacional de Educação Infantil (2006), possui a finalidade de assegurar a indissociabilidade entre o cuidado e a educação dessas crianças, justamente por que a

² Atualmente é até 5 anos, devido a Lei nº12.796 de 4 de abril de 2013, que altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

educação infantil infelizmente foi vista durante muitas décadas como assistencialista. É somente nos últimos anos foi reconhecida como direito da criança, das famílias, como dever do Estado e sendo primeira etapa da educação básica.

Em virtude dessa Política Nacional de Educação Infantil (2006, p. 8),

as formas de ver as crianças vêm, aos poucos, se modificando, e atualmente emerge em uma nova concepção de criança, como criadora, capaz de estabelecer múltiplas relações, sujeito de direitos, um ser sócio- histórico, produtor de cultura e nela inserido.

Entende-se portanto, que com essas potencialidades, as crianças necessitam de um processo de ensino que favoreça esse desenvolvimento para atuar no mundo de forma autônoma e consciente. Onde o trabalho pedagógico do professor precisa atender a especificidade dessa faixa etária, superando “a visão adultocêntrica em que a criança é concebida apenas como um vir a ser e, portanto, necessita ser preparada para a vida” (Política Nacional de Educação Infantil, 2006, p. 8). Logo, o professor mediará o conhecimento visando a inserção tecnológica, justamente por que na sociedade na qual a criança futuro cidadão, irá atuar é “embebida” por muitas TIC’s.

1.2.7. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCNEB) e Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (DCNEI)

Tendo em vista os aspectos observados e visando aprofundar as reflexões sobre a educação infantil e as influências que as TIC’s exercem nessa fase da educação básica, faz necessário conhecer o que aborda as DCNEB (2013) e as DCNEI (2010). Essas Diretrizes agem de forma articuladas e estabelecem princípios, fundamentos e procedimentos orientados pelas políticas públicas que elaboram, planejam, executam e avaliam as propostas pedagógicas e curriculares das instituições escolares e de Educação Infantil.

Nesse sentido, essas escolas segundo as DCNEI (2010, p. 17), devem garantir o cumprimento da função sociopolítica e pedagógica da educação, construindo

novas formas de sociabilidade e de subjetividade comprometidas com a ludicidade, a democracia, a sustentabilidade do planeta e com o rompimento de relações de dominação etária, socioeconômica, étnico racial, de gênero, regional, linguística e religiosos .

Todavia, para a escola conseguir cumprir com essas funções acima referenciadas, devem seguir objetivos previamente estabelecidos, em virtude de que a educação precisa

saber os caminhos a percorrer para atingir a tão sonhada qualidade do processo educativo aliado as tecnologias. Assim, as propostas pedagógicas das escolas de educação infantil devem ter como objetivos garantir à criança:

acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como, o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças (DCNEI, 2010, p. 18).

Levando em consideração esses objetivos, a escola e seus elementos devem articular e disponibilizar os conhecimentos previamente construídos pela humanidade em diversos suportes e linguagens. E isso envolve claramente a necessidade da escola incorporar as mediações pedagógicas oferecidas pelas TIC's em sala de aula ou em atividades extra escolar. Atividades essas que devem incentivar a curiosidade, a exploração e sua relação com o mundo físico e social.

Mediante essas intervenções, as crianças terão oportunidade de acesso ao conhecimento tecnológico que a humanidade modifica e transforma constantemente, como “utilização de gravadores, projetores, computadores, máquinas fotográficas, e outros recursos tecnológicos e midiáticos” (DCNEI, 2010, p. 27).

Nesse contexto, as DCNEI (2010) estão subsidiadas pelas DCNEB (2013), já que aponta para a necessidade de uma prática educativa interdisciplinar, justamente porque facilita a integração dos conhecimentos que visam a formação integral da criança. Trabalhando com temas transversais, organizados em constante conexão com o mundo a sua volta, a fim de possibilitar a formação, a consciência crítica em relação aos seus direitos e deveres, bem como ao conhecimento de sua cultura geral e local, que é amparado pela parte diversificada da BNCC (2016).

Segundo as DCNEB (2013, p. 32), “essa parte diversificada enriquece e complementa a base nacional comum, prevendo o estudo das características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da comunidade escolar”. Salientando que a parte diversificada e a comum não podem ser vistas como dois blocos distintos, com disciplinas específicas, haja vista que a base comum na educação básica são:

os conhecimentos, saberes e valores produzidos culturalmente, expressos nas políticas públicas e que são gerados nas instituições produtoras do conhecimento científico e tecnológico; no mundo do trabalho; no desenvolvimento das linguagens; nas atividades desportivas e corporais; na

produção artística; nas formas diversas e exercício da cidadania; nos movimentos sociais (DCNEB, 2013,p. 31).

Podemos então, visualizar que o uso das TIC's no ambiente escolar está amparado também nessas diretrizes, onde enfatizam que a escola deve trabalhar os conhecimentos científicos e tecnológicos, desenvolvendo a linguagem, visando a inserção do sujeito na sociedade. Destacando ainda que, a base comum nacional e a parte diversificada devem estar organicamente articuladas, estando:

organizadas e geridas de tal modo que também as tecnologias de informação e comunicação perpassem transversalmente a proposta curricular desde a Educação Infantil até o Ensino Médio, imprimindo direção aos projetos político-pedagógicos. Ambas possuem como referência geral o compromisso com saberes de dimensão planetária para que, ao cuidar e educar, seja possível à escola conseguir (DCNEB, 2013, p. 33).

Entretanto, para que essa presença se efetive, a educação deve superar a distância que existe entre a produção do conhecimento e a escola, permitindo a aproximação dos recursos tecnológicos de informação e comunicação e a prática pedagógica do professor. Só assim, as TIC' s poderão estimular a criação de novos métodos didático-pedagógicos e servir aos fins educacionais, possibilitando a interatividade e a produção de diversas linguagens.

Cabendo as instituições escolares de educação infantil, possuir uma infraestrutura tecnológica, que respalde as atividades escolares, garantindo as crianças o acesso ao computador, internet, à biblioteca, ao rádio, à televisão e as diversas mídias educativas. Justamente porque, nessa fase não se trabalha somente o educar, mas o cuidar também está envolvido. Devendo proporcionar atividades lúdicas nas situações de aprendizagem, onde o currículo articule os saberes construídos na instituição familiar com as experiências e socializações do conhecimento que é realizado na instituição escolar.

Portanto, à medida que o conhecimento é aprendido pela criança, ele também se evolue e a sociedade avança e se transforma. Logo, a escola precisa seguir esse mesmo ritmo, ao risco de ficar ainda mais defasada. E em meio essas evoluções, o professor como mediador do conhecimento deve também ampliar seu raio de atuação e envolvimento com os avanços tecnológicos de seu tempo e além dele. Dominando o conhecimento além da regência, estando atentos aos direitos que essas diretrizes preconizam, para a melhor qualidade do processo educativo.

1.2.8. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI)

Na esfera educacional, o direito a educação de qualidade e o acesso as tecnologias estão resguardado também, no RCNEI (1998). Este documento orienta o professor na realização das práticas pedagógicas com as crianças de 0 a 5 anos e aponta metas de qualidade para garantir o desenvolvimento integral dessas crianças.

O RCNEI (1998) é composto de três volumes. O primeiro aborda concepções de criança, educação e do lado profissional. O segundo, fala da formação pessoal e social. Já o terceiro volume, apresenta diferentes conteúdos relacionados ao conhecimento do mundo.

Esse documento foi a primeira proposta curricular oficial, destinada a educação infantil no Brasil. E veio para modificar a concepção de educação assistencialista que a creche e a pré-escola possuía. Ele atenta para várias questões não só os aspectos legais, mas, rever muitos conceitos e concepções sobre a infância, criança, educar, cuidar, bem como as responsabilidades da sociedade e o papel do Estado, diante dos alunos da educação infantil.

Nesse sentido, esse documento constitui-se em:

um conjunto de referências e orientações pedagógicas que visam a contribuir com a implantação ou implementação de práticas educativas de qualidade que possam promover e ampliar as condições necessárias para o exercício da cidadania das crianças brasileiras. Sua função é contribuir com as políticas e programas de educação infantil, socializando informações, discussões e pesquisas, subsidiando o trabalho educativo de técnicos, professores e demais profissionais da educação infantil e apoiando os sistemas de ensino estaduais e municipais (RCNEI, 1998, p. 13).

Em vista dos argumentos apresentado, esse documento não é uma proposta obrigatória, mas sim, elemento orientador de ações na busca da melhoria de qualidade da educação infantil brasileira, sendo flexível e aberto a dialogar com propostas e currículos condizentes com as realidades e singularidades das instituições, sejam creches e/ou pré-escolas, subsidiando a ação educativa.

Porém, ele não tem o objetivo de resolver os complexos problemas educacionais, mas, auxiliar na qualidade da educação, contribuindo para o exercício da cidadania embasadas nos seguintes princípios: “o acesso das crianças aos bens socioculturais disponíveis, ampliando o desenvolvimento das capacidades relativas à expressão, à comunicação, à interação social, ao pensamento, à ética e à estético” (RCNEI, 1998, Vol.1, p. 13).

Desta forma, neste documento, percebemos a preocupação em estimular a comunicação das crianças nessa fase de desenvolvimento. Cabendo a escola proporcionar diversas maneiras de interação das crianças com o outro e o mundo. Atualmente, essa interação está sendo mediado pelas tecnologias que auxiliam na comunicação e informação que posteriormente, serão transformadas em conhecimento. E nesse processo de construção do conhecimento:

as crianças se utilizam das mais diferentes linguagens e exercem a capacidade que possuem de terem ideias e hipóteses originais sobre aquilo que buscam desvendar. Nessa perspectiva, as crianças constroem o conhecimento a partir das interações que estabelecem com as outras pessoas e com o meio em que vivem. O conhecimento não se constitui em cópia da realidade, mas sim, fruto de um intenso trabalho de criação, significação e ressignificação (RCNEI, Vol.1, 1998, pp. 21- 22).

Nesse sentido, a instituição de educação infantil deve disponibilizar para todas as crianças, indiscriminadamente, o conhecimento de mundo e cultural que enriqueçam o seu desenvolvimento e colabore na sua inserção social, oferecendo condições para as aprendizagens. É nessas interações sociais que o professor deve promover aulas dinâmicas, lançando mão de recursos tecnológicos que adentraram fortemente no ambiente educativo.

Dado o exposto, o professor na educação infantil, segundo o RCNEI (1998, Vol.1) deve propiciar situações de conversa, brincadeiras ou de aprendizagens orientadas que garantam a comunicação e expressão das crianças, estimulando seu pensar e sentir, considerando as realidades individuais e trocas de experiências entre elas, garantindo a aprendizagem significativa.

Assim, não basta exigir que o professor utilize novas metodologias e recursos pedagógicos inovadores em suas aulas, que atendam a inserção tecnológica no ambiente escolar, se eles não recebem uma formação sólida que os capacitem para tal mudança. Ou até mesmo exigir que realize essa transformação na prática pedagógica, entretanto, a escola não oferece recursos que envolvam as diversas linguagens e conhecimento do mundo.

Quando falamos de conhecimento de mundo, o RCNEI (1998, Vol.1, p. 46) destaca que se refere “à construção das diferentes linguagens pelas crianças e às relações que estabelecem com os objetos de conhecimento. Este âmbito traz uma ênfase na relação das crianças com alguns aspectos da cultura” . Desse modo, em sua cultura utilizam diversas TIC' s que auxiliam na interação entre os indivíduos. E a criança como integrante dessa cultura, precisa dominar essas tecnologias.

Cabendo a escola trabalhar com esses conhecimentos aliados aos conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais. Os conteúdos conceituais se referem à “construção ativa das capacidades para operar com símbolos, ideias, imagens e representações que permitem atribuir sentido à realidade” (RCNEI, 1998, Vol.1, p. 49). Já os conteúdos procedimentais se referem “ao saber fazer, apropriar-se de “ferramentas” da cultura humana necessárias para viver [...] e os conteúdos atitudinais tratam dos valores, das normas e das atitudes” (RCNEI, 1998, Vol.1, p. 51).

Portanto, a escola deve saber transitar em todas as esferas do conhecimento, para assim, conseguir realizar uma educação de qualidade e que atenda a formação integral do ser humano para atuar na sociedade, na qual as TIC' s se fazem presente. Devendo planejar e orientar com objetivos, visando a promoção da aprendizagem. Justamente por que segundo o RCNEI (1998, Vol.1), é na educação infantil que as crianças desenvolvem “a capacidade de observar e explorar o ambiente com atitude de curiosidade, percebendo-se cada vez mais como integrante, dependente e agente transformador do meio ambiente e valorizando atitudes que contribuam para sua conservação” (RCNEI, 1998, Vol.1 , p. 63).

1.2.9. Parâmetros Básicos de Infraestrutura para Instituições de Educação Infantil

Reconhecendo que a criança é o usuário principal do ambiente escolar e sujeito ativo do processo educativo, cabe a todos favorecer além de uma educação de qualidade um ambiente com condições compatíveis com os requisitos definidos pelo PNE (2014), que perpassam as ideias de sustentabilidade, acessibilidade e necessidades de desenvolvimento da criança (físico, psicológico, intelectual e social).

Dessa forma, temos os Parâmetros Básicos de Infraestrutura para Instituições de Educação Infantil (2006, p. 7), onde destaca que:

a construção de uma unidade de Educação Infantil demanda planejamento e envolve os estudos de viabilidade, a definição das características ambientais e a elaboração do projeto arquitetônico, incluindo o projeto executivo, o detalhamento técnico e as especificações de materiais e acabamentos.

Levando-se em consideração esses aspectos, percebemos quanto o ambiente diversificados pode favorecer diferentes tipos de interações e influências na aprendizagem dos alunos. Cabendo então aos agentes escolares, não só ao professor organizar os espaços, adequando os ambientes internos e externos, embora existam dificuldades do próprio imóvel para favorecer a qualidade total dessa adequação.

Cabendo ressaltar que o espaço físico são :

locais para a atividade caracterizados pelos objetos, pelos materiais didáticos, pelo mobiliário e pela decoração. Já, o termo ambiente refere-se ao conjunto do espaço físico e às relações que se estabelecem no mesmo (os afetos, as relações interpessoais entre as crianças, entre crianças e adultos, entre crianças e sociedade em seu conjunto) (Forneiro, 1998, *apud* Santos e Ribeiro, 2014, p. 147).

De acordo com os Parâmetros Básicos de Infraestrutura para Instituições de Educação Infantil (2006, p. 24), os ambientes “devem ser bem ventilados visando ao conforto térmico e à salubridade, proporcionando renovação do ar para evitar a proliferação de focos de doenças [...]” Além de privilegiar “a iluminação natural, sempre que for possível. O conforto visual, depende de um bom projeto de iluminação que integre e harmonize tanto a iluminação natural quanto a artificial” (Parâmetros Básicos de Infraestrutura para Instituições de Educação Infantil, 2006, p. 24).

Segundo o DCNEI (2010, p. 20), os espaços escolares para educação infantil deve favorecer:

os deslocamentos e os movimentos amplos das crianças nos espaços internos e externos às salas de referência das turmas e à instituição; A acessibilidade de espaços, materiais, objetos, brinquedos e instruções para as crianças com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação.

Logo, as escolas que ofertam a educação infantil, deve atentar para espaços recreativos, onde as atividades de movimento, interação, principalmente jogos, brincadeiras e atividades coletivas sejam realizadas com segurança e qualidade. Envolvendo é claro, adaptações quanto ao tamanho de mobiliário, disposição e organização do layout dos objetos, favorecendo a maior autonomia e independência das crianças.

1.2.10. Parâmetros Nacionais de Qualidade para Educação Infantil - Vol. 1 e 2

A educação infantil como já vimos anteriormente, nasceu no Brasil atrelada a ideia do assistencialismo, após várias lutas e avanços nas legislações, atualmente a educação infantil é vista como uma etapa importantíssima para o desenvolvimento da criança, a medida que nessa fase será estimulada as competências e habilidades que serão requeridas

ao longo da sua trajetória pessoal e educacional. Sendo assim, a educação infantil precisa também ser pautada em critérios que permeiam a qualidade do processo educativo.

A partir desse interesse sobre a qualidade ofertada, surgiu novas concepções de criança, de serviços educacionais e do papel do estado e da própria pedagogia desenvolvida nas escolas pelos profissionais de Educação Infantil. Criando assim, o documento intitulado Parâmetros Nacionais de Qualidade para Educação Infantil (2006), que possui dois volumes, onde tratam de questões específicas sobre a qualidade nessa fase da educação básica, embora não exista um patamar mínimo de qualidade para os estabelecimentos de Educação Infantil.

No entanto, para falar de qualidade na educação temos que visualizar primeiro o seu conceito. Que segundo os Parâmetros Nacionais de Qualidade para Educação Infantil (2006, Vol. 1, p. 24), a qualidade é “socialmente construída, estando sujeito a constantes negociações, que depende do contexto e se baseia em direitos, necessidades, demandas, conhecimentos e possibilidades”.

Desse modo, para a qualidade existir, ela depende de fatores externos e internos dos elementos envolvidos, onde as relações interativas entre crianças e prática pedagógica na escola colaboram no desenvolvimento educacional e social se tornando complementares. Além de sofrer influências dos ambientes instrutivos de aprendizagem, que devem possuir recursos pedagógicos e tecnológicos, bem como profissionais com uma formação adequada.

Dessa forma, na educação infantil esse direito a educação de qualidade deve ser exigido por todos, para assim garantir uma transição pedagógica adequada da passagem das crianças para o ensino fundamental. Lembrando que as instituições escolares devem articular os conteúdos necessários à formação tanto das crianças, quanto dos professores. Garantindo também o recebimento anual e reposição de materiais pedagógicos e tecnológicos adequados á crianças de 0 a 5 anos, como livros, brinquedos e imobiliário, visto que as escolas de educação infantil no Brasil são gratuitas, laicas e não professam credo religioso e político-partidário, segundo destaca os Parâmetros Nacionais de Qualidade para Educação Infantil (2006, Vol. 2)

Sendo assim, as escolas devem realizar propostas pedagógicas condizentes com essa faixa etária e que sejam respaldadas pela legislação vigente, contemplando “princípios éticos, políticos e estéticos” (Parâmetros Nacionais de Qualidade para Educação Infantil, 2006, Vol. 2, p. 31).

Quanto aos princípios éticos os Parâmetros Nacionais de Qualidade para Educação Infantil (2006, Vol. 2) ressalta que são relacionados “à formação da criança para o exercício progressivo da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem

comum” (Parâmetros Nacionais de Qualidade para Educação Infantil, 2006, Vol. 2, p. 31). Assim, a escola deve favorecer a desenvolvimento da autonomia da criança desde a educação infantil, para o mesmo interagir com o mundo a sua volta sem a dependência do professor. E essa interação, atualmente está sendo em grande parte mediada pelas TIC's.

Em relação os princípios políticos, o presente parâmetro destaca que se refere “à formação da criança para o exercício progressivo dos direitos e dos deveres da cidadania, da criticidade e do respeito à ordem democrática” (Parâmetros Nacionais de Qualidade para Educação Infantil, 2006, Vol. 2, p. 31). Dessa maneira, a escola favorecendo a autonomia como ressaltado no parágrafo acima, ela auxiliará na concretização da cidadania, pois a criança irá exercer de forma ativa suas ideias e pensamentos perante a sociedade. Para isso, devem ter uma formação que envolvam conhecimentos tecnológicos, pois a sociedade está emergida desses recursos.

No que tange aos princípios estéticos, o mesmo parâmetro afirma que se refere “à formação da criança para o exercício progressivo da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da diversidade de manifestações artísticas e culturais” (Parâmetros Nacionais de Qualidade para Educação Infantil, 2006, Vol. 2, p. 31). Incluindo o desenvolvimento de suas percepções e inteligências múltiplas, visto que todas as crianças nascem com a potencialidades para realizarem determinadas tarefas. Basta ser motivadas e estimuladas para assim, internalizá-las e expressá-las.

Portanto, a escola deve promover a interação entre diversos conhecimentos e áreas, para favorecer o desenvolvimento integral do ser humano, capacitando para a vida em sociedade na qual as TIC's se fazem presentes, e aprendendo conteúdos que embasarão sua formação ao longo da vida. Mas, para que isso aconteça, as escolas devem possuir uma infraestrutura de qualidade. Isso envolve o espaços, materiais e equipamentos que possibilitem instigar, provocar, desafiar a curiosidade, a imaginação e a aprendizagem das crianças. Sendo utilizados por professores que saibam manusear, estimulando as crianças a colaborar para a manutenção e conservação dos mesmos.

1.3. TIC' S NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DO PROFESSOR

Quando falamos sobre prática pedagógica do professor, primeiramente, temos que visualizar que tipo de professor estamos falando, visto que Condorcent (1989, *apud* Tardif, 2002, p. 36) ressalta que “no século XVIII os professores tinham uma missão quase

evangélica, mas do fundo profano e laico: instruir o povo, formar cidadão esclarecidos, graças as luzes da instrução e do conhecimento, finalmente partilhado”.

Tardif (2002) enfatiza que nos séculos XIX e XX seria o poder público que retomaria por conta própria esse discurso, onde ele iria investir massivamente no campo educativo e “tratando os professores como um corpo do estado destinado a prestar serviços à nação” (Tardif, 2002, p. 36).

Desse modo, a autora destaca que desde então “os professores são considerados gentes sociais investidos de uma multidão de missões, variáveis segundo as ideologias e os contextos políticos e econômicos vigentes” (Tardif, 2002, p. 36). Mas, felizmente no século XXI, a figura do professor já pode ser vista como “orientador, coach, no sentido de alguém que orchestra as atenções e as energias e as potencializa, não como alguém que comanda, determina e impõe” (Demo, 2007, p. 131). Sendo considerado como um “intelectual orgânico, que contribuiu através de um ensinamento comprometido para as transformações necessárias na sociedade” (Gramsci, 1978, *apud* Rios, 1994, p. 60).

Embora, “o professor ainda é considerado, na maioria dos casos, como um objeto a ser estudado e reformado, de modo que, em um movimento de fora para dentro, caberia ao professor se esforçar para assimilar conhecimentos e suprir suas lacunas” (Ferreira, 2010, p. 15).

No entanto, devemos superar essa visão reducionista do professor, pois o mesmo possui uma tarefa importantíssima na construção do sujeito social, visto que ele media o processo de aquisição do conhecimento e desenvolvimento de habilidades e competências que o sujeito precisa para conviver e se relacionar na sociedade. Sendo que nessa relação os mesmos estão em constante interação com os artefatos tecnológicos, desde a simples tarefa de escovar os dentes até as mais complexas como manusear o computador.

Cabendo portanto, ao professor se servir desses conhecimentos tecnológicos em sua formação inicial e continuada. Incorporando-as das mais variadas formas possíveis, aprendendo e se apropriando criticamente das TIC' s, visto que elas são recursos e meios que facilitam o ensino, bem como a aprendizagem sua e de seus alunos, segundo alega Behrens (2000).

1.3.1. A formação inicial do professor

Para falarmos sobre a prática pedagógica do professor, temos que refletir inicialmente sobre a formação que esse profissional recebeu enquanto discente de cursos de

licenciatura em educação, que sustentam na sua prática pedagógica. Justamente por que é na academia que o futuro professor está sendo formado e lapidado para atuar nas salas de aulas. E, sabemos que o ato de educar é colaborar para que o professor e aluno, juntos e em permanente aprendizagem, possam transformar suas vidas, ajudando na construção de identidade, onde o “professor é o interlocutor essencial na formação da cidadania” (Brito e Purificação, 2015, p. 27).

Pelo professor ter essa função tão importante na sociedade, cabe destacar que necessita de maior atenção nos cursos que formam esses profissionais, no que tange a qualidade ofertada. E quando falamos em qualidade, sabemos que envolve muitas variáveis como “organização inovadora, aberta, dinâmica, com um projeto pedagógico coerente, aberto, participativo; com infraestrutura adequada, atualizada, confortável; tecnologias acessíveis, rápidas e renovadas” (Moran, 2000, p.14).

Dessa forma, aliando teoria e prática nesses cursos de formação inicial, os professores sairão formados e com bases sólidas para enfrentar as dificuldades que poderão encontrar nas escolas. Porém, como afirma Gatti (2000), existe uma dicotomia entre teoria e prática, realizada nos cursos de formação inicial, havendo também a insatisfação dos licenciados pela formação recebida por estes cursos, onde a formação teórico-prática oferecida não asseguram no mínimo para sua atuação enquanto professores, estando esses conteúdos, afastados da prática e realidade escolar, sem nenhum valor e utilidade para a realização do processo educativo nas escolas de educação básica.

Todavia, essa formação não pode ser puramente um acúmulo de técnicas e de teorias incompatíveis com a prática pedagógica que o professor desenvolverá na educação básica. Devem aliar de forma coerente teorias e práticas juntamente com reflexões críticas. Em vista que, ser professor se tem mostrado “cada vez menos atraente pelas condições de formação oferecidas pelos cursos em si, quanto pelas condições em que seu exercício se dá e pelas condições salariais” (Gatti, 2000, p. 59).

Levando-se em consideração esses aspectos sobre a formação inicial do professor, não podemos perder de vista a adequação dessa formação às necessidades da sociedade, que vive e respira tecnologias. Assim, os cursos de nível superior de licenciatura devem capacitar os novos profissionais da área educacional para o uso adequado das TIC's.

Embora Kenski (2010) e Belloni (2003) enfatizem que um dos principais fatores que interferem na utilização das TIC's na prática pedagógica dos professores é justamente a formação inicial precária. E Masetto (2000) confirma essa fragilidade na formação inicial quando destaca que nesses cursos de ensino superior, o uso adequado das tecnologias no

processo de aprendizagem não é tão comum, fazendo com que os novos professores, praticamente reproduzam o modo de ministrar as aulas de seus professores de faculdade, onde utilizavam as ferramentas tecnológicas meramente nas aulas expositivas.

Desse modo, precisamos formar professores conscientes de que educar é um processo social e pessoal, onde ele, seus alunos e a escola aprendem e ao mesmo tempo ensinam. Que na atualidade ele tem além do papel de professor, ser também gerenciador do processo de aprendizagem, coordenando todo o andamento, dando ritmo adequado ao fazer pedagógico e gerindo as diferenças e convergências.

Nesse sentido, o professor mantém uma influência grandiosa frente seus alunos. Mediando seu conhecimento e ao mesmo tempo possibilitando que ultrapasse o papel de passivo, decorador, repetidor fiel dos ensinamentos do professor para se tornar criativo, crítico, pesquisador e atuante, e assim conseguir produzir conhecimento como destaca Behrens (2000).

Logo, percebemos que esses avanços no desenvolvimento do indivíduo mediante essas interações planejadas e com objetivos definidos, decorre de educação ofertada por uma escola estruturada e consciente de que “é uma instituição de memória social”, como menciona Kenski (2010, p. 48), sendo ponto de recepção e de troca com as demais instituições culturais, visando promover a educação em um sentido amplo.

Cabendo ressaltar que essa formação inicial também precisa se tornar uma formação tecnológica, isto é capacitar os professores para inserir as tecnologias em sua prática pedagógica, pois, percebemos que muitos professores na escola estão despreparados frente às mudanças impulsionadas pelas TIC's, necessitando superar esse desafio e incorporar essas tecnologias no cotidiano da escola como destaca Belloni (2001).

No entanto, muitos professores que cruzam a fronteiras e buscam se relacionar com as TIC's queixam que os ambientes educacionais não tem recursos tecnológicos de qualidade. E quando possuem, não tem a devida manutenção ou a internet e os programas instalados são ruim, não atendendo a realidade e necessidade. Sendo confirmados na fala de Brito e Purificação (2015) que ressaltam que nas escolas estão faltando recursos financeiros, tendo escolas com péssimas condições materiais e estruturais, os salários dos professores são baixos e possuem precária formação em razão da estrutura tradicional dos cursos de licenciaturas.

Se fazendo necessário ofertar cursos que se preocupem em garantir essas novas competências e ofereçam o saber científico e pedagógico aos professores sobre as TIC's para assim serem agentes, operadores e críticos dessas novas ferramentas no ambiente escolar. E

que esses cursos não somente treinem para o uso das tecnologias, mas que reservem momentos de reflexões sobre as potencialidades pedagógicas dessas ferramentas. Para não ser somente um adestramento tecnológico. Pois, é impreterível essa formação docente, em virtude da necessidade de se acompanhar a dinâmica das tecnologias, como ressalta Cox (2008).

Por esses aspectos, o professor precisa ter clareza quanto os objetivos cognitivos e pedagógicos da utilização das TIC' s em suas aulas. Como destaca Severin (2014) ninguém deve esperar que o professor seja um experts em tecnologias, mas eles devem saber educação e pensar experiências de aprendizagem enriquecedoras usando as TIC's. Conseguindo visualizar a necessidade da qualidade educativa relacionada as tecnologias que Freire (1996, p. 87) afirma:

nunca fui ingênuo apreciador da tecnologia: não a divinizo, de um lado, nem a diabolizo, de outro. Por isso mesmo sempre estive em paz para lidar com ela. Não tenho dúvida nenhuma do enorme potencial de estímulos e desafios à curiosidade que a tecnologia põe a serviço das crianças e dos adolescentes das classes sociais chamadas favorecidas.

Contudo, devemos repensar a formação inicial dos professores para atuarem de forma competente, visando uma perspectiva transformadora do uso das TIC' s na educação. Para isso, cabe realizar debates na academia sobre sua inserção nas escolas, promover momentos de atividades de campo, para pôr em prática as teorias estudadas.

Além de refletir nas possibilidades, planos e as circunstâncias das aulas, para poder inserir as mídias e realizar uma revolução nas formas de ensinar. Além de mudar os velhos paradigmas convencionais, pois não pincelamos o ensino com modernidade, nem podemos transformar o essencial em secundário. Podemos promover, uma transformação e ampliação das formas de ensinar e aprender para ser condizente com as necessidades da sociedade de cada época.

1.3.2. Formação continuada do professor

O docente ao concluir a formação inicial nos cursos ofertados pelas universidades para a formação de professor, sai com uma bagagem básica para sua atuação em sala de aula. E se constrói ao longo da sua carreira profissional, mediante as experiências práticas e atualizações em cursos de capacitação. Realizando assim, sua formação continuada, que é

fundamental para compreender e aperfeiçoar as práticas pedagógicas e as transformações que ocorrem dentro das escolas.

Nesse sentido, se tornar professor, é um processo de longa duração, de novas aprendizagens e sem um fim determinado (Nóvoa, 1999 *apud* Wengzynski e Tozetto, 2012). O professor aprende enquanto ensina, e precisa estar entusiasmado para contagiar e estimular o aluno nessa busca pelo aprender, possuindo sempre a curiosidade em conhecer o novo e se qualificar.

Então, o professor precisa saber que deve construir uma prática pedagógica emancipadora e para isso, ele precisa de formação contínua que lhe permita se capacitar a cada dia. Justamente por que, é a formação continuada que contribui de forma significativa para o desenvolvimento do conhecimento profissional do professor.

Desse modo, essa formação precisa acontecer para facilitar as capacidades reflexivas do professor sobre sua própria prática docente, pois a formação do homem envolve a cada dia novas necessidades e buscas pessoais e profissionais, devido o homem ser inacabado ou inconcluso, e por possuir a consciência desse inacabamento, busca permanentemente novos conhecimentos para se completar, como corrobora Freire (1996). E o autor, acrescenta que: “na inconclusão do ser, que se sabe como tal, que se funda a educação como processo permanente. Mulheres e homens se tornam educáveis na medida em que se reconheceram inacabados” (Freire, 1996, p. 58).

Assim, a formação continuada e também a inicial desse professor precisa englobar as ferramentas tecnológicas, para que o mesmo possa saber utilizar adequadamente com seus alunos e nos seus estudos de capacitação. Segundo Brito e Purificação (2015, p. 44), nessas capacitações devem apontar caminhos para o professor prosseguir na docência para “que ele recupere o seu lugar na formação continuada, entendida aqui como ações tanto na direção de busca de conhecimento formal quanto, principalmente, de tomada de consciência de seu próprio fazer pedagógico”.

Isso nos faz refletir que, a formação inicial e continuada do professor devem perpassar algumas dimensões, como a dimensão econômica-laboral, que propõe conhecer e pensar historicamente as lutas, os interesses, que existe entre os diferentes elementos humanos e materiais. A dimensão político-governamental, que consiste em conhecer o impacto das políticas e governos nos processos de trabalho e do desenvolvimento tecnológico. E por fim, a dimensão sociocultural, que implica conhecer as mudanças produzidas pelos desenvolvimento tecnológico no mundo do trabalho que levaram a novas

relações entre espaço e tempo conforme aponta Garcia-Vera (2000, *apud* Brito e Purificação, 2015).

Então, quando falamos em formação continuada do professor, não podemos restringir a cursos de pequena duração, de reflexão sem objetivos específicos, nem embasamentos teóricos e principalmente longe da realidade desses docentes. As formações devem levar o professor a pesquisar para constatar. “Constatando ele intervém e intervindo, ele educa e se educa”, como afirma Freire (1996, p. 29).

Essas formações continuadas devem permitir que o professor se torne um pesquisador, pois, quando ele pesquisa, ele conhece o que ainda não domina. E se a formação continuada não atender a essas necessidades, se não estiverem acompanhadas de significativas mudanças de vida e de trabalho, não adianta o professor sozinho querer mudar, ou transformar seu fazer pedagógico para alcançar sua melhoria profissional, como ressalta Freire (2005, p. 78): “ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo”. Então, ele necessita de apoio dos outros elementos educativos e estrutura física, temporal e tecnológica para poder utilizar da melhor maneira as potencialidades pedagógicas de cada TIC's, visto que elas “ampliam seu campo de atuação para além da escola clássica – ‘entre muros’ – e da sala de aula tradicional” (Kenski, 2010, p. 88).

Tendo em vista esses aspectos apresentados quanto a necessidade dessa formação tecnológica do professor, vale ressaltar também que as tecnologias redimensionaram o espaço da sala de aula, à medida que altera os procedimentos realizados pelos alunos e professores nas salas de aula e também por que ela modifica o próprio espaço físico.

Segundo Moura (2002 *apud* Brito e Purificação, 2015, p. 75), existem falhas de três ordens nos cursos que pretendem preparar professores para o uso do computador nas escolas:

falha de propósito, pois não apresenta o por que utilizar as tecnologias mas simplesmente que deve ser adquirido. Falha de método, pois ensinam somente a questão técnica não seu uso pedagógico e a falha de significação, pois ao final só veem que ocorreu a capacitação, mas não reflete o uso sobre as suas implicações no processo educativo.

Existindo cursos que não favorecem a verdadeira vivência de como usar as ferramentas tecnológicas, utilizando somente aulas expositivas, explicando como manusear. Não confrontando o professor para executar na prática a teoria que está sendo estudada. E assim, como aborda Silva e Costa (2012, p. 2) “os futuros professores muitas vezes saem

dos cursos de formação com uma carência teórica e prática desses conhecimentos tecnológicos”.

Levando em consideração essa afirmação, percebemos que professor precisa estar consciente do seu papel em ajudar seus alunos a interpretar os dados e as informações que as tecnologias disponibilizam, para assim realizar uma mediação pedagógica, onde ele pode usar estratégias convencionais aliadas as novas tecnologias, como o computador, utilizando de técnicas e equipamentos que permitam analisar problemas, criar soluções pautadas no diálogo e favorecendo a dinâmica do grupo.

Nesse contexto, o uso adequado das TIC' s é uma nova exigência da sociedade, onde o mercado de trabalho também exige esse domínio tecnológico e a escola não pode apoiar a segregação e ao analfabetismo tecnológico, mas sim, deve instrumentalizar a equipe educacional a fim de buscar uma consciência crítica e adequação das ferramentas para fins pedagógicos.

Mas, esse processo de integração e domínio do professor com essas ferramentas tecnológicas acontece de forma gradual e a longo prazo, como afirma Kenski (2010, p. 79):

estudos realizados pela Apple Computer Corporation mostram que mesmo quando professores têm fácil acesso aos computadores e treinamentos suficientes, é preciso no mínimo três anos para que eles se sintam confortáveis no uso dos computadores e comecem a pensar instintivamente em como tirar proveito dos computadores em suas aulas.

Vale lembrar que sociedade não aceita mais a escola que ainda persiste em seguir paradigmas tradicionais, centrado na repetição, no decorar informações muitas vezes sem significado para o aluno. Ela busca uma concepção de ensino humanizador, envolvido com pesquisa, que propicie ao aluno construir, reconstruir e apropriar-se de novos conhecimentos. Desse modo, precisa-se de professor que também tenha esse novo perfil. Que instigue esse posicionamento crítico dos alunos para reflexão, questionamento e tomada de decisão.

Nesse contexto, de formação continuada aliada ao uso das tecnologias para professores, segundo Gregio (2005) existem diversos cursos e projetos de capacitação ofertados pelo governo, mas que não atendem as demandas de professores. Como exemplos dessas ações ela destaca alguns projetos, como o “Projeto Educação com Computador” (EDUCOM) da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) que

visava a criação de ambientes educacionais usando o computador como recurso facilitador do processo de aprendizagem, ou seja, com perspectiva na

mudança da abordagem educacional e a formação de professores, para o uso da informática na educação (Gregio, 2005, p. 23).

Outro exemplo, foi o “Projeto Formar” que destinava-se:

formar professores e técnicos das redes municipais e estaduais de ensino de todo o Brasil, para o trabalho com informática aplicada à educação e a implantar infraestruturas de suporte nas secretarias estaduais de educação [...].Essa formação visava atingir um número grande de profissionais de todo o país, de modo que não ficasse restrito apenas aos cinco centros do Educom (Gregio, 2005, p.25).

Na esfera nacional, tivemos também o “Programa Nacional de Informática Educativa no Brasil “(PRONINFE), que visava “incentivar a capacitação contínua e permanente de professores, técnicos e pesquisadores no domínio da tecnologia de informática, aplicada à educação” (Gregio, 2005, p. 26). E o “Programa Nacional de Informática Educativa” (PROINFO), criado por volta da década de 90 para promover o uso da Telemática,

voltado para a introdução da tecnologia no processo ensino-aprendizagem que procurou efetivar a presença do computador na escola pública, implantando massivamente equipamentos nas escolas de ensino fundamental e médio, juntamente com a qualificação de docentes e técnicos. O PROINFO integra um conjunto de políticas do MEC com a finalidade de promover a melhoria da qualidade da educação pública (Gregio, 2005, p.27).

Nesse percurso, foi criado também os Núcleos de Tecnologia Educacional (NTE) que “são centros descentralizados de capacitação de professores e de suporte e manutenção de hardware e software que prestam assistência às escolas de sua abrangência e que dispõem de uma equipe de educadores e especialistas em informática e telecomunicações” (Gregio, 2005, p.28).

Esses núcleos são destinados para dar apoio técnico-pedagógico ao processo de informatização das escolas, realizando sensibilização da equipe frente as TIC' s, apoiando no processo de planejamento tecnológico das escolas, realizam capacitação e reciclagem dos professores e das equipes administrativas das escolas, apoiando a solução de problemas técnicos decorrentes do uso do computador nas escolas, sempre assessorando pedagogicamente as escolas para o uso da tecnologia no processo de ensino aprendizagem (PROINFO,1997).

Portanto, durante a formação continuada do professor, além de envolver reflexões e estudos sobre novos conhecimentos da área educacional, temas transversais e tecnológicos,

devem reservar momentos para reflexão crítica sobre a prática. Assim, teremos esperança que formando o professor de forma humanizadora, conseqüentemente, refletirá esses princípios em seu fazer pedagógico.

1.3.3. Inovação e apropriação das TIC' s na prática pedagógica do professor

A partir das análises realizadas sobre a necessidade da formação do professor, que abrange a formação inicial, continuada e tecnológica, podemos constatar que não basta o professor realizar essas capacitações se esses novos conhecimentos não refletirem em suas práticas pedagógicas novas concepções de ensino.

Nesse sentido, os professores precisam inovar seu fazer pedagógico, provocando mudanças em sua práxis educativa, visto que a palavra “inovação vem associada a mudança, reforma, novidade. O “novo” só adquire sentido, a partir do momento em que ele entra em relação com o já existente” conforme alega Veiga (2003, p. 270). E Fino (2007), ratifica essa afirmação quando ressalta que a inovação pedagógica implica mudanças qualitativas nas práticas pedagógicas e essas mudanças envolvem sempre um posicionamento crítico, explícito ou implícito, faces às práticas pedagógicas tradicionais.

Desse modo, o professor irá se apropriar dessas ferramentas e introduzir nos seus planejamentos de aulas. Cabendo lembrar que o termo apropriação é um conceito aplicável a diferentes escalas ou níveis de análise e que passa de uma precondição a um sinônimo de transformação, podendo ser igual a tornar-se segundo aponta Buzato (2009).

Então, os professores necessitam de capacitações que possibilitem essa inovação e apropriação das TIC' s, e ao mesmo tempo precisam ser motivados para uma reestruturação de teorias educacionais e uma nova percepção da ação educativa para sim orientar o PPP e o currículo, definindo a relevância a ser dada para as TIC' s na sala de aula, como alega Kenski (2010, p. 78):

os professores, treinados insuficientemente, reproduzem com os computadores os mesmos procedimentos que estavam acostumados a realizar em sala de aula. As alterações são mínimas e o aproveitamento do novo meio é o menos adequado. Resultado: insatisfação de ambas as partes (professores e alunos) e um sentimento de impossibilidade de uso dessas tecnologias para (essas) atividades de ensino.

Mediante essas capacitações, o professor saberá inserir as TIC' s no seu plano diário, se apropriando dessas ferramentas a fim de inovar sua prática pedagógica. Devendo estar

atentos, pois as tecnologias se alteram em grande velocidade e devemos saber usar essas inovações sem medo de errar pois aprendemos fazendo.

Nesse aprender fazendo, permite que o professor desenvolva a autonomia da sua prática pedagógica mediadas por esses conhecimentos tecnológicos, podendo ele escolher quais tecnologias utilizar para atingir determinados objetivos que pretendem alcançar com seus alunos. Visto que o professor como alega Moran (2000) possui grande leques de ações metodológicas para organizar a comunicação dos conteúdos nas aulas. E ele precisa encontrar a forma mais adequada e tecnologias também para alcançar os objetivos. Mas, o autor alerta que não existe receita pronta, ao contrário, cada professor deve refletir sobre sua prática pedagógica, tendo consciência que os “alunos motivados aprendem e ensinam, avançam mais, ajudam o professor a ajudá-los melhor” (Moran, 2000, p. 17).

E essa inserção das TIC's na prática pedagógica do professor, envolverá principalmente, o computador e a internet em sala de aula e no laboratórios de informática, por causa do deslumbramento que os alunos ficam diante das possibilidades que a internet oferece, onde “navegando”, eles podem descobrir, analisar e ficar encantado com tantas imagens e sons, com movimentos e cores que atrai mais sua atenção do que uma aula puramente expositiva do professor oralizando o conteúdo.

Então, o professor utilizando as possibilidades e fontes inesgotáveis que a internet apresenta, ele conseguirá a motivação e desenvolvimento de novas formas de comunicação e até escrita, como é o caso do hipertexto que na opinião de Lévy (2010, p. 33) é “um conjunto de nós ligados por conexões. Os nós podem ser palavras, páginas, imagens, gráficos ou partes de gráficos, sequências sonoras, documentos complexos que podem eles mesmos serem hipertextos”. E para Xavier (2010, p. 208), é “uma forma híbrida, dinâmica e flexível de linguagem que dialoga com outras interfaces semióticas, adiciona e acondiciona à sua superfície formas outras de textualidade” .

Levando em consideração o explanado acima, há de se considerar que as TIC's favorecem a expansão de espaços de aprendizagem. No entanto, não basta introduzir, na escola, o computador, a internet, os recursos digitais e aceitá-los como mais um instrumento como descreve Pretto (1996). Mas, o professor deve incorporar essas ferramentas como um elemento carregado de significado, representando assim uma nova forma de aprender.

Do ponto de vista de Kenski (2010, p. 50) o domínio das novas tecnologias educativas pelos professores, podem:

lhes garantir a segurança para, com conhecimento de causa, sobreporem-se às imposições de programas e projetos tecnológicos que não tenham a

necessária qualidade educativa. Criticamente, os professores vão poder aceitá-las ou rejeitá-las em suas práticas docentes, tirando o melhor proveito dessas ferramentas para auxiliar o ensino no momento adequado.

Contudo, é imprescindível que a educação de forma geral, não deixe de visualizar o tripé: professor-aluno-tecnologia, pois só assim, o professor poderá ter condições reais de incorporar as TIC's na sua prática pedagógica, pois ele terá uma formação consistente sobre as potencialidades desses recursos tecnológicos em relação ao ensino das diferentes disciplinas que lecionam e assim poderá promover a aprendizagem de seus alunos envolvendo as competências, procedimentos e atitudes necessárias para se tornar um cidadão ativo na sociedade.

E terá também condições materiais para colocar em prática o novos conhecimentos trabalhados na formação, contemplando no projeto pedagógico as TIC' s nas diversas áreas do conhecimentos de forma crítica e reflexiva, ampliando de forma dialógica as habilidades e competências dos alunos que conseqüentemente refletirá na sua prática pedagógica.

1.4. TIC' S E SUAS INFLUÊNCIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Levando em consideração os aspectos já abordados sobre as TIC's, cabe nesse momento, buscarmos de forma mais profunda, como essas tecnologias influenciam na educação e em especial nas práticas pedagógicas dos professores e que conseqüentemente, refletem na aprendizagem dos alunos da educação infantil.

Para tanto, cabe lembrar que as TIC's adentraram o universo educacional com ideias do tecnicismo, que transferiu característica do sistema fabril para a educação e assim, segundo Saviani (1999, p. 26) “perdeu de vista a especificidade da educação, ignorando que a articulação entre escola e processo produtivo se dá de modo indireto e através de complexas mediações”. O autor destaca ainda, que as ideias do

tecnicismo na prática educativa, se cruzou com as condições tradicionais predominantes nas escolas bem como com a influência da pedagogia nova [...], contribuindo assim para “aumentar o caos no campo educativo, gerando tal nível de descontinuidade, de heterogeneidade e de fragmentação, que praticamente inviabiliza o trabalho pedagógico (Saviani, 1999, p. 26).

Mas, felizmente essa visão reducionista das tecnologias á serviço da educação foi superada! Favorecendo assim, o surgimento da inovação pedagógica na educação, onde segundo Libâneo (2005, p. 41) “o novo paradigma de aprendizagem, estaria centrado mais

no saber fazer do que no saber, o pensar eficientemente seria uma questão de aprender fazendo, aprender comunicando, aprender a usar”, visando também o desenvolvimento de competências cognitivas e operacionais mediadas pelas tecnologias, principalmente o computador.

Assim, a educação se apropriou das potencialidades das TIC's, utilizando das facetas tecnológicas e pedagógicas que as TIC's possuem, como destaca Ponte (2000). Essas tecnologias, segundo Souza e Souza (2010, p. 135) vieram para:

diminuir os empecilhos que impedem o progresso social, econômico, político e financeiro do indivíduo, usando atalhos que estructurem esses setores melhorando seu desempenho com ferramentas eficazes, condicionando uma qualidade e agilidade, direcionado aos variados setores estruturantes do país, proporcionam um poder cada vez maior de forma que amplia e aprofunda a utilização dos diversos meios, experimentando novas formas de construir estruturas que garantam uma maior aplicabilidade, capaz de beneficiar a população e ativar o crescimento do país.

Podemos perceber mediante o apresentado, a tamanha influência que as TIC's exercem em várias esferas da sociedade e não poderia ficar de fora a educação e em especial, a educação infantil, que as crianças “precisam de aprendizagem que perpassem consequentemente as tecnologias e que sejam significativas e a colaborativas” (Coscarelli e Ribeiro, 2007, p. 114), proporcionando trocas de experiências e excluindo a passividade do educando.

Lopes, Santos, Ferreira e Brito (2011, p. 178) corrobora com essa ideia quando ressalta que as TIC's também “possibilitam uma reflexão crítica da realidade como novos espaços geradores de inovações”. Espaços esses, que ampliam as possibilidades de comunicação na educação infantil, sem perder a capacidade subjetiva de aprender, pois, “ninguém pode aprender pelo o outro, mas é possível criar condições que levem a uma interação, tornando a comunicação e a informação um canal indispensável à vida em comunidade” (Lopes, Santos, Ferreira e Brito, 2011, p. 178).

Assim, na educação infantil as TIC's influenciam o refazer da práxis educativa, justamente por que, como destaca Freire (2005, p. 181): “não é possível à sociedade revolucionária atribuir à tecnologia as mesmas finalidades que lhe eram atribuídas pela sociedade anterior, consequentemente, nelas varia, igualmente, a formação dos homens”.

Contudo, sabemos que há dificuldades e limites para essa incorporação como: a dificuldade para mudar os modelos curriculares das escolas, vários profissionais da

educação ainda resistentes ao uso da tecnologia, muitos professores e alunos não possuem conhecimento tecnológico, ocorre a facilidade de dispersão dos alunos em frente às tecnologias, e principalmente a falta de apoio financeiro para as instituições escolares colocarem em prática essa inovação tecnológica (Gresser, 2012, *apud* Lobo e Maia, 2015).

1.4.1. Competências e habilidades desenvolvidas pela TIC's

Mediante o exposto, precisamos visualizar de forma bem clara quais são realmente as competências e habilidades que as TIC's despertam naqueles que as utilizam de forma crítica e reflexiva em prol do processo educativo, pois, habilidades e competências andam juntas no fazer pedagógico, e segundo Mello (2003), competência é a capacidade de mobilizar conhecimentos, valores e decisões para agir de modo pertinente numa determinada situação. E Perrenoud (1999, p. 7), corrobora com essa ideia, quando diz que ela é: “uma capacidade de agir eficazmente em um determinado tipo de situação, apoiada em conhecimentos, mas sem limitar-se a eles”. Sendo também, uma “capacidade de mobilizar diversos recursos cognitivos para enfrentar um tipo de situações” (Perrenoud, 2000, p. 15).

E a habilidade por sua vez é conceituada por Gatti (1997, p. 3) “como modos de ação e técnicas generalizadas para tratar com situações e problemas [...] As habilidades cognitivas são capacidades que fazem o indivíduo competente e que lhe permitem interagir simbolicamente com seu meio ambiente”. Essa conceituação vai ao encontro do que Perrenoud (1999, *apud* Silva e Felicetti, 2014, p. 19) escreve:

habilidade trata-se de uma sequência de modos operatórios, de induções e deduções, onde são utilizados esquemas de alto nível. [...] habilidade é uma série de procedimentos mentais que o indivíduo aciona para resolver uma situação real, onde ele precise tomar uma decisão.

Nesse sentido, podemos perceber que as habilidades e competências que as TIC's favorecem na área da educação, precisam caminhar lado a lado, onde “a competência é uma habilidade de ordem geral, enquanto a habilidade é uma competência de ordem particular” (Macedo, 1999, p. 10).

Desse modo, as TIC's possibilitam, como menciona Kenski (2010, p. 123) “interagir com as informações e com as pessoas para aprender”. Para a autora, o uso dessas tecnologias colaboram para a transformação das informações em conhecimentos, onde passam por interação, reflexão, discussão e crítica, sendo facilmente conduzido quando partilhado com outras pessoas.

Assim, essa troca de conhecimento e múltiplas interações, permite como destaca Coscarelli e Ribeiro (2007, p. 86), “uma cultura informatizada, com hábitos intelectuais de simbolização, formalização do conhecimento e manipulação de signos e de representação”. Ocorrendo uma interligação entre os conhecimentos históricos, ferramentas tecnológicas e a formação do indivíduo, para desenvolver novas linguagens.

Logo as TIC's promovem nesse percurso tecnológico, a interação entre os quatro pilares da educação, estipulados pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco,2010, p.31) que são:

Aprender a conhecer, combinando uma cultura geral, suficientemente ampla, com a possibilidade de estudar, em profundidade, um número reduzido de assuntos, ou seja: aprender a aprender, para beneficiar-se das oportunidades oferecidas pela educação ao longo da vida.

Aprender a fazer, a fim de adquirir não só uma qualificação profissional, mas, de uma maneira mais abrangente, a competência que torna a pessoa apta a enfrentar numerosas situações e a trabalhar em equipe. Além disso, aprender a fazer no âmbito das diversas experiências sociais ou de trabalho, oferecidas aos jovens e adolescentes, seja espontaneamente na sequência do contexto local ou nacional, seja formalmente, graças ao desenvolvimento do ensino alternado com o trabalho.

Aprender a conviver, desenvolvendo a compreensão do outro e a percepção das interdependências – realizar projetos comuns e preparar-se para gerenciar conflitos – no respeito pelos valores do pluralismo, da compreensão mútua e da paz.

Aprender a ser, para desenvolver, o melhor possível, a personalidade e estar em condições de agir com uma capacidade cada vez maior de autonomia, discernimento e responsabilidade pessoal. Com essa finalidade, a educação deve levar em consideração todas as potencialidades de cada indivíduo: memória, raciocínio, sentido estético, capacidades físicas, aptidão para comunicar-se.

Nessa intersecção de saberes, aliado as habilidades e competências que as TIC's possibilitam o fazer pedagógico na educação infantil, deve perpassar a perspectiva do letramento. Soares (2009, p. 119), explica que esse letramento “é sem dúvida alguma, pelo menos nas modernas sociedades industrializadas, um direito humano absoluto,

independentemente das condições econômicas e sociais em que um grupo humano esteja inserido”.

Nesse sentido, as TIC's possibilitam uma revisão de paradigma, remodelando o papel do professor e aluno na educação, requerendo a participação de todos para que ambos se encorajem na busca de conhecimento e saírem do casulo da passividade. Onde o professor terá mais do que nunca, o papel de mediar o processo de aprendizagem, desenvolvendo novas estratégias para ensinar seus alunos, deixando de ser o detentor do conhecimento.

Contudo, não podemos perder de vista que TIC's são condições de possibilidades, ferramentas sucessíveis a serem interpretadas desviadas ou negligenciadas. Sendo “preciso utilizar como tema transversal nos níveis de ensino fundamental e médio a leitura crítica e a produção de informações no meio provido pelas tecnologias da informação e comunicação” (Takahashi, 2000, p.55).

1.4.2. As TIC's e o novo papel do professor e aluno da educação infantil

Mediante esse novo ambiente educativo que as TIC's possibilitam, e essas competências e habilidades que elas ajudam a desenvolver, os professores como elemento mediador da aprendizagem dos alunos, também sofrem consequências dessa inserção tecnológica na escola, onde o seu papel, precisa ser revisto para assim adequar a demanda tecnológica dessa sociedade contemporânea. Como afirma Reis, Santos e Tavares (2012, p. 217): “os docentes precisam ter uma redefinição de seu papel e de sua interação com os alunos e com as inovações atuais. O professor é considerado fator importante para assegurar a integração das novas tecnologias no currículo escolar”.

E os alunos movidos pela descoberta e exploração do meio em que vive, sendo integrantes da “geração net ou nativos digitais, pois nasceram a partir dos anos 1990 e transitam, com muita desenvoltura, pelas tecnologias” (Prensky, 2001a, 2001b, *apud* Santo 2015, p. 19), totalmente sintonizados com os avanços tecnológicos, não se “conformam em ficar somente com uma forma de buscar informações, buscam os meios multimidáticos” (Moran, 2000, p. 21). Eles não

apreciam a demora, querem resultados imediatos. Adoram as pesquisas síncronas, as que acontecem em tempo real e que oferecem respostas quase instantâneas. Os meios de comunicação, principalmente a televisão, vêm nos acostumando a receber tudo mastigado, em curtas sínteses e com respostas fáceis (Moran, 2000, p. 20).

E muitos professores por sua vez, provenientes da “geração anterior, denominada “imigrantes digitais” , tiveram que aprender à força a fluência digital imposta pela contemporaneidade” (Moran, 2000, p.20). Precisam saber inter-relacionar e conectar os conhecimentos e sistemas que foram fragmentados, superando a matriz epistemológica cartesiana (Masetto, 2000), proporcionando atividades inovadoras que permeiam as tecnologias, visando mediar o desenvolvimento integral de seus alunos, nessa fase tão importante que é a educação infantil.

Surgindo assim, esses novos alunos buscam novo perfil de professor. Que compreenda e incorpore as novas linguagens, educando para usos democráticos, mais progressistas e participativos das tecnologias, que facilitem o desenvolvimento das habilidades e competências integrais, incorporando nas aulas a interatividade que para Possari (2013, *apud* Santo, 2015) tem como fundamento, os princípios do construtivismo.

Certamente, quando o professor aceitar essas novas necessidades no fazer educativo e anseios de seus alunos pelas tecnologias, ele buscará atentar para capacitação que envolvam esses novos conhecimentos das TIC's, acabando de uma vez com a educação bancária, que segundo Freire (2005, p. 67):

na visão “bancária” da educação, o “saber” é uma doação dos que se julgam sábios aos que julgam nada saber. Doação que se funda numa das manifestações instrumentais da ideologia da opressão – a absolutização da ignorância, que constitui o que chamamos de alienação da ignorância, segundo a qual esta se encontra sempre no outro. O educador, que aliena a ignorância, se mantém em posições fixas, invariáveis. Será sempre o que sabe, enquanto os educandos serão sempre os que não sabem.

Desse modo, esse novo aluno precisa de mediações que os ajudem a transitar pela cibercultura que Lemos e Cunha (2003, p. 5) caracteriza como, “recheada de novas maneiras de se relacionar com o outro e com o mundo”. Não sendo meramente uma substituição de formas estabelecidas de relações sociais, mas do surgimento de novas relações mediadas.

Mediações essas que, segundo o RCNEI (1998) precisa contemplar o educar e o cuidar nessa fase de desenvolvimento da educação infantil, pois ele participa de práticas sociais deste quando nasce, mesmos sem ter consciência que estão inseridos nelas, pois eles são sujeitos

construídos socialmente e vão formando sua identidade, de modo a recuperar sua condição de construtores de sua vida pessoal e seu papel transformador,

isto é, sujeito pessoal e sujeito da sociedade. E nessa relação social as tecnologias e suas potencialidades estão inseridas (Libâneo, 2005, p. 23).

Nesse sentido, o professor deve primeiro ter a consciência dessa mudança de seu papel no processo educativo e a mudança de perfil de seus alunos, para assim sair da “síntese precária” que Saviani (1999, p. 80) descreve como:

a articulação dos conhecimentos e experiências que detém relativamente à prática social. Tal síntese, porém, é precária uma vez que, por mais articulados que sejam os conhecimentos e experiências, a inserção de sua própria prática pedagógica como uma dimensão da prática social envolve uma antecipação do que lhe será possível fazer com alunos cujos níveis de compreensão ele não pode conhecer, no ponto de partida, senão de forma precária.

Nesse sentido, quando o professor sair desse estado de síntese precária, poderá analisar sua forma de ensinar, não mais dentro de estruturas autoritárias que para Moran (2000) pode ser eficiente a curto prazo, pois aprendem rapidamente os conteúdos, mas não aprendem a ser pessoas, a ser cidadãos. E assim, não contribuirá de forma significativa para a formação integral das crianças que estão na fase da educação infantil, que precisam estabelecer novas relações com o outro e com novas ferramentas tecnológicas.

Nesse contexto, Saviani (1999, p. 80) também destaca que muitos alunos precisam sair do “caráter sincrético”, pois, “por mais conhecimentos e experiências que detenham, sua própria condição de alunos implica uma impossibilidade, no ponto de partida, de articulação da experiência pedagógica na prática social de que participam” [...].

E como afirma Rezende (2002, p. 14), “o aluno de hoje, de todos os níveis de ensino, com o acesso (maior ou menor) às novas tecnologias em seu cotidiano, começa a desempenhar um novo papel no contexto escolar. Apresenta vantagens em relação ao aluno de dez anos atrás”. Justamente por que essas crianças já trazem para o ambiente escolar uma maior gama de conhecimentos prévios, com necessidades e expectativas quanto a sua aprendizagem, tendo a possibilidade de encontrar hoje professores sem a postura tradicional de detentor do poder e do conhecimento.

Contudo, para o professor exercer esse novo papel mediado pelas tecnologias, ele precisará

identificar quais as melhores maneiras de usar as tecnologias para abordar um determinado tema ou projeto específico ou refletir sobre eles, de maneira a

aliar as especificidades do “suporte” pedagógico [...] ao objetivo maior da qualidade de aprendizagem dos alunos (Kenski, 2008, p. 106).

Pois, seus alunos, vivem imerso no mundo tecnológico, sabem manusear as TIC's com extrema facilidade e anseiam por desafios que os façam interagir, dinamizando seus ato de conhecer.

1.4.3. A prática pedagógica do professor contemporâneo frente as tecnologias

Na sociedade contemporânea na qual vivemos, a cada dia se exige mais dos profissionais da educação, devido a tarefa de mediar o processo de aprendizagem dos futuros cidadãos que a escola está formando. Como a sociedade está no ápice do desenvolvimento tecnológico e social, emergido na cultura digital e online busca-se uma educação condizente a esse momento histórico, social e tecnológico que vivenciamos e que vise o futuro. Gadotti (2000, p. 7) destaca que a:

educação voltada para o futuro será sempre uma educação contestadora, superadora dos limites impostos pelo Estado e pelo mercado, portanto, uma educação muito mais voltada para a transformação social do que para a transmissão cultural. Por isso, acredita-se que a pedagogia da práxis, como uma pedagogia transformadora, em suas várias manifestações, pode oferecer um referencial geral mais seguro do que as pedagogias centradas na transmissão cultural.

Nesse contexto, a prática pedagógica do professor está embebida de significados e teorias que muitas vezes não se distinguem, se tornando um emaranhado de conhecimentos sem objetivos definidos, cabendo refletir sobre o real sentido da prática pedagógica do professor. Segundo Cordeiro (2010, p. 66), essa prática pedagógica é “o trabalho de repassar, ou transmitir, saberes específicos. Ou, ainda, um processo que está intrinsecamente ligado à teoria e à prática da docência”.

Já para Tardif (2002, p. 291), essa prática pedagógica é o “espaço de produção da competência profissional pelos próprios professores”. Prática essa que deve auxiliar o aluno a transpor os obstáculos na construção do seu saber, pois ele é “ através da reflexão e do conhecimento tácito que se encontram as respostas às situações problemas inerentes à prática pedagógica” (Tozetto e Gomes, 2009, p. 184).

Tendo em vista essas características prévias sobre a prática pedagógica do professor, cabe destacar que:

a socialização na profissão docente e a vivência profissional participam da construção identitária do professor, entrando em jogo nesse processo, elementos emocionais, relacionais e simbólicos que permitem que o indivíduo se considere e viva como um professor. Essa modulação da identidade pessoal e profissional do professor dá-se a partir dos “custos existenciais”, ou seja, a formação profissional, a inserção na profissão, o choque com a realidade, a aprendizagem na prática, a descoberta de seus limites, a negociação com os outros, etc. (Tardif, 2002, pp. 107 - 108).

Nesse sentido, o professor a cada dia constrói sua prática pedagógica, se aperfeiçoa e incorpora as tecnologias, visando inovar seu fazer educativo, para assim, conseguir desenvolver suas capacidades, reconhecendo as transformações tecnológicas que podem mediar suas aulas.

Assim, esse professor conseguirá atender as diversidades culturais, respeitar as diferenças, investindo em sua atualização científica, técnica e cultural, integrando no exercício da sua docência a dimensão da afetividade tão abordada por Wallon (1975, *apud* Mahoney e Almeida, 2005). Proporcionando um ambiente que favoreça significativamente a formação da criança em desenvolvimento, visto que o meio é:

um complemento indispensável ao ser vivo. Ele deverá corresponder a suas necessidades e as suas aptidões sensório-motoras e, depois, psicomotoras...
[...]Os meios em que vive a criança e aqueles com que ela sonha constituem a "forma" que amolda sua pessoa. Não se trata de uma marca aceita passivamente (Wallon, 1975, *apud* Mahoney e Almeida, 2005, p. 17).

Contudo, o professor deve atentar para o meio ao qual a criança está inserida, pois, a mesma mantém contato constantemente com as ferramentas tecnológicas e midiáticas em sua vida social e familiar. Para Almeida (2001, p. 6), o professor que associa as TIC's aos métodos ativos de aprendizagem, desenvolve:

a habilidade técnica relacionada ao domínio da tecnologia e, sobretudo, articula esse domínio com a prática pedagógica e com as teorias educacionais que o auxiliem a refletir sobre a própria prática e a transformá-la, visando explorar as potencialidades pedagógicas das TIC' s em relação à aprendizagem e à conseqüente constituição de redes de conhecimentos.

Mediante ao exposto, a prática pedagógica do professor contemporâneo frente as tecnologias deve ser de acolhimento, e não de repúdio as possibilidades pedagógicas que as tecnologias oferecem. Essas novas tecnologias são instrumentos para os educandos e

educadores no processo de formação do cidadão. Elas criaram novos espaços do conhecimento, como alega Gadotti (2000).

No entanto, o professor segundo Tardif (2002), precisa se apropriar de alguns saberes que ela destaca como saberes necessário á prática docente como: os saberes da formação profissional, disciplinares, curriculares e os saberes experienciais que segundo a autora:

resultam do próprio exercício da atividade profissional dos professores. Esses saberes são produzidos pelos docentes por meio da vivência de situações específicas relacionadas ao espaço da escola e às relações estabelecidas com alunos e colegas de profissão. Nesse sentido, “incorporam-se à experiência individual e coletiva sob a forma de *habitus* e de habilidades, de saber-fazer e de saber ser (Tardif, 2004, *apud* Cardoso, Pino e Dorneles, 2012, p. 3).

Portanto, o professor se apropriando desses saberes irá se distanciar da concepção “bancária” da educação, em que ele é considerado meramente um depositante de informações nos alunos (considerados depositários). E nessa mesma concepção, o professor em lugar de comunicar-se, faz “comunicados” e depósitos nos educandos, que recebem pacientemente, memorizam e repetem (Freire, 2005).

Assim, o professor se distanciando dessas concepções errôneas sobre o ato de educar estará inovando sua prática pedagógica, acompanhando as perspectivas dessa sociedade contemporânea, trazendo para sala de aula novas roupagens metodológicas, que proporcionam novas oportunidades de acesso a informação e comunicação aos seus alunos.

1.4.4. A contribuição das TIC' s na prática pedagógica do professor no processo de desenvolvimento e aprendizagem dos alunos da educação infantil

Levando em consideração as potencialidades que as TIC's oferecem para a educação, precisamos conhecer como essas ferramentas contribuem para o aperfeiçoamento e inovação da prática pedagógica do professor que lecionam na educação infantil, e conseqüentemente no desenvolvimento e aprendizagem dos alunos, pois “a introdução de novas tecnologias na educação não implica necessariamente novas práticas pedagógicas, pois podemos com ela apenas vestir o velho com roupa nova”(Rezende, 2002, p. 2), onde “as novas tecnologias são usadas apenas como instrumento, o que tende a ser inócua na educação, se não repensamos os demais elementos envolvidos nesse processo”(Pretto, 1996, *apud* Rezende, 2002, p. 2).

Segundo o RCNEI (1998, Vol.1, p. 63), a prática pedagógica do professor que lecionam na educação infantil deve se organizar de modo que proporcione o desenvolvimento das seguintes capacidades nos alunos:

Estabelecer e ampliar cada vez mais as relações sociais, aprendendo aos poucos a articular seus interesses e pontos de vista com os demais, respeitando a diversidade e desenvolvendo atitudes de ajuda e colaboração;
 Observar e explorar o ambiente com atitude de curiosidade, percebendo-se cada vez mais como integrante, dependente e agente transformador do meio ambiente e valorizando atitudes que contribuam para sua conservação;
 Utilizar as diferentes linguagens (corporal, musical, plástica, oral e escrita) ajustadas às diferentes intenções e situações de comunicação, de forma a compreender e ser compreendido, expressar suas idéias, sentimentos, necessidades e desejos e avançar no seu processo de construção de significados, enriquecendo cada vez mais sua capacidade expressiva.

Aliado a essas capacidades, o professor deve inserir as tecnologias em sua prática pedagógica na perspectiva de letramento, que é o “estado ou condição de quem não apenas sabe ler e escrever, mas cultiva e exerce as práticas sociais que usam a escrita” (Soares, 2009, p. 47). E nesse ambiente estimulador da educação infantil, que promoverá o desenvolvimento, aprendizagem e crescimento individual e social. Se alfabetizando e letrando-se com diversos repertórios culturais, linguísticos e diversidades textuais que circulam no seu meio social.

Desse modo, Souza e Souza (2010, p. 128) postulam que esse ambiente promove a adaptação e absorção das tecnologias, além de:

facilitar a aquisição de conhecimento cria certa criatividade, juízo de valor, aumento da auto-estima dos usuários, além de permitir que adquiram novos valores e modifiquem o comportamento transformando as tarefas árduas, negativas e difíceis em algo dinâmico, positivo e fácil. As tecnologias antigas aliadas às novas, também contribuem para aquisição e melhorias da dificuldade de aprendizagem e não devem ser deixadas de lado e sim readaptadas com imagens positivas e relevantes.

Entretanto, encontramos professores que se negam as influências tecnológicas, resistindo em inseri-las na sua prática pedagógica. Do ponto de vista de Valente (1993, *apud*, Neto, 2007, pp. 18 -19), existe três formas de reações que os professores apresentam frente as tecnologias:

Na visão indiferente, o professor aguarda com apatia a tendência que o curso da tecnologia pode tomar, para então se definir, enquanto nas demais visões pode-se assumir uma posição mais crítica em relação ao uso das novas tecnologias da informação na prática pedagógica. [...] Na visão cética, acredita ainda na possibilidade da máquina substituir o professor, eliminando o contato com o aluno e abandonando o lado humano da educação. Se o professor atua apenas como transmissor de conhecimento, ele realmente corre esse risco de ser substituído, pois esta função seria mais adequada a uma máquina de ensinar e não a uma pessoa que conheça os seus alunos e crie situações de aprendizagem.[...] Na visão otimista, “ os otimistas em geral apresentam motivos poucos fundamentados que podem gerar frustração na inserção das novas tecnologias no ambiente escolar, como por exemplo, ao copiar um modismo: se outros já estão usando essas tecnologias, também deve-se usar.

Desta forma, o professor precisa estar consciente de que o uso das TIC's na educação, se torna uma ferramenta significativa, pois diversifica a prática pedagógica do professor em sala de aula e estimula o interesse e a participação do aluno (Silva, 2001).

Se tornando imprescindível no mundo contemporâneo, essa inserção das TIC's na educação, uma vez que “aprendemos quando relacionamos, integramos. Uma parte importante da aprendizagem acontece quando conseguimos integrar todas as tecnologias, as telemáticas, as audiovisuais, as textuais, as orais, musicais, lúdicas, corporais” (Moran, 2000, p. 32).

Nesse sentido, é através das TIC's que os alunos se informam e conhecem o mundo através de lentes, como da televisão, celular e computador, que educam contrapondo a educação convencional, onde possuem diversificadas multidimensões de comunicação sensorial, emocional e racional como destaca Moran (2000). Assim, as TIC's colaboram para o professor inovar sua prática pedagógica, ampliando as possibilidades de mediações metodológicas para a concretização da aprendizagem dos alunos

Embora existam algumas visões deturpadas quanto a incorporação das TIC's pelos professores, sabemos que as mesmas exercem grande influências na prática pedagógica devido seu caráter inovador e interativo. Trazendo assim, diversidades metodológicas para a educação, onde cada suporte tecnológico, pode ser utilizado para atingir objetivos distintos, cabendo o professor aliar ao seu planejamento.

Segue abaixo, especificidades e influências de algumas TIC's mais encontradas no ambiente educacional público:

1.4.4.1. Vídeos e Filmes

Os vídeos e filmes são tecnologias que não podem ser trabalhadas como passa tempo. O professor deve utilizá-los dentro de um conjunto de forma e ideias globalizantes, realizando leitura concentrada nas cenas para fazer suas análises funcionais. Podendo trabalhar com a caracterização dos personagens, analisando a linguagem, ou até mesmo completando histórias, refletindo e analisando tipos de vídeos e filmes (Moran, 2000).

Conforme Barros (2009, p. 78):

na medida em que os professores passam vídeos referentes ao conteúdo abordado, se melhora a concentração, desenvolve o pensamento crítico e reflexivo, abrange grande quantidade de assuntos, supera as dificuldades de tempo e espaço, além disso, o aluno apreende as informações de forma mais positiva sem fazer grandes esforços.

Cabendo ressaltar que para reproduzir vídeos e filmes, se necessita de apoio de outras tecnologias, como o Digital Versatile Disc (DVD), ou seja, “disco de face dupla que utiliza meios ópticos de grande densidade e que pode ser regravado” (Houaiss, 2004, p. 262), bem como a televisão. E os filmes podem ser gravados em pendrive ou até mesmo, guardado na nuvem (google drive, onedrive, dropbox dentre outros) facilitando para o professor manusear e transportar essas mídias, bem como compartilhar com colegas.

1.4.4.2. Televisão

Para Moran (2000), a televisão articula superposiciona e combina linguagens diferentes com imagens estáticas e dinâmicas, vivo e gravado, uma linguagem audiovisual, sendo uma comunicação poderosa, onde há uma simulação da realidade explorando a imaginação. Ele ainda acrescenta que a televisão (TV) e o vídeo:

partem do concreto, do visível, do imediato, do próximo - daquilo que toca todos os sentidos. Mexem com o corpo, com a pele - nos tocam e "tocamos" os outros, estão ao nosso alcance através dos recortes visuais, do close, do som estéreo envolvente. Pela TV e pelo vídeo sentimos, experienciamos

sensorialmente o outro, o mundo, nós mesmos[...] exploram também - e basicamente - o ver, o visualizar, o ter diante de nós as situações, as pessoas, os cenários, as cores, as relações espaciais (próximo-distante, alto-baixo, direita-esquerda, grande-pequeno, equilíbrio-desequilíbrio) (Moran, 2000, p. 37).

Assim, o professor em sua prática pedagógica poderá se valer dessas potencialidades que a televisão possibilita, trabalhando com seus alunos esses múltiplos recortes da realidade, os personagens, as imagens estáticas e dinâmicas. Realizando de forma transversal essa relação, perpassando conteúdos curriculares.

1.4.4.3. Rádio

De acordo com Brito e Purificação (2015), o rádio é um veículo de informação que maior atingiu e adentrou os espaços sociais. Ele atende larga faixa da sociedade e idade, exerce função educativa, visto que tem programas também. Ele exercita sentidos auditivos, imaginação, serve de entretenimento, com baixo custo, e uma linguagem clara.

Dessa forma, o rádio é um instrumento rico em possibilidades pedagógicas e de grande abrangência, podendo o professor estimular os alunos a ouvir programas, discutir as notícias e até analisar propagandas e principalmente, ouvir músicas, pois os efeitos sonoros da música “servem como evocação, lembrança (de situações passadas), de ilustração - associados a personagens do presente, como nas telenovelas - e de criação de expectativas, antecipando reações e informações” (Moran, 2000, p. 37).

Através do rádio, o professor tem a possibilidade de trabalhar com histórias, para os alunos escutarem, desenvolvendo a audição, narrar fatos e principalmente ouvir e cantar música, que “traz uma satisfação imediata, de agrado instintivo, desperta pensamentos, exercita a concentração, a reflexão e a memória” (Freitas, 2007, p. 47).

Lembrando que o “trabalho com a apreciação musical deverá apresentar obras que despertem o desejo de ouvir e interagir, pois para essas crianças, ouvir e também, movimentar-se, já que as crianças percebem e expressam-se globalmente” (RCNEI, Vol.3, p. 64). O professor poderá utilizar também, juntamente com o rádio, caixa de som para aumentar o volume e o microfone que “é um aparelho que transforma a energia sonora em energia elétrica, com a finalidade de transmitir ou gravar sons” (Houaiss, 2004, p. 495). Com ele, as crianças podem cantar a música até no momento que estão ouvindo, proporcionando um momento coletivo, que pode até aliar com movimentos corporais como a dança e teatro.

1.4.4.4. Quadro interativo

Segundo Meireles (2006, pp. 59 - 60), o quadro interativo facilita:

na preparação das aulas em formato electrónico, o que requer alguma destreza e conhecimento do uso das tecnologias de informação e comunicação, podendo acrescentar ou retirar o que quiser, quando quiser; Pode também enriquecer a aula com vídeos, imagens e gráficos e interagir com conteúdo que se encontrem na Internet (pode captar imagens de sites e alterá-las, ampliá-las, etc.) ou num CD-ROM; Gravar tudo o que escreveu ou alterou no quadro e reproduzir em seguida, obtendo assim um feedback do que foi elaborado naquela aula. Pode ainda recorrer a conteúdo específicos do software.

Desse modo, a aula se tornará mais dinâmica e interativa, onde até os alunos podem manuseá-los, como por exemplo produzir desenhos ou palavras. No entanto, na maioria das escolas, o quadro que está disponível é o negro ou branco, onde o professor utiliza o giz ou piloto para escrever em sua superfície, sendo este perfurado na parede. Embora esses quadros não tenham tanta interatividade, eles se fazem presente com muita frequência e uso nas escolas.

1.4.4.5. Data show

Conforme afirma Cardoso e Martins (2013, p. 24), o data show :

possibilita uma abordagem inovadora, permite o uso de ferramentas que colaboram nas práticas pedagógicas, amplia o universo de informações que o professor leva para a sala de aula, liberta o professor e os alunos do livro didático, possibilita aos alunos aprendizagens diretamente ligadas ao mundo digital moderno onde ele vive e torna as aulas mais interessantes, dinâmicas e ricas em possibilidades. Tudo aquilo que podemos visualizar em uma tela de um computador, pode ser também projetado por um datashow. E isso nos permite uma flexibilidade.

Assim, o professor construirá suas aulas nos programas do computador como por exemplo no Power Point, usando slides e reproduz amplamente, utilizando também filmes, músicas e vídeos.

1.4.4.6. Retroprojektor

De acordo com Freitas (2007, p. 34), o retroprojektor é “um aparelho elétrico utilizado para projetar imagens numa tela ou superfície clara, ampliando-as, permitindo que sejam vistas por todos os presentes num ambiente. Essas imagens são gravadas, em geral, numa folha plástica, chamada transparência” .

Essa ferramenta possui as mesmas potencialidades pedagógicas do datashow, devido a possibilidade de projetar imagens em tamanho maiores, facilitando a apreciação e o acompanhamento da leitura pelos alunos, embora com ele o professor necessitará do auxílio do rádio, caso deseje adicionar som, vídeos e imagens dinâmicas.

1.4.4.7. Mimeógrafo

Segundo Freitas (2007, p. 32), o mimeógrafo é:

um equipamento muito comum nas escolas brasileiras graças à sua agilidade na reprodução de materiais impressos. É um grande auxiliar das atividades pedagógicas, pois permite a impressão de exercícios, textos, jornais escolares, tarefas, provas, roteiros de trabalho, instruções para pesquisas, esquemas para acompanhamento de aulas, sinopses e demais.

Com essa tecnologia, o professor utilizará o quadro negro ou branco em pequenos momentos nas aulas, visto que na educação infantil não é apropriado realizar cópias intensivas de conteúdos ou atividades do quadro.

1.4.4.8. Impressora

Como descreve o Houaiss (2004, p. 404), a impressora é “um dispositivo que reproduz, em papel ou outro meio, textos e imagens gerados por computador”. A impressora possui as mesmas possibilidades pedagógicas do mimeógrafo, visto que a mesma colabora na reprodução dos materiais que serão utilizados pelos alunos e professores em classe, visto que na educação infantil, as crianças ainda não dominam o sistema alfabético e as convenções da escrita.

1.4.4.9. Scanner

O scanner “um aparelho de leitura ótica que permite converter imagens, fotos, ilustrações e textos em papel para um formato digital que pode ser manipulado em computador” (Seabra, 2010, p. 13).

Com o mimeógrafo, impressora e scanner, o professor terá para suas aulas uma gama de material impresso, que podem enviá-los diretamente do seu computador para imprimir, xerocar, digitalizar e ampliar imagens que facilitaram a visualização por parte das crianças.

1.4.4.10 Livro

Segundo o Ferreira (2001, p.462), o livro é o “reunião de folhas impressas presas por um lado e emfeixadas ou montadas em capa”, sendo também compreendido como uma obra, como instrução, dependendo do seu tipo, objetivo e leitor a quem destina. Atualmente, temos também livros eletrônicos, digitais. No entanto, nas escolas de educação infantil são trabalhados livros de histórias infantins e livros didáticos, onde apresentam textos e atividades. Assim, o professor pode usar esse material para estimular a leitura dos alunos, tornar a aula mais agradável lendo historinhas, realizando dramatizações com essas histórias. Não podendo deixar que o livro seja visto como algo enfadonho.

1.4.4.11. Jogos eletrônicos e software de jogos educativos

O professor em sua prática pedagógica, pode associar aos conteúdos as formas descontraídas de ensinar possibilitadas pelos jogos eletrônicos e software de jogos educativos, onde os alunos nem percebem que estão estudando, mas sim, pensam que estão brincando. E essa interação pode ser feita de forma lúdica, utilizando jogos que usam ferramentas tecnológicas, explorando o sentido lúdico, envolvendo fantasias, personagens que cada jogador representa, colaborando assim para o desenvolvimento psicossocial dos indivíduos, segundo afirma Brito e Purificação (2015).

Seabra (2010) corrobora com essa ideia, quando destaca que “esses softwares despertam o interesse lúdico das crianças e o enorme potencial educacional são as simulações”, que podem abordar desde conteúdo específico da aula ou explicações de temas transversais.

Assim, o professor poderá utilizar essa metodologia para tornar suas aulas mais dinâmicas. Embora alguns jogos tenham “maior valor pedagógico, onde envolve habilidades cognitivas complexas que podem ser utilizados em ambiente virtuais. Com linguagem de programação, utilizando diversas ferramentas” (Brito e Purificação, 2015, p. 92). Lembrando que a maioria dos jogos eletrônicos precisam de outros suportes tecnológico, como o DVD, TV e principalmente, o computador.

1.4.4.12. Computador

O computador pode favorecer o desenvolvimento da cidadania, desde que bem explorados pelos agentes escolares com vistas a construção da escola ativa e cidadã (Cox, 2008, p. 66). Com o computador, o professor poderá aliar grande parte das mídias tecnológicas, devido a sobreposição de recursos visuais e audiovisuais, que para Levy (2010, p. 104) “mais que nunca a imagem e som podem torna-se os pontos de apoio de novas tecnologias intelectuais”.

Nesse sentido, a prática pedagógica aliada ao computador e suas linguagens audiovisuais desenvolverá múltiplas atitudes perceptivas como a imaginação, afetividade, linguagem escrita e oral, organização, abstração e a análise lógica. Principalmente se estiver aliada à internet, isto é “uma gigantesca rede interconectada por milhares de diferentes tipos de rede, que comunicam por meio de uma linguagem em comum (protocolo) e um conjunto de ferramentas que viabiliza a comunicação e a obtenção de informações” (Brito e Purificação, 2015, p. 102).

1.4.4.13. Notebook

Atualmente, o professor tem a possibilidade de utilizar o notebook em suas aulas também o Notebook, “um computador portátil que, em geral, pesa menos que 3 quilos e cabe em uma pasta” (Sawaya, 1999, p. 320), facilitando assim, seu manuseio e montagem nas aulas, onde o professor poderá acoplar caixa de som e o datashow, tornando a aula mais atrativa, pois estimulará os sentidos audiovisuais.

1.4.4.14. Tablets

O tablets é uma outra tecnologia que podem ser usadas pelos professores em sua prática pedagógica, eles são:

dispositivos móveis menores que os notebooks e um pouco maiores que os smartphones, que possibilitam acesso à internet (inclusive wi-fi), armazenam dados diversos, possibilitam edição de documentos, entretenimento com games, organização de agendas e calendários, visualização de fotos, mapas e vídeos, leitura de livros, jornais e revistas, realização de videoconferência. Alguns podem receber sensores de movimento, o que possibilita, em um game de corrida, girá-lo como se fosse um volante (Neves e Cardoso, 2013, pp. 11 - 12).

1.4.4.15. Informática

A informática perpassa todas as tecnologias, favorecendo novas relações do sujeito com o conhecimento, através da modificação da relação emissão/recepção, gerando uma relação dialógica. A informática aliada a internet, colaboram muito para a dinamicidade das aulas e ao mesmo tempo para transpor as barreiras de espaço e tempo.

Conforme Nascimento (2007, p. 43), com a informática:

Os ambientes tornam-se mais dinâmicos e ativos [...] Esses ambientes favorecem uma nova socialização que, às vezes, não é conseguida nos ambientes tradicionais. Os alunos que se sobressaem pelo uso da tecnologia costumam ajudar aqueles com dificuldades. As aulas expositivas perdem espaços para os trabalhos corporativos e práticos. A informática passa a estimular o aprendizado de novas línguas, sendo uma forma de comunicação voltada para a realidade da globalização. Além de a escola direcionar as fontes de pesquisas para os recursos já existentes, como livros, enciclopédias, revistas, jornais e vídeos, pode-se optar por mais uma fonte de aprendizagem: o computador. A informática contribui para o desenvolvimento das habilidades de comunicação e de estrutura lógica do pensamento.

1.4.4.16. Videoconferência

Tendo em vista as informações mencionadas sobre o computador, informática e internet, o professor em sua prática pedagógica poderá utilizar também a videoconferência, que “permite que todas as pessoas com uma webcam instalada em seu computador

conversem por áudio e vídeo” (Seabra, 2010, p. 7). Facilitando assim, o compartilhamento de informações e conhecimentos, trazendo mais dinamicidade as aulas.

1.4.4.17. Blog

O professor pode criar blogs, isto é “páginas na internet que possibilitam a publicação e o armazenamento de informações que são atualizadas rotineiramente” (Seabra, 2010, p. 14).

O blog é uma ferramenta, usada no contexto educacional que pode ser uma grande aliada dos profissionais de educação, pois com ele o professor trabalha diversos assuntos, produz e posta contos, notícias, poesias, aulas ministradas, produções dos alunos (Seabra, 2010).

Nesse contexto, cabe destacar que algumas dessas TIC's acima apresentadas podem ser utilizadas desde a educação infantil, fazendo ajustes e adaptações aos objetivos das aulas, e principalmente devido a idade que as crianças possuem.

Além dessas TIC's já apresentadas, é válido citar também o aparelho celular, isto é “telefone portátil que utiliza ondas de rádio para transmissão de sinal” (Houaiss, 2004, p.711). Entretanto, as crianças na fase de educação infantil não possuem estrutura motora e cognitiva ainda para utilizar as potencialidades que um telefone celular possui de forma consciente e crítica.

Contudo, as TIC's influenciam na prática pedagógica do professor da educação infantil principalmente no que tange a facilidade que as mesmas possuem em motivar os alunos, devido sua novidade e possibilidades inesgotáveis de pesquisa. Moran (2007,p.4) ainda acrescenta: “essa motivação aumenta, se o professor a faz em um clima de confiança, de abertura, de cordialidade com os alunos” . Assim, a consequência dessa inovação é um processo de ensino e aprendizagem onde a comunicação e o acesso a informação se ampliam incomparavelmente.

2. MARCO METODOLÓGICO

2.1. JUSTIFICATIVA DA INVESTIGAÇÃO

Conforme Lakatos e Marconi (2003, p. 2.019), a justificativa da investigação “Consiste numa exposição sucinta, porém completa, das razões de ordem teórica e dos motivos de ordem prática que tomam importante a realização da pesquisa”.

Nesse contexto, a presente tese intitulada: “*O uso das TIC's e suas influências na prática pedagógica dos professores da educação infantil na Creche Municipal Dom Eduardo em Ilhéus/Bahia*”, vem refletir sobre essa realidade educacional, onde as tecnologias estão diretamente envolvidas no desenvolvimento do ser humano, visto que a criança se relaciona com mídias, dispositivos e suportes tecnológicos pertencentes ao contexto social, cultural e histórico de sua época e de épocas anteriores, construindo um intercâmbio entre as gerações e avanços tecnológicos.

Assim, o tema se torna importante porque está centrado em investigar as influências que as TIC's exercem nas práticas pedagógicas dos professores da educação infantil, na única creche que existe neste município que é subsidiada somente pelos seus recursos, não tendo investimentos nem parcerias de outras instituição pública ou privada.

Busca-se compreender, situar e contextualizar quais são e como se dá essa influência das TIC' s na educação infantil, à medida que a criança deve utilizá-las desde cedo, visando uma maior e melhor integração com a sociedade e com as ferramentas tecnológicas, onde seu domínio torna-se extremamente necessário para conviver atualmente, pois as tecnologias já fazem parte do ser humano.

O tema é atual, pois a educação infantil é recentemente vista como a porta de entrada das crianças na educação básica e como primeira etapa, não pode negar o contato direto ou indireto com as diversas linguagens e interações que as TIC' s possibilitam. Pois, esses aparatos tecnológicos desenvolvem potencialidades que auxiliarão na sua interação social, como por exemplo utilizar o rádio, TV, telefone e computador.

É uma pesquisa viável de ser realizada por estar centrada em apenas uma instituição educacional, possibilitando o contato com todos os participantes e coparticipantes da ação

pedagógica na escola, além de permitir a observação em loco da inserção das TIC' s nas aulas, investigando acerca das influências que as mesmas proporcionam ao ser inseridas no fazer pedagógico do professor da educação infantil.

Desse modo, a relevância do estudo se dá em contribuir para o aprofundamento dos estudos relativos à educação infantil e as possibilidades de inserção tecnológica, desde os primeiros anos de vida, analisando quais influências esses aparatos tecnológicos exercem no processo de ensino e aprendizagem das crianças dessa faixa etária.

A relevância social da investigação está no aprofundamento dos estudos relativos as TIC's no ambiente escolar, uma vez, que possui o intuito de fomentar o uso contínuo das ferramentas TIC' s na prática pedagógica do professor, para assim, realizar uma reflexão crítica do que está sendo realizado em sala de aula, frente as necessidades de formação social, pessoal e profissional que essas crianças da educação infantil precisam para iniciar seu processo de socialização.

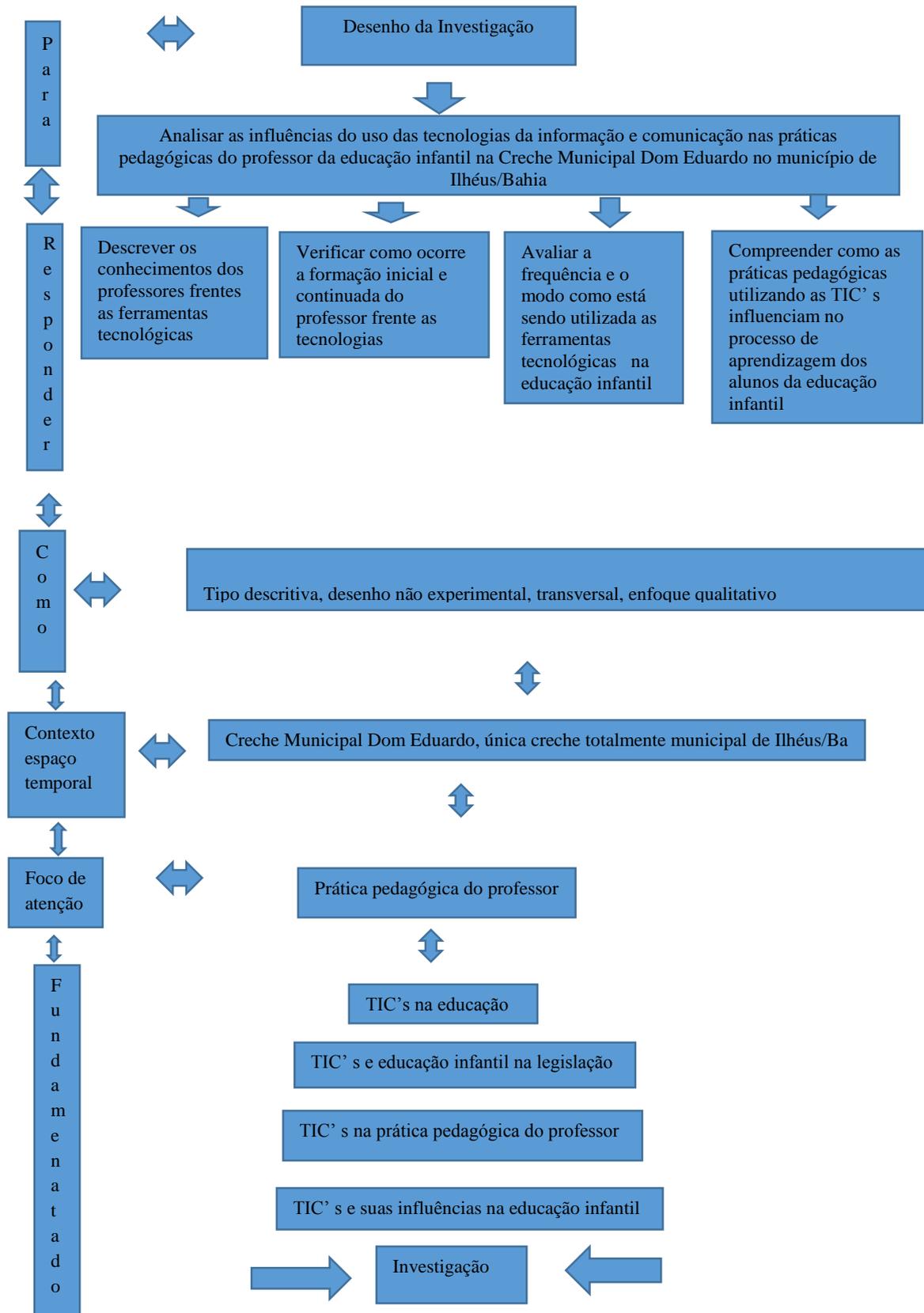
Além de ser importante para o campo educacional e acadêmico, uma vez que somente com aulas mais atrativas e didáticas, permitirá ao aluno aprender de forma significativa e motivará a coordenação de cursos de licenciatura refletirem para transformar a formação acadêmica inicial desses futuros docentes. E assim, inserir as tecnologias no fazer pedagógico do professor.

Já para os professores graduados, incentivará a busca pela capacitação continuada na área das tecnologias educacionais, a fim de incrementar seu conhecimento para posteriormente poder mediar o processo de aprendizagem de seus alunos de forma consciente, responsável e inovadora.

Considera-se que o resultado desse estudo trará consequências positivas, como: a escola possibilitará formação continuada e disponibilizará recursos tecnológicos para que os professores possam incrementar suas aulas; todos envolvidos no ambiente educacional, conseguirá visualizar a importância do uso das TIC's na prática pedagógica do professor e no desenvolvimento dos alunos, não só os professores; os professores realizarão mediações pedagógicas e tecnológicas buscando a melhoria da qualidade da educação e aprendizagem, que levará ao entusiasmo dos alunos pelas aulas, onde as mesmas se tornarão mais didáticas e atrativas, realizando um ensino integrador entre os diversos componentes curriculares da educação infantil e as TIC' s.

2.2. DESENHO METODOLÓGICO

FIGURA N° 1: Esquema do desenho metodológico



Fonte: autora Janille da Costa Pinto, 2016.

Para um maior entendimento do desenho metodológico da tese, faz-se importante conceituar alguns termos. Primeiramente, o método e metodologia, que de acordo com o Ferreira (2001, p. 493), “é o procedimento organizado que conduz a um certo resultado”, e metodologia “é o conjunto de métodos, regras e postulados utilizados em determinada disciplina e sua aplicação” (Ferreira, 2001, p. 493).

Já para Galliano (1979, *apud* Kauark, Manhães e Medeiros, 2010, p. 66) método é “um conjunto de etapas ordenadamente dispostas a serem vencidas na investigação da verdade, no estudo de uma ciência ou para alcançar determinado fim”. Para Gil (2002, p.17), o método de pesquisa é “como procedimento racional e sistemático que tem como objetivo, proporcionar respostas aos problemas que são propostos”. E metodologia para Prodanov e Freitas (2013, p. 14) “é a aplicação de procedimentos e técnicas que devem ser observados para construção do conhecimento, com o propósito de comprovar sua validade e utilidade nos diversos âmbitos da sociedade”.

Assim, podemos compreender que esses dois termos (método e metodologia) estão interligados conduzindo a uma única linha de raciocínio, que é a busca organizada para determinado conhecimento e/ou objetivo.

Nesse contexto, devemos rememorar a definição também de método científico que na visão de Gil (2008, p. 27), é “o conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos adotados para se atingir o conhecimento”. E na visão de Lakatos e Marconi (2003, p. 83) é:

O conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo - conhecimentos válidos e verdadeiros -, traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista.

E, para Vergara (2003, p. 12) “é um caminho, uma forma, uma lógica de pensamento. Ou seja, permite a organização de forma sistemática das informações, em busca de respostas para o problema da pesquisa”.

Contudo, nesse capítulo será exposta a construção metodológica da tese, que tem como investigação científica “*O uso das TIC's e suas influências na prática pedagógica dos professores da educação infantil na Creche Municipal Dom Eduardo em Ilhéus/Bahia*”. Para esse fim, será exposto o problema da pesquisa, os objetivos e a metodologia aplicada.

A ideia da referida temática surgiu a partir das experiências, vivências e observações enquanto professora da rede Municipal de Ilhéus/Ba e pesquisadora da área de tecnologias da educação, presenciando professores leigos quanto ao manuseio das TIC' s inseridas no espaço escolar. E ao mesmo tempo, a curiosidade de conhecer e entender a realidade da

educação infantil frente as TIC's, pois as referências estudadas e experiência profissional até então se concentrava em TIC s no ensino fundamental I, Educação Superior e Educação a Distância. Por esse motivo foi escolhida a presente instituição por ser a única creche municipal de Ilhéus que é mantida exclusivamente com recursos do Município.

Sendo relevante investigar como ocorre a prática pedagógica dos professores frente as tecnologias nesta creche, visto que a Prefeitura Municipal de Ilhéus está gerindo a mesma com seus recursos, devendo seguir o que destaca a LDB número 9.394/96 e em especial a lei nº 12.796 de 2013 embasa o ensino da educação infantil, a fim de assegurar o desenvolvimento integral das crianças de educação infantil.

Na tentativa de conhecer as especificidades da educação infantil frente as TIC's e identificar suas contribuições pedagógicas para a prática do professor da educação infantil, propõe-se a seguinte problemática: *O uso das TIC's influenciam na prática pedagógica do professor da educação infantil na Creche Municipal Dom Eduardo no município de Ilhéus/Bahia?* Visto que o professor está em uma posição de mediador do conhecimento, auxiliando a interação da criança a transitar pelo aglomerado de informações que o mundo globalizado disponibiliza, para assim aprender a transformá-las em conhecimento.

Logo, tem-se como objetivo geral da pesquisa: *analisar as influências do uso das TIC's nas práticas pedagógicas do professor da educação infantil na Creche Municipal Dom Eduardo no município de Ilhéus/Bahia.*

Na busca de responder esse objetivo, elaboraram-se os seguintes objetivos específicos: descrever os conhecimentos dos professores frente as ferramentas tecnológicas; verificar como ocorre a formação inicial e continuada do professor frente as tecnologias; avaliar a frequência e o modo de como está sendo utilizada as ferramentas tecnológicas na educação infantil; compreender como as práticas pedagógicas utilizando as TIC' s influenciam no processo de aprendizagem dos alunos da educação infantil.

2.3. CONTEXTO ESPACIAL E SÓCIO - ECONÔMICO DA PESQUISA

As influências do uso das tecnologias da informação e comunicação nas práticas pedagógicas do professor da educação infantil na Creche Municipal Dom Eduardo no município de Ilhéus/Bahia, objeto de estudo desta tese de Mestrado, será realizado no município de Ilhéus, no estado do Bahia, região nordeste do Brasil.

Levando-se em consideração a existência de três creches públicas do presente município que atendem a educação infantil de 0 até 5 anos de idade, selecionou-se apenas

uma creche com a intenção de delimitar e efetivar a pesquisa, que foi a Creche Municipal Dom Eduardo, situada na zona sul do município de Ilhéus, no bairro São Francisco, rua Osmundo Marques, Cep: 45656-110, por ser a única das três creches que a única mantenedora é o Município, pois as outras são parcerias com Organização Não - Governamental (ONG's), ação social e iniciativa privada, onde a prefeitura colabora fornecendo recursos humanos. A referida escola é bem requisitada pela comunidade, visto que tem boa localização e estrutura física.

A presente escola surgiu inicialmente como uma lavanderia, onde as mulheres da comunidade local lavavam roupas e levavam seus filhos para esse espaço, passando o dia inteiro. A partir dessa realidade, a secretaria de assistência social do município, percebeu que as mães levavam essas crianças para o seu trabalho, pois não tinham com quem deixá-las. Assim, construiu uma pequena sala, onde as assistentes sociais realizavam atividades pedagógicas com essas crianças, que a cada dia aumentava a demanda e o local não atendia mais aquela realidade.

Em 2006, esse espaço que era administrado pela secretaria de assistência social passou a ser administrada pela secretaria de educação, onde virou anexo da escola Municipal do Couto, um distrito do Município de Ilhéus, atendendo as crianças de educação infantil com 3 anos de forma integral e com 4 anos por turno.

Com o tempo, o espaço da escola foi ampliado e em 2012 através do decreto nº 013, a creche foi oficialmente criada como Creche Municipal Dom Eduardo, por ser o nome que a antiga lavanderia possuía. E assim, passou a atender a comunidade local e bairros circunvizinhos, seguindo as normalizações impostas pelas leis que envolve a educação infantil como o cuidar e educar de forma integral. Colaborando assim, com as famílias que os pais e mães, precisam trabalhar e não tem com quem ficar seus filhos.

FIGURA N° 2: Localização geográfica do Brasil

Fonte: IBGE,2016

O Brasil é o maior país da América do Sul e o quinto do mundo em extensão territorial, com uma área de 8.514.876,599 km², com uma população de 206.081.432 segundo o Censo de 2010 do IBGE, sendo formada pela interação entre os povos europeus, africanos e nativos indígenas. Tornou-se república em 1889, por meio de um golpe militar. Sendo dividido em cinco regiões e 26 unidades federativas (Estados) e 01 distrito federal. Ocupa a posição 75 no ranking global no relatório de desenvolvimento humano de 2015, com o valor de 0,755 (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, 2016).

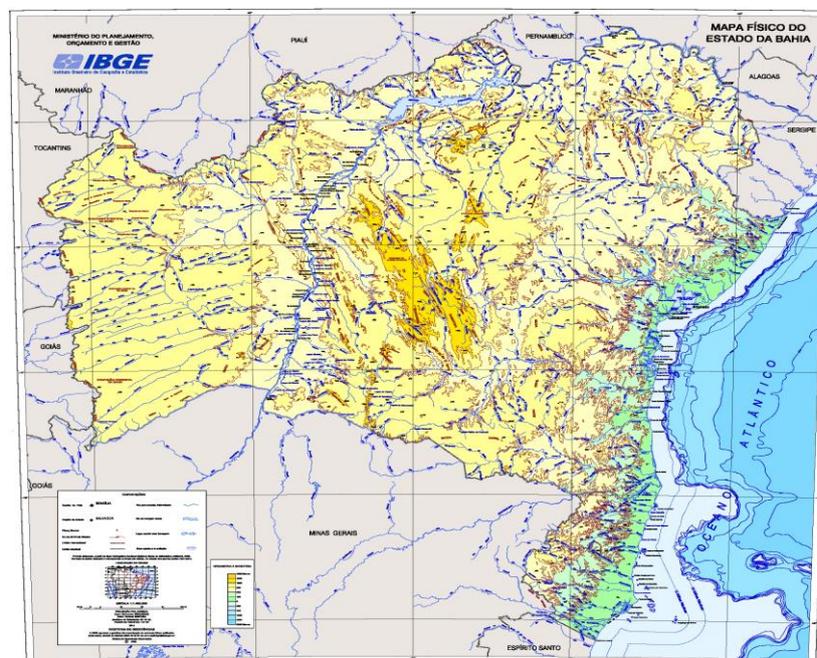
Já segundo o IBGE (2016), em 2012 o Brasil tinha uma área total em km² de 8.515.767,049 e possuindo 5.570 municípios. Tendo uma população em 2010 de 190.755,799 mil pessoas, tendo o Produto Interno Bruto (PIB) per capita em 2015 de 28,876, conforme destaca o IBGE (2016).

É uma República Federativa Presidencialista, formada pela União, Estados e municípios, nos quais o exercício do poder se atribui a órgãos distintos e independentes, tendo como moeda o real, que foi criada em 1994. Seu idioma oficial é o português. Possui a maior economia da América Latina, segunda da América - atrás apenas dos Estados Unidos - e sétima do mundo. Ele vem se expandindo nos mercados financeiros internacionais, nos setores de agrícola, minerador, manufatureiro e de serviços, equipamentos elétricos, aeronaves, suco de laranja, automóveis, álcool, têxtil, minério de ferro, aço, café, soja e carne (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, 2016).

No Brasil, predomina o clima tropical, possuindo várias extensões de unidades de conservação federais como parques, reservas ecológicas, reservas biológicas, reservas florestais, reservas extrativistas, estações ecológicas e florestas. No âmbito externo, é um dos principais países no comércio internacional de produtos agropecuários como a soja, o café e carnes. Tendo grande diversidade da agricultura e pecuária nacionais, que são a base para muitas cadeias produtivas de elevado peso no agronegócio (IBGE, 2016).

No que tange a educação no “período de 2007 a 2014, foi mantida a tendência de declínio das taxas de analfabetismo e de crescimento da taxa de escolarização do grupo etário de 6 a 14 anos e do nível de educação da população” (IBGE, 2016).

FIGURA N° 3: Localização geográfica da Bahia



Fonte: IBGE, 2016

Foi no estado da Bahia que o Brasil, um território dominado pelos indígenas, foi formalmente “descoberto” pelos europeus quando avistaram o Monte Pascoal, situado no sul da Bahia, em 21 de abril de 1500, pelo navegador português Pedro Álvares Cabral. Marcando assim, o “descobrimento” do Brasil pelos europeus, que a chamou de Bahia de Todos os Santos. E tempos depois na Bahia, especialmente na cidade de Salvador, tornou-se a capital do Brasil entre 1549 e 1763.

A Bahia, conhecida por ser a terra da alegria e festividade, também guarda belezas naturais, grande valor histórico e cultural. Segundo Carvalho (2010) a mineração

tem contribuído para o seu desenvolvimento, havendo exportações de produtos minerais, petróleo e seus derivados, e produtos petroquímicos. Tendo

posição de destaque no cenário nacional, ocupando o primeiro lugar na produção de cromo, urânio, magnesita, barita, talco, diatomita e salgema e o segundo lugar na produção de cobre. Com a entrada em operação do Complexo da Mirabela, passa a ser o segundo do Brasil em níquel (Carvalho, 2010, p. 29).

Nesse estado, predomina a floresta tropical úmida e cerrado, sua economia se baseia além da mineração as indústrias relacionada a química, petroquímica, informática, automobilística, no que tange a agropecuária, existe grande plantação de mandioca, grãos, algodão, cacau e coco. Mas predomina mesmo é as atividades relacionadas ao turismo.

Segundo o último censo de 2010 do IBGE (2016), a Bahia tinha uma população de 14.016.906 e de acordo com a estimativa para 2016, a população ficaria em 15.276.566. Sua área por km² era de 564.732,642, tendo uma densidade demografia (hab/km²) de 24,82, com o rendimento nominal mensal domiciliar per capita da população residente 2015(reais) de 736, possuindo 417 municípios.

No que tange a educação a população residente que frequentava creche ou escola em 2010 era:

TABELA N° 1: Quantidade da população que frequentava creche ou escola.

População	Pessoas
População residente que frequentava creche ou escola - Total	4.662.656
População residente que frequentava creche ou escola - 0 a 3 anos	166.642
População residente que frequentava creche ou escola - 4 anos	168.534

Fonte: IBGE, Censo Demográfico(2010).

Já segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas (INEP), em seu censo educacional de 2015, a Bahia no que tange a matrícula dos alunos na educação infantil, teve:

TABELA 2: Matrículas dos alunos na educação infantil no Bahia

Unidades da Federação Municípios Dependência Administrativa	Educação Infantil			
	Creche	Pré- escola		
		Parcial	Integral	Parcial
BAHIA				
Municipal Urbana	24.666	53.967	140.459	15.134
Municipal Rural	13.859	11.780	101.048	5.316
Estadual e Municipal	38.580	65.747	242.339	20.450

Fonte: INEP - Censo Educacional(2015).

FIGURA 4: Localização geográfica de Ilhéus

Fonte: IBGE, Censo (2010)

A cidade de Ilhéus também conhecida como princesinha do sul, foi uma das capitânicas hereditárias do Brasil no período colonial, sendo doada em 1º de abril de 1535, a Jorge de Figueiredo Correa, que era de família de altos funcionários da coroa (Matta, 2013), sendo conhecida nesta época como Vila de São Jorge de Ilhéus. Foi elevada a cidade em 1881.

A presente cidade se tornou mundialmente conhecida através dos romances e obras produzidas pelo escritor Jorge Amado e através da plantação de cacau que foi sua maior fonte econômica, se tornando o primeiro produtor de cacau do mundo, mas por causa da infestação que ocorreu nas plantações de cacau por conta da vassoura-de-bruxa, sua produção quase ficou inviável.

Atualmente sua economia gira em torno de agricultura, indústria (destacando a informática) e principalmente do turismo. Segundo o Censo 2010 do IBGE (2016), a população era de 184.236 e com estimativa para 2016 de 178.210. Tem a área da unidade territorial em 2015 (km²) correspondente a 1.584,693, uma densidade demográfica 2010

(hab/km²) de 104,67, com o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM, 2010) de 0,690, o valor adicionado bruto total, a preços correntes de 2.696.27. Seu bioma predominantemente de mata atlântica.

No que tange a educação sua população que frequentava a creche ou escola em 2010 era de 61.303. E de acordo com o INEP no Censo Educacional 2015, os resultados referem-se à matrícula inicial na Creche, Pré-Escola, das redes municipais, urbanas e rurais em tempo parcial e integral são:

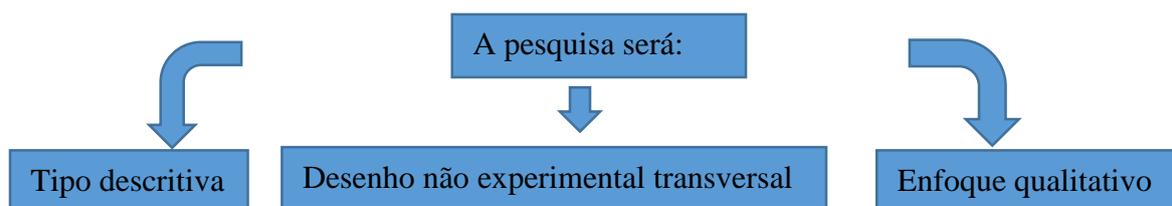
TABELA 3: Matrícula inicial na Creche, Pré-Escola, das redes municipais, urbanas e rurais em tempo parcial e integral de Ilhéus

Unidades da Federação Municípios Dependência Administrativa	Educação Infantil			
	Creche		Pré- escola	
	Parcial	Integral	Parcial	Integral
ILHÉUS				
Municipal Urbana	237	89	1.485	26
Municipal Rural	72	21	638	0
Estadual e Municipal	309	110	2.344	26

Fonte: INEP - Censo Educacional, 2015.

2.4. DESENHO, TIPO E ENFOQUE DA PESQUISA

FIGURA 5: Esquema do desenho, tipo e enfoque da pesquisa



Fonte: autora Janille da Costa Pinto, 2016.

Para a realização de uma pesquisa, temos que visualizar como a mesma será realizada através do desenho ou modelo que segundo Sampieri, Collado e Lúcio (2006, p. 154). O termo modelo significa o “plano ou estratégia concebido para obter a informação que se deseja”. Já para Gonzáles, Fernández e Camargo (2014, p. 43) “um desenho da pesquisa esta determinada pelo tipo de investigação que se pretende realizar, e pela hipótese que se deseja verificar durante o processo”.

Assim, o modelo permite que o pesquisador trace um plano de ação, isto é, um caminho que o leve a coletar as informações que serão necessários para sua pesquisa de forma prática e concreta, permitindo que alcance seus objetivos de estudo e responda às questões de conhecimento proposto.

Nesse sentido, “para se realizar uma pesquisa é preciso promover o confronto entre dados, as evidências, as informações coletadas sobre determinado assunto e o conhecimento teórico acumulado a respeito dele” (Ludke e André, 1986, p. 1).

E o pesquisador tem o papel de “servir como veículo inteligente e ativo entre esse conhecimento acumulado na área e as novas evidências que serão estabelecidas a partir da pesquisa” (Ludke e André, 1986, p. 5).

Levando em consideração essas informações fica evidenciado que a construção da metodologia é um processo minucioso e de grande importância para realização e concretização da pesquisa, visto que ela determina o caminho que deve ser seguido. Logo esses procedimentos devem ser sistemáticos e racionais, permitindo uma compreensão lógica do fenômeno a ser estudado e tendo claro o seu objeto de estudo.

Para tanto, Ludke e André (1986, p. 22) ainda destaca que “a importância de determinar os focos da investigação e estabelecer os contornos do estudo decorre do fato de que nunca será possível explorar todos os ângulos do fenômeno num tempo razoavelmente limitado”.

Desse modo, visando atender os objetivos da pesquisa, a mesma seguirá o tipo descritivo, com desenho não experimental transversal, com enfoque qualitativo, utilizando como coleta de dados a observação estruturada, guia de entrevista e entrevista.

A pesquisa em tela é do tipo descritiva, que para Gil (2008, p. 47):

as pesquisas deste tipo têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis... São incluídas neste grupo as pesquisas que têm por objetivo levantar as opiniões, atitudes e crenças de uma população.

Nesse tipo de pesquisa, o pesquisador, segundo Prodanavo e Freitas (2013, p. 52):

apenas registra e descreve os fatos observados sem interferir neles. Visa a descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Envolve o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados: questionário e observação sistemática.

Já para Danhke (1989 *apud* Sampieri, Collado e Lucio, 2006, p. 101) “os estudos descritivos procuram especificar as propriedades, as características e os perfis importantes das pessoas, grupos, comunidades ou qualquer outro fenômeno que se submeta à análise”. Consistindo também “em descrever situações, acontecimentos e feitos, isto é, dizer como é e como se manifesta determinado fenômeno” (Sampieri, Collado e Lucio, 2006, p. 100).

Por fim, Vergara (2003, p. 47) ressalta que “a pesquisa descritiva expõe características de determinada população ou determinado fenômeno. Pode também estabelecer correlações entre variáveis e definir sua natureza”.

Neste sentido, a investigação propõe analisar de forma descritiva as influências do uso das tecnologias da informação e comunicação nas práticas pedagógicas do professor da educação infantil na Creche Municipal Dom Eduardo no município de Ilhéus/Bahia, que consequentemente, reflete na aprendizagem dos seus alunos.

A investigação busca descrever os conhecimentos dos professores frente as ferramentas tecnológicas, verificando como ocorre a formação inicial e continuada do professor diante as tecnologias, a frequência e o modo como está sendo utilizada essas ferramentas tecnológicas na educação infantil, compreendendo como as práticas pedagógicas utilizando as TIC's influenciam no processo de aprendizagem desses alunos.

A presente pesquisa tem um desenho não experimental transversal, embora exista o modelo não experimental longitudinal. Na pesquisa não experimental, Sampieri, Collado e Lucio (2006, p. 223) enfatiza que a investigação “se realiza sem manipular deliberadamente as variáveis, ou seja, trata-se da pesquisa em que não fazemos variar intencionalmente as variáveis independentes”. O que fazemos na investigação não experimental é observar os fenômenos tais como se produzem no seu contexto natural, para depois analisá-los.

Podendo confirmar essa afirmação quando Kerlinger e Lee (2002, p. 420) destaca que “na pesquisa não-experimental não é possível manipular as variáveis ou distribuir aleatoriamente os participantes ou tratamentos”. Então o pesquisador deve observar levando em consideração os fenômenos e o contexto que acontecem.

Assim, aptou-se pelo modelo não experimental transversal por ser mais apropriado para a pesquisa, pois nela “coletam dados em um só momento, em um tempo único. Seu objetivo é descrever variáveis e analisar sua incidência e inter-relação em dado momento (ou descrever comunidades, eventos, fenômenos ou contextos)” (Sampieri, Collado e Lúcio, 2006, p. 226).

Neste sentido, a investigação tem como foco observar as práticas pedagógicas dos professores somente frente as TIC's. Desse modo, será coletado os dados nos meses de

Outubro e Novembro de 2016 e analisados nos meses de Dezembro de 2016, Janeiro e Fevereiro de 2017.

Nesses períodos, serão observados e refletidos como e quando os professores utilizam em suas aulas as TIC's, analisando os objetivos pretendidos e comparando e interpretando sem manipulação ou intervenção, mas com o intuito de analisar as influências que as TIC's proporcionam nas práticas pedagógicas do professor da educação infantil na Creche Municipal Dom Eduardo no município de Ilhéus/Bahia e assim, fazer as análises embasados em teóricos, legislações e documentos oficiais que abordam a temática.

Dado o exposto, a presente pesquisa tem o enfoque qualitativo, que conforme Sampieri, Collado e Lúcio (2006, p. 5) “é utilizado, sobretudo para descobrir e refinar as questões de pesquisa (...) com frequência esse enfoque está baseado em métodos de coleta de dados sem medição numérica, como as descrições e as observações”. Os autores acrescentam que esse tipo de enfoque “busca compreender seu fenômeno de estudo em seu ambiente usual” (Sampieri, Collado e Lucio, 2006, p. 11).

De acordo com Ludke e André (1986, p. 11) uma pesquisa qualitativa “tem um ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento”. E Gil (2002), ainda acrescenta que nesse tipo de pesquisa possuímos um conjunto inicial de categorias, que em geral é reexaminado e modificado sucessivamente ao longo da análise, visando obter ideais mais abrangentes e significativas.

Já para Kauark, Manhães e Medeiros (2010, p. 26) a pesquisa qualitativa considera que:

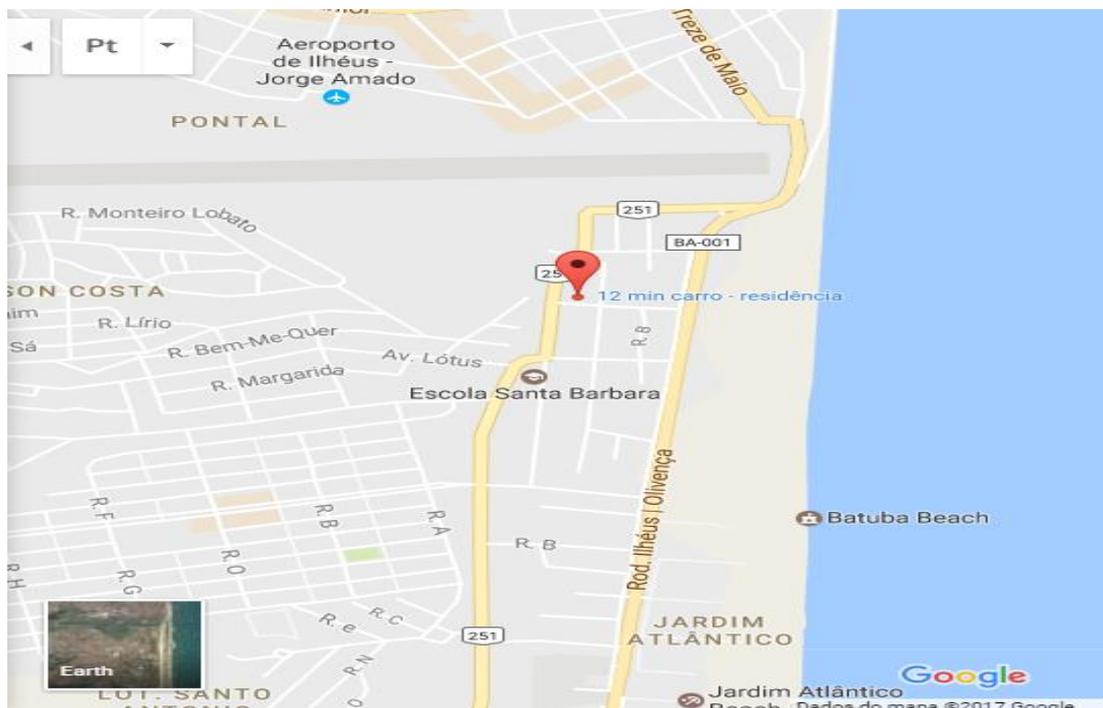
há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. É descritiva. Os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem.

Neste sentido, a investigação analisa as influências do uso das TIC's nas práticas pedagógicas do professor da educação infantil no seu loco de trabalho que é a Creche Municipal Dom Eduardo no município de Ilhéus/Bahia, realizando a coleta de dados sem medição numérica e/ou técnicas estatísticas, somente com descrições e as observações.

Contudo, a pesquisa fará de forma contextualizada, interpretativa e colocando os detalhes desse ambiente e didática dos professores frente as tecnologias. E sempre que houver necessidade reexaminará e modificará as interpretações ao longo da análise, mantendo o foco nas variáveis e realimentado as reflexões em aportes teóricos e legislativos que permeiam essa necessidade atual de uma educação tecnológica.

2.5. DELIMITAÇÃO DA PESQUISA

FIGURA 6: Localização geográfica da escola



Fonte: Google, 2016

FIGURA 7: Foto da fachada da escola

Fonte: autora Janille da Costa Pinto, 2016.

Como citado anteriormente, a pesquisa será realizada no Brasil, no estado da Bahia, no município de Ilhéus, na Creche Municipal Dom Eduardo situada no bairro São Francisco, na avenida Osmundo Marques, s/n. A escola não possui endereço eletrônico, nem telefone. Ela foi fundada no dia 19 de janeiro de 2012, sob o decreto municipal nº 013. Tendo o CNPJ: 07613512/000172, seu nome é proveniente da denominação que a antiga lavanderia que era nesse terreno tinha. Possuindo uma área 2.033.80 m² de área total e 506,77 m² de área construída.

A referida escola escolhida para a realização da pesquisa de campo desse estudo é uma instituição educacional pública municipal, que tem características diferentes das demais escolas públicas desse Município, por ser a única Creche mantida integralmente pelo poder público municipal. É uma instituição que atende no ano de 2016 a 114 alunos, sendo 75 crianças de 3 anos em horário integral e 39 crianças matriculadas de 4 anos atendidas nos turnos matutino (20 alunos) e vespertino (19 alunos).

As crianças de 03 anos que estudam no horário integral, entram 07:30h, tomam café 08h, realizam uma atividade, tomam banho entre 10h até 11h, após almoçam e 11:30h até 13h ficam nas atividades intermediárias, o antigo “soninho”. Nesse momento, eles descansam após o almoço, dormem e/ou brincam. Quando acordam, realizam uma atividade que dura até a hora do lanche que começa a ser servido a partir de 15:30h até 16h e saem da creche 17h.

Já as crianças de 04 e 05 anos que estudam por turno, os horários são: turno matutino entra 07:30h, tomam café 08h, almoçam 11h e saem 11:30h. No turno vespertino entram 13h lancham entre 15:30h até 16h e saem da creche 17h.

O quadro de funcionários da escola é formado por 28 profissionais: 12 professores efetivos do município e 01 professora estagiária, sendo que 02 professores trabalham 20 horas semanais e onze trabalham 40 horas semanais. O quadro da gestão administrativa é formado por 01 diretora, 01 secretaria que trabalham 40h. semanais e 01 vice-diretora que trabalha 20h. O quadro da gestão pedagógica é composta por 02 orientadoras que trabalham 40h. e 02 coordenadoras que também trabalham 40h.

A escola tem ainda 04 serviços gerais (dois no turno matutino e dois no turno vespertino), 03 merendeiras (02 no turno matutino e 01 no turno vespertino), 01 porteiro (diurno). Como a prefeitura não dispôs de um funcionário para atender as crianças que ficam integralmente na escola no horário de 11:30 até 13:00 que correspondem as atividades intermediárias, 05 professoras da própria escola ficam nesse horário recebendo o dinheiro correspondente a complementação de sua carga horária. A instituição possui o caixa escolar composto pela diretora e representantes dos pais e professores.

No que tange ao espaço físico, ela possui: 06 salas de aulas amplas, sendo que 5 turmas de 03 anos que estão no ciclo I fase I (integral) e 02 turmas de 04 e 05anos que estão no ciclo I fase II (por turno). Tem 01 laboratório de informática que funciona 01 brinquedoteca, corredores, 01 sala de direção, 01 secretária, 01 espaço adaptado no final do corredor para a orientadora e supervisora, 05 banheiros com sanitários e banho, 01 cozinha, 01 depósito e uma grande área na frente, no fundo e nos lados para atividades recreativas, visto que a mesma é murada.

Dentre as creches que existem no município, ela é a única que a prefeitura mantém somente com seus recursos, as outras creches são mantidas por outros órgãos e instituições privadas, sem fins lucrativos, ONGS e associações e a prefeitura somente colabora cedendo professores da rede municipal. Nela se realiza vários projetos pedagógicos e sequências didáticas todos voltados para a formação integral das crianças, trabalhando com: oralidade, leitura e escrita, arte, matemática, ciências naturais e humanos e corpo e movimento.

A referida a Creche é considerada pela comunidade de Ilhéus como uma boa instituição, com ensino de qualidade, onde os professores cuidam dos alunos com carinho, atenção e preocupação. Sendo uma creche bastante procurada pela população, principalmente pelas mães solteiras que precisam trabalhar e não tem onde deixar seus filhos.

A procura por vagas é muito grande durante o ano todo, mas infelizmente a escola não tem condições de suprir a demanda, visto que nas classes de 3 anos só pode matricular 15 alunos por turmas e nas classes de 4 anos, somente 20 alunos por turma. A creche atende a clientela do próprio bairro e bairros vizinhos como o bairro Nelson Costa, Nossa Senhora da Vitória, Ilhéus II, Couto e Santo Antônio.

Sendo assim, ela possui a missão de promover um ensino de qualidade para o desenvolvimento integral das crianças, respeitando suas singularidades, independente de sexo, etnia, cor, situação socioeconômica, credo religioso e ideologia política. Incluindo, acolhendo e respeitando a fim de garantir na prática o cuidar e educar, complementando a ação da família e da comunidade.

Tem como finalidade incluir, acolher e respeitar, garantindo em sua prática o cuidar e educar, promovendo o desenvolvimento integral da criança, complementando a ação da família e da comunidade. E como princípio, a formação de um ser crítico/reflexivo e autônomo que saiba respeitar os limites construídos, a partir da definição coletiva de princípios de convivências, responsabilizando-se por suas atitudes, sabendo analisar e interpretar a realidade, inserindo-se na sociedade e posicionando-se na busca de alternativas para transformá-la.

2.6. POPULAÇÃO PARTICIPANTE

Como a presente investigação é do tipo descritiva e segue o enfoque qualitativo, foi escolhido como população, isto é “indivíduos do campo de interesse da pesquisa, ou seja, o fenômeno observado” (Kauark, Manhães e Medeiros, 2010, p.60) os professores, gestores (administrativo e pedagógico) e alunos que estudam nas classes do ciclo 1 fase 2, pois “é sobre ela que se pretende tirar conclusões” (Kauark, Manhães e Medeiros, 2010, p.60).

Segundo Lakatos e Marconi (2011, p. 27) população é “o conjunto de seres animados ou inanimados que apresentam pelo menos uma característica em comum”, sendo considerada também como o “conjunto de elementos, finito ou infinito, definido por uma ou mais características, que tem todos os elementos em comum que os compõem somente entre eles” (González, Fernández e Camargo, 2014, p.22). E Gil (2008, p. 89) corrobora com essa ideia também quando ressalta que ela é um “conjunto de elementos que possuem determinadas características”.

Assim, visando atender os objetivos da pesquisa em tela, temos como população participante:

Todos os 13 professores, pois assim, as respostas obtidas terão maior confiabilidade e validade para a análise aqui proposta. Sendo escolhidos, pois os alunos que frequentam a turma do ciclo 1 fase 2, provavelmente são provenientes das salas do ciclo 1 fase 1, onde a maioria dos professores atuam.

Todos os 07 gestores (administrativo e pedagógico) no intuito da pesquisa ter maior confiabilidade e validade dos dados, pois o quadro da gestão é pequena, só existindo 01 diretora, 01 vice-diretora, 01 secretaria, 02 orientadoras e 02 coordenadoras. E a prática pedagógica do professor é mediada pelas orientações vinda da gestão administrativa e pedagógica, de onde provém também a incrementação tecnológica que chega para a unidade escolar.

Por fim, temos 39 alunos regularmente matriculados, contudo só frequentam 33 ao todo nas classes do ciclo 1 fase 2, no turno matutino e vespertino, turmas essas que possuem alunos entre 04 anos a 05 anos de idade. Sendo a última classe que a creche oferece, visto que a creche não atende ao ciclo 1 fase 3, sendo escolhidos por ser os únicos que estudam por turno na creche, sendo os maiores em faixa etária, possuindo mais competências e habilidades para responder as questões da pesquisa sobre as TIC's na creche que estuda e sobre a prática dos seus professores.

Justamente por que conforme destaca Sampieri, Collado e Lucio (2006, p. 253), “para o enfoque qualitativo, as populações devem situar-se claramente ao redor de suas características de conteúdo, de lugar e no tempo”. Os autores destacam que “os critérios de que cada pesquisador dependem de seus objetivos de estudo, o importante é estabelecê-los de maneira muito específica”. Assim, segue a tabela abaixo para melhor visualização da população participante da presente investigação.

TABELA Nº 4: Tamanho da população participante

População participante	Quantidade
Professores	13
Gestores (administrativo e pedagógico)	07
Alunos	33

Fonte: autora Janille da Costa Pinto, 2016.

Contudo, a coleta dos dados será realizada no ano de 2016, no segundo semestre, nos meses de outubro e novembro, tempo satisfatório para aplicar os instrumentos de coleta de dados com os participantes da pesquisa, visto que eles estão na escola trabalhando e estudando normalmente, facilitando o contato e a observação do investigador. Sendo

ressaltado que os dados levantados serão utilizados somente para a presente pesquisa científica.

2.7. TÉCNICAS E INSTRUMENTOS DA COLETA DOS DADOS

Para realizar a coleta de dados da investigação, foram utilizadas a técnica de observação estruturada/sistemática, guia de entrevista com questões semi fechadas e entrevista, que foram contruídos (Apêndices 7, 8 e 9).

Para validação dos instrumentos de coleta dos dados, foram construído guias de entrevistas com questões abertas e fechadas para a população participante (os gestores administrativos e pedagógicos, professores) e entrevista para os alunos, sendo construído de acordo com o tema, a problemática, o objetivo geral e os objetivos específicos desta pesquisa.

Posteriormente foi encaminhado para análise dos doutores: professora Dra. Clara Roseane da S. A. Mont'Alverne , professor Dr. Antônio Hernández Fernández e do professor Dr. Jair Alcindo Lobo de Melo e dos mestres: professor Ms. Diego Ventura Magalhães e professora Ms. Josefa Maria Argolo Pimenta para verificação sobre adequação e coerência entre as questões formuladas e os objetivos referentes a cada uma delas, além da clareza na construção dessas questões. Caso alguma questão ter suscitado dúvida, foi solicitado que os mesmos assinalassem e descrevesse se possível, as dúvidas que gerou a questão em sua observação. Cabendo destacar que tais professores que participaram da validação dos instrumentos de coleta de dados apresentam conhecimentos, trabalham ou pesquisam sobre o assunto abordado nesta pesquisa.

Dessa forma, segue abaixo as técnicas utilizadas e nos apêndices 7, 8 e 9 os guias de entrevistas para os gestores administrativos, pedagógicos e professores, bem como a entrevista para os alunos versão final.

2.7.1. Técnica de observação estruturada/sistemática

Na observação estruturada/sistemática, conforme Lakatos e Marconi (2003, p. 193), “o observador sabe o que procura e o que carece de importância em determinada situação; deve ser objetivo, reconhecer possíveis erros e eliminar sua influência sobre o que vê ou recolhe”. Para Kauark, Manhães e Medeiros (2010, p. 104) nessa observação, “tem planejamento, é realizada em condições controladas para responder aos propósitos

preestabelecidos. É utilizada com frequência em pesquisas que têm como objetivo a descrição precisa dos fenômenos ou o teste de hipóteses”.

Ludke e André (1986) enfatiza que devemos planejar a observação com antecedência, visualizando o que e como será realizado a observação, primeiramente deve delimitar o objeto de estudo, o foco de observação e investigação.

E Patton (1980, *apud* Ludke e André, 1986, p. 26) ainda complementa dizendo que para realizar as observações é preciso material, físico, intelectual e psicológico[...] precisa aprender a fazer registros descritivos, saber separar os detalhes relevantes dos triviais, aprender a fazer anotações organizadas e utilizar métodos rigorosos para validar suas observações.

Porém, Lakatos e Marconi (2011, p. 78) ressalta que a observação sistemática deve se realizar “em condições controladas, para responder a propósitos preestabelecidos. Todavia, as normas não devem ser padronizadas nem rígidas demais”.

Nesse sentido, a observação sistemática da presente pesquisa visa observar as questões tratadas nos objetivos específicos que versam sobre a utilização das TIC's na educação infantil. Sendo analisadas quais as TIC's estão presentes na Creche, suas quantidades, estado e manutenção do uso dessas ferramentas tecnológicas pelos professores na sua prática pedagógica. Essas informações foram organizadas na forma de relatório (Apêndice 10), descrevendo as observações realizadas nas visitas, durante o mês de outubro e novembro.

2.7.2. Guia de entrevista

O guia de entrevista é uma ferramenta de investigação, que consiste em traduzir os objetivos específicos da pesquisa em itens bem redigidos na forma de perguntas ordenadas que devem ser respondidas pelo entrevistado.

Assim, será aplicada o guia de entrevista para os gestores (administrativos e pedagógicos) e professores (Apêndices 7 e 8). Sendo composto por questões abertas, onde “os respondentes ficam livres para responderem com suas próprias palavras, sem se limitarem à escolha entre um rol de alternativas” (Kauark, Manhães e Medeiros, 2010, p. 109). E questões fechadas, ou seja “são limitadas, apresentam alternativas fixas (duas escolhas: sim ou não etc.). Dessa maneira, o informante escolhe sua resposta entre duas opções apresentadas” (Kauark, Manhães e Medeiros, 2010, p. 109).

2.7.3. Entrevista

A entrevista conforme destaca Ludke e André (1986), é um dos instrumentos básicos para a coleta de dados na pesquisa qualitativa, sendo utilizada em quase todas os tipos de pesquisas na área de ciências sociais, devendo atentar-se para a interação que permeia a entrevista que acontece entre o entrevistado e o entrevistador.

Desta forma, na entrevista ocorre “um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional” (Lakatos e Marconi, 2011, p. 80). E esse interesse da entrevista em obter informação também é afirmado por Gonzáles, Fernández e Camargo (2014).

A entrevista será na forma não estruturada, que segundo Gerhardt e Silveira (2009), nesse tipo de coleta de dados, o entrevistado é solicitado a falar livremente a respeito do tema pesquisado, e o entrevistador busca a visão geral do tema nessa conversa. Já Gonzáles, Fernández e Camargo (2014, p. 36) destaca que ela “é mais flexível e aberta. No entanto, devem responder os objetivos da pesquisa”. E Sampieri, Collado e Lúcio (2006, p. 381) confirma que esse tipo de entrevista é aberta quando afirma: “as entrevistas não estruturada ou aberta [...] são fundamentadas em um guia geral com assuntos não-específicos e o pesquisador tem toda a flexibilidade para dirigi-las”.

Desta forma, a pesquisa terá como entrevistados justamente 33 alunos que estudam no ciclo 1 fase 2, no turno matutino e vespertino, na Creche Municipal Dom Eduardo, turma essa que possuem alunos entre 04 anos a 05 anos de idade que não possuem maturidade suficiente para responder um questionário, nem mesmo uma entrevista estruturada.

Por esse motivo se escolheu a entrevista não estruturada, visto que é realizada de forma livre, dialogada com bastante ludicidade e utilizando de uma linguagem acessível as crianças, visto que Lakatos e Marconi (2011, p. 82), afirma que nesta entrevista “tem a liberdade para desenvolver cada situação em qualquer direção que considere adequada. É uma forma de poder explorar mais amplamente uma questão. Em geral, as perguntas são abertas e podem ser respondidas dentro de uma conversação informal.”

Nesse sentido, os 33 alunos foram entrevistados individualmente e separadamente em outra sala, para não ter interferências externas, sendo realizada de forma dialogada, mas seguindo o guia de entrevista (Apêndice 9) no qual contém questões específicas sobre o tema.

2.8. PROCEDIMENTOS PARA COLETA DOS DADOS

O procedimento segundo Andrade (2009, p. 115) é “a maneira pela qual se obtêm os dados necessários”. Assim, para coleta de dados foi realizado o primeiro contato com a gestão pedagógica e administrativa da escola. Foi apresentado o propósito e os objetivos da pesquisa, mostrando a relevância que as tecnologias possuem na sociedade contemporânea.

Explicando o período de duração e também detalhando como seria a coleta dos dados, que a mesma seguia as etapas apresentadas anteriormente, sendo realizadas de forma pessoal, isto é, com a minha presença no espaço escolar durante os meses de outubro e novembro de 2016 e que nos meses de dezembro de 2016, janeiro e fevereiro de 2017 estaria acontecendo a análise e a interpretação dos dados coletados.

Nesse período de outubro e novembro de 2016, foi construído os guias de entrevistas para os gestores (administrativos e pedagógicos) e os professores, bem como a entrevista não estruturada para os alunos, e em seguida enviando para os professores Doutores, especialistas na área da educação para poderem validarem tais instrumentos.

Mediante as validações desses instrumentos, iniciou-se a coleta de dados realizando concomitantemente: a observação estruturada da creche (estrutura física, imobiliário e recursos tecnológicos), das aulas dos professores do ciclo 1 fase 2 (matutino e vespertino), do cotidiano da creche, mantendo o foco que é o uso das TIC's e suas influências na prática pedagógica na educação infantil nessa creche Dom Eduardo, onde as informações levantadas foram registradas no relatório, que contribuiria para as análises e interpretação dos dados.

E a aplicação do guia de entrevista para os gestores (administrativos e pedagógicos) e para os professores, que foi novamente explicado os objetivos da pesquisa e a relevância que as informações prestadas pelos participantes, terá para a pesquisa e para a comunidade acadêmica e professores que lecionam na educação infantil.

Assim, foi entregue os guias de entrevistas e informado o prazo que seria de uma semana para o seu preenchimento e devolução, para que o mesmo pudesse ser analisado.

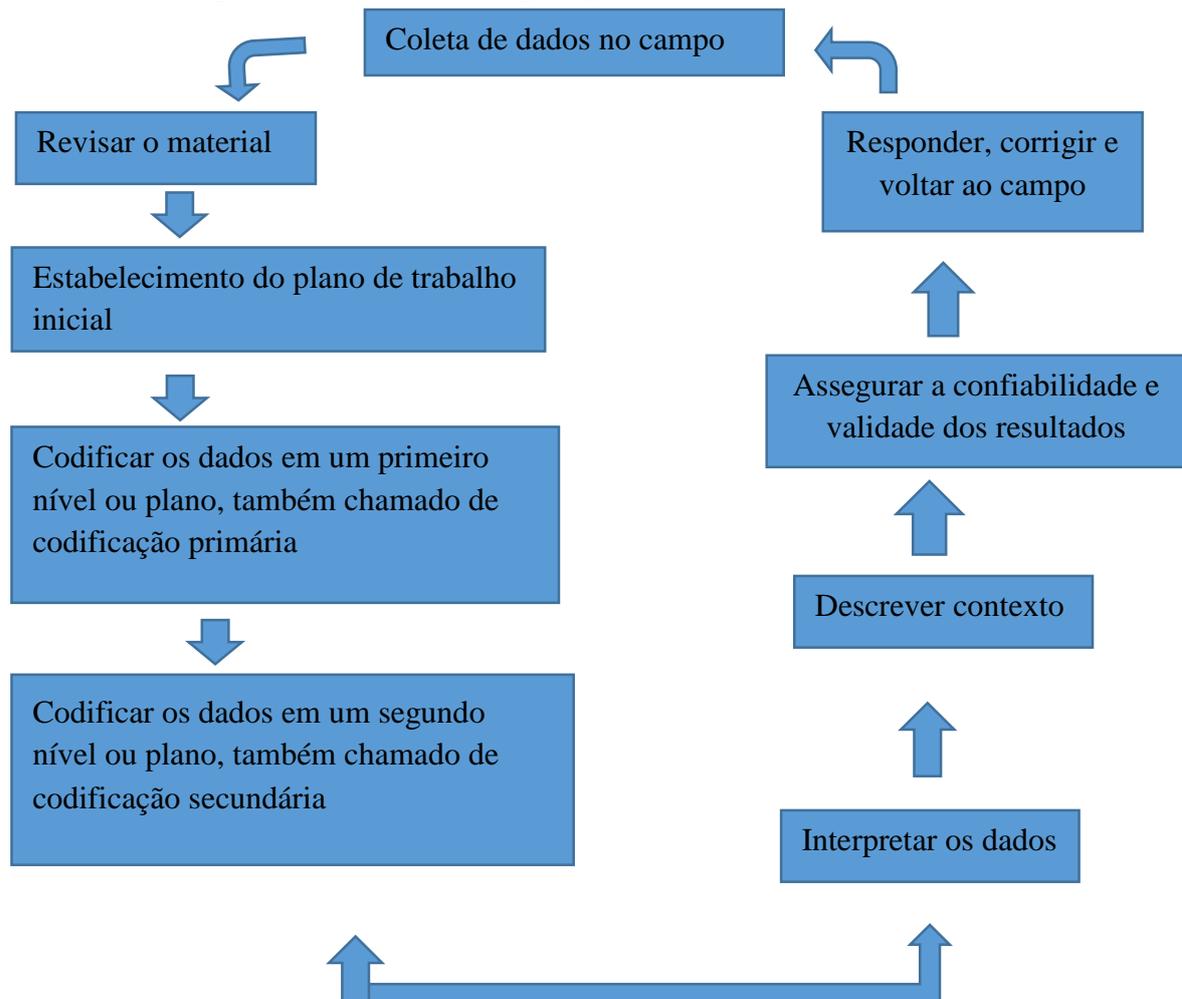
E foi realizada também enquanto recebia os guias de entrevista e a observação estruturada, a entrevista não estruturada com os 33 alunos do ciclo 1 fase 2, sendo realizada individualmente e separadamente em uma sala, para não ter interferências externas, sendo realizada de forma dialogada, sendo efetivada também no interior da instituição, no tempo e horário disponibilizado pelos professores dessa classe.

Assim, as técnicas e procedimentos exportos se ajustam aos objetivos da pesquisa, oferecendo subsídios para analisar com base nas informações obtidas e observadas, se o uso

das TIC's influenciam nas práticas pedagógicas do professor da educação infantil na Creche Municipal Dom Eduardo no município de Ilhéus/Bahia.

2.9. TÉCNICAS DE ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

FIGURA 8: Esquema da análise e interpretação dos dados



Fonte: autora Janille da Costa Pinto, 2016.

A fim de analisar e interpretar os dados da pesquisa, os mesmos serão manipulados e organizados de forma coerente e sequencial. Segundo Gil (2008, p. 175):

a análise tem como objetivo organizar e resumir os dados de forma tal que possibilitem o fornecimento de respostas ao problema proposto para investigação. Já a interpretação tem como objetivo, a procura do sentido mais amplo das respostas, o que é feito mediante sua ligação a outros conhecimentos anteriormente obtidos.

Já para Lakatos e Marconi (2003, p. 167), análise “é a tentativa de evidenciar as relações existentes entre o fenômeno estudado e outros fatores”, [...] enquanto interpretação dos dados é “a atividade intelectual que procura dar um significado mais amplo às respostas, vinculando-as a outros conhecimentos” (Lakatos e Marconi, 2003, p. 168). Estando “presente em vários estágios da investigação, tornando-se mais sistemática e mais formal após o encerramento da coleta de dados” (Ludke e André, 1986, p. 45).

Mediante o exposto, pode-se concluir que a interpretação e análise expõe o real significado do material coletado em relação aos temas e os seus objetivos propostos. Desta forma, como a presente pesquisa é qualitativa, Dey (1993 *apud* Sampieri, Collado e Lucio, 2006, p. 489) ressalta que “a análise dos dados não está completamente determinada, mas sim “prefigurada, coreografada ou esboçada”, ou seja, começa-se a efetuar sob um plano geral, entretanto, seu desenvolvimento vai sofrendo modificações de acordo com os resultados”.

Porém, conforme Sampieri, Collado e Lúcio (2006, p. 491) a análise qualitativa: “não é sinônimo de pura descrição nem de caos ou desordem [...] sem um plano de análise corre-se o risco de obter conclusões fracas e até tendenciosas... o enfoque qualitativo requer flexibilidade”. E Ludke e André (1986, p. 45) destaca que: “analisar os dados qualitativos significa “trabalhar” todo o material obtido durante a pesquisa”.

Assim, a presente investigação analisará os dados coletados na observação estruturada e dos guias de entrevista, visando identificar a relação entre esses dados coletados mediante essas técnicas e o referencial teórico, buscando a relação entre eles, a fim de comprovar ou negar as hipóteses pleiteadas anteriormente e a realidade do fenômeno em seu contexto.

Com base nas fundamentações acima se optou para análise e interpretação dos dados o procedimento coreográfico ou desenho descrito por Sampieri, Collado e Lúcio (2006, p. 492), que compreende oito tópicos:

Revisar o material; estabelecer um plano de trabalho inicial; codificar os dados em um primeiro nível ou plano, também chamado de codificação primária; codificar os dados em um segundo nível ou plano, também chamado de codificação secundária; Interpretar os dados; descrever contexto; assegurar a confiabilidade e validade dos resultados; responder, corrigir e voltar ao campo.

Esses são os passos seguidos para análise e interpretação dos dados da referida pesquisa, como é possível observar no desenho acima e descrito a seguir:

2.9.1. Revisar o material

Consiste em verificar se os dados estão adequados para podermos analisar, se estão legíveis, visíveis e completos (Sampieri, Collado e Lucio, 2006).

Desse modo, foi feita uma revisão da escrita e a organização do relatório realizado quando observou a escola e aulas dos professores focalizando as TIC's, verificando também se a letra dos professores e gestores estão legíveis nos guias de entrevistas, através da revisão da transcrição da entrevista aplicada para os alunos participantes.

2.9.2. Estabelecer um plano de trabalho inicial

Conforme Sampieri, Collado e Lúcio (2006, p. 492), esse plano deve incluir:

revisar todos os dados[...], revisar o registro elaborado durante a etapa de coleta de dados [...] estabelecer um sistema de codificação de dados, definir o método para analisar os dados, definir os programas de computador de análise que serão utilizados [...] estabelecer datas prováveis para realização da análise.

Dessa forma, para a presente pesquisa foi elaborado um esquema de trabalho para a análise dos dados de forma organizada e sequencial, que seguiu os seguintes passos: verificou se os dados foram revisados; se possuem as datas; se os dados foram codificados para identificação, visando preservar o anonimato dos participantes; decidir o procedimento para analisar os dados das entrevistas, guias de entrevistas e observação estruturada (relatório) através dos objetivos e população participante; realizar registro diário das análises contendo as atividades realizadas, os problemas e resultados da análise, bem como comentários, ideias, e conclusões preliminares; sendo definida também qual ferramenta tecnológica e recursos serão utilizados para ajudar na análise, como computador e programas analíticos; e por fim, determinar uma data e um período para que a análise seja realizada.

2.9.3. Codificar os dados em um primeiro nível ou plano

Como alega Sampieri, Collado e Lúcio (2006, p. 494), nessa fase “codificam-se as unidades em categorias[...] a codificação implica classificar e, essencialmente, determinar unidade de análise para categorias de análise[...] os segmentos são as unidades de análises”.

Logo, foi organizadas e separadas as respostas das entrevistas e dos guias de entrevistas dos participantes, por exemplo: professores, gestores (administrativos e

pedagógicos) e alunos. Em seguida, as respostas foram selecionadas de acordo com os temas, os quais estavam relacionados com os objetivos específicos, por exemplo: os conhecimentos dos professores frente as ferramentas tecnológicas, a formação inicial e continuada do professor frente as tecnologias, a frequência e o modo como foi utilizada as ferramentas tecnológicas na educação infantil e as práticas pedagógicas utilizando as TIC's e suas influenciam no processo de aprendizagem dos alunos da educação infantil.

2.9.4. Codificar os dados em um segundo nível ou plano

De acordo com Grinnell (1997, *apud* Sampieri, Collado e Lucio, 2006, p. 503) a “codificação dos dados em um segundo plano implica refinar a codificação e envolve a interpretação de significados das categorias obtidas no primeiro nível”.

Nesse sentido, foram organizados e separados as entrevistas e as guias de entrevistas dos participantes, por exemplo: professores, gestores (administrativos e pedagógicos) e alunos. Após serem codificados de acordo com sua função, com a intenção de identificar os participantes, proteger o anonimato dos participantes, facilitar a análise e a interpretação minuciosa dos dados. Assim, foram organizadas em ordem alfabética crescente, de acordo com a quantidade de participantes, por exemplo: os professores sendo representado pela letra P e os participantes foram rotulados de A a M, ou seja PA, PB, PC em diante. Já os gestores sendo representado pela letra G e os participantes foram rotulados de A a G, ou seja, GA, GB, GC em diante.

Porém, os alunos foram organizados em ordem numérica crescente, sendo representado pela letra A e os participantes foram rotulados de 1 a 33, ou seja A1, A2, A3 em diante. Ressaltando que os alunos não serão separados por turno, pois ambos turnos são as mesmas professoras, não havendo necessidade de separar. Com essa configuração, os dados nas tabelas e gráficos ficaram mais fáceis de serem visualizados e entendidos.

2.9.5. Interpretar os dados

Segundo Sampieri, Collado e Lúcio (2006, p. 504), nessa etapa da “pesquisa qualitativa é fundamental dar sentido a: descrições de cada categoria,[...] os significados de cada categoria[...], a presença de cada categoria e as relações entre categorias”.

Assim, nessa fase, a população participante foi descrita e os dados interpretados, destacando as opiniões, observações e relações entre as respostas obtidas nas entrevistas e

nos guias de entrevista dos professores, gestores (administrativos e pedagógicos) e alunos, bem como as observações contidas no relatório da observação estruturada.

2.9.6. Descrever contexto(s)

Conforme Sampieri, Collado e Lucio (2006, p. 507) é a “atividade na qual se retomam as anotações, os memorandos e o registro de campo, obtidos durante a coleta de dados”.

Dessa maneira, após a interpretação dos dados referida anteriormente, será realizado o enquadramento das análises ao contexto das coletas de dados.

2.9.7. Assegurar a confiabilidade e validade dos resultados

Sampieri, Collado e Lucio (2006, p. 510) afirma que “é importante assegurar a confiabilidade e validade de nossa análise, perante nós mesmos e perante os usuários do estudo”. Os autores ainda acrescentam que em 1º lugar devemos “avaliar se obtivemos suficiente informação de acordo com nossa apresentação do problema”[...] em 2º lugar é recomendável realizar o exercício de triangulação da análise [...] em 3º lugar consiste em obter retroalimentação direta dos indivíduos da pesquisa (pelo menos uma amostra deles), o que significa pedir-lhe que confirmem ou contestem interpretações e ver se capturamos os significados que eles tentaram transmitir” (Sampieri, Collado e Lucio, 2006, pp. 510 - 511).

Nessa etapa da pesquisa, foi feita uma revisão sobre todos os procedimentos utilizados para coleta, análise e interpretação dos dados, a fim de identificar se foram corretos, completos e válidos.

2.9.8. Responder, corrigir e voltar ao campo

Como ressalta Sampieri, Collado e Lucio (2006, p. 511), nessa fase podemos ver se “as conclusões respondem á apresentação do problema inicial ou nos ajudaram a modificá-lo, mas com o objetivo de conseguir o avanço do conhecimento[...] nesses momentos devemos fazer “uma parada no caminho” (metáfora), parar e avaliar nossas metas ou quais obstáculos tivemos”.

Dessa forma, essa fase tem a intenção de completar melhor a pesquisa, sendo necessário ao retomar os participantes e objetivos iniciais. Contudo, entende-se que esse tipo

de desenho de análise e interpretação de dados, sugerido por Sampiere, Collado e Lúcio (2006) seja um procedimento claro e objetivo para o entendimento e resultados da referida pesquisa.

3. ANÁLISE DOS RESULTADOS

No presente capítulo serão expostos e analisados os resultados da investigação: o uso das TIC's e suas influências na prática pedagógica da educação infantil na Creche Municipal Dom Eduardo no Município de Ilhéus/BA. Os quais foram todos gerados a partir dos instrumentos de coleta de dados.

Desse modo, os dados coletados possibilitaram tecer as reflexões pertinentes e significativas para a conclusão do presente trabalho e discorreremos sobre as considerações integradas referentes ao processo analítico do objeto investigado.

Nesse sentido, a metodologia utilizada, a qual foi descrita no capítulo anterior, deu suporte para caracterizar e detalhar o objeto de estudo da presente pesquisa, estando condizente com cada objetivo já referendado, nos quais possibilitaram interpretações e reflexões sobre o tema. Se tornando relevante destacar como se procedeu a análise desses resultados:

a) O confronto entre a teoria apresentadas por autores renomados que abordam a temática de TIC's em seus estudos, bem como confrontos entre o que a legislação atual brasileira preconiza sobre o uso das TIC's no ambiente educação enfatizando a educação infantil perante a realidade presenciada na Creche Municipal Dom Eduardo no município de Ilhéus/Bahia;

b) As informações contidas no relatório da observação estruturada que foram realizadas durante dois os meses (outubro e novembro de 2016) na referida escola;

c) Os dados contidos nas entrevistas e guias de entrevistas realizadas com os professores, gestores (administrativos e pedagógicos) e os alunos que estudam na classe de 4 anos da creche;

Assim, analisaremos essas informações refletindo nas potencialidades que as TIC's possuem no fazer pedagógico, pois, elas não “são apenas meros instrumentos que possibilitam a emissão/recepção de informações” (Silva, 2001, p. 840), elas interferem no comportamento individual e social do ser humano, instituindo novos sistemas de relações sociais, organizacionais e escolares.

Embora sabemos que as tecnologias na educação funcionam como auxiliadoras no processo de construção do conhecimento, onde os indivíduos de todas as idades tem acesso ao computador, rádio, celular, televisão e internet. Utilizam de forma avançada ou básica para se comunicar e no lazer, mas, são raramente usadas nas atividades escolares.

Contudo, há de se verificar que para que exista essa incorporação das TIC' s na educação

inevitavelmente demandará novas necessidade no ambiente escolar, e exigirá novos estudos, pois para intervir precisa de novos conhecimentos e habilidades, precisa conhecer as TIC' s para poder usá-las com competência técnicas e pedagógicas das ferramentas (Cox, 2008, p. 79).

Certamente, quando a escola em especial o professor conseguir essa inserção em sua prática pedagógica, atendendo as perspectivas e possibilidades de “liberdades” do uso das TIC' s em sala de aula, pensará em uma nova lógica não mais linear e estrutural do conteúdo a ser ensino, mas uma lógica comunicacional interativa, pautada na exploração de novos tipos de raciocínio, possibilitando diversas maneiras de participação dos alunos no processo de ensino/aprendizagem mais interativo (Aragão, 2010).

Nesse prisma, nos parágrafos seguintes apresentamos as tabulações e as análises da pesquisa de campo descritas no capítulo anterior.

3.1. SOBRE OS CONHECIMENTOS DOS PROFESSORES FRENTE AS FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS

As ferramentas tecnológicas se fazem presente em toda a esfera da sociedade e mais do que nunca a escola necessita está envolvida nesse ambiente tecnológico, para assim, mediar o conhecimentos desses cidadãos que estão sendo “formados”. Para isso, a mesma deve oportunizar o contato frequente dessas tecnologias na sala de aula.

Desse modo, é o professor no ambiente escolar que realizará a tarefa de mediar esses conhecimentos e inserção tecnológicas, através de sua prática pedagógica que alie o educar e o cuidar, “formando” integralmente esse indivíduo para participar ativamente na sociedade da informação e comunicação na qual vivemos.

Logo, “ as TIC' s precisam necessariamente ser um instrumento mediador entre o homem e o mundo, o homem e a educação, servindo de mecanismo pelo qual o educando se apropria de um saber, redescobindo e reconstruindo o conhecimento” (Brito e Purificação, 2015, p. 37).

E essa inserção das TIC's no ambiente escolar devem provocar a reflexão e revisão de posturas dos professores e outros agentes escolares, realizando um aprimoramento de suas práticas pedagógicas (Cox, 2008). Mas, para isso o professor precisa se apropriar dos conhecimentos tecnológicos, saber utilizar suas funções técnicas e pedagógicas, pois “se as TIC's não forem bem utilizadas, garante a novidade por algum tempo, mas não acontece, realmente, uma melhoria significativa na educação” (Brito e Purificação, 2015, p. 37).

Tendo em vista essa necessidade do professor saber usar adequadamente, isto é com objetivos claramente definidos as tecnologias no ambiente escolar, Masetto (2000, p. 139) afirma:

a tecnologia apresenta-se como meio, como instrumento para colaborar no desenvolvimento do processo de aprendizagem. A tecnologia reveste-se de um valor relativo e dependente desse processo. Ela tem sua importância apenas como um instrumento significativo para favorecer a aprendizagem de alguém. Não é a tecnologia que vai resolver ou solucionar o problema educacional do Brasil. Poderá colaborar, no entanto, se for usada adequadamente, para o desenvolvimento educacional de nossos estudantes.

Assim, a como destaca Cox (2008, p. 95) “ a educação, em particular a mediada pelas novas tecnologias, tem como compromisso ético propor a inclusão de todos em seus domínios e lutar por essa inclusão, buscando superar a alienação”.E essa inclusão precisa começar o mais cedo possível, cabendo dessa maneira sua inserção desde a educação infantil, permitindo o contato e até manuseio dos alunos dessas TIC's.

Nesse sentido, o professor precisa rever seu papel na sociedade atual, onde surgiu a necessidade de uma formação condizente para exercer essas novas funções, atrelado as inovações tecnológicas nesse mundo contemporâneo, que a cada dia as tecnologias e metodologias se tornam obsoletas devido as novas demandas que surgem na sociedade. Implicando ao professor, possuir uma prática docente crítica, envolvida com o pensar certo, em um dinâmico movimento e dialético, entre o fazer e o pensar sobre o fazer (Freire, 1996).

E nessa reflexão sobre a prática, os mesmos precisam se inserir no mundo tecnológico para poder mediar a inserção dos seus alunos, pois a presença da tecnologia em todos os setores da sociedade, constitui um dos argumentos que comprovam a necessidade de uma presença na escola, na formação de um cidadão competente quanto ao seu instrumental técnico, principalmente no que se refere a interação humana e aos valores éticos (Brito e Purificação, 2015).

Contudo, o professor precisa envolver as ferramentas tecnológicas em suas aulas, não meramente como instrumento técnico, como “passa tempo”, mas como possibilidade de aprimorar seu fazer pedagógico, com qualidade e dinamicidade que a educação infantil exige, devido a faixa etária das crianças, bem como sua curiosidade em “conhecer” o mundo a sua volta.

Buscando então conhecer o grau de familiaridade dos professores da presente instituição frente as TIC's existentes no ambiente escolar da Creche, foi apresentado a Tabela 5 (abaixo) para os gestores classificarem o grau de familiaridade (seu manuseio) dos professores frente as ferramentas tecnológicas.

Cabendo lembrar que foram analisadas somente as tecnologias presentes na Creche de acordo com os dados coletados na observação estruturada, nas entrevistas dos alunos e nos guias de entrevistas dos professores e gestores, que abordaram sobre as ferramentas TIC's e as quantidades. Justamente por que, nesses instrumentos de coleta de dados foram colocadas TIC's possíveis de ser encontradas em escolas públicas.

TABELA N° 5: Grau de familiaridade dos professores frente as TIC's

Ferramentas	Familiaridade		
	Avançado	Intermediário	Básico
Televisão	7		
Livro	7		
Rádio	6		1
Data Show	2	1	4
Quadro (branco, negro)	7		
Celular /telefone	7		
Impressora	4	3	
Caixa de som	3	4	
Computador	3	4	
Microfone	3	4	
DVD	3	4	
Pendrive	3	4	

Fonte: autora Janille da Costa Pinto, 2016

De acordo com as respostas dos gestores (administrativos e pedagógicos) na tabela acima os manuseios dos professores frente as tecnologias presentes na instituição escolar

em sua maioria é considerados avançada, principalmente no manuseio da televisão, livro, quadro e celular.

Cabendo ressaltar que a televisão, livro e quadros apesar de terem adentrados o ambiente escolar há mais tempo, ser considerada por muitos como sendo velhas tecnologias, elas nunca serão obsoletas, não cairão no desuso, pois em algum lugar terá um professor mesclando essas tecnologias que já se enraizaram na didática de sala de aula com as inovações. Pois algumas dessas tecnologias chamadas menos atuais são fundamentais em uma aula, a exemplo o quadro que antes era negro, virou branco, e agora é interativo e digital (Brito e Purificação, 2015).

Essa questão foi abordada também na entrevista para os 33 alunos da classe de 4 e 5 anos, que a priori seria entrevistados os 39 alunos matriculados segundo a secretaria escolar. Porém, nem todos frequentam. Assim, no turno matutino que foram matriculados 20 alunos, só frequentam 16 e no turno vespertino foram matriculados 19 alunos, só frequentam 17.

No momento dessa entrevista que foi realizada na forma de um diálogo informal, devido a idade das crianças, foram apresentadas as fotos das TIC's que existem na creche, (tiradas no momento da observação estruturada), foi perguntado se elas achavam que suas professoras sabiam usar (familiaridade) era avançado, intermediário e básico em relação essas TIC's apresentadas.

Todos os 33 alunos (100%) responderam que elas tem avançada familiaridade em utilizar as TIC's em sala de aula, mas sabemos que “o professor simplesmente usar as TIC's no ambiente escolar não significa eficiência no processo de ensino e aprendizagem, ou inovação pedagógica”, segundo Gatti (1993, p. 77), as TIC's, devem “ ser utilizadas como técnicas para auxílio na ruptura do modelo de ensino, centrado apenas no professor e abrir novos caminhos para além das estruturas físicas da sala de aula convencional” (Fernandes, 2012, p. 24).

Mediante as respostas dos alunos, foi introduzido no diálogo se eles acham que as professoras sabem mexer nessas ferramentas TIC' s quando elas usam nas aulas. Foi constatado que 90,91% dos alunos acham que elas sabem usar e 9,09% informaram que não sabem. Dentre esses, um aluno ressaltou: “...ela não sabe usar tudo isso, só mudar o canal na tv” (A23, 2016).

Assim, percebemos que o professor na visão do aluno, possui conhecimentos necessários para utilizar as TIC's na sala de aulas, e como destaca Behrens (2000) o homem precisa se apropriar das técnicas e colocar essa técnicas a seu serviço, onde promoverá a

melhor qualidade de vida. Logo, o professor colocando as tecnologias a serviço de sua prática pedagógica proporcionará grande melhora na aprendizagem de seus alunos.

Nesse contexto, indagou aos alunos se quando eles tem dúvidas em usar algumas dessas TIC's as professoras ajudam a resolvê-las. A maioria (90,91% dos alunos) ressaltaram que eles ajudam suas professoras a fazer em várias tarefas, a exemplo: "...ajuda a ligar"(A3,A10, A19, 2016), "...ajuda a tirar as dúvidas (A8, A12, A19, 2016), "...ligando as coisas" (A22, 2016), "... ajudando no dever" (A27, 2016). Desses 90,91%, alguns não souberam explicar como acontece essa ajuda.

Já 9,09% dos alunos, informaram que não ajudam porque as professoras "...não precisa" (A11, 2016), "...não sei" (A15, 2016), "... não tenho dúvida"(A26, 2016).

Com base nessas falas, podemos perceber que os professores auxiliam os alunos quando necessitam, mas não relacionada as TIC's, pois conforme as observações estruturadas as crianças, não tem contato (manuseio) com nenhuma das tecnologias analisadas na creche. Ficando o contato restrito aos gestores e professores.

Embora saibamos que vivemos "em uma "sociedade tecnologizada": no cotidiano do indivíduo do campo ou da cidade grande, ocorrem situações que a tecnologia se faz presente e necessária"[...] E a escola precisa ver as "tecnologias como ferramentas que podem propiciar ao sujeito, a construção de conhecimento, preparando-os para que tenha condições de criar artefatos tecnológicos, operacionalizá-los e desenvolvê-los"(Brito e Purificação, 2015, p. 22).

A fim de verificar se os professores possibilitam autonomia, colaboração e manuseios dos alunos, foi questionado: "você ajuda as professoras quando elas precisam de ajuda para usar as TIC's? 36,36% informaram que sim. Então foi indagado como acontece, e obtivemos várias respostas como: "...segurando o CD"(A1, 2016), "...pegando a cadeira e subindo para apertar o botão" (A17, 2016). Outros ressaltaram que ajudam arrumando a sala, fazendo desenho, pegando brinquedos e simplesmente ajudando.

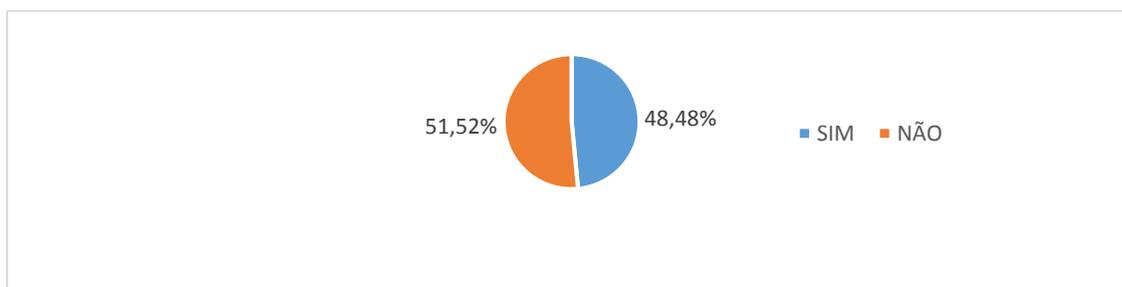
Mas, 63,64% alunos que ressaltaram que não ajudam, por vários motivos, como: não sabe mexer, as professoras não deixam, elas não pedem ajuda, elas não precisam de ajuda, não pode ajudar.

Assim, percebemos que a participação ativa dos alunos em manusear as TIC's é ainda restrito, também por que a Creche não tenha tantas ferramentas tecnológicas, aliando ao receio das crianças danificarem. Mas, não podemos aceitar qualquer tipo de educação. A nossa carta magna destaca que a educação deverá visar o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho, onde a escola

deve trazer para dentro de seus muros a realidade externa, pois o aluno está se preparando não para ficar preso em seus muros, mas sim, além dele, e interagindo na sociedade. E a escola deve prepará-los para isso!(CFB, Art. 205).

Após, foi questionado aos alunos: quando as professoras PA e PB (2016) utilizam as TIC' s nas aulas elas pedem ajuda para alguém? De acordo com as respostas dos alunos não temos a certeza se elas pedem ou não, pois a diferença foi muito pouca. Segue abaixo Gráfico 1 com o demonstrativo contendo a respostas dos alunos entrevistados sobre o assunto.

GRÁFICO Nº 1: Solicitação de ajuda do professor para ligar os equipamentos



Fonte: autora Janille da Costa Pinto, 2016.

Já ao serem questionados se viram quem monta os equipamentos tecnológicos na sua sala quando as professoras vão utilizar na aula, 96,97% dos alunos disseram que já viram montar e 3,03% disse que nunca viu (logo ele não pode responder quem monta os aparelhos).

Dos 96,97% dos alunos que afirmaram ver quem monta os aparelhos, 31,25% disseram que é a professora PA (nenhum deles ressaltaram o nome da professora PB). Já 21,88%, falaram que é a gestão pedagógica e administrativa e mencionaram os nomes desses funcionários que trabalham nesses cargos. Já 37,50% dos alunos informaram que são outras tias que ligam. Havendo 9,37 alunos que falaram que a pessoa que monta é o porteiro chamado “...seu Dió”(A4, 2016).

Assim, dos 21,88% dos alunos que ressaltaram que era os gestores que montavam os aparelhos, alguns não sabiam os nomes mas, apontaram para a pessoa e/ ou falou as características. A exemplo: “... tia loira”(A3, 2016), subentendendo que é Eugênia Jurema que é a coordenadora pedagógica; “... tia ju”(A4, 2016) apelido carinhoso se referindo a Eugênia Jurema; “... a tia”(A11, A16, 2016) apontando para Eugênia Jurema; “...tia que fica com o controle na mão”(A13, 2016), não sabendo falar o nome da pessoa; “...a tia da

secretaria” (A20, 2016); “...tia Maristela” (A30, 2016), “...tia Maristela (secretária) que leva o notebook e o pendrive” (A22, 2016).

Já 37,50% que informaram que eram outras tias que ligavam esses aparelhos ressaltaram alguns nomes como: “... tia Zete” (A1, 2016), “...tia Nice (A14, 2016), “...tia Luciana” (A15, 2016), “...tia Glória” (A17, 2016), “...Tia Ianice, e tio Dió” (A31, 2016) que é o porteiro. “...tia Jana e tia Glória” (A32, 2016). A aluna (A23, 2016) falou o nome de tia Marlúcia, sendo que não tem nenhuma professora com esse nome na escola. E os alunos A19, A24, A26 e A27(2016) não sabem dizer o nome desses funcionários que montam os equipamentos.

Desse modo, observando somente o gráfico não podemos ter a certeza de que realmente as professoras pedem ajuda para alguém. Mas, mediante as respostas obtidas nessa pergunta acima e na observação estruturada (Apêndice 10), pode-se constatar que realmente os professores solicitam ajuda para os profissionais da gestão, secretária e até ao porteiro, tanto para transportar alguns equipamentos, quanto para montar, organizar na sala, ligar aparelhos, temos como exemplo vivenciado o manuseio do data show.

Apenas para fortalecer a conclusão do questionamento anterior, indagou-se também para os próprios professores e gestores sobre quem montam ou organizam os equipamentos das TIC's na sala de aula. 15,38% dos professores ressaltaram que eles mesmos montam. 38,46% dos professores afirmaram que são os colaboradores que fazem parte da gestão (administrativa e pedagógica) e 46,16% informaram que outras pessoas que montam não colocando o nome das pessoas.

Já os gestores informaram em sua maioria (85,71%) que é, a gestão que monta ou organiza os equipamentos tecnológicos em sala de aula. E somente o gestor (GA, 2016) informou que é o professor da classe.

Logo, analisando esse confronto de informações coletadas nessas respostas acima apresentadas, há de se confirmar que é realmente a gestão quem organiza as atividades que necessitam utilizar algumas das ferramentas TIC's existente na creche na sala de aula e nos momentos coletivos, apesar dos professores ressaltarem que possui um grau avançado de conhecimento em relação as TIC's.

Diante disso, devemos refletir sobre a postura da gestão da creche que embora seus professores falarem ter esse conhecimento avançado, mas na prática não tenham facilidade em manusear essas ferramentas, os gestores se disponibilizam em auxiliá-los. Percebemos que os colaboradores da creche consegue visualizar que o interesse da educação:

devem ser revistos e analisados a luz da nova realidade tecnológica que estamos vivenciando, que visam ir além da relação entre ensinar e aprender. Orientam-se para a formação de um novo homem, autônomo, crítico, consciente da sua responsabilidade individual e social, enfim, um novo cidadão para uma nova sociedade (Kenski, 2010, p. 129).

Havendo uma parceria entre gestão e professores visando a formação integral dessas crianças, que na creche e a pré-escola “ têm como objeto as relações educativas travadas num espaço de convívio coletivo que tem como sujeito a criança de 0 até 6³ anos de idade” (Rocha, 1999, *apud* Parâmetros Nacionais de Qualidade para Educação Infantil, 2006, Vol. 1, pp.16 -17).

A fim de conhecer os conceitos e ideias sobre as TIC's dos professores que atuam na referida instituição, questionou-se o que é TIC' s? 100% dos professores possui a ideia das TIC's como ferramenta e/ou recursos tecnológicos como podemos verificar nas falas dos professores abaixo:

“...São recursos tecnológicos que podemos utilizar para nos auxiliar da dinâmica das nossa aula que inclui desde a folha de papel ao computador” (PA, 2016); “...Todo aparato que interferem e mediamos processos de comunicação dos seres. Recursos tecnológicos que auxiliam em pesquisas, estudos científicos e no ensino aprendizagem”(PB, 2016); “...TIC' s são mecanismos de comunicação” (PC, 2016); “... Tecnologias utilizadas como instrumentos para melhora da aprendizagem”(PD, 2016); “...Recursos que interfere no processo informais e comunicativo das pessoas”(PE, 2016); “...São recursos tecnológicos utilizados de forma integradas, que proporcionam um novo modo de comunicação entre as pessoas. Um avanço no processo de ensino e aprendizagem á distancia, com ambientes virtuais para troca de informações e experiências entre os alunos”(PF, 2016); “... é uma nova tecnologia, ou seja são recursos utilizados para as pessoas se comunicarem através da internet” (PG, 2016); “...São os aparelhos

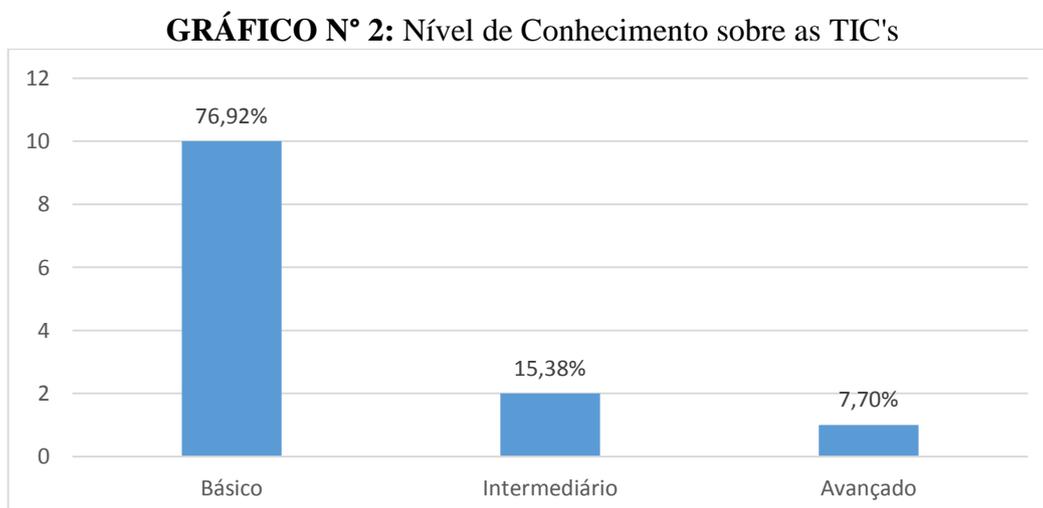
³ Atualmente é até 5 anos, devido a Lei nº12.796 de 4 de abril de 2013, que altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

eletrônicos disponibilizados para melhorar o desempenho educacional como um todo”(PJ, 2016); “...São ferramentas tecnológicas que auxiliam no ensino e aprendizagem e facilita o processo para os professores”(PK, 2016); “...As tecnologias que ajuda a nos comunicar”(PL, 2016); “...São as ferramentas tecnológicas que usamos para se comunicar e propagar as informações”(PM, 2016). Vale ressaltar que os professores Ph e Pi(2016) não responderam essa questão.

Nesse sentido, as respostas aliam a ideia de Cruz (1998) onde afirma que as TIC’ s pode ser todo e qualquer dispositivo que tenha a capacidade para tratar dados e ou informações, tanto de forma sistêmica como esporádica, quer esteja aplicada ao processo ou ao produto. Entretanto,

tecnologia educacional, não se reduz a utilização de meios. Ela precisa necessariamente ser um instrumento mediador entre o homem e o mundo, o homem e a educação, servindo de mecanismo pelo qual o educando se apropria de um saber, redescobrimo e reconstruindo o conhecimento (Niskier,1993, p. 11).

Indagou-se aos professores como eles classificam seus conhecimentos sobre as TIC’ s, sendo as respostas apresentadas no Gráfico 2:



Fonte: autora Janille da Costa Pinto, 2016

Analisando o gráfico, podemos perceber que eles auto conceituam seus conhecimentos referentes as TIC’s como sendo básico. Com essas informações, percebemos uma contradição das respostas dos professores, visto que em relação a familiaridade do uso das TIC’s existentes na creche, eles apontaram como avançado, principalmente no manuseio

da televisão, livro, quadro e celular. E intermediário em relação ma caixa de som, microfone, DVD e pendrive.

Contudo, nessa questão mais geral sobre o uso das TIC's eles se classificaram como em sua maioria 76,92% como básico, induzindo que os professores necessitam conhecer mais sobre seus conhecimentos frente as TIC's, para assim poderem masusea-las e perceber suas potencialidades pedagógicas. Embora Brito e Purificação (2015, p. 17) afirma que: “o profissional competente deve não apenas saber manipular as ferramentas tecnológicas, mas incluir sempre em suas reflexões e ações didáticas e consciências de seu papel em uma sociedade tecnológica”.

Essa mesma questão foi disponibilizada no guia de entrevista dos gestores para confrontar as informações que ambos (gestores e professores) possuem sobre o conhecimentos relacionados as TIC's. Logo, 85,71% dos gestores (administrativos e pedagógicos), os professores da referida creche, se encontram também no nível básico. Contudo, 14,29% dos gestores informaram que os professores possuem nível intermediário.

Mediante as observações estruturadas ocorridas no espaço escolar, concordamos com os professores e gestores, quando afirmam que infelizmente os conhecimentos dos professores referentes as TIC's ainda se encontram no nível básico. No entanto, sabemos que:

a incorporação das novas tecnologias de comunicação e informação na escola resulta em um processo contínuo de mudança, uma vez que as atualizações tecnológicas são constantes e rápidas. Em função dessa rapidez evolutiva, todos os profissionais envolvidos na área precisam se atualizar frequentemente para continuarem aptos a utilizar as ferramentas, os programas e os equipamentos de informática (Nascimento, 2007, p. 67).

Ainda para verificar os conhecimentos que os professores possuem sobre as TIC's foi questionado se os mesmos fazem uso das ferramentas TIC's na vida pessoal e em qual momento isso acontece. A essa indagação, todos (100%) professores falaram que fazem uso sim, nos momentos de:

“...comunicação e adquirir informação” (PA, 2016), “...conhecimento próprio e para atualizar e preparar aulas mais dinâmicas e prazerosas...”(PB, 2016); “...de pesquisas, aprimoramento profissional e para questões relativas a minha vida pessoal e também como entretenimento”(PC, 2016); “...resolução de problemas do dia a dia, diálogo e informação. Utilizo a tv, celular, computador, rádio e aparelho de dvd”(PD, 2016); “... de estudo e

pesquisas de atividades pedagógicas e pessoais”(PE, 2016); “...processo de informação durante os cursos de pos graduação e cursos online, pois realizo o estudo, a pesquisa através desses recursos tecnológicos para aperfeiçoamento da prática pedagógica.”(PF, 2016); “... de curso de formação pela internet”(PG, 2016); “...de planejamento de aula e estudo”(PJ, 2016); “...compra alguma coisa pela internet”(PK, 2016)“... ligar para as pessoas e assistir tv e música”(PL, 2016); “...uso tv, celular, equipamentos eletônicos”(PM, 2016). Já os professores PH e PJ (2016)não justificaram como fazem esse uso.

Levando em consideração as respostas dos professores e as observações estruturadas que foram realizadas no ambiente escolar, podemos perceber que os professores inseriram as TIC's na sua vida pessoal e não na vida profissional. Não conseguindo visualizar as potencialidades pedagógicas que as mesmas possuem.

Embora vivemos num frenético avanço das TIC's, onde não existe mais certezas ou verdades definitivas. As novas informações derrubam velhas certezas, precisando estar em atualização permanente, em estado constante de aprendizagem e as pessoas precisam interagir com seres humanos e máquinas onde recebem grande quantidades de informação, cabendo saber selecioná-las (Kenski, 2010).

Desse modo, o professor precisa deixar de realizar aulas somente expositivas ou até mesmo, aulas práticas que não precisam de nenhum recurso tecnológico. Restringindo o uso das TIC's somente a passar filmes ou desenhos para as crianças, conforme explanado no relatório de observação estruturada no Apêndice 10.

Dado ao exposto, Kenski (2010, p. 31) ainda destaca:

Em nossas relações cotidianas não podemos deixar de sentir que as tecnologias transformam o modo como nós dispomos, compreendemos e representamos o tempo e o espaço à nossa volta. Sem nos darmos conta, o mundo tecnológico invade nossa vida e nos ajuda a viver com as necessidades e exigências da atualidade.

Tendo em vistas que os professores não introduzem satisfatoriamente as TIC's em sua prática pedagógica, foi questionado a nível de reflexão e para conhecimento do que os professores pensam sobre a inserção das tecnologias na educação: quais são os saberes necessários para o professor da educação infantil incorporar as TIC' s em sala de aula? Todas as respostas (100%) fornecidas envolvem a questão do manuseio dessas ferramentas tecnológicas.

Assim, somos levados a entender que esse conhecimento para manusear as TIC's virão mediante uma formação continuada, que darão suporte para conhecer o funcionamento técnico desses aparatos e conseqüentemente, as capacidade pedagógicas que oferecem.

E como preconiza a LDB nº 9394/96 em seu artigo 62, o professor para atuar na educação básica terá a formação em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos 5 (cinco) primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio na modalidade normal (LDB, 1996, Art. 62).

Acrescentando ainda no seu inciso 1º que “a União, o Distrito Federal, os Estados e os Municípios, em regime de colaboração, deverão promover a formação inicial, a continuada e a capacitação dos profissionais de magistério”. E no Inciso 2º que essas formações poderão utilizar recursos e tecnologias de educação a distância.

Nesse sentido, o professor necessita conhecer e saber usar as ferramentas tecnológicas para realizar sua formação e capacitação, visando a melhoria de sua prática pedagógica e inserção das TIC's na sala de aula, promovendo a inclusão digital de seus alunos. Lembrando que os professores precisam ter o interesse e ser motivado a buscar essas capacitações, querer aprender.

Esses aspectos foram observados e podem ser comprovados nas falas dos professores abaixo:

“... curso de formação continuada e interesse e pesquisas do próprio professor já que muitas dos nossos alunos tem acesso e vários mecanismos e não podemos ficar aquém ou seja atrás do conhecimento dos nossos alunos”(PB, 2016); “...saber manusear os aparelhos e ter conhecimentos de como inseri-los na minha pratica pedagógica”(PC, 2016); “...saberes básicos de funcionamento e utilização”(PD, 2016); “...conhecimento e apoio técnico, conhecer e utilizar adequadamente a seus objetivos, habilidades necessárias para utilização como recursos no processo de ensino e aprendizagem”(PE, 2016); “...é importante para aproximar a criança da tecnologia e possibilitar a criança uma maior e melhor integração a essas tecnologias. Esses momentos devem incluir o uso de recursos para enriquecer o trabalho com as crianças”(PF, 2016); “...com o uso da tecnologia conseguimos proporcionar aulas mais prazerosas e dinâmicas, buscando uma aprendizagem significativa”(PG, 2016); “...creio que o manuseio das

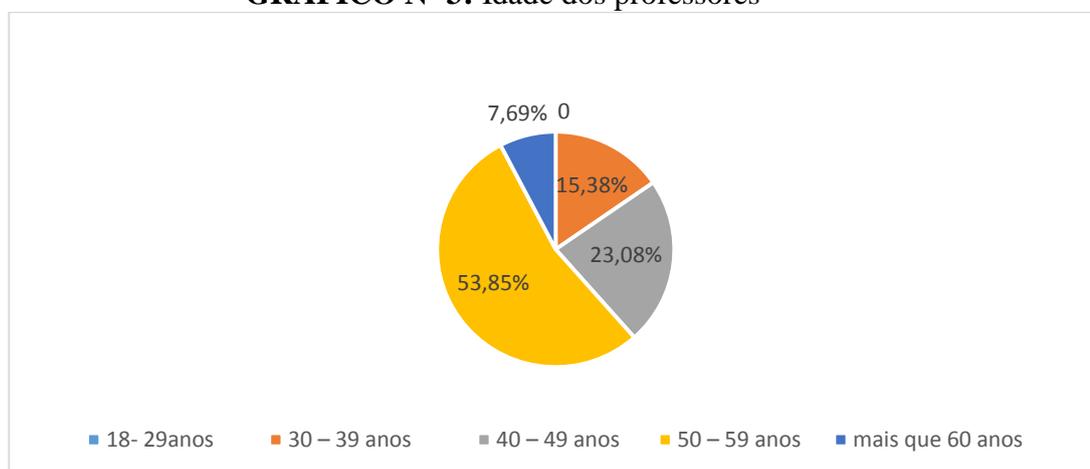
tais”(PJ, 2016); “...saber manusear as ferramentas tecnológicas”(PK, 2016); “...saber usa-las”(PL, 2016); “...saber manuseá-los”(PM, 2016).

Infelizmente os professores PH e PI (2016) não responderam essa questão.

Em vistas das respostas apresentadas somos levados a refletir sobre a geração que esses professores nasceram, visto que o indivíduo nas suas relações sociais e interação com o meio, vão desenvolvendo suas competências e habilidades.

Já como esses professores percebem essa necessidade de saber usar/ manusear essas TIC's, é válido refletir sobre a época que os mesmos nasceram. Então, constatou-se que a maioria do professores (53,85%) se encontram na faixa etária de 50 a 59 anos de idade como podemos visualizar no gráfico 3 abaixo:

GRÁFICO N° 3: Idade dos professores



Fonte: autora Janille da Costa Pinto, 2016.

Tal constatação, nos leva a entender que esses professores possuem uma grande “bagagem” de prática pedagógica, visto que são professores mais “maduros” conscientes do seu papel na educação. Onde possivelmente, vivenciaram os avanços e até retrocessos da educação em especial da educação infantil, pois, nasceram entre 1957 a 1966. E conforme destaca Masetto (2000), foi entre 1950 e 1960, que as TIC's adentraram no ambiente educacional, possuindo características do tecnicismo, embasadas nas teorias comportamentalistas e de auto aprendizagem, trazendo vícios dos programas de qualidade total vindo do ambiente empresarial.

Outro aspecto que podemos verificar é que por nascerem na década de 50 a 60 os mesmos são provenientes da geração dos imigrantes digitais, nasceram antes da década de 90, e tiveram que se inserir no mundo digital e tecnológico imposto pela contemporaneidade, ao contrarário de seus alunos que são nativos digitais, pois nasceram após a década de 90 e

possuem facilidades em caminhar no mundo tecnológico como destaca (Prensky, 2001a, 2001b, *apud* Santo, 2015).

Em contrapartida, observamos também que por eles terem muito tempo na educação, esses profissionais estão “cansados”, almejando sua aposentadoria e muitas vezes não possuem o mesmo “ânimo” de início da carreira. Não apresentando interesse em capacitações continuadas para se inserir tecnologicamente e continuam reproduzindo as mesmas aulas de antes.

Então, é de extrema importância que o professor adquirira a capacidade de usar as TIC's no seu cotidiano pessoal e profissional, desenvolvendo uma compreensão ampla e crítica das operações e conceitos que as TIC's oferecem e adquiram à vontade para seu uso, e sejam capazes de integrá-las nas realizações das atividades mais diversas, como destaca Ponte (2002).

Outra dificuldade observada, foi que esses professores devido a idade avançada, o ritmo de seu corpo, condições físicas de saúde e disposição para realizar e acompanhar certas atividades motoras com as crianças, ficam a desejar. Visto que as crianças na educação infantil necessitam estimular ao máximo suas coordenações motoras, aliando aos conteúdos procedimentais que são o saber fazer, se apropriando das “ferramentas” da cultura humana necessárias para viver como é abordado pelo RCNEI (1998, Vol. 1).

E aliando ao RCNEI (1998), as DCNEI (2010) enfatizam que as propostas pedagógicas na educação Infantil tem como objetivo garantir à criança a aprendizagem de diferentes linguagens, à liberdade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças, dentre outros.

Portanto, se faz necessário que na educação infantil se alie as tecnologias da comunicação e informação aos conteúdos relacionados ao cuidar e educar de forma dinâmica, envolvendo todos atores educacionais, desprovido da casca escravizadora de usar as TIC's de forma tecnicista e sem reflexão.

E somente unidos em busca da qualidade da educação, envolvida com a realidade vivenciada pelos alunos, que podemos deixar a ideia linear e evoluir para a ideia hipertextual. Superando essa hipertrofia na busca de “novas concepções para as abordagens disciplinares, as novas metodologias e as novas perspectivas para a ação docente de desenvolver as atividades fazendo uso dos recursos multimidiáticos” (Kenski, 2010, p. 45).

Contudo, se a escola não se atentar e incorporar as TIC's nas novas formas de ensinar e aprender poderá ficar obsoleta (Brito e Purificação, 2015). Nesse sentido, não podemos deixar que as TIC's sejam vistas como panaceia para a educação e como

destruidoras de um processo de socialização fundamental ao ser humano. E, segundo Brito e Purificação (2015, p. 37), “a panaceia está em acreditar que as TIC’s possibilitarão milagres na educação e, por outro, em acreditar que seu uso pode ser destruidor, restringindo as relações humanas”.

3.2. SOBRE A FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DO PROFESSOR FRENTE AS TECNOLOGIAS

O professor não nasce professor, ele se controí ao longo de sua carreira como destaca Freire (2006, p. 58): “ninguém começa a ser educador numa certa terça-feira as quatro horas da tarde. Ninguém nasce educador ou marcado para ser educador. A gente se faz educador, a gente se forma, como educador, permanentemente, na prática e na reflexão sobre a prática”.

Nesse contexto, encontramos as tecnologias que perpassam a vida do professor em vários estágios e momentos desde sua vida pessoal e se estende para a sua vida profissional da área da educação, onde as TIC’ s devem estar:

o mais possível presentes na formação inicial de professores, sendo importante que os formandos vão muito para além do seu simples domínio instrumental. Para isso, elas devem ser enquadradas por uma pedagogia que valorize sobretudo a pessoa que aprende e os seus projectos, debatendo as grandes questões, promovendo permanentemente uma atitude crítica (Ponte, 2002, p. 9).

Desse modo, certamente quando as TIC’ s forem usadas adequadamente na educação e principalmente na formação inicial do professor, e ele se assuma como “sujeito da produção do saber, se convença definitivamente de que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção” (Freire, 1996, p. 22), poderemos verbalizar que temos uma educação de qualidade e que atende as necessidades da sociedade em geral, como da comunidade local.

Contudo, as TIC’s não devem estar restritamente na formação inicial, mas deve se estender as formações continuadas e que segundo Imbernón (2010 apud Wengzynski e Tozetto, 2012), é nessa formação continuada, que acontece o desenvolvimento profissional. Ela possibilita um novo sentido à prática pedagógica, resignificando a atuação do professor e permitindo que ele articule novos saberes na construção da docência, realizando assim, um diálogo com os conhecimentos da formação inicial.

Assim, essa formação continuada deve atender aos anseios desse novo professor, que precisa ser criador, construtor e incansável pesquisador, para reinventar a cada dia sua práxis educativa, fazendo um exame crítico de si mesmo. Aliando as necessidades suas enquanto mediador da aprendizagem e as necessidades de seus alunos que precisam de uma formação para a cidadania.

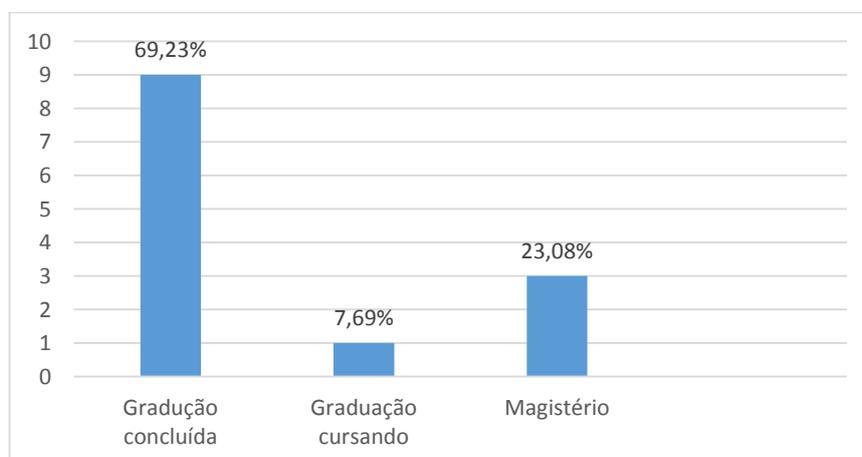
E o professor precisa estar atualizado frente aos avanços da sociedade em todas as esferas e em especial se atualizar tecnologicamente, como destaca Valente (2013 *apud* Brito e Purificação, 2015, p. 39) existe a

necessidade de preparar o professor para que as inovações educacionais possam ser implantadas na educação”[...] e as TIC's “ocupar um papel mais importante, em vez de serem meros recursos para automatizar processos educacionalmente arcaicos e ineficientes.

Então, o professor precisa estar preparado para interagir com TIC's e poder ajudar seus alunos a aprenderem com elas de forma crítica, utilizando suas potencialidades com criatividade e de forma racional.

Contudo, é preciso que esse professor se posicione “não mais como o detentor do monopólio do saber mas como um parceiro, um pedagogo, no sentido clássico do termo, que encaminhe e oriente o aluno diante das múltiplas possibilidades e formas de alcançar o conhecimento e de se relacionar com ele” (Kenski, 2010, p. 46), para assim, conseguir a verdadeira qualidade da educação.

Nesse sentido, os professores da presente Creche possui uma formação inicial diversificada, visto que nem todos possuem graduação plena em pedagogia como enfatiza a LDB (1996). Segue abaixo o Gráfico 4 para melhor visualização o nível de formação que os professores da creche possuem:

GRÁFICO N° 4: Nível de formação

Fonte: autora Janille da Costa Pinto, 2016.

Com a finalidade de completar a informação foi questionado que cursos realizaram e/ou realizam na graduação. Mediante as respostas obtida temos: 69,23% já concluíram o curso de Pedagogia, sendo que tem professores que além de Pedagogia, licenciatura em Geografia e Educação Física. 7,69% dos professores ainda estão cursando Pedagogia. E 23,08% dos professores, possuem Magistério além de ter formação em Contabilidade.

Dentre esses 69,23%, dos professores que possuem graduação, 66,67% já concluíram especializações, 11,11% ainda está cursando e os 22,22% não realizaram ainda nenhuma especialização.

A fim de identificar quando ocorreu essa formação inicial desses professores, foi questionado o ano em que eles se formaram (graduação ou mágistério). Dentre os professores entrevistados, somente 53,85% informaram a data exata, os outros não lembram como podemos comprovar na Tabela 6 abaixo:

TABELA N° 6: Ano da formação inicial do professor

PA	PB	PC	PD	PE	PF	PG	PH	PI	PJ	PK	PL	PM
2012	1998	2005	--	2013	--	1987	--	--	1998	1985	--	--

Fonte: autora Janille da Costa Pinto, 2016

Diante das informações, percebemos que a maioria desses professores se formaram na década de 90, onde os fatores históricos, econômicos, sociais e culturais, somados à

educação fornecidas por essas Universidades, no caso dos professores que já possuem graduação e das escolas de nível médio que ofertaram o curso de Magistério, moldaram e influenciaram a construção da identidade desses profissionais para atuarem naquela sociedade, lançando mão de tecnologias até então disponíveis naquela época.

Cabendo atualmente, a necessidade de formações continuadas para estarem se atualizando nos conhecimentos e conseqüentemente nas TIC's que aos poucos foram se inserindo ao ambiente escolar. Como destaca Cox (2008, p. 107), a formação continuada ou capacitação do professor é

requisito indispensável a toda construção e /ou reconstrução do processo educacional escolar, pois os docentes em conjunto com os alunos, constituem a instância escolar mais próxima da formação propriamente dita do ser humano, objetivo-fim primordial da educação: a formação do homem.

Levando em consideração que esses professores realizaram o formação inicial em sua maioria na década de 90, foi indagado: quando você realizou a graduação cursou alguma disciplina relacionada às ferramentas tecnológicas? 84,62% dos professores informaram que não e 15,38% informaram que sim, ressaltando que fizeram “cursos de informática” (PC, 2016) e de “tecnologias educacionais” (PM, 2016).

Cabe lembrar que os professores que só tem Magistério também responderam essa questão, onde o termo graduação, é entendido como sua formação inicial no período que cursou o Magistério.

Conclui-se a partir dessas inexistências de disciplinas específicas que abordem as TIC's nos cursos de formação inicial, uma grande falha, visto que, os professores precisam ser “formados” para atuar na sociedade que utiliza constantemente as tecnologias desde uma tarefa mais simples como ligar uma TV a tarefas mais complexas. Então, deve-se repensar o modelo de formação dos professores nesses cursos, analisando as bases pedagógicas e linhas filosóficas que eles seguem. Segundo Gregio (2005, p. 78):

deve-se levar em consideração os modelos de formação de professores[...]. Em tese, a formação do professor ocorre na academia, no choque com a realidade e de forma permanente ou continuada ao longo da vida profissional. Portanto, a formação dos professores, é alicerce fundamental para melhoria da qualidade do ensino.

Sendo assim, como a formação inicial é o alicerce para a prática pedagógica posterior, é desde lá que os futuros professores precisam ter contato com as TIC's para

poderem inserir sem medo e com objetivos claramente definidos na sua prática pedagógica em qualquer nível da educação.

Tendo em vista que os professores não tiveram uma disciplina específica na formação inicial (na graduação ou no Magistério) relacionado as TIC' s, foi abordado se então durante a graduação e/ou Magistério eles realizaram alguma atividade prática manuseando as ferramentas tecnológicas disponíveis nas Instituições. Dentre os professores entrevistados, 38,46% informaram que não tiveram esse contato prático com essas tecnologias e 61,54% afirmaram que tiveram contato com:

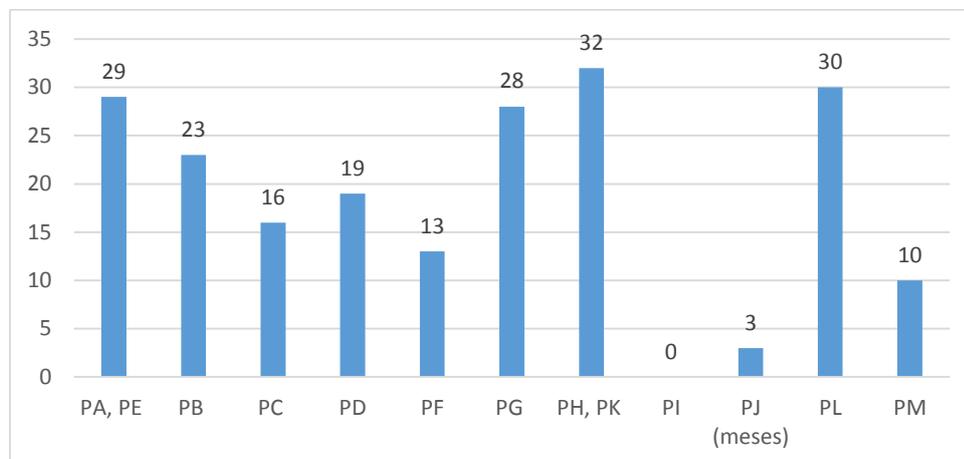
“data show, computador, caixas de som e microsystem” (PA, 2016); “pouca coisa, pois fiz a 18 anos atrás”(PB, 2016); “computador”(PC, 2016); “computador, televisão, vídeo, data show”(PE, 2016); “computador, vídeo e tv”(PF, 2016); “computador ” (PG, 2016); “data show”(PK, 2016); “data show e computador”(PM, 2016).

Nas afirmações, percebe-se que embora não tiveram uma formação tecnológica mediada por uma disciplina específica, os professores de outras disciplinas no curso utilizaram em suas aulas, algumas TIC's e permitiram mesmo sem a intenção de capacitação um contato mínimo com algumas tecnologias, principalmente o computador.

Desse modo, Brito e Purificação (2015, p. 46) ressalta que os cursos de formações de professor deve ir além da simple instrumentalização do professor para manusear as TIC's, visto que:

apenas saber ligar e desligar um equipamento não implica uma verdadeira inclusão digital. Para ser considerado incluído é necessário que o professor compreenda que: a uma boa utilização das tecnologias na educação pode propiciar a criação de novas formas de relação pedagógica [...] o uso das tecnologias na educação tem um potencial enorme, que não está diretamente relacionado á presença da máquina, mas sim, á do professor que firmou um compromisso com a pesquisa, com a elaboração própria[...].

Como já ressaltado anteriormente, esses professores “receberam” uma formação educacional condizente a década de 90, assim foi indagado quanto tempo eles atuam na rede municipal de educação como professores. Segue a baixo o Gráfico 5 com a respostas desse questionamento:

GRÁFICO N° 5: Tempo de atuação na área da Educação na rede municipal de Ilhéus

Fonte: autora Janille da Costa Pinto, 2016.

Lembrando que o professor PI (2016), não respondeu essa questão e a professora PJ (2016), é estagiária, sendo contratada há 03 meses.

Podemos visualizar neste gráfico, que a maioria (53,85%) dos professores possuem entre 20 a 30 anos de experiência na educação, logo, tiveram tempo e oportunidade de refletir sobre sua ação pedagógica e efetivamente elaborar e operacionalizar projetos educacionais, que insiram as TIC's em suas aulas de forma acolhedora e não com desvalorização ou até mesmo menosprezando as possibilidades pedagógicas que as tecnologias trazem e restringindo ao olhar tecnicista.

Esses professores mediarão duas a três décadas de aprendizagem dos alunos para atuarem na sociedade, com tecnologias que atualmente estão defasadas, e por isso, os mesmos devem buscar aperfeiçoamento de seus conhecimentos, não devendo aceitar o novo com o olhar de rejeição, mas sim de acolhimento, como menciona Freire (1996, p. 35): “a aceitação do novo que não pode ser negado ou acolhido só porque é novo, assim como o critério de recusa ao velho não é apenas o cronológico. O velho que preserva sua validade ou que encarna uma tradição ou marca uma presença no tempo continua novo”.

Como pode ser ressaltado, o exemplo do quadro que até o presente momento se faz muito importante em uma sala de aula, e ao longo do tempo se aperfeiçoou, integrando tecnologias como o piloto, em vez da tecnologia do giz, a lousa em vez da placa pintada em cores escuras normalmente negro ou verde-escuro. Além disso, atualmente temos os quadros

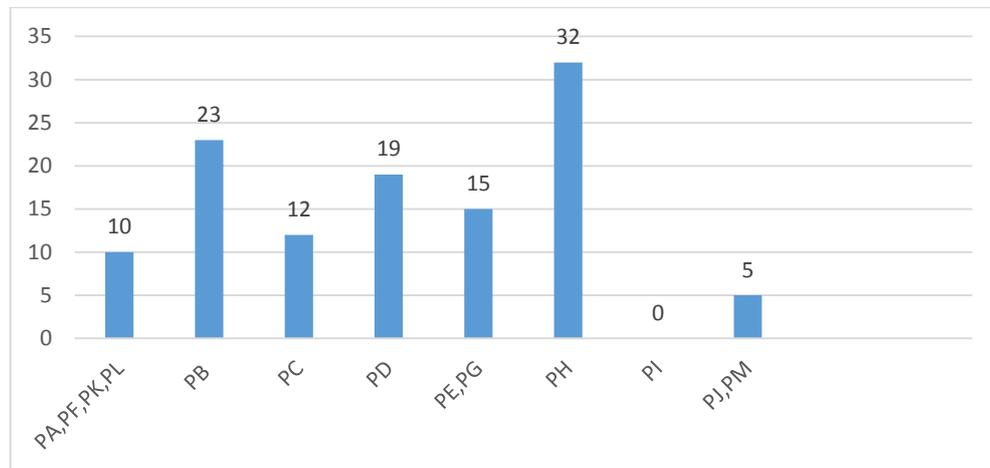
interativos que reconhecem a escrita eletronicamente, possuem teclados digitais, com possibilidades de conectá-los com outros equipamentos e dispositivos móveis.

Tendo em vistas as informações sobre a formação inicial desses professores, convém indagar as suas opiniões sobre elas. Assim, perguntou se esses cursos de formação inicial (graduação e/ou Magistério) preparam o educador para utilizar com competência as TIC's no ambiente escolar. Somente 15,38% dos professores ressaltaram que preparam. E 84,62% afirmaram que não. Segue abaixo as falas dos professores que justificaram essas suas respostas negativas:

“os cursos não foram presenciais, muitas coisas não tinha como tirar as dúvidas” (PB, 2016); “a carga horária pequena e poucos profissionais”(PC, 2016); “por que os docentes precisam ter consciência que é uma ferramentas importante para o processo de ensino e aprendizagem. É preciso uma mudança no curso de pedagogia”(PF, 2016); “tem que ter uma disciplina específica sobre as novas TIC's”(PG, 2016); “ não tem disciplina sobre a TIC's ”(PH, 2016); “por que os ensinamentos são bem relacionados apenas para teoria”(PJ, 2016).

Em vistas a esses argumentos apresentados pelos professores, percebemos que as suas opiniões são negativas, devido a fragilidade dos cursos e principalmente a qualidade do ensino ofertado. E como vivemos na era da informação e comunicação, a Universidade/ Escola de formação de professor (antigo Magistério), enquanto instituição social, precisa se adequar as novas exigências da sociedade, começando pelo mediador do conhecimento, que é o professor. Figura essa indispensável no ato educativo. E por ser indispensável necessita de qualificação para atender a demanda social. E isso envolve conhecimentos tecnológicos que perpassam a vida social e escolar, pois “é pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática” (Freire, 1996, p. 39).

Como o foco da pesquisa é analisar a prática pedagógica desses professores frente as TIC's na educação infantil, se faz necessário conhecer o tempo de experiência que os mesmos possuem nessa etapa da educação básica. Assim, foi questionado: Quantos anos você trabalha na educação infantil? Mediante as respostas obtidas foi criado o Gráfico 6 abaixo:

GRÁFICO Nº 6: Tempo de experiências na educação infantil

Fonte: autora Janille da Costa Pinto, 2016.

Conforme o gráfico, podemos perceber que a maioria (69,23%) dos professores lecionam na educação infantil há entre 5 a 15 anos, o que demonstra uma grande variação de tempo de atuação entre os professores, dados que interferem e são relevantes para determinar como se dá a ação pedagógica desses profissionais, visto que, quanto mais tempo o professor leciona em um único nível/etapa da educação, mais ele buscará conhecer as especificidades dessas crianças que passam por essa etapa, principalmente no que diz respeito as capacidades cognitivas, intelectuais e motoras.

E assim, adequará sua prática pedagógica que é considerada por Sacristán (2009, *apud* Tozetto e Gomes, 2009, p.181) “como uma ação do professor no espaço de sala de aula” para a educação infantil, com um olhar diversificado para as necessidades dessas crianças de 0 a 6 anos de idade. Logo ele terá o papel de ajudar os alunos a interpretar os múltiplos dados e as informações para poder transformá-las em conhecimento.

Mas, para isso ele precisa reconhecer que essas crianças precisam ter contato com essas tecnologias também no ambiente escolar e ele na função de mediador do conhecimento deve “se abrir a esse formato novo que se apresenta e que muitas vezes bate à sua porta. A partir dessa aceitação, ele compreenderá que a escola também mudou e que precisa de pessoas capazes de introduzir novos paradigmas no seu processo formador” (Silva e Correa, 2014, p. 32).

Com a intenção de conhecer mais profundamente os conhecimentos referentes as TIC's, foi indagado aos professores: ao longo de sua carreira profissional você realizou

curso de extensão ou formação continuada relacionada as TIC's? A essa pergunta dos treze professores entrevistados, 69,23% afirmaram que não fizeram nenhum curso. E os demais destacaram que já fizeram “curso de word” (PC, 2016) e “informática” (PM, 2016). O professor PA (2016) faz uma ressalva “não, mas estou em contato com o assunto na pós” e o professor PE (2016): “somente a pós graduação em educação infantil”.

Em virtude das respostas apresentadas, podemos concluir que a maioria desses professores não fizeram nenhum curso relacionado as TIC's durante sua carreira profissional, e os que fizeram foram voltados para a informática. Cabendo refletir que devido tantas reestruturação do processo de ensino e aprendizagem, o professor necessita promover não somente uma mudança de método, mas de postura pedagógica.

Mas para isso, a formação continuada desses professores precisam existir e existindo, precisa urgentemente envolver as exigências dessa sociedade contemporânea, que perpassa as tecnologias. Se tornando indispensável, como destaca Cox (2008, p. 112) “em virtude da necessidade de se acompanhar a dinâmica acelerada dessas transformações ocorridas na sociedade”. Devendo o professor “percebe-se capaz de criar e recriar continuamente e, passivamente, capacita-se para intervir no processo de inserção dos computadores em sala de aula como sujeito competente e criador (Cox, 2008, p.111).

Essas respostas dos professores foram confirmadas nas falas dos alunos durante as entrevistas, onde de forma unanime, todos os 100% dos alunos entrevistados responderam que nunca escutaram suas professoras falando na escola que fez ou está fazendo algum curso para usar algumas dessas TIC's. E também nas respostas dos gestores (administrativos e pedagógicos), que ressaltaram de forma unanime (100%) que nenhum dos professores participam de capacitação continuada relacionada as TIC's.

A partir dessa carência tecnológica, começada desde a formação inicial e que se prolonga até os dias de hoje, envolvendo a formação continuada desses professores, é de extrema importância que eles consigam visualizar que “as tecnologias potencializam e diversificam o fazer pedagógico do educador, levando a explorar universos e informações, fazendo com que os educandos se apropriem de habilidades fundamentais para a construção do conhecimento” (Silva e Correa, 2014, p. 33). Para assim, buscarem cursos relacionados as TIC's que possibilitarão preparar melhor suas aulas, ampliando as formas de lecionar e ao mesmo tempo, modificando o processo de avaliação e de comunicação com os alunos e com os seus colegas (Brito e Purificação, 2015).

Foi indagada a fim de conhecer a visão que os gestores possuem dos professores sobre essa falta de capacitação continuada, se os professores da Creche tem interesse em

realizar cursos relacionados as TIC's. Nesse questionamento, 14,29% dos gestores entrevistados ressaltaram que os professores não tem interesse. Já os demais destacaram que os professores tem interesse sim em buscar capacitação.

Ainda foi abordado nessa questão para os gestores, quantos professores eles achavam que apresenta interesse pelas TIC's. Na visão do GA (2016), todos tem interesse, "se for no horário de serviço". Já GB (2016), disse que somente 02 professores, "os que são interessados". GC (2016) corroborada com a ideia de GB (2016), afirmando também 02 professores. E GG (2016), afirma que tem 04. Os demais gestores não quantificaram.

Podemos notar que na visão dos gestores, nem todos professores possuem interesse em realizar capacitações para aperfeiçoar sua prática pedagógica, restringindo a poucos professores, dificultando assim, a realização de parcerias entre eles, para compartilhar novas ideias, dinamizar suas aulas, contagiar os outros com o vontade de conhecer e aprender mais.

No entanto, devemos ressaltar que dentre todos os professores, somente 7,69% trabalham 20 horas semanais e os demais lecionam 40 horas, restringindo somente ao turno noturno para realizar cursos de formação continuada ou aos finais de semana. Logo, o professor com essa carga horária de trabalho, ao final do turno não dispõe de disposição e concentração para "encarar" uma sala de aula para estudar.

Havendo cursos que começam no mesmo momento que encerra o turno do professor, fazendo com que o mesmo vá estudar sem ao menos tomar café ou um banho. E quando chegam em suas residências, precisam realizar serviços domésticos, pois no outro dia deve estar na escola 7h da manhã para começar uma nova jornada de trabalho.

Diante disso, precisa-se criar condições para o professor se qualificar, visando uma tomada de consciência a fim de realizar uma prática pedagógica que atenda a atual demanda da sociedade, que requer "da educação uma autonomia ainda não alcançada, como resultado de uma mudança de postura pedagógica necessária, mas ainda distante do cotidiano escolar" (Neto, 2007, p. 15).

Ainda sobre a questão: ao longo de sua carreira profissional você realizou cursos de extensão ou formação continuada relacionada as TIC' s? foi perguntado quantos cursos, os nomes deles e se os mesmos foram realizados de forma gratuita ou particular. 30,77% dos professores afirmaram terem realizado cursos, sendo em torno de 0-5 cursos a "pós graduação e cursos de aperfeiçoamento online de práticas pedagógicas na educação infantil"(PF, 2016), e "práticas pedagógicas na educação infantil"(PG e PI, 2016), todos realizados de forma particular.

Dado o exposto, fica claro que os nomes desses cursos não são propriamente cursos relacionados a aprendizagem e uso das TIC's na sala de aula, ou até mesmo de ensinar a manusear tais tecnologias, mas sim, esses cursos foram realizados apoiados nas ferramentas da Educação a Distância, isto é:

um sistema tecnológico de comunicação bidirecional que substitui a interação pessoal entre professor e aluno em sala de aula, por uma ação conjunta entre diversos recursos didáticos e pelo apoio de uma organização tutorial, de modo a proporcionar uma aprendizagem autônoma dos estudantes (Aretio Garcia, 1994 *apud* Santo, 2015, p. 6).

Nessa modalidade de educação, faz uso das TIC's, que se

constituem uma das bases fundamentais para a EaD; todavia não são exclusivas, pois também é necessário um aparato de recursos didáticos, aliado a um processo consistente de mediação docente para que os estudantes consigam desenvolver as competências desejadas nos planos de ensino (Santo, 2015, p. 6).

Dessa maneira, os cursos que os professores realizaram são executados em um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), definido pelos autores Ribeiro, Araújo e Mendonça (2007 *apud* Santo, 2014, p. 6) como “um software educacional utilizado, via internet, para apoiar as atividades pedagógicas em cursos presenciais, a distância ou semipresenciais”. E, nesse ambiente virtual de aprendizagem, existem comunicações, interações e atividades realizadas de forma síncronas, ou seja, permitem o diálogo em tempo real a exemplo o chat e assíncronas onde permitem diálogos em tempos diferentes, tendo como exemplo o fórum (Santo, 2014).

Ainda se tratando sobre a oferta dos cursos de formação continuada, foi questionado para os gestores se há essa oferta para o uso da TIC's em sala de aula na rede municipal. Dentre os gestores, somente 14,29% afirmaram que existe esses cursos, sendo eles “oferecidos mediante programação pelo órgão NTE” (GC, 2016), que são Núcleos de Tecnologia Educacional, descentralizados que visam a capacitação de professores e dão suporte e manutenção de hardware e software que prestam assistência às escolas, existindo nesses núcleos, uma equipe de educadores e especialistas em informática e telecomunicações (Gregio, 2005).

Porém, para que a equipe desse NTE, possa proporcionar essa formação para os professores, a creche precisa socilitar formalmente para o órgão, só assim eles irão até o espaço escolar ou organizarão outro local para a realizar o curso. No entanto, cabe ressaltar

que a escola possui um laboratório de informática desabilitado, com computadores, impressoras e ar condicionado ainda lacrados em caixas, conforme as observações realizadas na Creche e comprovadas no relatório e fotos da observação estruturada no Apêndice 10.

Levando em consideração essas informações, foi perguntado também aos gestores se a Creche já proporcionou ou proporciona algum curso para os colaboradores relacionados as TIC's. Por unanimidade, 100% ressaltaram que não proporcionando para professor nem para os alunos. Sendo ratificada nas respostas dos professores, que ressaltaram que não há realmente oferta de formação continuada para o uso da TIC's em sala de aula na sua instituição escolar.

Com isso, podemos refletir na afirmação de Kenski (2010, pp. 48-49):

Não é possível pensar na prática docente sem pensar na pessoa do professor e em sua formação, que não se dá apenas durante seu percurso nos cursos de formação de professores, mas durante todo o seu caminho profissional, dentro e fora da sala de aula. Antes de tudo, a esse professor devem ser dadas oportunidades de conhecimento e de reflexão sobre sua identidade pessoal como profissional docente, seus estilos e seus anseios.

Por fim, foi questionado aos professores: o que é preciso para que a TIC's sejam foco de interesse dos professores que buscam formação continuada? De acordo com as respostas dos mesmos, pode-se constatar que o mais necessário é a realização de cursos relacionados as TIC's, que mostrem as possibilidades de uso em suas práticas pedagógicas, ensinando questões técnicas e operacionais dos aparelhos tecnológicos presente na Creche, bem como o uso pedagógico dessas TIC's nas aulas. Além da necessidade de tempo para tal capacitação, já que a maioria trabalham 40 horas semanais e quantidade de ferramentas tecnológicas.

Segue abaixo para confirmar tal constatação as falas dos professores que justificaram suas ideias:

“serem preparados para o uso das mesmas. Saberem dominar as tecnologias para usar com objetivo. Ainda existem profissionais da educação que não manuseiam computador”(PA, 2016); “principalmente as escolas tenham aparelhos em quantidade com acesso a todos os professores e segurança (devido os roubos) e alguém com práticas para orientar” (PB, 2016); “investir em bons cursos e acesso a diversos aparelhos”(PC, 2016); “que sejam focos de cursos ou materiais específicas e estejam presentes no ambiente escolar”(PD, 2016); “interesse por parte do docente em buscar especialização

na área de tecnologias. Efetivação de uma política de formação continuada para todos os professores durante seu percurso profissional”(PE, 2016); “o surgimento das tecnologias de informação tem gerado transformações nas pessoas. A escola é uma alternativa para o uso das novas tecnologias, com base nas informações. Cabe ao educador despertar o interesse para o mundo globalizado, sujeito as mudanças constantes na busca de informações, conhecimentos e experiências que permeiam o mundo da informação”(PF, 2016); “ formas de manuseios e modos que elas sejam utilizadas de forma mais clara e eficiente”(PJ, 2016); “ofertar cursos”(PL, 2016); “ precisa de tempo para estudar”(PM, 2016).

É possível notar nas entrelinhas das falas desses professores, também um desinteresse em querer aprender, embora saibamos que o professor na sociedade informatizada e globalizada que vivemos, deve ser orientador/mediador das questões intelectuais e emocionais, organizando as comunicações no meio educativo de forma ética, sem receio de se adentrar no mundo tecnológico, não sendo apenas conteúdistas, nem tão pouco mero transmissor de conhecimento, mas que exerça uma influência positivas sobre os educandos, capaz de possibilitar condições para identificar e incorporar vivências por meio de ações concretas e valores que lhe permitirão encontrar-se consigo mesmos e com os outros, (Saviani, Costa e Cascino, 2000).

Logo, o professor precisa saber que as TIC' s “não são o fim da aprendizagem, mas são meios que podem instigar novas metodologias que levem o aluno, a "aprender a aprender" com interesse, com criatividade, com autonomia” (Behrens, 2000, pp. 104 -105). Assim, o professor não pode deixar de incorporar essas tecnologias em sua prática pedagógica, furtando aos seus alunos de receberem uma mediação tecnológica e pedagógica de qualidade.

Contudo, o professor precisa estar em constante busca, consciente de seu inacabamento, ressaltado tanto por Freire (1996) e ele “tem o dever de “reviver”, de “renascer” a cada momento de sua prática docente para que os conteúdos que ensina sejam algo vivo e não noções petrifica.

3.3. SOBRE A FREQUÊNCIA E O MODO COMO ESTÁ SENDO UTILIZADA AS FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

As inovações tecnológicas visam incrementar a prática pedagógica do professor, requerendo aprimoramento, envolvimento e interesse dos mesmos em dinamizar suas aulas e assim promover uma aprendizagem significativa dos seus alunos. Onde esse aprendizado, além de ser um processo em contínua mudança, ele é coletivo. E ao negarmos o contexto no qual vivemos, nos transformamos numa “caixa-preta”, desprezamos uma característica típica do ser humano que é a capacidade de aprender (Tajra, 2000, *apud* Nascimento, 2007).

Desse modo, é desde a educação infantil que devemos ser estimulados a aprender cada vez mais, e cabe ao professor oportunizar e mediar esse processo promovendo aulas atrativas, desafiadoras e acima de tudo, que promova o desenvolvimento de potencialidades para viver em sociedade, pois “aprender é mudar. Aprender significa romper constantemente para que possamos nos posicionar como seres autônomos e transformadores diante do ecossistema no qual estamos inseridos” (Tajra, 2000, *apud* Nascimento 2007, p. 67).

Logo, a escola deve buscar inserir da melhor maneira a utilização das TIC's no ambiente escolar, mas para isso, é preciso que todos entendam os métodos e os processos que devemos seguir para colocá-los em prática, otimizando seu uso no processo educacional.

E nesse novo processo de ensinar e aprender, faz necessário a existência de conexões entre as TIC's e as metodologias educacionais, ampliando e potencializando o ensino, que em épocas atrás, essas tecnologias eram usadas somente para repetição e padronização. Felizmente esse conceito evoluiu e ampliou, mostrando a possibilidade de interação e flexibilidade que as TIC's oferecem em todas as esferas da sociedade como destaca Machado (2011, p. 171): “as tecnologias enquanto expressão teórico-prática da ciência, configura, atualmente, uma agregação de interesse político-econômico, um poder social”.

Assim, se faz necessário a realização de uma aliança entre educação e tecnologias, que promovam a dinamicidade da prática pedagógica, envolvendo todos atores educacionais, desprovido da casca escravizadora de usar as TIC's de forma tecnicista e sem reflexão. Contudo, necessita que as TIC's estejam mais presentes na sala de aula, e sendo bem utilizadas pelo professor em sua prática pedagógica.

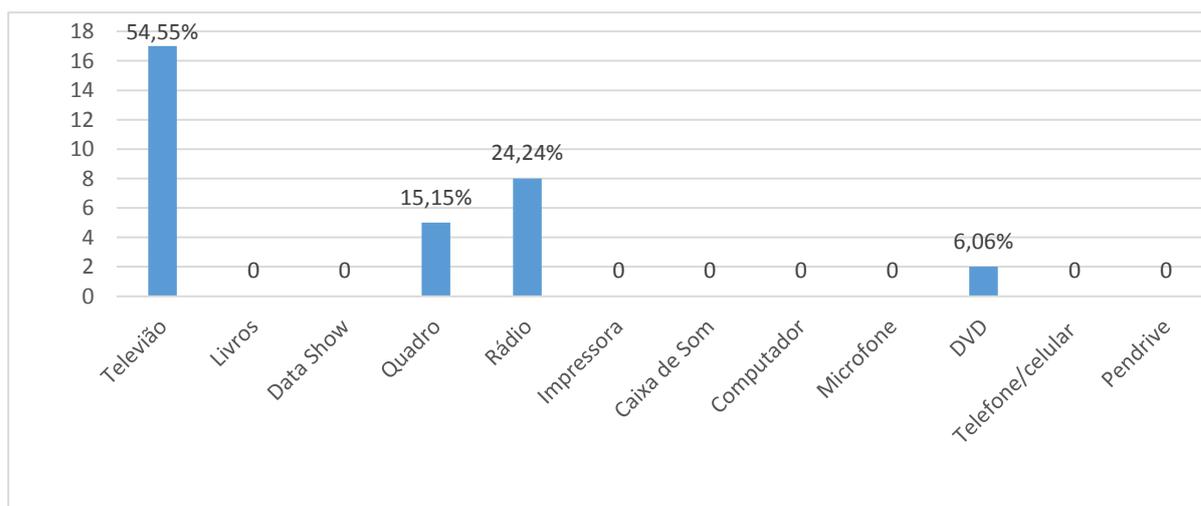
A esse respeito foi questionado aos alunos no momento da entrevista, como as professoras usam as TIC's nas aulas, cabendo ressaltar que a entrevista com os alunos foram realizadas na forma de diálogo informal e mostrando sempre as fotos das TIC's existentes na creche.

Desse modo, diante das respostas fornecidas pelos alunos, percebemos que as professoras utilizam as TIC's, primeiramente para assistir vídeos, filmes ou desenho como por exemplo "o filme da branca de neve"(A6, 2016), " filme do Pinóquio"(A17, 2016) . Em segundo lugar, para escutar músicas, como por exemplo " borboletinha" (A24, 2016) e em terceiro lugar para cantar músicas como " o sapo não lava o pé" (A15, 2016). Não houve nenhum aluno que informasse que as professoras utilizam para explicar assunto da aula. Porém, o Aluno 25 (2016) destacou que as professoras não usam nenhuma das TIC's apresentadas.

Essas colocações das crianças foram confirmadas nas observações estruturadas, onde foi presenciado a utilização do computador, DVD, televisão e data show somente para assistir filme. Logo, podemos concluir que as TIC's são utilizadas na creche apenas suas potencialidades técnicas, para reproduzir o filme, desenho e para cantar ou escutar músicas. Limitando as potencialidades pedagógicas dessas tecnologias, sendo que as TIC' s

potencializam a comunicação multidirecional, a representação do conhecimento por meio de distintas linguagens e o desenvolvimento de produções em colaboração com pessoas situadas em distintos tempos e lugares, evidenciando possibilidades de superação da abordagem, alicerçada em princípios da organização, racionalização e divisão do trabalho (Almeida, 2010, *apud* Pereira e Oliveira, 2012, p. 233).

Intenta saber quais as TIC's mais utilizadas pelas professoras nas aulas. Então, foi mostrado novamente as fotos das TIC's para os entrevistados informar somente uma ferramenta tecnológica que as suas professoras usam mais nas aulas. Para apresentar as respostas, segue abaixo o Gráfico 7. Cabendo ressaltar que só foram analisadas as TIC's presentes no ambiente escolar, visto que a creche não possui: retroprojektor, máquina fotográfica, filmadora, gravador e calculadora.

GRÁFICO N° 7: As TIC's mais utilizadas na sala de aula

Fonte: autora Janille da Costa Pinto, 2016.

Podemos notar que a televisão é o suporte tecnológico mais utilizado pelas professoras nas aulas. E em segundo lugar ficou o rádio. Há de se considerar que essas duas TIC's foram destacadas na questão anterior, pois a televisão é utilizada para passar filme ou desenho e o rádio para cantar ou ouvir músicas.

Ficando notório a restrição do uso dessas duas tecnologias na creche, havendo a necessidade e ampliar o uso das outras TIC's que se faz presente na instituição. Justamente por que os alunos precisam conhecer e ter contato com essas outras ferramentas tecnológicas, e essas ferramentas não podem ficar guardadas no armário sem utilização. Não basta introduzir, na escola, o computador, a internet, os recursos digitais e aceitá-los como mais um instrumento como descreve Pretto (1996), mas, o professor deve incorporar essas ferramentas como um elemento carregado de significado, representando assim, uma nova forma de aprender.

Levando em consideração as respostas dos alunos nas questões anteriores, foi questionado: qual dessas TIC's você queria que suas professoras usassem mais e por quê? Dentre os entrevistados, 51,52% preferem a televisão, por que nelas eles: “assisti flores” (A2, 2016), “assisti filme” (A3, 2016), “assisti filme do Pinóquio” (A17, 2016), “assisti desenho” (A13, 2016) e “assisti borboletas” (A 24, 2016). Já 30,30% dos entrevistados, preferem rádio, porque podem: “cantar” (A1, A12, A22 e A25, 2016), “ouvir música” (A9, A16, A20 e A10, 2016).

Entretanto, o Aluno 4 (2016) informou que prefere o data show, por que “assisti os desenhos tudo grandão na parede” (A4, 2016). Já o entrevistado A6 (2016), ressaltou que

queria que as professoras usassem o celular, mas não soube explicar o porquê. O entrevistado A5(2016) destacou que prefere o computador, pois ele pode jogar.

Por fim, o entrevistado A31(2016) gostaria que fosse o quadro porque “gosto de fazer aula, escrever nele”. E o entrevistado A21(2016) e A27 (2016) ressaltaram o pen drive, quando perguntado o porquê, o aluno A21 (2016) respondeu para assoprar, foi percebido que o mesmo não conhece a ferramenta pen drive, pois se confundiu com um apito. Mas o aluno A27(2016), justificou dizendo: “por que coloca na televisão e sai música”.

Em vistas esses argumentos dos alunos, podemos verificar que a maioria dos entrevistados preferem a televisão, seguida novamente pelo rádio, confirmando a carência de repertório tecnológico desses alunos. Em virtude de seu pouco contato com outras TIC's, eles informam sempre as mesmas tecnologias, não diversificando suas falas. Sendo isso fruto da restrição dos professores em utilizar somente esses TIC's em suas aulas. Ocorrendo até alunos que não sabem identificar o nome das TIC's, ou até se equivocando ao mencionar os nomes dessas ferramentas.

Em face dessa constatação, vale ressaltar que o professor deve estar adepto as tecnologias, para assim poder utilizá-las nas aulas juntamente com as hipermídias, visando organizar e desconsiderar a leitura linear nos moldes tradicionais, justamente por que como destaca Rezende e Cola (2004), elas possibilitam a inserção de outros meios como som, imagem e vídeo que aprofundará os conceitos em discussão. Além de promover a dinamicidade das aulas, tornando mais significativa e atrativas.

Para isso, o professor deve possibilitar o contato dos alunos com essas ferramentas tecnológicas, informando seus nomes, utilidades e funcionamento a nível de curiosidade, mas que aos poucos os alunos possam assimilar e pôr em prática. Sendo assim, foi questionado para os alunos se eles mexem nessas TIC's na Creche. A essa indagação 72,73% entrevistados informaram que não mexem, por que “a tia não deixa” (A6, 2016). Já os demais informaram que só mexem quando as professoras deixam utilizar na aula.

Mediante o exposto, pode-se constatar que os alunos da creche não manuseiam as TIC's no ambiente escolar, pois os professores não permitem. Embora o RCNEI (1998, Vol.1, p. 13), destaque a educação deve contribuir para o exercício da cidadania, promovendo o acesso das crianças “aos bens socioculturais disponíveis, ampliando o desenvolvimento das capacidades relativas à expressão, à comunicação, à interação social, ao pensamento, à ética e à estético”.

Entendemos que os professores não permitem esses contatos dos alunos com as TIC's pois, quando foi abordado aos professores se nas suas práticas pedagógicas eles

proporcionam momentos práticos para os alunos manusearem as ferramentas TIC's existentes no ambiente escolar, 69,23% dos professores afirmaram que não proporcionam, por que: “o acesso a maioria das TIC's é restrito aos coordenadores, o que podemos deixá-los manusear são apenas alguns livros” (PC, 2016). Percebe nessa fala que até aos professores, esse contato com as TIC's é restrito, pois essas tecnologias ficam guardadas no “armário das tecnologias”, dentro da direção e quem tem a chave são os gestores conforme apresentado no relatório da observação estruturada no Apêndice 10.

Entretanto, percebemos mediante as respostas dos professores que eles veem as crianças da creche como pequenas demais para se familiarizarem com as TIC's, ou até mesmo que as mesmas não tem competências e habilidades para manusearem as tecnologias, como podemos comprovar nas falas do professor PE (2016) quando diz: “devido a idade e o recursos disponíveis”. E corroborando com a ideia dele o professor PF (2016) ressalta: “não tem recursos disponível para as crianças manusearem desta idade”. Já o professor PG (2016) acrescenta: “são crianças de 03 anos”, “eles são muito pequenos, podem danificar” (PL, 2016), e finalmente, o professor PM (2016) enfatiza: “para não quebrar”.

Com base nessas respostas, percebemos o quanto o professor “poda” a curiosidade da crianças, desde a educação infantil, limita a realização de tarefas para as crianças, usando como justificativa a idade das mesmas. Veem as crianças de educação infantil como “incapaz” de se relacionar com as TIC's. Ressaltando que elas podem quebrar essas tecnologias, sendo que é nesse momento que as crianças estão conhecendo o mundo a sua volta, estando na fase do concreto e não abstrato, precisam pegar, sentir, olhar, ouvir e até cheirar as TIC's. Dessa forma, as crianças precisam ser mediadas pelos seus professores para poder utilizar e manusear as TIC's sem danificar.

Em contrapartida, os demais (30,77%) dos professores, destacaram que proporcionam atividades práticas com seus alunos envolvendo as TIC's, como: assistir filmes, desenhos, documentários, ouvir e cantar músicas com auxílio do rádio, usar livros de historinhas, assistir no próprio celular ou notebook, pois a escola só tem o computador da secretaria como comprovado na observação estrutura.

Todavia, os gestores informaram por unanimidade (100%) que a prática pedagógica dos professores da creche não proporcionam momentos práticos para os alunos manusearem as ferramentas TIC's existentes no ambiente escolar, porque: “não temos laboratórios” (GA, 2016), “a quantidade de equipamentos desfavorece tal ação”.

O domínio dos equipamentos ainda é um entrave por parte de alguns professores” (GC, 2016); “não temos equipamentos adequados” (GD, 2016); “infelizmente os professores

não tem essa prática, talvez por receio” (GG, 2016). Já o gestor GB (2016), acrescenta que os professores tem “receio em “danificar” e tem dificuldade para repor; o recurso que poderíamos incluir essa proposta seria o manuseio do computador, mas como não há esse recursos disponível para as crianças...” (GB, 2016). E os gestores GE (2016) e GF (2016) não justificaram.

Nesse contexto, na visão dos gestores os professores não inserem as TIC's nas suas aulas, justamente porque quem planeja e organiza atividades que envolvem as tecnologias são as coordenadoras, conforme as observações realizadas na creche. Mas como os professores executam essas atividades junto com os gestores, e essas atividades fazem parte de sua aula, alguns consideram que realizar a inserção tecnológica nas suas aulas.

Analisando as falas dos entrevistados, percebemos o quanto é difícil realizar atividades que envolvam as TIC's na creche, principalmente no que tange os recursos tecnológicos e suas quantidades. Sendo necessário os próprios professores e gestores trazerem seus equipamentos pessoais para serem utilizados na escola. Embora sabemos que a educação deve proporcionar o desenvolvimento integral do educando, realizando atividades que visem à formação para o exercício da cidadania e favorecendo como destaca o artigo 22 da LDB (1996) os meios “para progredir no trabalho e em estudos posteriores”. Sendo que nessa formação a TIC's devem estar presentes, pois a sociedade para a qual ele estar sendo formado utiliza as tecnologias em todas os setores e áreas do conhecimento.

Ao questionar aos professores se seus alunos pedem para eles utilizarem determinados equipamentos tecnológicos nas aulas, somente 15,38% dos professores informaram que seus alunos pedem para assistir filmes, ver flores, bichinhos e desenhos. Os demais professores disseram que não. Pode-se confirmar essa afirmação através das falas dos gestores: “aqui por ser crianças de três anos não” (GA, 2016), “não, devido a faixa etária que se encontram” (GE, 2016). Embora os gestores GB, GC, GD e GG (2016) ressaltaram que alguns alunos pedem para escutar uma determinada música ou assistir um filme que gosta.

Logo, percebemos que os alunos estão tão acostumados com aulas meramente expositivas, com pintura, desenho e massinha que não despertaram ainda o interesse em pedir para as professoras utilizarem as TIC's que eles gostam nas suas aulas. Entretanto, mesmo que o aluno não peça, o professor “deve estar atento as descobertas dos alunos, para poder coordenar, ajudar tirando dúvidas, ajudando a organizar as informações, incentivando seus alunos a relacionar tantas informações” (Moran, 2000, p. 47). E ao mesmo tempo, ele deve motivar e incentivá-los para participar das atividades mediadas pelas tecnologias.

Por conseguinte, foi indagado aos professores se eles planejam a utilização das TIC's nas aulas, todos (100%) dos entrevistados responderam que sim. Para essa questão foi solicitado que informassem como utilizavam. Assim, eles responderam: “de acordo a necessidade do conteúdo” (PB, 2016); “uso DVD e TV, rádio para assistir aos filmes, ouvir as músicas infantis planejadas” (PC, 2016); “leitura de imagens, cineminha, apreciação de vídeo e músicas” (PF, 2016); “através de filmes, apresentação de telas, documentários, etc...” (PG, 2016); “na utilização de alguns aparelhos para passagem de filmes, documentários, etc...” (PJ, 2016); “uso filme” (PM, 2016). Os demais professores não justificaram suas respostas.

Essas respostas dos professores foram confirmadas nas falas de todos os gestores que afirmaram que todos os professores da creche planejam aulas usando as TIC's para passar filmes, vídeos, músicas, documentários envolvendo os assuntos das aulas, sendo que “de acordo com o projeto que estão trabalhando, são selecionados os materiais pedagógicos (vídeos informativos, filmes) para ilustrar e informar” (GB, 2016).

Mediante o exposto, percebemos que os professores em sua prática pedagógica promovem a inserção tecnológica, mas em momentos restritos e fazendo uso de poucas tecnologias. Embora saibamos que uma prática pedagógica competente é aquela que dá conta dos desafios da sociedade pós-moderna, onde exige uma inter-relação das abordagens pedagógicas com a tecnologia inovadora (Behrens, 2000).

A fim de conhecer a visão da inserção tecnológica no ambiente escolar, foi solicitado para os professores citarem duas dificuldades que um professor de educação infantil possui em incorporar o uso das TIC's na prática pedagógica. Segue as respostas dos respectivos professores, na Tabela 7:

TABELA Nº 7: Dificuldades do professor de educação infantil em incorporar o uso das TIC's na prática pedagógica

PA (2016)	“aqui onde trabalho existem alguns entravés, às vezes faltam cabos adequados aos aparelhos, quantidade de aparelhos (microsistema) insuficientes para a demanda, quando usamos a tecnologia e mesmo assim, não são atraídos para o conteúdo”.
PB (2016)	“apenas as dificuldades em manusear ou utilizar alguns sites ou aplicativos. Peço orientação aos meus sobrinhos ou alunos da outra escola do ensino médio. O acesso para os alunos devido a não termos com esse objetivo para interação e manuseio na sala”.
PC (2016)	“falta de conhecimento, e como manusear certos aparelhos, falta de acesso aos aparelhos”.

PD (2016)	“maior conhecimentos (precisa), falta dos meios tecnológicos”.
PE (2016)	“falta de preparo e informação tecnológica, escassez de tempo para cursos de aprendizagem tecnológica”.
PF (2016)	“falta de recursos tecnológicos suficientes para atender as necessidades, capacitação para utilização do uso das TIC's, pois alguns docentes não tem o domínio do uso tecnológico”.
PG (2016)	“falta de capacitação e recursos suficientes para atender as necessidades da escola”.
PK (2016)	“falta constante de manuseio da ferramenta, realização de cursos para o uso das TIC's”.
PL (2016)	“manuseio e quantidade pouca”.
PM(2016)	“saber manusear e ter equipamentos suficientes na escola”.

Fonte: autora Janille da Costa Pinto, 2016.

Infelizmente, os professores PH, PI e PJ (2016) não responderam essa questão, subentendendo que os mesmos não veem nenhuma dificuldades que um professor de educação infantil possua para incorporar as TIC' s na prática pedagógica. No entanto, conforme as colocações dos outros professores, percebemos que a falta de recursos e capacitações para saber usar essas tecnologias são as principais dificuldades para inseri-las nas suas aulas.

Através dessa constatação, cabe refletir que segundo o PNE (2014), documento que visa a melhoria da qualidade da educação no país, bem como a superação das desigualdades educacionais, ressalta na sua Meta 7 que deve-se promover a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, incentivando o desenvolvimento e divulgando as tecnologias educacionais para a educação infantil, assegurando a diversidade de métodos e propostas pedagógicas. E promover também, a aquisição de equipamentos e recursos tecnológicos digitais para a utilização pedagógica no ambiente escolar a todas as escolas públicas da educação básica.

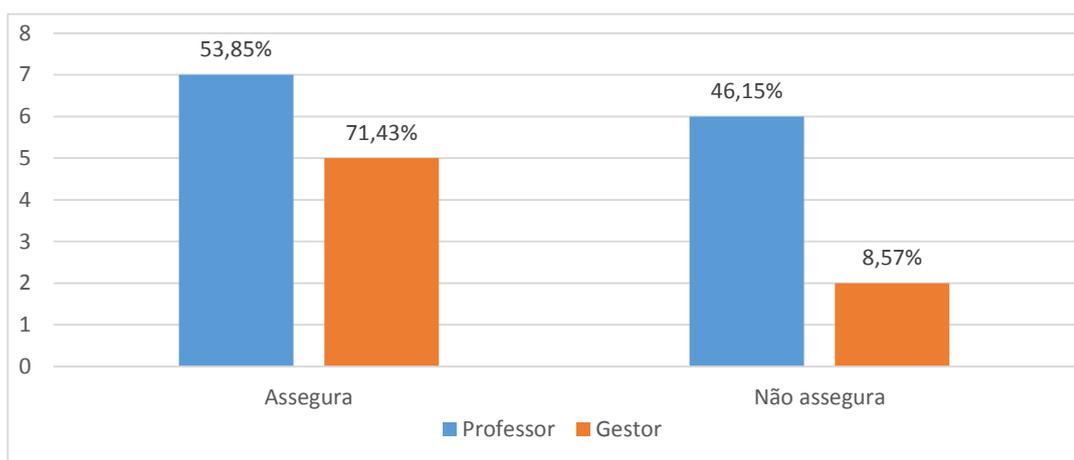
Já quando foi solicitado aos gestores para informar duas dificuldades que os professores possuem em incorporar o uso das TIC' s na prática pedagógica na educação infantil, suas respostas foram também focalizadas na falta de conhecimento, habilidade, familiaridade e manuseio para utilizar as TIC's, bem como na quantidade insuficiente de equipamentos nas creche, corroborando com as ideais dos professores.

Contudo, a DCNEB (2013) informa que para conseguir realizar essa educação tão ampla, precisa que o professor possua habilidades cognitivas, conhecimento do mundo digital e suas mídias e saber como trabalhar com nativos digitais. Além de possuir domínio dos conteúdos que serão explanados nas aulas. Acrescentando que existe pré-requisito para o exercício da docência como

a capacidade de trabalhar cooperativamente em equipe, e de compreender, interpretar e aplicar a linguagem e os instrumentos produzidos ao longo da evolução tecnológica, econômica e organizativa. Isso, sem dúvida, lhe exige utilizar conhecimentos científicos e tecnológicos (DCNEB, 2013, p. 59).

Sabendo dessas dificuldades apontadas pelos gestores e professores, foi questionado: São assegurados suportes e recursos dentro de seu ambiente escolar para a utilização das TIC's? Segue o Gráfico 8, com as respostas dos professores e gestores:

GRÁFICO N° 8: Suportes e recursos dentro do ambiente escolar para a utilização das TIC's



Fonte: autora Janille da Costa Pinto, 2016.

A esse questionamento, 46,15% dos professores e 28,57% dos gestores responderam que não são assegurados, pois “falta recursos humanos para operacionalizar e falta internet” (PA, 2016), “não há equipamentos suficiente e muitas vezes, os próprios professores que possuem estas tecnologias trazem de sua casa” (GD, 2016). Porém, 53,85% dos professores e 71,43% dos gestores afirmaram que a creche assegura essa inserção tecnológica, pois segundo os professores, a creche possui televisão, micro system, DVD, livro, rádio e data show.

No entanto, o gestor GA (2016) destacou que ele disponibiliza o seu notebook, para ser usado, visto que a creche só tem o computador da secretaria sendo esta informação comprovada nas observações realizadas na creche.

Contudo, a creche disponibiliza, mas “o problema é os professores saberem utilizá-los” (GG, 2016). E o gestor GC (2016) ainda destaca que “é oferecido e oportunizado por alguns poucos professores que sabem manusear, é o computador, impressora e aparelho de som”, portanto, “os recursos tecnológicos são disponibilizados aos professores para serem utilizados sempre que necessário” (GB, 2016).

Dessa maneira, o professor só poderá realizar uma prática pedagógica mediada pelas TIC's se a instituição escolar disponibilizar tais recursos, sendo preciso tornar viável o acesso frequente e personalizado dos professores e alunos às novas tecnologias, principalmente à internet. Com salas de aulas e laboratórios equipados com as ferramentas tecnológicas. Existindo também facilidades para a aquisição dessas ferramentas, principalmente o computador como destaca Moran (2000).

Mediante essas informações, cabe conhecer a quantidade e estado de funcionamento dessas TIC's presentes na creche. Assim, foi questionado aos professores e gestores quais ferramentas tecnológicas a creche disponibiliza para ser usada nas aulas, bem como a sua quantidades, seu funcionamento e estado de conservação.

Segue abaixo o Tabela 8 com essas informações, aninhados pelas TIC's e separadas as respostas dos gestores e professores, que foram confrontadas e analisadas mediante as observações realizadas no ambiente escolar.

TABELA Nº 8: Quantidade, funcionamento e estado das TIC's

Ferramentas	Informações coletadas mediante os guias de entrevistas dos professores e gestores
Televisão	<p>De acordo com 85,71% dos gestores na creche possui 2 televisões e o gestor GE não sabe informar a quantidade exata, embora todos os entrevistados esclareceram que as televisões funcionam em bom estado, porém, os gestores GA, GC e GD discriminaram que a televisão que funciona em bom estado é a de led e a de turbo não funciona.</p> <p>Já 30,77% professores informaram que tem 2 duas televisões. Em contrapartida 30,77% também informaram que tem 1 televisão e 38,46% não sabem informar a quantidade exata. Contudo, os todos professores entrevistados concordaram ao dizer que elas funcionam em bom estado, no entanto o professor PD destacou que a televisão de turbo funciona em péssimo estado.</p>

Livro	<p>Conforme todos os gestores a creche possui aproximadamente entre 50 a 190 livros (de histórias infantis, não são livros didáticos), estando em bom estado e sendo utilizado normalmente nas aulas.</p> <p>Já todos os professores não quantificaram, somente informaram que a creche possui vários livros de histórias infantis, sendo que 92,31% dos professores destacaram que estão em bom estado e 7,69% informaram que estão em estado regular.</p>
Rádio	<p>Em conformidade com 28,57% dos gestores, a creche conta com 3 rádios, porém, 14,29% informaram que possui 2 e 57,14% não souberam a quantidade exata. Sendo assim, 85,71% dos gestores destacaram que os rádios funcionam em bom estado e 28,57% detalharam que um rádio funciona e o outro não.</p> <p>Já 38,46% dos professores disseram que possui 2 rádios na creche, todavia 23,08% informaram que só tem 1 rádio, e 38,46% não sabem informar a quantidade. Embora 92,31% professores concorde que esses rádios funcionam em bom estado, 7,69% disseram que os rádios estão em estado regular de funcionamento.</p>
Data Show	<p>Segundo 71,43% dos gestores a creche possui 1 data show, no entanto 14,29% disseram que tem 2 data show e os demais não sabem informar a quantidade, estando funcionando em bom estado.</p> <p>Já 61,54% dos professores disseram que tem 1 data show e os demais não sabem informar. Contudo, todos destacaram que o data show funciona em bom estado.</p>
Retroprojektor	<p>Todos os gestores não sabem informar a quantidade dessa ferramentas na creche.</p> <p>Já 15,38% dos professores disseram que tem 1 funcionando em péssimo estado e os demais não sabem informar o estado de funcionamento.</p>
Máquina Fotográfica	<p>No que tange essa ferramenta, 85,71% dos gestores e todos os professores entrevistados não sabem informar a quantidade, contudo 14,29% dos gestores destacarm que tinha 1 máquina fotográfica, mas foi roubada.</p>
Filmadora	<p>Todos os gestores e professores entrevistados não comunicaram a quantidade nem o estado dessas TIC's.</p>
Gravador	<p>Todos os 7 gestores e 13 professores não comunicaram a quantidade nem o estado dessas TIC's.</p>
Quadro (branco, negro)	<p>Em concordância com 85,71% dos gestores e quatro, 30,77% dos professores na creche tem 6 quadros brancos, funcionando em bom estado. Porém, os demais gestores e professores não souberam informar a quantidade, nem o estado que se encontra.</p>
Calculadora	<p>Entre todos os gestores entrevistados e 92,31% dos professores não conhecem a quantidade exata dessa TIC. Exceto 7,69% dos professores</p>

	que informaram que a creche possui 1 calculadora funcionando em bom estado.
Impressora	<p>De acordo com 42,86% dos gestores, na creche possui 2 impressoras e os demais não sabem informar a quantidade, sendo que todos os gestores entrevistados ressaltaram que as impressoras funcionam em bom estado.</p> <p>No entanto, 7,69% dos professores, disseram ter 1 impressora na creche, 53,85% informaram que tem 2 impressoras e os 38,46% não souberam informar a quantidade. Porém, 92,31% concordam que todas as impressoras funcionam em bom estado. E os demais, destacaram que 1 funciona em estado regular e a outra em bom estado.</p>
Caixa de som	Sobre essa ferramenta, 14,29% dos gestores e 38,46% dos professores não souberam informar a quantidade dessa TIC, contudo 85,71% gestores e 61,54% professores responderam que a creche possui 1 caixa de som funcionando em bom estado.
Computador	<p>Em relação ao computador, 14,29% gestor não sabe informar, mas segundo 85,71% a creche possui 1 computador. E quando questionado o estado de funcionamento 85,71% responderam que esses computadores funcionam em bom estado, já os demais gestores entrevistados, disseram que funciona em estado regular.</p> <p>E conforme 38,46% professores na creche, existe 1 computador, contudo, segundo 7,69% a creche possui vários computadores, mas não funcionam. E 53,85% dos professores não sabem informar. Porém, no que tange ao funcionamento 92,31% dos professores concordam que esses computadores funcionam em bom estado.</p>
Microfone	<p>Segundo 85,71% dos gestores, a creche possui 1 microfone e 14,29% dos gestores não sabem informar a quantidade. No entanto, todos os gestores que participaram da pesquisa afirmaram que o microfone funciona em bom estado.</p> <p>Já 15,38% professores informaram que tem 2 microfones, mas, 46,15% informaram que tem 1 e 38,47% não sabem ao certo a quantidade. Todavia, todos concordam que o microfone funciona em bom estado.</p>
DVD	Todos (100%) os gestores e professores entrevistados, informaram que tem 1 aparelho de DVD funcionando em bom estado.
Telefone/Celular	<p>Todos (100%) os gestores e professores informaram que tem 2 aparelhos de telefone, sendo um público, chamado “orelhão” que não funciona e outro residencial sem fio que também não funciona.</p> <p>No que tange a celular, todos os funcionários da creche possui seu celular particular. A creche não possui celular.</p>
Pen drive	Todos os gestores entrevistados e 38,46% dos professores disseram que tem 1 pen drive funcionando em bom estado. Já 61,54% dos professores não souberam responder a quantidade exata, porém concordaram com os colegas no que tange o funcionamento e estado.

Fonte: autora Janille da Costa Pinto, 2016.

A respeito das informações prestadas pelos professores e gestores apresentadas no Tabela 8, confirmamos tais informações mediante as observações realizadas na creche e registradas no relatório de observação estruturada no Apêndice 10, onde ressalta que são disponibilizados 02 rádios (micro system) pequenos, 02 televisões (uma é LCD e outra é de tubo), 01 aparelho de DVD, 2 aparelho de telefone, 01 pen drive, 01 Microfone, 01 Caixa de som, 01 aparelho de data show , 06 quadros branco, vários livros de história infantil, fábulas e contos funcionando em bom estado.

Entretanto, a creche possui 01 computador funcionando em bom estado na secretária e 18 computadores com monitor, Unidade Central de Processamento (CPU), teclados, fones de ouvido e web cam que vieram para o laboratório de informática e não foram instalados desde 2009, sendo assim, não sabemos se os mesmos funcionam.

Na creche possui 03 impressora, porém uma é destina ao laboratório de informática e ainda se encontra dentro da caixa, nunca foi instalada, não sabemos se ainda funciona. As outras duas funcionam em bom estado na secretária.

Já no que tange ao celular/ telefone, a creche possui 02 aparelhos de telefone, um é telefone público que foi instalado dentro da escola, mas não funciona e o segundo é um aparelho residencial sem fio que fica na sala da diretora, mas também não funciona. Os professores e gestores utilizam os telefones celulares, pois a creche não possui celular.

Por fim, confirmamos que a creche não possui gravador de voz, filmadora, máquina fotográfica, retroprojetor e calculadora, sendo essas funções realizadas através dos celulares dos gestores e professores. Cabendo ressaltar também que na creche não possui CD de músicas ou filme, são os professores que compram ou alugam.

Ficando evidenciado a necessidade de equipar a creche com mais diversidades de TIC's, em maior quantidades e estando todas em bom estado de funcionamento, para assim proporcionar ferramentas inovadoras para os professores, como ressalta Saviani, Costa e Cascino (2000, p. 29): “equipar adequadamente as escolas e instituir uma carreira digna para o corpo docente, o que implica maiores investimentos na educação”.

Embora sabemos que somente equipar a creche com essas novas TIC's não significa que as mesmas serão utilizadas adequadamente pelos professores em sua prática pedagógica e promoverão uma educação de qualidade. Para Kenski (2010, p. 77), para a escola realizar um ensino de qualidade é necessário:

muito mais do que possuir avançados equipamentos disponíveis. É necessário também muito mais do que a boa vontade ou a submissão do professor às instruções dos técnicos que orientam sobre o uso dos computadores e demais

equipamentos. É necessário muito mais do que os breves cursos de “introdução” aos programas e softwares que a escola dispõe para uso didático.

Em virtude dos fatos mencionados, coube questionar aos gestores e professores se na creche possui laboratório de informática. Então, 76,92% dos professores e 57,14% dos gestores afirmaram que não possui. Já os demais professores e gestores informaram que possui, mas não funciona, pois, está “desativado” (GE, 2016). O gestor GF (2016) acrescenta que “tem 18 computadores que não foram instalados”. Sendo que “não foi instalado por que a prefeitura não fez as instalações devidas, não colocando grades nas portas nem janelas (GG, 2016).

Mediante essa contradição da existência ou não do laboratório de informática, foi realizada a observação na creche (Apêndice 10), onde podemos compreender essa contradição. Pois, a escola possui uma sala planejada desde 2009 para funcionar o laboratório de informática, porém, os 18 computadores e 01 impressora não foram instalados devido a fragilidade da segurança no local (não havendo grades nas janelas e portas, nem fiação elétrica adequada), por isso, essa sala foi transformada em brinquedoteca, onde os computadores estão nas caixas “escondidos” embaixo das bancadas como podemos ver na Figura 6 abaixo:

FIGURA N° 9 : Fotos A e B dos computadores e impressoras da sala do laboratório de informática (atual brinquedoteca)



Foto A



Foto B

Fonte: autora Janille da Costa Pinto, 2016.

Cabendo refletir a fala de Brito e Purificação (2015, p. 38) onde diz que em muitas escolas quando os equipamentos tecnológicos são adquiridos, infelizmente eles acabam sendo jogados em um depósito, que vão se deteriorando com o tempo. Onde muitos oralizam que esses aparelhos foram “tão generosamente cedida pelo estado ou adquirida com tanto

sacrifícios pelas associações de pais e mestres”, e abordam que existem esses desperdícios, mas raramente se perguntam sobre o porquê dessas ferramentas tecnológicas terem esse destino.

Desse modo, cabe questionar o porque que esse computadores e impressoras terem chegados desde 2009 e não foram realizadas as devidas reformas na estrutura física nessa sala para poder montar e funcionar realmente o laboratório de informática para esses alunos da educação infantil?

Dando continuidade aos questionamentos, foi perguntado aos professores e gestores qual a frequência que são utilizadas as TIC's nas aulas. As respostas foram agrupadas e apresentadas na Tabela 9. Cabendo ressaltar que só foram analisadas nessa questão as TIC's presentes no ambiente escolar, visto que a creche não possui: retroprojetor, máquina fotográfica, filmadora, gravador, calculadora e os telefones não funcionam.

TABELA Nº 9: Frequência de utilização das TIC's nas suas salas de aula

Ferramentas	Frequência				
	1 vez por semana	Entre 2 a 4 vezes por semana	Todos os dias da semana	Esporadicamente	Nenhuma
Televisão	9	2		2	
	1	3		2	1
Livro	1	6	6		
		1	5		1
Rádio	1	4	1	7	
		4		1	1
Data Show	2			11	
	2			4	1
Quadro (branco, negro)		4	9		
		2	5		
Impressora		9	4		
		3	1		3
Caixa de som		3		10	
	1	1		4	1
Computador		2	2	3	6
		4		2	1
Microfone		2		8	3

		1		5	1
Pen drive				2	11
				5	2
DVD				11	2
				7	

Fonte: autora Janille da Costa Pinto, 2016.

Legenda:

	Gestor		Professor
--	--------	--	-----------

Analisando a tabela, podemos perceber que o livro e o quadro são as TIC's mais utilizadas diariamente e as demais ferramentas são utilizadas esporadicamente. Havendo tecnologias que nunca foram utilizadas, pois não se fazem presente na creche. Todavia, sabemos que as TIC's devem estar presente em todo processo pedagógico independente de nível e especificidades das ferramentas tecnológicas, pois elas “constituem uma parte de um contínuo desenvolvimento de tecnologias, a começar pelo giz e os livros, todos podendo apoiar e enriquecer as aprendizagens” (DCNEB, 2013, p. 25).

Confrontando essas informações apresentadas na Tabela 9, com as observações realizadas na creche (contidas no Apêndice 10) percebemos que os professores não fazem uso das TIC's diariamente em sua prática pedagógica em sala de aula, utilizando como recursos nas suas aulas lápis de cor e/ou tinta, brinquedos, massa de modelar, folha de ofício e leitura de histórias infantis. As TIC's são utilizadas esporadicamente nos momentos coletivos (para toda as salas) que são programados pela gestão pedagógica, onde utilizam o data show, TV, DVD, CD, microfone, pen drive, caixa de som e rádio.

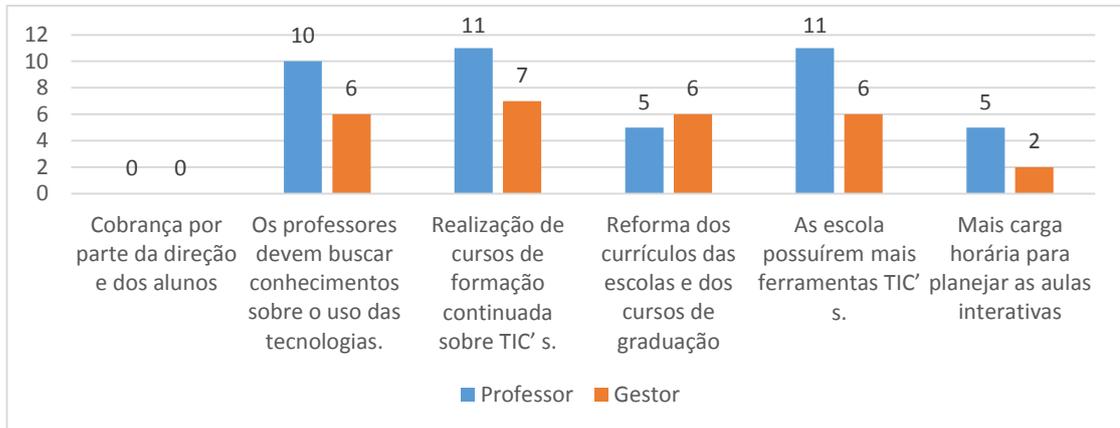
Assim, as atividades programadas e organizadas pelos professores que utilizam as TIC's se limitaram ao uso da televisão e DVD para assistem filme e desenho animado na brinquedoteca e o rádio onde escutam e cantam músicas na sala de aula ou nos momentos das atividades intermediárias (o antigo soninho).

Fica visível a necessidade maior utilização das TIC's pelo professores na sua prática pedagógica de sala de aula, para assim promover a verdadeira inserção tecnológica na escola, devendo estar consciente de que as TIC's permitem “ao aluno a descoberta de novos saberes, levando a uma maior abrangência do objeto de estudo” (Azevedo, Júnior e Daróz, 2014, p. 17).

A fim de conhecer a opinião dos professores e gestores sobre o uso das TIC's, foi indagado: O que deve ser feito para tornar mais presente o uso das TIC's nas aulas? Para

essa pergunta foi oferecidas algumas alternativas de respostas e os mesmos poderiam marcar mais de uma opção. Segue a Tabela 10, com a quantidade de vezes que cada opção de resposta foi marcada pelos professores e dos gestores para melhor visualização.

TABELA Nº 10: Tornar mais presente o uso das TIC' s nas aulas



Fonte: autora Janille da Costa Pinto, 2016.

Percebeu-se, observando a Tabela 10 que os professores em sua maioria sentem a necessidade de uma formação continuada que os capacitem a utilizar as TIC's nas aulas e também a aquisição de ferramentas tecnológicas por parte da creche para poderem utilizarem nas suas aulas. Já na visão dos gestores a formação continuada é o grande entraves que dificulta a inserção da TIC' s nas aulas.

Portanto, percebemos o quanto é necessário que “estes profissionais, nas instituições de educação infantil, tenham ou venham a ter uma formação inicial sólida e consistente acompanhada de adequada e permanente atualização em serviço”(RCNEI, 1998, Vol.1, p. 41). Porém, sabemos que “o diálogo no interior da categoria, tanto quanto os investimentos na carreira e formação do profissional pelas redes de ensino é hoje um desafio presente, com vista à profissionalização do docente de educação infantil”(RCNEI, 1998, Vol.1, p. 41).

3.4. SOBRE COMO AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS UTILIZANDO AS TIC' S E SUAS INFLUÊNCIAS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

O processo de aprendizagem dos alunos necessita que ocorra em um ambiente estimulador, onde desde a prática pedagógica até os recursos pedagógicos utilizados refletem

na qualidade desse aprendizado, sendo assim o “espaço físico, materiais, brinquedos, instrumentos sonoros e mobiliários não devem ser vistos como elementos passivos, mas como componentes ativos do processo educacional que refletem a concepção de educação assumida pela instituição” (RCNEI, 1998, Vol. 1, p. 68).

Nesse contexto, as instituições que atendem a educação infantil deve proporcionar situações para que as crianças se desenvolvam integralmente, aliando as diversas linguagens aos recursos materiais disponíveis no ambiente escolar, para as mesmas se apropriarem dos novos conhecimentos e informações, para se comunicarem em sociedade de forma autônoma, visto que, esse acesso à informação não é apenas um direito, é um direito fundamental, um direito primário, o primeiro de todos os direitos, pois sem ele não se tem acesso aos outros direitos como afirma Gadotti (2000).

Então, as instituições de educação infantil necessitam formar seus alunos para atuarem na sociedade tecnológica na qual vivemos, onde o acesso a informação e comunicação a cada dia está ancorada nas diversas TIC's que permeiam as ações do nosso cotidiano como por exemplo falar, trocar e-mail e mensagens via celular e computador dentre outros.

Essa formação só será possível com as novas concepções pedagógicas aliadas as tecnologias que proporcionarão uma inovação da prática pedagógica do professor, contudo, as Diretrizes para o Uso de Tecnologias Educacionais (2010, p. 5) preconiza que:

A extensão do uso desses recursos tecnológicos na educação não deve se limitar simplesmente ao treinamento de professores para o uso de mais uma tecnologia, tornando-os meros repetidores de experiências que nada acrescentam de significativo à educação. O fundamental é levar os agentes do currículo a se apropriarem criticamente dessas tecnologias, de modo que descubram as possibilidades que elas oferecem no incremento das práticas educacionais, além de ser uma prática libertadora, pois contribui para a inclusão digital.

Dessa forma, cabe salientar que as práticas pedagógicas utilizando as TIC's devem ter seus objetivos claros por parte dos elementos que participam do processo educativo, justamente cada tecnologia possuem especificidades e traz em si, relação com as áreas do conhecimento, cabendo a equipe escolar decidir quais as ferramentas TIC's utilizar para adequar suas necessidades as possibilidades de uso na prática pedagógica (Kenski, 2010), pois,

independentemente de o professor atuar em uma escola com maior ou menor número de tecnologias, queremos ressaltar que o alcance de cada uma delas está relacionado, em geral, ao seu domínio pelo professor e pelo aluno e á criatividade para inovar em suas formas de utilização (Brito e Purificação, 2015, p. 52).

Nesse contexto, foi questionado aos alunos o que eles acham que seja TIC's. Conforme respostas coletadas, 57,58% dos alunos não sabem o que são as TIC's, pois suas respostas se distanciam do conceito e definição atribuído a elas. Esses entrevistados definiram as TIC's como sendo: “um negócio” (A2, 2016), “é comprar comida” (A26, 2016), “é o que bota o desenho” (A32, 2016), “a história do Pinóquio” (A20, 2016), “sim. É música” (A28, 2016).

Já 42,42% dos alunos possuem noções sobre as TIC's, visto que responderam: “são essas fotos” (A3, 2016); “ são essas coisas” (A18, 2016) e apontaram para a mesa onde estava as fotografias das TIC's; são “essas coisas que você mostrou” (A8, 2016); “é o que tem aqui na escola, a televisão” (A4, 2016); “as coisas que tem na caixa de música” (A17, 2016); “tem dentro das coisas que liga na tomada” (A22, 2016); “é quando o ventilador fica fraco e o computador” (A23, 2016) e finalmente, o aluno A30 (2016) afirmou que “é o que bota nos jogos, desenhos e música”.

Levando-se em consideração essas respostas fornecidas pelos entrevistados, podemos perceber que as crianças da creche ainda não se apropriaram do conceito das TIC's. Possuem noções superficiais devido seus conhecimentos prévios, que foram acumulados no convívio no ambiente familiar. Logo, não possuem consciência de que as “[...] as TICs são resultados da fusão de três grandes vertentes técnicas: a informática, as telecomunicações e as mídias eletrônicas” (Belloni, 2001, p. 21).

Apesar de não conseguirem definir claramente o que seja as TIC's, as crianças entrevistadas conhecem os nomes de algumas dessas ferramentas tecnológicas utilizadas no ambiente escolar e familiar e possuem preferências entre elas e apreciam quando os professores as utilizam nas aulas, pois quando perguntado se eles gostam muito, pouco ou não gostam das aulas que as professoras usam as TIC' s apresentadas na foto, foi constatado que 96,97% dos alunos gostam muito quando as aulas são mediadas pelas TIC's, como podemos visualizar no Gráfico 9 abaixo.

GRÁFICO Nº 9: Gosto dos alunos pelas aulas mediadas pelas TIC's

Fonte: autora Janille da Costa Pinto, 2016.

Ainda de acordo com o Gráfico 9 acima, a minoria dos alunos responderam que gostam pouco ou não gosta quando as professoras usam as TIC's nas aulas. Cabe destacar que eles preferem ir para brinquedoteca para brincar com brinquedos, em vez de assistir filme e desenho de acordo com entrevista realizada.

Desse modo, a escola precisa continuar motivando seus alunos para gostarem das aulas e estarem motivados a ir para escola, pois como afirma Nascimento (2012, p. 45) “a falta de motivação dos alunos com a escola é um grande problema que enfrentamos atualmente”. Esse gosto pela escola e pelas aulas devem ser estimuladas desde pequena.

Sendo assim, as crianças entrevistadas ressaltaram gostam muito quando as aulas são mediadas pelas TIC's, por que elas “permitem a estocagem e a transmissão de informações em quantidade, qualidade e velocidade inéditas na história da humanidade e que têm como característica essencial a imaterialidade de sua matéria-prima, a informação” (Belloni, 2001, p. 65)

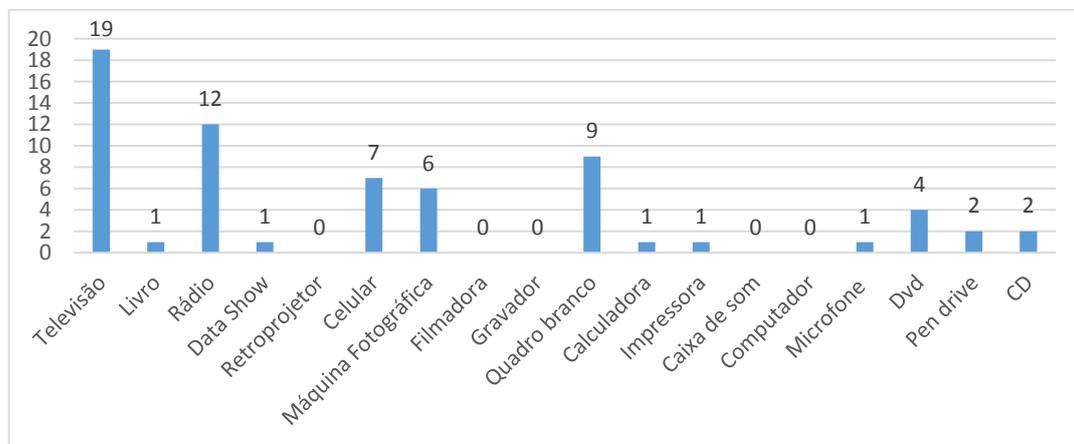
Logo, por essas crianças gostarem muito das aulas mediadas pelas TIC's, elas ressaltaram por unanimidade, isto é 100% participam dessas aulas “prestando atenção” (A1, 2016), “cantando” (A3, 2016) e “brincando” (A14, 2016).

Assim, essa forma de participação nos induz a concluir que as crianças ficam motivadas a participarem das aulas, quando as professoras inserem recursos tecnológicos para mediar a sua prática pedagógica, pois segundo Moran (2000, p. 17) “alunos motivados, aprendem e ensinam, avançam mais, ajudam o professor a ajudá-los melhor”.

Desta forma, o aluno na educação infantil ao prestar atenção nas aulas, ao cantar e ao brincar, se socializam e ao mesmo tempo aprende e se desenvolve, visto que “a criança como todo ser humano, é um sujeito social e histórico” (RCNEI, 1998, Vol. 1, p. 21).

Dando continuidade aos questionamentos aos alunos, foi solicitado para os mesmos escolherem duas TIC's que mais gostam quando as professoras utilizam em sala de aula e justificarem a sua escolha. Segue abaixo as opções de TIC's e quantas vezes apareceram nas colocações dos alunos no momento da entrevista.

GRÁFICO N° 10: TIC's que os alunos gostam mais quando a professora utiliza nas aulas



Fonte: autora Janille da Costa Pinto, 2016.

Observando o Gráfico 10, é notório que a televisão é a tecnologia que os alunos gostam mais, justamente por que ela é uma mídia que “apresenta características específicas, portanto tem linguagem própria, composta por palavras, códigos imagéticos e sonoros que, combinados entre si, compõem o que denominamos textos audiovisuais” (Diretrizes para o Uso de Tecnologias Educacionais, 2010, p. 25)

Assim, os alunos que apontaram preferir a televisão justificaram que gostam dessa tecnologia pois nela podem assistir filmes e desenhos, como podemos comprovar nas falas abaixo: “eu gosto de assistir o filme da Frozen” (A3, 2016), “a gente assiste filme, vendo as pessoas fazer arte, e filme de toy store” (A22, 2016) e “assistir DVD e filme do Pinóquio” (A19, A17 e A28, 2016).

Podemos concluir que essa “mídia televisual, inserem-se de maneira tão profunda e significativa em nosso cotidiano que já não podem ser entendidos apenas como suporte de comunicação do mundo contemporâneo, pois, de fato, modificam processos culturais e sociais” (Diretrizes para o Uso de Tecnologias Educacionais, 2010 p. 25).

Em segundo lugar, o rádio foi a tecnologia mais apontada pelas crianças, que justificaram esse gosto pelo rádio devido a possibilidade de cantar e ouvir música, conforme ressaltado pelo aluno A22(2016): “ toca música e agente fica ensaiando”.

Em vista dessas justificativas, percebemos que a música realmente assim como a fala, é parte indissociável do ser humano, como destaca Freitas (2007), onde “a música inseriu-se em nosso contexto, constituindo nossa identidade social, cultural, afetiva”. (Freitas, 2007, p. 47)

Em terceiro lugar, podemos perceber a presença do quadro branco, que “a tia usa ele todo dia” (A23, 2016), escrevendo letras e desenhando. A presença dessa tecnologia “tão antiga” aparecendo em terceiro lugar nos remete a refletir a fala de Coscarelli e Ribeiro (2007) que destaca que cada tecnologia influência de forma diferente no desenvolvimento do aluno. E a cada avanço das ferramentas tecnológicas, elas guardam em si a essência das características da tecnologia antecessora. Logo, o quadro branco uma das tecnologias educacionais mais antigas ainda mantém seu lugar reservado no gosto das crianças.

As demais tecnologias apresentaram poucos votos, como celular, que os entrevistados gostam devido a possibilidade de tirar fotos, filmar e ligar para as pessoas. Assim como os que evidenciaram gostar da máquina fotográfica, ressaltaram a possibilidade de tirar fotos e filmar.

Os entrevistados que gostam do DVD, pendrive e CD apontaram que nesses aparelhos elas assistem desenhos e filmes na televisão, bem como escutam músicas. Já os que apontaram o livro afirmaram que nele leem e escutam histórias. O data show foi destacado como o aparelho que “faz o filme ficar gradão” (A11, 2016). A calculadora como uma ferramenta que “tem números” (A5, 2016). A impressora como uma ferramenta de onde “o dever na folha sai” (A30, 2016) e o microfone sendo uma tecnologia que os alunos “ se diverte cantando e falando alto” (A32, 2016)

Por fim, as tecnologias retroprojeter, filmadora, gravador, caixa de som e surpreendentemente o computador não tiveram nenhum voto. Nesse sentido, poderíamos concluir que os entrevistados não gostam quando as professoras utilizam essas tecnologias.

Contudo, devemos ressaltar que conforme observação estruturada no Apêndice 10, a creche não possui retroprojeter, calculadora, máquina fotográfica, filmadora e gravador, logo os professores não fazem uso em suas aulas. A caixa de som é utilizada em momentos de atividades coletivas, como festa ou assistir filme na sala com a ajuda do data show. Já no que tange o computador, é justamente por que a creche possui 1 computador na secretaria,

que os professores nem alunos tem acesso e 18 computadores que estão encaixotados na sala da brinquedoteca que veio destinado ao laboratório de informática e nunca foi usado.

Mediante essas escolhas dos entrevistados pelas tecnologias que gostam mais, cabe ressaltar que as mesmas não podem ser ignoradas pelos professores, mas sim, precisa reconhecê-la e integrá-las nas suas aulas, incrementando-as, como por exemplo utilizar a música que “traz uma satisfação imediata, de agrado instintivo; desperta pensamentos, exercita a concentração, a reflexão e a memória”(Freitas, 2007, p. 47).

Além de aliar a televisão com programas educativos, reportagem, documentários da rede aberta ou fechada e principalmente vídeos disponibilizados na internet, CD, pen drive como destaca Brito e Purificação (2015), pois, segundo Moran (2000) o vídeo é descanso, não é encarado como aula, mas como uma atividade de lazer.

Após conhecer essas preferências dos alunos no que tange as TIC's, cabe conhecer os objetivos desses professores quando inserem essas tecnologias na sua prática pedagógica. Assim, foi questionado ao professor qual objetivo quando ele planeja uma aula subsidiada por algumas das ferramentas da TIC's existentes na creche. Para essa questão foi apresentada quatro opções de respostas, deixando livre para os mesmos marcarem mais de uma opção. Segue no Gráfico 11, com as opções e a quantidade que as mesmas foram assinaladas pelos professores.

GRÁFICO Nº 11: Objetivo quando planeja uma aula subsidiada pelas TIC's



Fonte: autora Janille da Costa Pinto, 2016.

Mediante as respostas, percebemos que a opção de tornar as aulas mais dinâmicas, foi a que os professores assinalaram mais. Ficando evidenciado que eles tem o interesse em fazer seus alunos sentirem prazer em participar e interagir com as TIC's nas aulas, pois elas proporcionam “a comunicação entre os homens, criadores e beneficiários do progresso tecnológico, acreditando-se na possibilidade de interagir com a realidade”(Cox, 2008, p. 95).

Nesse sentido, uma prática pedagógica aliada as TIC's que dinamizam as aulas, possibilita ao aluno maior possibilidade de aprendizado significativo, pois essas tecnologias são ferramentas inovadoras, que impulsionam e estimulam a curiosidade e atenção das crianças, contudo, como salienta Coscarelli e Ribeiro (2007) é preciso que o professor conheça os recursos que as TIC's oferecem e criem formas interessantes de usá-las, sabendo qual concepção de ensino pretende adotar.

Dando continuidade, esse mesmo questionamento foi realizado para os gestores, visto que os mesmos acompanham o planejamento e execução das atividades pedagógicas na creche. E na visão dos gestores os professores realmente planejam as aulas subsidiadas pelas ferramentas TIC's para tornar a aula mais dinâmicas.

Logo, percebemos que os gestores e professores corroboram com a mesma ideia no que tange a inserção das tecnologias no ambiente escolar, conseguindo perceber o quanto é importante possuir uma definição clara e estruturada dos objetivos que pretendem alcançar, considerando a aquisição de conhecimento e competências que a educação infantil almeja concretizar “para a escolha adequada de estratégias, métodos, delimitação do conteúdo específico, instrumentos de avaliação e, conseqüentemente, para uma aprendizagem efetiva e duradoura”(Ferraz e Belhot, 2010, p. 422).

Em face a esse uso das TIC's nas aulas foi indagado aos professores e gestores como eles classificam o grau de atenção dos alunos quando essas ferramentas tecnológicas são utilizadas nas aulas. Afirmaram sendo ótimo, 15,38% dos professores e 71,43% dos gestores. Já 53,85% dos professores e 28,57% dos gestores destacaram que o grau de atenção é bom. E 30,77% dos professores informaram que essa atenção é regular. Não havendo nenhum entrevistado que afirmasse sendo péssimo.

A partir dessas informações é possível inferir que os alunos participam ativamente das aulas apresentando boa atenção quando seus professores utilizam as TIC's na sua prática pedagógica, confirmando o que Takemoto (2014, p. 57) afirma:

o uso das TIC's pode ser visto como aliado, pois elas podem contribuir para que o conhecimento seja construído com as interações entre os pares, tendo

na figura do professor um mediador da aprendizagem e nas TIC's ferramentas para proporcionar aulas dinâmicas e significativas.

Em virtude desse grau de atenção que os alunos dispõem para essas aulas, cabe compreender como os professores e gestores percebem a importância das TIC's na prática pedagógica. Assim foi perguntado para ambos: na sua opinião é importante o uso das TIC's na prática pedagógica do professor? Por unanimidade todos (100%) dos professores e gestores responderam que sim, e apresentaram como justificativas que as TIC's: “auxilia na integração e interação do aluno” (PA, 2016), onde “vivemos na era da informação rápida” (PC, 2016), por isso ela “facilita o trabalho pedagógico” (PD, 2016), “serve como recursos e ponte de mediação para o processo ensino aprendizagem” (PE, 2016), e ao mesmo tempo “possibilita através dos recursos tecnológicos aprendizagens mais significativa” (PF, 2016). Logo, “através desses recursos proporcionará uma aprendizagem de melhor qualidade (PG, 2016), onde “agiliza na transmissão” (PJ, 2016) e “ajuda na preparação das aulas” (PK, 2016).

Já os gestores sinalizaram que as TIC's “promove a melhor aprendizagem dos alunos” (GG, 2016), onde “o uso dos recursos tecnológicos na prática pedagógica é um subsídio a mais para tornar a aula mais dinâmica, significativa e para que os alunos se familiarizem com as tecnologias” (GB, 2016).

Ressaltaram também que dinamizam as aulas, despertando no aluno o interesse pelas tecnologias, possibilitando ampliar suas possibilidades de comunicação, em que o “professor tem a oportunidade de aprimorar sua prática e os alunos tem a oportunidade de estar em contato com as tecnologias (GE, 2016).

Desse modo, confirmamos claramente o que Dannemann (2013, p. 40) diz: “nada adianta a tecnologia, se ela não servir ao trabalho pedagógico e não estiver voltada inteiramente para favorecer a aprendizagem”. Cabendo também destacar a fala do gestor GA (2016) onde diz: “os alunos necessitam de acompanhar a atualidade apesar da idade, eles se familiarizam em casa”.

Nessa colocação, podemos perceber que esse gestor possui a consciência de que apesar das crianças ainda estarem na educação infantil com idade de 0 até 5 anos, eles precisam se familiarizarem com as TIC's e o mesmo já vem com esses conhecimentos prévios gerados no seio familiar como afirma Moran (2000, p.17): “alunos que provêm de famílias abertas, que apoiam as mudanças, que estimulam afetivamente os filhos, que desenvolvem ambientes culturalmente ricos, aprendem mais rapidamente, crescem mais confiantes e se tornam pessoas mais produtivas”.

Levando em consideração as colocações dos gestores e professores nesse questionamento, percebemos que os mesmos reconhecem a importância do uso das TIC's na prática pedagógica do professor, contudo mostra também uma fragilidade e superficialidade nas justificativas, onde não apresentam a real potencialidades que essas tecnologias podem agregar na sua prática pedagógica.

E, segundo Nascimento (2012), existem fatores que podem contribuir para diminuir o empenho dos professores em integrar as novas tecnologias nas suas práticas de ensino como a falta de uma definição da escola do que se entende por integração das TIC's na educação. A autora ainda acrescenta que “o sucesso da implementação de tecnologias na escola depende muito do apoio dos seus gestores” (Nascimento, 2012, p. 46).

Complementando a questão anterior, foi questionado aos professores e gestores se para eles o uso das TIC's é importante para promover a melhor aprendizagem dos alunos, visto que a prática pedagógica do professor reflete nessa aprendizagem e com o advento das tecnologias os professores possuem uma gama de opções didático-metodológicas. Assim, precisam “planejar como usar as tecnologias em favor de uma educação de qualidade tanto para os docentes quanto para os alunos; adaptando-os ao conteúdo, se for o caso, para que tenhamos um processo de ensino e aprendizagem mais eficiente e eficaz” (Assunção e Rodrigues, 2015, p. 8).

Então, novamente por unanimidade todos (100%) dos professores e gestores afirmaram que realmente as TIC's promovem a melhor aprendizagem dos alunos, destacando que as mesmas facilitam e favorecem essa aprendizagem, visto que as “aulas se tornam prazerosas” (GA, 2016) onde “os recursos ajudam a tornar a aprendizagem mais significativa, mais interessante, interativa” (GB, 2016) e por que “vivemos em um mundo tecnológico e o uso das TIC's dinamiza e aprimora o processo ensino- aprendizagem” (GE, 2016).

Dessa forma, percebemos que essas justificativas corroboram com os pensamentos de Moran (2000) que afirma que as tecnologias desenvolvem no aluno sua comunicação sensorial, sinestésica audiovisual, lógica e emoção, contribuindo para a aprendizagem do conteúdo. Estimulando seu papel de aprendiz ativo e participante (não mais passivo e repetidor), de sujeito de ações que o levam a aprender e a mudar seu comportamento e realizam ações conjuntas e individuais (Moran, 2000).

Desse modo, conforme respostas acima apresentadas, percebemos que gestores e professores estão em conformidades nas ideias relacionadas a promoção da aprendizagem por meios das TIC's. Contudo, os gestores por estarem externamente a sala de aula podem

responder de forma imparcial e com um olhar mais crítico questões relacionado o desempenho dos alunos. Assim sendo, foi questionado somente aos gestores: quando os professores realizam uma aula que utilizam as TIC's o desempenho e aprendizagem dos alunos são melhores do que quando eles utilizam somente aula expositiva?

De acordo com 85,71% dos gestores, a aprendizagem e desenvolvimento melhora de forma significativa e prazerosa, pois “as crianças ficam mais atentas” (GA, 2016), onde “a interação é maior por que há o recurso audiovisual” (GB, 2016) que “trabalha parte das percepções, dando forma ou levantando suas hipóteses” (GC, 2016), “o uso das TIC's favorece uma aprendizagem mais dinâmica e prazerosa” (GE, 2016).

E conforme Cox (2008, p. 70), com o uso das TIC' s nas aulas as mesmas “ganham cores, animação, sons despertando os alunos do sono da passividade, dando lugar não ao decorar, mais sim ao compreender, o professor não é mais o mestre detentor do conhecimento, mais orientador de ideias, trocando conhecimentos”. Ele agora é agente social, realizando práticas pedagógicas humanizadoras (Freire, 2005).

No entanto, 14,29% dos gestores destacam: “relativo, pois a aprendizagem acontece naturalmente, as TIC's são apenas facilitadoras para acessar os conteúdos propostos” (GD, 2016). Nessa fala, podemos perceber o reducionismo das TIC's, sendo vista como um simples recurso que facilita o acesso ao conteúdo. Não atribuindo relevância ao uso das mesmas em sala de aula, pois,

as informações [...] não se transformam em conhecimento útil sem a participação de uma pessoa orientando e mediando para que aconteça o ensino, cujo propósito é a aprendizagem. Ou seja, parece repetitivo, mas é necessário voltar a valorizar a importância e a competência de um bom professor e a relevância de prepará-lo para utilizar novos recursos (Dannemann, 2013, p. 40).

Sendo assim, é o professor que “compreende os alunos e sabe reconhecer as melhores maneiras de se aplicar este, ou aquele recurso em sala de aula. Para tanto, é essencial que ele domine os conteúdos, as metodologias e as ferramentas, e conheça suas turmas de perto” (Dannemann, 2013, p. 40). Só assim, as tecnologias realmente contribuirão para a melhoria da prática pedagógica e aprendizagem dos alunos.

Visando conhecer a inserção tecnológica na prática pedagógica diária dos professores, é válido verificar como eles relacionam essas tecnologias aos conteúdos curriculares, justamente por que “não há aprendizagem sem conteúdo” (RCNEI, 1998, Vol. 1, p.48). Logo, foi abordado para os professores: como você alinha os conteúdos

programáticos com as TIC's nas suas aulas? Segue abaixo a Tabela 11, com a transcrição das respostas fornecidas pelos professores:

TABELA Nº 11: Alinhamento dos conteúdos programáticos com as TIC's nas aulas

Professores	Respostas
PA (2016)	“utilizando-as nos momentos de análises e introdução de conteúdos”.
PB (2016)	“ Preparo minhas aulas visando os objetivos, tendo contato com as tecnologias na sala sob minha orientação deixando-os mais curiosos e atenciosos”.
PC (2016)	“nos planejamentos incluímos as TIC's de acordo com o conteúdo que estamos trabalhando para ilustrar e dinamizar o nosso trabalho”.
PD (2016)	“na verdade só utilizo como recursos, sem relação ao conteúdo”.
PE (2016)	“ao realizar o planejamento, ao organizar as atividades procuro sempre utilizar como recurso tecnológico”.
PF (2016)	“os conteúdos trabalhados nos projetos, contos de fada foi utilizados recursos tecnológicos através de filmes etc.. projetos de artes: apreciação de telas etc. e vídeos em outras disciplinas”.
PG (2016)	“sempre tem conteúdo que necessita da utilização dessas tv, datashow e vídeo”.
PH (2016)	não respondeu
PI (2016)	não respondeu
PJ (2016)	“não há conteúdo programático com as TIC's.”
PK (2016)	não respondeu
PL (2016)	“com filmes sobre os assuntos.”
PM (2016)	“trago filmes sobre o assunto.”

Fonte: autora Janille da Costa Pinto, 2016.

Pode-se inferir baseado no quadro acima as que as TIC's são usadas para “transmitir” o conteúdo curricular estudado de uma forma mais dinâmica e lúdica envolvendo temáticas estudadas e projetos, contudo, segundo as observações estruturadas no Apêndice 10, essas TIC's são utilizadas para apresentar filmes e desenhos que muitas vezes não tem relação com os conteúdos estudados, como por exemplo o filmes de Pinóquio, Toy Store e Frozen, ficando evidenciado seu uso como “passa tempo”, sendo um momento de descontração e relaxamento, mas sem alinhamento curricular.

Nesse sentido, é profícuo destacar que segundo o RCNEI (1998, Vol. 1, p.48)

pesquisas e produções teóricas realizadas, principalmente durante a última década, apontam a importância das aprendizagens específicas para os processos de desenvolvimento e socialização do ser humano, ressignificando o papel dos conteúdos nos processos de aprendizagem.

Tal afirmação confirma a necessidade de trabalhar conteúdos nas aulas de educação infantil e conseqüentemente, aliar as tecnologias, embora podemos perceber em algumas das falas que muitas vezes o professor insere as tecnologias aliada aos assuntos trabalhado em classe, mas sem a consciência e objetivos definidos quanto essa utilização e “a serviço da educação, as novas tecnologias devem servir como mediação pedagógica a partir de um projeto educativo, num diálogo efetivo” (Cox, 2008, p. 96).

Mediante essas falas dos professores, intenta saber, como é realizada então a integração entre as TIC's na educação infantil, visto que esse nível de ensino se baseia no cuidar e educar. Por isso, perguntou-se como eles integram as TIC's ao cuidar e educar na educação infantil? Em resposta a essa indagação, os professores responderam que usam as TIC's “nos momentos de musicalização, entretenimento, observações, pesquisas e registros”(PA, 2016). Utilizam também para “promover momentos prazerosos como ouvir uma música e ao mesmo tempo, desenvolver a atenção e escuta”(PC, 2016).

Sendo assim, é evidente a importância da mediação do professor entre o cuidar e educar, pois de acordo com Libânio (2009) essa mediação consiste em o professor problematizar e intervir de forma planejada, sistematizada e intencional no processo de aprendizagem dos alunos, permitindo que os mesmos perguntem, dialogem, argumentem e expressem seus pensamentos, sentimentos e desejos.

Já de acordo com os professores PE, PL e PJ(2016), essa integração tecnológica também acontece proporcionando momentos em que os alunos apreciam, escutam e cantam músicas na aula e nas brincadeiras, sendo uma forma de entretenimento, estimulando a atenção, proporcionando aprendizagem de novos conhecimentos com descontração, sendo uma “ferramenta para facilitar e aprimorar os conteúdos tornando o conhecimento mais próximo, utilizando criatividade dinamismo e prazer”(PB, 2016).

Então, essa ideia de integração entre educar e cuidar que os professores possuem se alinham com o que preconiza o RCNEI (1998, Vol.1, p. 23) onde educar significa:

propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em

uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural.

E o cuidar significa “valorizar e ajudar a desenvolver capacidades. O cuidado é um ato em relação ao outro e a si próprio que possui uma dimensão expressiva e implica em procedimentos específicos” (RCNEI, 1998, Vol.1, p. 24).

Dessa forma, é interessante destacar que os professores PF e PG (2016), responderam a essa questão com uma reflexão além da sala de aula, eles visualizam que as TIC's estão presentes na sociedade e conseqüentemente na vida de seus alunos.

Então, a escola não pode se eximir de trazer para dentro de seus muros essas tecnologias que tanto fascinam crianças e adultos, como podemos comprovar nas falas a seguir: “com o avanço tecnológicos as escolas devem acompanhar essas tecnologias desde a infância. Cabe a escola integrar as crianças na sociedade, cuidando e educando para adquirir conhecimentos para essa modernidade” (PF, 2016). E o professor PG (2016) afirma: “desde a infância as crianças precisam acompanhar essa nova tecnologia, pois a escola deve estimular a utilização desses recursos”.

Nesse sentido, esses posicionamentos dos professores se alinham ao que preconiza a BNCC (2016, pp. 59 - 60) que afirma que o professor deve promover:

interações das crianças com conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, por meio do planejamento de possibilidades e oportunidades que se constituem a partir da observação, dos questionamentos e do diálogo constante com as crianças.

Assim, “a prática pedagógica do professor precisa desafiar os alunos a buscarem uma formação humana, crítica e competente, alicerçada numa visão holística, com uma abordagem progressista, e num ensino com pesquisa que levará o aluno a aprender a aprender” (Behrens, 2000, p. 84).

Em tempo, cabe salientar que na educação infantil esse desenvolvimento da criança mediado pelo educar e cuidar não é avaliado mediante provas, mas sim, são realizados relatórios individuais que estão fundamentados na LDB (1996), Artigo 31 Inciso I, onde diz: “avaliação mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento das crianças, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental”. E o RCNEI (1998, Vol.1, p. 59,) ainda acentua que a “avaliação é entendida, prioritariamente, como um conjunto de ações que auxiliam o professor a refletir sobre as condições de aprendizagem oferecidas e ajustar sua prática às necessidades colocadas pelas crianças”.

Levando em consideração essa informação, foi interpelado aos gestores se ao realizar esses relatórios individuais de desenvolvimento dos alunos, os professores enfatizam os conhecimentos que os alunos obtiveram relacionados as TIC's, visto que os professores são subsidiados pelos gestores em suas atividades pedagógicas, onde eles exercem função de orientação e supervisão, acompanhando a prática pedagógica dos professores e o desenvolvimento dos alunos.

Dentre os gestores entrevistados, 42,86% informaram que os professores não ressaltam essa questão das tecnologias, 28,57% dos gestores não sabem informar. Já 28,57% salientaram que sim, afirmando que alguns professores revelam oralmente e nos horários de planejamento das aulas.

Mediante essas respostas, cabe questionar: Os alunos são realmente avaliados integralmente nesses relatórios? Não deveria conter análises sobre os conhecimentos, linguagens e uso dos recursos tecnológicos criados pela humanidade para facilitar sua comunicação em sociedade, pois segundo o RCNEI (1998, vol.1, p.63,) um dos objetivos da educação infantil é:

utilizar as diferentes linguagens (corporal, musical, plástica, oral e escrita) ajustadas às diferentes intenções e situações de comunicação, de forma a compreender e ser compreendido, expressar suas ideias, sentimentos, necessidades e desejos e avançar no seu processo de construção de significados, enriquecendo cada vez mais sua capacidade expressiva.

E, conforme a BNCC (2016, p. 76):

É importante que, desde bebês, as crianças tenham oportunidades de conviver com as diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da escola, pois, a partir dessas experiências diversificadas, elas podem fruir e recriar um universo de experiências, práticas e conceitos singulares [...] Ao explorarem distintos materiais, recursos tecnológicos, audiovisuais e multimídia, as crianças realizam suas produções culturais, exercitando a autoria - coletiva e individual - com gestos, sons, traços, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, modelagens, constituindo senso estético e crítico.

Tendo em vista essas colocações, percebemos mediante as observações realizadas na creche na hora dos planejamentos, os professores planejam as atividades baseadas e organizadas semanalmente por área do conhecimentos, que são: oralidade (leitura e escrita),

linguagens da arte, linguagem matemática, ciências na natureza e humanas e corpo e movimento (motricidade).

Assim, as tecnologias podem ser inseridas em qualquer uma dessas áreas do conhecimento transversalmente, podendo destacar no ensino de ciências da natureza e humanas, pois o ambiente escolar deve promover o conhecimento de mundo social e natural para as crianças, se apropriando das “diferentes linguagens, tecnologias e conhecimentos que aí circulam e podem ajudá-las a constituir atitudes e ações de solidariedade, respeito aos demais” (BNCC, 2016, p. 57).

Por todos esses aspectos, as TIC's vão revolucionar o ensino e a educação de forma geral, se for utilizada para a mediação entre professores, alunos e a informação, visto que “os processos de interação e comunicação no ensino sempre dependeram muito mais das pessoas envolvidas no processo, do que das tecnologias utilizadas, seja o livro, o giz, ou o computador e as redes”(Kenski, 2010, p. 121).

Mediante o exposto, podemos concluir que as TIC's devem ser compreendidas como: “instrumentos culturais de aprendizagem na prática pedagógica, e surgiram na educação no sentido de aperfeiçoar o processo ensino-aprendizagem e, então, capacitar o educando a viver na era digital, possibilitando-lhe uma visão mais abrangente do mundo” (Azevedo, Júnior e Daróz, 2014, p. 17).

Os autores ainda enfatizam que “o uso das TIC por si mesmo pouco contribuirá para a modernização de uma sociedade se, antes, não houver uma maior compreensão do sujeito sócio-histórico-ideológico” (Azevedo, Júnior e Daróz, 2014, p. 17). Logo, os atores educacionais que participam do processo de ensino e aprendizagem precisam modificar sua forma de olhar para com as TIC's no ambiente escolar.

Portanto, as práticas pedagógicas utilizando as TIC' s no processo de ensino e aprendizagem na educação infantil, envolve muito mais do que assistir um simples filme. Justamente por que é na educação infantil com as crianças pequenas, que deve ser estimulado a comunicar suas ideias e sentimentos para as pessoas e grupos da sociedade na qual ela faz parte, por meio de contatos diretos ou possibilitados pelas tecnologias da comunicação e informação como afirma a BNCC (2016). Então, a instituição escolar não pode privar esse direito de explorar “variadas possibilidades de usos e combinações de materiais, substâncias, objetos e recursos tecnológicos” (BNCC, 2016, p.77).

CONCLUSÃO

Num mundo globalizado, que derruba barreiras de tempo e espaço, o acesso à tecnologia exige atitude crítica e inovadora, possibilitando o relacionamento com a sociedade como um todo. O desafio passa por criar e permitir uma nova ação docente na qual professor e alunos participam de um processo conjunto para aprender de forma criativa, dinâmica, encorajadora e que tenha como essência o diálogo e a descoberta (Behrens, 2000, p. 77).

Há muito se fala sobre inserção tecnológica no ambiente escolar, porém, é uma realidade um pouco distante, pois ainda há muitas barreiras e preconceitos em aceitar o novo, em inserir nas aulas recursos tecnológicos que nunca irão substituir o professor, mas sim, irão colaborar para seu fazer pedagógico.

Talvez essa rejeição esteja ligada a insegurança gerada por não conhecer as TIC's e nem como utilizá-las pedagogicamente. Porém, acredita-se que é imperativo se despir das armaduras contra o desconhecido e buscar o conhecimento necessário para que ocorra a inovação tecnológica nas práticas pedagógicas dos professores, principalmente de educação infantil que conforme destaca a BNCC (2016, p. 77) as crianças de educação infantil tem direito a aprendizagem que envolve conviver, brincar, explorar, participar e conhecer, sendo que no que tange a participação eles precisam ter contato com as “decisões e ações relativas a organização do ambiente, a definição de temas e a escolha de materiais a serem usados em atividades lúdicas e teatrais, entrando em contato com manifestações do patrimônio cultural, artístico e tecnológico”.

A BNCC (2016, p. 80) ainda esclarece que as crianças devem se apropriar de diferentes linguagens que oportunizará a observação, estando atentos para características do ambiente e “utilizando ferramentas de conhecimento e instrumentos de registro, orientação e comunicação, como bússola, lanterna, lupa, máquina fotográfica, gravador, filmadora, projetor, computador e celular”. E assim, conseguirão se expressar registrando “por meio de desenhos, fotografias, gravações em áudio e vídeo, escritas e outras linguagens” (BNCC, 2016, p. 80). A fim de se conhecer e construir sua identidade pessoal e cultural, apropriando-se dos costumes, das crenças e tradições, patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico.

Essas considerações sobre tecnologias na educação e o uso das TIC's em sala de aula pelos professores, vem ao encontro da referida pesquisa, cujo propósito é identificar se o uso das TIC's influencia na prática pedagógica na educação infantil na creche municipal Dom Eduardo no Município de Ilhéus/Ba, pois acredita-se que “a inserção desses recursos tem como objetivo além de auxiliar o processo educativo também contribuir com a inclusão social, pois propicia ao aluno contato com recursos tecnológicos aos quais nem sempre tem acesso” (Takemoto, 2014, p. 53).

Logo, esse investimento em trazer para dentro das escolas as TIC's para serem utilizados na prática pedagógica do professor, vem com a perspectiva de inovar, ou seja, propiciar aulas mais dinâmicas, buscando um processo de ensino aprendizagem eficiente e eficaz, para assim prender a atenção dos alunos como destaca Masseto (2000). Contudo, essa valorização e o uso das TIC's no ambiente escolar ainda não acontece adequadamente.

Essas considerações sobre as TIC's no ambiente escolar é pertinente, pois a inclusão tecnológica é uma necessidade social, “sem a qual o cidadão não saberá lidar de forma natural com seu cotidiano rodeado de tecnologias: caixa eletrônico, urnas eletrônicas, acesso à internet, celular, máquina digital, etc.” (Takemoto, 2014, p. 53). Assim, se faz necessário que essa inclusão aconteça o mais cedo possível, para o indivíduo consiga se socializar adequadamente, manuseando esses aparatos tecnológicos que permeiam sua vida pessoal, profissional e escolar.

Quanto ao alcance dos objetivos, anunciamos que, a respeito do primeiro objetivo específico: *descrever os conhecimentos dos professores frente as ferramentas tecnológicas*, conclui-se que as docentes dessa instituição, apesar de terem uma prática pedagógica consistente, ainda faltam mais conhecimentos teóricos e tecnológicos sobre as TIC's, principalmente quanto as potencialidades pedagógicas que essas ferramentas apresentam, a fim de melhorar o processo de ensino e aprendizagem na Creche Dom Eduardo.

Ficando evidenciado que os professores apesar de auto se intitularem avançado no que tange a familiaridade em relação ao manuseio da televisão, livro, quadro e celular e intermediário em relação a caixa de som, microfone, DVD e pendrive que existem na creche, esses professores não fazem uso diariamente dessas ferramentas tecnológicas na sua prática pedagógica.

Em contrapartida, foi verificado que os professores fazem uso dessas TIC's em sua vida pessoal, com uso do celular para ligar, enviar mensagens, fotografar e filmar, ações essas que podem ser inseridas em sua prática pedagógica, colaborando para amenizar a falta

de recursos tecnológicos, como a ausência de uma máquina fotográfica, um gravador e filmadora no ambiente escolar.

Como o foco principal desse objetivo está nos conhecimentos docentes em relação as tecnologias, foi percebido que esses profissionais, em suas práticas pedagógicas, não possuem conhecimentos suficientes sobre as TIC's para assim assegurar seu uso nos planos de aula, visto que os professores restringe-se o usar a televisão, rádio (para assistir filme e escutar música), livro e quadro na sua prática pedagógica. E quando necessitam organizar e montar essas ferramentas para as aulas, eles pedem ajuda aos gestores e até a outros colaboradores como o porteiro. E quando as atividades são coletivas, os gestores organizam sozinhos e os professores só levam os alunos. E esses alunos não tem a oportunidade de manusear tais recursos tecnológico devido o receio de o danificarem.

Foi constado também, um conflito entre respostas dos professores que informaram ser avançado em relação a familiaridade de uso de algumas TIC's, porém quando solicitado para eles classificarem seus conhecimentos sobre as Tecnologias da Comunicação e Informação, os mesmos afirmaram que são básico. Cabendo destacar que essa resposta também foi confirmada nas falas dos gestores.

Desse modo, percebeu-se que na visão dos professores os saberes necessários para incorporar as TIC's na sua prática pedagógica é realmente saber manusear essas ferramentas tecnológicas, pois a maioria do professores se encontram na faixa etária de 50 a 59 anos de idade, ou seja, nasceram antes da década de 90, podendo classificá-los como imigrantes digitais, logo precisam se inserir no mundo digital e tecnológico. Cabendo destacar que os professores que se encontram entre essa faixa etária, não possui tantas condições físicas de saúde, modilidade do corpo e disposição para realizar e acompanhar certas atividades motoras com as crianças na educação infantil precisam ser estimuladas.

Essas barreiras de falta de recursos tecnológicos, podem ser supridos se o professor tiver conhecimentos necessários para fazer adaptações frente as demandas que surgem nesse ambiente escolar tão carente de recursos didáticos e metodológicos, pois acredita-se que as TIC's segundo Tardif e Lessard (2009, *apud* Takemoto, 2014, p. 58) “podem transformar o papel do docente, deslocando-se da transmissão dos conhecimentos para a assimilação e a incorporação destes pelos alunos, cada vez mais competentes para realizar de maneira autônoma tarefas e aprendizagens complexas”.

Portanto, é importante ressaltar que o uso das TIC's nas práticas pedagógicas dos professores da creche são desenvolvidas com limitações, devido ao conhecimento dos professores em saber usar essas tecnologias, onde muitas vezes os gestores e funcionários

colaboram com os mesmos para montar e organizar esses recursos nas salas de aula, como comprovados nas entrevistas realizadas para os alunos, gestores e professores e nas observações registradas no relatório no Apêndice 10.

Em relação ao segundo objetivo específico: *verificar como ocorre a formação inicial e continuada do professor frente as tecnologias* constatou-se que as professoras que atuam na creche Dom Eduardo, 69,23% possuem nível de graduação, onde 46,15% já fizeram especialização, contudo, no que tange as disciplinas relacionadas as tecnologias, verificou – se que 84,62% professores não estudaram essa temática na sua formação inicial, mas, tiveram pouco contato com algumas TIC's no decorrer das aulas, como por exemplo o computador, televisão e rádio, cabendo salientar que essa formação inicial em sua maioria aconteceu na década de 90.

Logo, fica claro a fragilidade da formação inicial desses professores que atuam na presente creche. Sendo consequência dessa fragilidade, o não uso das TIC's existentes no ambiente escolar. Pois, seria na acadêmia (formação inicial) que os professores iriam aprender como a manusear as ferramentas tecnológicas em suas aulas, mostrando as potencialidades pedagógicas e características técnicas de cada tecnologia para quando esse futuro professor possa adentrar o mercado de trabalho, saber incluir em sua prática pedagógica as TIC's a fim de promover um melhor ensino e conseqüentemente uma aprendizagem de qualidade. Como destaca Gatti (2013-2014, p.39) essa formação inicial além da formação acadêmica, “requer uma permanente mobilização dos saberes adquiridos em situações de trabalho, que se constituirão em subsídios para situações de formação, e dessas para novas situações de trabalho”.

No que diz respeito a formação continuada, infelizmente foi evidenciado que 69,23% professores nunca realizaram cursos envolvendo o uso das TIC's na educação, até a presente data. Embora saibamos que o professor não se constroi professor somente com a formação inicial, mas sim com formações continuadas, que segundo Almeida (2000) deve acontecer em lócus, ou seja, no próprio ambiente escolar incluindo atividades que contemplem a conexão entre conhecimento sobre teorias educacionais e as possibilidades de colocá-las em prática.

Há de se ressaltar que a consistência de muitas formações continuada, não alcançam seu verdadeiro objetivo que é a qualificação desse profissional que já está no mercado de trabalho há muito tempo e precisa rever sua postura enquanto formadora de opinião e aprender novos conhecimentos sobre educação e principalmente, sobre os recursos que poderão inserir em suas prática pedagógicas, principalmente o uso da TIC's.

Todavia, como afirma Nascimento (2012, p. 46) são oferecidos aos educadores “cursos rápidos para capacitá-los no uso de ferramentas, mas sem uma visão do uso das TIC's mais vinculado a um projeto pedagógico”. Ou “tendem a ser desenvolvidas de modo fragmentado, compartimentalizado e, muitas vezes, descontextualizado da realidade do professor e desconsiderando sua opinião, experiência e necessidade” (Caimi, 2006; André, 2002, *apud* Ferreira, 2010, p. 15).

Assim, percebeu-se que embora os professores não possuam cursos relacionados as TIC's eles apresentam pouco interesse em realizá-los, contudo, esses cursos de formação continuada precisam ocorrer dentro da carga horária de trabalho, visto que 92,31% dos professores trabalham 40 horas, ficando inviável a oferta desses cursos no período noturno, conforme colocações dos entrevistados.

É pertinente destacar que os 30,77% professores que responderam informando que realizaram cursos relacionados as TIC's, percebeu-se que esses cursos não tinham a ênfase em trabalhar com as tecnologias em sala de aula, mas sim, foram cursos de especialização e até extensão realizados via educação a distância, onde os professores utilizavam o ambiente virtual de aprendizagem que possuem diversas ferramentas tecnológicas para se comunicar, sendo realizado de forma particular, onde os professores pagaram pelo curso, não existindo nenhuma oferta de realização de cursos de capacitação por parte do município que aborde essa temática.

Contudo, foi verificado na fala do gestor GF (2016), que existe no município o NTE, órgão que visa dar apoio técnico-pedagógico ao processo de informatização das escolas, em especial atendendo aos laboratórios de informática que é custeado pelo PROINFO, voltado para a introdução da tecnologia no processo ensino-aprendizagem visando a implantação dos computadores nas escolas públicas.

Esse NTE, segundo o MEC (Brasil,1997) é responsável em sensibilizar e motivar as escolas para incorporação da tecnologia de informação e comunicação, dando apoio ao processo de planejamento tecnológico, capacitação e reciclagem dos professores e das equipes administrativas das escolas, além de realizar assessoria pedagógica para uso da tecnologia no processo de ensino-aprendizagem.

Contudo, no presente município esse órgão só realiza tais funções, mediante solicitação da gestão escolar, que sinaliza a necessidade e interesse para assim, eles poderem ir até a instituição e organizar frente a equipe escolar esse momento de capacitação. Porém, conforme respostas dos professores e gestores entrevistados, a creche nunca proporcionou essa capacitação.

Portanto, percebeu-se a necessidade dos professores em buscar qualificação visando utilizar as TIC's na prática pedagógica, usando todas as suas potencialidades educativas para assim fazer um trabalho de qualidade. Porém, não se percebeu por parte dos professores grande interesse em conhecer as especificidades das TIC's enquanto mediadora do processo de ensino e aprendizagem. E nem por parte dos gestores, um maior empenho em proporcionar a esses profissionais cursos de formação continuada frente ao NTE que envolva as tecnologias para que os professores possam aprender a utilizar as TIC's nas aulas.

Em relação ao terceiro objetivo específico: *avaliar a frequência e o modo de como está sendo utilizada as ferramentas tecnológicas na educação infantil* constatou-se que a presente creche apresenta pouca diversidade de TIC's, disponibilizando para os professores utilizarem somente: televisão, rádio, livros, data show, quadro branco, impressora, caixa de som, microfone, DVD, pendrive e computador (somente para a secretaria), realizando na maioria das vezes de forma esporádica.

Assim, dentre as TIC's existentes na creche Dom Eduardo, foi verificado que a televisão e rádio são as mais utilizadas pelas professoras e conseqüentemente, as que os alunos gostam mais devido a frequência e uso nas aulas, que se restringe a assistir filmes e cantar músicas, podendo assim, o desejo pelo novo e a curiosidade intrínseca da criança. E sabemos que a invasão das mídias, retirou da família e da escola o controle a informação e trouxe uma nova preocupação que é o como se relacionar com essa nova geração de crianças que deixam de ser vistas como seres incapazes, para se tornarem protagonistas (Takemoto, 2014).

Averiguou-se que somente os professores e os gestores manuseiam essas ferramentas. Os alunos não tem essa possibilidade devido o receio deles danificarem. Entretanto, os professores planejam a utilização dessas TIC's nas aulas, de forma restrita, fazendo uso de poucas tecnologias na sua prática pedagógica. Havendo momentos que planejam ações mediados pelos gestores, aliando aos conteúdos pragramáticos as tecnologias disponíveis,mas, ocorre de forma esporádica.

Conclui-se que as principais dificuldades encontradas para realização da inserção tecnológica na Creche Dom Eduardo é a falta de capacitação dos professores para saber usar essas TIC's nas aulas e a falta de recursos (quantidade insuficiente de equipamentos tecnológicos). Porém, foi constatado que apesar da pouca diversidade tecnológica, as que existem no ambiente escolar, estão em bom estado de funcionamento, mas não estão sendo devidamente utilizada pelos professores, que restringe o uso a televisão, rádio, livros e quadro branco.

E entende-se que há uma necessidade urgente do funcionamento do laboratório de informática, que possui 18 computadores e 01 impressora desde 2009 para serem instalados. E possibilitar o contato prático dos alunos da educação infantil com o computador, para acontecer a verdadeira inclusão tecnológica, pois infelizmente a prática pedagógica diária dos professores é embasado na utilização de lápis de cor e/ou tinta, brinquedos, massa de modelar, folha de ofício e leitura de histórias infantis.

Em relação ao quarto e último objetivo específico, *compreender como as práticas pedagógicas utilizando as TIC's influenciam no processo de aprendizagem dos alunos da educação infantil*, conclui-se que a maioria dos alunos (57,58), não sabem o que são as TIC's, pois suas respostas se distanciam do conceito e definição atribuído a elas. Porém, há alguns alunos que possuem noções, isto é ainda não se apropriaram do conceito das TIC's, visto que possuem conhecimentos prévios acumulados no convívio familiar sobre essas tecnologias.

Contudo, apesar de não conseguirem conceituar, os mesmos reconhecem os nomes de algumas dessas ferramentas tecnológicas existente na creche e 93,94% alunos gostam muito quando a prática pedagógica dos professores são mediadas por essas TIC's. E como consequências, todos participam dessas aulas, possuindo um bom grau de atenção devido essa motivação em manter contato com essas tecnologias. E as TIC's que mais os agradam é justamente a televisão, pois assistem filmes e desenhos e rádio devido a possibilidade de cantar e ouvir música.

Foi verificado que o principal objetivo dos professores da creche em planejar uma aula subsidiada pelas ferramentas da TIC's é torná-las mais dinâmicas, sendo comprovados na fala dos gestores e professores. Logo essas a utilização dessas tecnologias nas aulas pode segundo Fagundes (2010, *apud* Fernandes, 2012, p. 27), “abrir novas possibilidades para alunos e professores, superando as barreiras físicas e o acesso limitado aos recursos de informação existentes e, literalmente, colocando o mundo acessível à ponta dos dedos”.

Constatou-se que os professores e gestores da creche percebem a importância das TIC's na prática pedagógica, mas no que tange as justificativas que os mesmos usaram em suas colocações, percebeu-se uma superficialidade onde não apresentam a real potencialidades que essas tecnologias podem agregar na sua prática pedagógica. Eles precisam ver que é possível romper com as estruturas preestabelecidas da sala de aula, e ver que as TIC's “podem ser utilizadas para a transformação do ambiente formal de ensino, de modo que, seja possível através delas, criar um espaço em que a produção do conhecimento aconteça de forma criativa, interessante e participativa” como afirma Moran (2000, p. 25).

Ficando evidenciado que os professores e gestores visualizam que uso das TIC's é importante para promover a melhor aprendizagem dos alunos, pois facilitam e favorecem a aprendizagem, visto que as aulas se tornam mais prazerosas, significativa e interativa. Contudo, essa inserção tecnológica fica restrita a dias esporádicos e a poucas diversidades de ferramentas.

Comprovou-se mediante a pesquisa que uma aula na qual o professor utiliza as TIC's o desempenho e aprendizagem dos alunos são melhores do que quando eles utilizam somente aula expositiva, pois, segundo os entrevistados, essas tecnologias colaboram para a aulas se tornar significativa, dinâmica e prazerosa e como consequência, os alunos ficam atentos devido a interação proporcionada por esses recursos audiovisuais, que envolve as diversas percepções. Dessa maneira, as TIC's possuem potencialidades interativas que possibilitam e colaboram de forma grandiosa para a assimilação e acomodação desse novo conhecimento.

Nesse cenário, percebeu-se que apesar dos professores relatarem que alinham os conteúdos programáticos com as TIC's nas suas aulas, foi observado que esse alinhamento na maioria da vezes não ocorre. Justamente por que as TIC's são usadas como um "passa tempo", visando descontrair e relaxar os alunos. Não envolvendo temáticas estudadas e projetos, ficando restrito a assistir filmes e desenhos que muitas vezes não tem relação com os conteúdos estudados, como por exemplo o filmes de Pinóquio, Toy Store e Frozen que apesar de possuírem uma história e até lição de moral, os mesmos não tinham relação com os projetos que os professores estavam estudando durante a observação estruturada realizada na creche que consta no Apêndice 10.

Contudo, a pesquisa detectou que apesar dos professores realizarem os relatórios individuais dos alunos, envolvendo a oralidade (leitura e escrita), linguagens da arte, linguagem matemática, ciências na natureza e humanas e corpo e movimento (motricidade), eles não envolvem as questões tecnológicas, nem os desenvolvimento e interação dos alunos frente as TIC's que eles possuem contato no ambiente escolar. Embora saibamos que "a observação e o registro se constituem nos principais instrumentos de que o professor dispõe para apoiar sua prática. Por meio deles, o professor pode registrar, contextualmente, os processos de aprendizagem das crianças" (RCNEI, 1998, Vol. 1, pp. 58 – 59).

Por fim, havendo detalhado o alcance para cada objetivo específico, apresenta-se agora a discussão final e a conclusão do objetivo geral, *analisar as influências do uso das TIC's nas práticas pedagógicas do professor da educação infantil na Creche Municipal Dom Eduardo no município de Ilhéus/Bahia*. Concluiu-se que o uso da TIC's na prática pedagógica do professor proporciona uma nova práxis, uma nova atitude diante da realidade

educacional, na qual o professor é o responsável principal pela aprendizagem dos alunos. E isso implica ele estar preparado para essa nova realidade, onde as tecnologias estão cada dia mais presentes no nosso cotidiano, crescendo então a necessidade por capacitação e formação tecnológica visando sentir-se mais preparado para atender essa clientela de nativos digitais.

Sendo assim, percebeu-se que o professor inserindo as TIC's em sua prática pedagógica, estará tornando suas aulas mais significativas para os alunos, pois ao criar ambientes de aprendizagem com a presença das TIC's associando-as aos métodos ativos de aprendizagem “ desenvolve a habilidade técnica relacionada ao domínio da tecnologia e, sobretudo, articula esse domínio com a prática pedagógica e com as teorias educacionais que o auxiliem a refletir sobre a própria prática e a transformá-la” (Almeida, 2001, p. 6).

Mediante o exposto, precisa-se ter clareza de que ao inserir as tecnologias nas práticas pedagógicas, não é a garantia de um ensino e aprendizagem de qualidade, pois o professor necessita compreender como essa aprendizagem se dá na atualidade, justamente por que os alunos ultrapassam a mera linearidade que se tinha em tempos passados. Atualmente, como ressalta Perrenoud (2000), as TIC's facilitam a interdisciplinaridade, apresentando uma série de vantagens em relação aos métodos convencionais de aprendizagem, como a facilidade na troca imediata de informações, a adaptação da informação aos estilos individuais de aprendizagem, o encorajamento à exploração, maior e melhor organização das ideias, maior integração e interação e maior poder de distribuição e comunicação nos mais variados contextos.

Percebeu-se também que realmente as TIC's influenciam nas práticas pedagógicas do professor da educação infantil, pois “possibilitam novas alternativas de espaço e de tempo que antes não existiam na prática docente. Como facilitadora de acesso à informação, ela potencializa novas oportunidades para aprender e novas formas de ensinar como afirma Ferreira” (2010, p. 51). Além disso, sem dúvida, ela contribui para redefinir os ambientes educacionais, “potencializando e criando novas formas, ritmos, limites e meios mais abrangentes para o processo de ensino e aprendizagem” (Ferreira, 2010, pp. 51 - 52).

Nesse sentido, pode-se afirmar que na Creche Municipal Dom Eduardo, foco da pesquisa, por se tratar de uma creche que se mantém somente por recursos provenientes da prefeitura municipal de Ilhéus, sem apoio de iniciativa privada ou ONGs, a mesma ainda está caminhando a passos lentos para a verdadeira inclusão tecnológica, possuindo poucas diversidades de TIC's, os professores não fazem uso constante dessas ferramentas em suas aulas.

Contudo, quando realizam essa inserção tecnológica, percebem as influências positivas que as mesmas proporcionam primeiramente a sua prática pedagógica e como consequência no desenvolvimento e aprendizagem de seus alunos. Justamente por isso é importantes voltar o olhar para a inserção tecnológica nas escolas de educação infantil, onde os atores escolares não devem medir esforços em suas ações pedagógicas para adotarem novas formas de superar a fragmentação do conhecimento, a aprendizagem linear e mecanicista e as diferenças geracionais entre docentes e discentes.

A discussão aqui realizada se desenvolveu no sentido de contribuir, teoricamente, para que as questões aqui tratadas pudessem ser melhores compreendidas no meio escolar, visando a reflexão sobre a prática pedagógicas dos professores frente a inserção das TIC's na educação infantil.

Por todas essas razões que finalizamos a discussão declarando que, o uso das TIC's influenciam na prática pedagógica do professor da educação infantil na Creche Municipal Dom Eduardo no município de Ilhéus/Bahia, pois essas ferramentas tecnológicas promove a atenção das crianças para as aulas, sua curiosidade e interatividade, onde os recursos audiovisuais estimulam suas percepções, tornando assim as aulas mais dinâmicas e prazerosas, alterando a linearidade e didática dos professores.

Mediante o exposto, desponta as perspectivas de que no futuro educacional as TIC's não mais serão restritas a algumas escolas, mas sim, que serão uma realidade presente em todas as escolas de educação infantil da rede pública de ensino. Sendo óbvio que ainda falta muito para vislumbrarmos essa realidade, para a verdadeira inserção tecnológica, mas devemos lutar e buscar formas para concretizá-las.

RECOMENDAÇÕES

As recomendações desta tese estão voltadas para todos os profissionais que atuam nas escolas de educação infantil, independentemente delas serem pública ou privada, municipal, estadual ou que receba recursos provenientes de ONGs e iniciativa privada, mais precisamente para o Município de Ilhéus, onde está localizada o campo da presente investigação, pois estamos especialmente preocupados com o processo de inserção tecnológica nessa fase da educação básica e principalmente, como está correndo essa inserção, para assim perceber as reais contribuições que farão no desenvolvimento integral dos alunos que estão iniciando sua formação escolar.

Nesse sentido, recomendamos:

Ao Município, que apoie mais os gestores e professores, promovendo cursos de formação, pois, entende-se que a capacitação dos professores devem ser constante para assim, os mesmos saberem manusearem as TIC's na sua prática pedagógica. Recomenda-se também aquisição de recursos tecnológicos que atendam a demanda da creche, com bastante diversidades de tecnologias, para assim proporcionar aulas mais dinâmicas e prazerosas para o professor não se limitar a usar somente televisão e rádio como constatado na presente pesquisa;

À Secretária de Educação do Município de Ilhéus, que cobre dos gestores municipais recursos para a inclusão tecnológica nas escolas do Município, principalmente revitalizando os laboratórios de informática e a parceria com o NTE a fim de proporcionar capacitações para todos os atores escolares. Recomenda-se também a construção de projetos que envolvam toda a rede municipal para o uso consciente das TIC's nas aulas e em especial na aulas da educação infantil;

A escola, que compreenda a necessidade dos cursos de formação e capacitação relaciona as TIC's para seus professores e busquem frentes aos órgãos responsáveis essa formação continuada, flexibilizando os horários para os professores participarem e cobrem da secretária de educação e a outros órgão competentes a implantação do laboratório de informática, bem como aquisição de diversidades de ferramentas tecnológicas para serem usadas pelos alunos e professores. Recomenda-se também insira no Projeto Político Pedagógico da creche as questão envolvendo a inclusão das tecnologias na pratica pedagógica do professor, e principalmente que a interação frente as TIC's sejam abordadas nos relatórios individuais dos alunos, pois como ressalta BNCC (2016, p. 56):

crianças pequenas aprendem e se sociabilizam, se apropriam e recriam práticas sociais, conforme interagem com diferentes parceiros nas ações e rituais de cuidados pessoais e com o ambiente da escola, nas explorações de objetos e elementos da natureza, [...]e nos contatos com o patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico.

Aos professores, que busquem se capacitar tecnologicamente para inovar sua prática pedagógica, enfrentando o receio em manusear as TIC's. Cobrem dos gestores a promoção desses cursos e que consigam visualizar as potencialidades pedagógicas que essas ferramentas trás para suas aulas. Que diversifique e use frequentemente as TIC's já disponíveis na creche, permitindo o contato mediado dos alunos com essas ferramentas. E que esse uso seja relacionado com os assuntos estudados em classe, fazendo a interdisciplinaridade que “é o método que busca formar mentalidades abertas, críticas, criativas para aplicação e o desenvolvimento de novos conhecimentos” (Pereira, 2000, p. 188).

Recomenda-se também que avalie o desenvolvimento de seus alunos no que tange as interação deles com as tecnologias, e principalmente que se dediquem a “navegar” nessa realidade tecnológica que estamos vivendo justamente por que por eles serem imigrantes digitais possuem certas dificuldades de se relacionar com essas ferramentas. Mas como destaca Dannemann (2013, p. 43).

a barreira inicial pode cair por terra simplesmente ao reconhecer o sucesso de outro professor na utilização das TIC ou perceber ganhos na aprendizagem dos alunos da turma vizinha. E claro que o estímulo de uma boa gestão escolar, que providencie um ambiente aberto a novas maneiras de pensar e fazer e incentive a troca de informações entre os docentes, serve como motivador.

Que os alunos continuem com essa motivação e curiosidade em conhecer o novo, que explorem ao máximo as tecnologias existentes na instituição escolar, pois eles precisam imergir em distintas situações, pesquisar as características dos objetos de conhecimento investigados, tentar soluções, perguntar e responder a parceiros diversos, expor e representar ideias, em interações mediadas pela ação do professor/a atento/a e sensível (BNCC, 2016, p. 57).

Portanto, através desta pesquisa foi possível delinear o uso das TIC's e suas influências nas práticas pedagógicas adotadas pelos professores da educação infantil da Creche Dom Eduardo, ficando evidenciado a necessidade da instituição compreender a

importância que as TIC's tem no processo de formação dos alunos e nas ações pedagógicas dos professores.

REFERÊNCIAS

- Abbagnano, N.(1998). *DICIONÁRIO DE FILOSOFIA*. Tradução Alfredo Bosi. 2ed. - São Paulo: Martins Fontes.
- Almeida, M. (2001). *Tecnologia na Escola: criação de redes de conhecimento*. Série “Tecnologia na Escola”. Programa Salto para o Futuro, Novembro. Disponível em: <http://www.eadconsultoria.com.br/matapoio/biblioteca/textos_pdf/texto26.pdf> Acesso em: 13 de jun. de 2016.
- Almeida, M. E.B.(2000). *Proinfo Informática e Formação de Professores*. Secretária de Educação a distância. Brasília: Ministério da educação, Seed.
- Alves, T. A.da S. (2009). *Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) nas Escolas: da idealização à realidade*. Estudos de Casos múltiplos Avaliativos realizado em escolas públicas do Ensino Médio do interior paraibano brasileiro. Dissertação apresentada na Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias para obtenção do grau de Mestre em Ciências da Educação. Lisboa.134p. Disponível em:<<http://recil.grupolusofona.pt/bitstream/handle/10437/1156/Taises%20Araujo%20-%20versao%20final%20da%20dissertacao.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 13 de maio de 2016.
- Andrade, M. M.(2009). *Introdução à metodologia do trabalho científico*. 8 ed. São Paulo: Atlas.
- Aragão, C. R.D.(2010). *Comunidades virtuais de aprendizagem*. 2 ed. Especialização em educação à distância. Salvador: UNEB/ EAD. (Educação e tecnologias da Informação e comunicação).100p.
- Assunção, F. dos S., Rodrigues, E. F. (2015). *A inserção das tecnologias educacionais e reflexos no pensar-fazer dos professores e alunos no ensino fundamental*. Revista Tecnologias na Educação. Ano 7 - número 13. Dezembro. Disponível em: <<http://tecedu.pro.br/wp-content/uploads/2015/12/Art13-vol13-dez2015.pdf>>. Acesso em: 15 de maio de 2016.
- Azevedo, N. P. G. de, Junior, F. M. B; Daroz, E. P. (2014). *O professor e as novas tecnologias na perspectiva da análise do discurso: (des) encontros em sala de aula*. Revista Scielo.Ling. (dis)curso, Tubarão, v. 14, n. 1, p. 15-27, Apr. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1518-76322014000100002>>. Acesso em: 13 de jun. de 2016.
- Barros, D. M. V.(2009). *Guia didático sobre as tecnologias da comunicação e informação: material para o trabalho educativo na formação do docente*. Rio de Janeiro: Vieira & Lent.
- Barbosa, E. F., Moura, D. G.de. (2013) *Metodologias ativas de aprendizagem na Educação Profissional e Tecnológica*. Tec. Senac, Rio de Janeiro, v. 39, n.2, p.48-67, maio/ago. Disponível em: < http://www.senac.br/media/42471/os_boletim_web_4.pdf> Acesso em: 28 de jul de 2016.

- Behrens, M. A.(2000). *Projetos de aprendizagem colaborativa num paradigma emergente*. In: Moran, J.M., Masetto, M.T; Behrens, M. A.. Novas tecnologias e mediação pedagógica. 19ª ed. Campinas, SP: Papirus.
- Belloni, M. L. (2003). *A televisão como ferramenta pedagógica na formação de professores*. Revista Educação e Pesquisa, vol. 29, n. 2, jul-dez, 2003. 287-301p. Disponível em:< <http://www.scielo.br/pdf/ep/v29n2/a07v29n2.pdf>>. Acesso em:05 de jun de 2016.
- Belloni, M. L.(2001).*Educação a Distância*. Campinas, SP: Autores Associados, 2. ed. (Coleção Educação Contemporânea).
- Brasil, (2014) *Plano Nacional de Educação (PNE)*. Lei nº13.005, de 25 de Junho de 2014. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm>. Acesso em: 13 de maio de 2016.
- _____(1998). *Constituição da República Federativa do Brasil*. Rio de Janeiro. Disponível em:< http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm>. Acesso em: 13 de maio de 2016.
- _____(1990). *Estatuto da criança e do adolescente: Lei federal nº 8069, de 13 de julho de 1990*. Rio de Janeiro: Imprensa Oficial.
- _____(1998).*Referencial curricular nacional para a educação infantil*. Ministério da Educação e do Desporto.Brasília. Vol. 1 e 3.
- _____(1996) *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional*. Brasília. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 13 de maio de 2016.
- _____(1996) *Lei nº12.796, de 04 de abril de 2013*. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/112796.htm>. Acesso em: 13 de maio de 2016.
- _____(2010). *Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil*. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB. Disponível em:<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=9769-diretrizescurriculares-2012&category_slug=janeiro-2012-pdf&Itemid=30192> .Acesso em: 08 de maio de 2016.
- _____(2013). *Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica*. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Brasília: MEC, SEB, DICEI.Disponível em:<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15547-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf-1&Itemid=30192>. Acesso em: 08 de maio de 2016.

- _____. (2006). *Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil*. Vol.1 e 2 Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Brasília. DF. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Educinf/eduinfparqualvol1.pdf>>. Acesso em: 08 de maio de 2016.
- _____. (2006). *Parâmetros básicos de infra-estrutura para instituições de educação infantil*. Ministério da Educação. Secretaria de Educação. Brasília. MEC, SEB. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Educinf/miolo_infraestr.pdf>. Acesso em: 08 de maio de 2016.
- _____. (2006) *Política Nacional de Educação Infantil: pelo direito das crianças de zero a seis anos à Educação*. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pol_inf_eduinf.pdf>. Acesso em: 08 de maio de 2016.
- _____. (2016) *Programa Nacional de Tecnologia Educacional (ProInfo)*. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/proinfo/proinfo>>. Acesso em: 08 de maio de 2016.
- _____. (1997). *Programa Nacional de Informática na Educação*. Recomendações Gerais Para A Preparação Dos Núcleos De Tecnologia Educacional. Ministério da Educação e do Desporto Secretaria de Educação a Distância. BRASÍLIA Disponível em: <<http://www.proinfo.gov.br/upload/biblioteca/184.pdf>>. Acesso em: 08 de maio de 2016.
- _____. (2016). *Base Nacional Comum Curricular*. Proposta Preliminar. . Ministério da Educação. Abril.
- _____. (2016). *Núcleos de tecnologia educacional estão em todo o País- NTE*. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=7590:sp-482187765>>. Acesso em: 10 de jul de 2016.
- Brito, G. da S., Purificação, I. da.(2015). *Educação e novas tecnologias. Um repensar*. 2 edição.Curitiba: Intersaberes.(Série tecnologias educacionais).
- Buzato, M. E. K.(2009). *Letramentos Digitais, Apropriação Tecnológica e Inovação*. In:Encontro Nacional Sobre Hipertexto. Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais. Belo Horizonte, MG. Disponível em: <<https://www.ufpe.br/nehite/hipertexto2009/anais/g-1/letramentos-digitais-apropriacao-tecnologica.pdf>>. Acesso em: 10 de jul de 2016.
- Cardoso, A.A., Pino, M.A.B.D., Dorneles, C.L.(2012). *Os Saberes Profissionais dos Professores na Perspectiva de Tardif e Gauthier: Contribuições para o Campo de Pesquisa Sobre Os Saberes Docentes no Brasil*. XV ANPED SUL. Seminário de pesquisa em educação da região sul. Disponível em: <<http://www.uces.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/668/556>>. Acesso em: 10 de jul de 2016.
- Cardoso, L., Martins, M.(2013). *Recurso Educacional: Datashow*. Disponível em: <<http://pt.slideshare.net/Grupo18/trabalho-recurso-educacional-datashow>>. Acesso em: 10 de jul de 2016.

- Carvalho, L. M. de.(2010). *Geodiversidade do estado da Bahia*. Salvador: CPRM. 184 p. Disponível em: <http://www.cprm.gov.br/publique/media/Geodiversidade_BA.pdf>. Acesso em: 14 de jun. de 2016.
- Castells, M.(1996). *Fluxos, redes e identidades: uma teoria crítica da sociedade informacional*. In: Castells, M et al. *Novas perspectivas críticas em educação*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Castilho, L. B.(2015).*O Uso da Tecnologia da Informação e Comunicação (Tic) No Processo de Ensino e Aprendizagem em Cursos Superiores*. Dissertação apresentado ao Curso de Mestrado Profissional em Sistemas de Informação e Gestão do Conhecimento, da Universidade Fumec como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Sistemas de Informação e Gestão do Conhecimento. BELO HORIZONTE – MG. Disponível em: <<http://www.fumec.br/revistas/sigc/article/viewFile/3284/1896>>. Acesso em: 14 de jun. de 2016.
- Cordeiro, V.J.(2010).*Prática pedagógica no processo ensino-aprendizagem: um estudo de caso na escola profissionalizante Senac/Concórdia, SC*. Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://www.senac.br/BTS/363/artigo7.pdf>> . Acesso em: 10 de jul de 2016.
- Coscarelli, C. V., Ribeiro, A. E. (organizadoras) (2007). *Letramento digital*. 2ª ed.Belo horizonte: Editora Autêntica Caele, (Coleção linguagem e educação).
- Cox,K. K.(2008). *Informática na educação escolar polêmicas do nosso tempo*. 2ª edição . Coleção polêmicas do nosso tempo. Campinas,SP: Autores associados.
- Cruz, T. (1998). *Sistemas de informações gerenciais: tecnologia da informação e a empresa do século XXI*. São Paulo: Ed. Atlas.
- Dannemann, A.C.(2013). *O Desafio do Uso da Tecnologia na Prática da Sala de Aula*. In: Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação no Brasil [livro eletrônico] : TIC Educação. = Survey on the use of information and communication technologies in Brazil : ICT Education 2012 /São Paulo : Comitê Gestor da Internet no Brasil, PDF. da pag 39 ate44. Disponível em <<http://www.cetic.br/media/docs/publicacoes/2/tic-educacao-2012.pdf>>. Acesso 28 de jul de 2016.
- Demo, P. (2007). *O porvir: desafio das linguagens do séc. XXI*. Curitiba: IBPEX.
- Fino, C. J. N.(2007). *Inovação pedagógica: significado e campo (de investigação)*. In: Actas do III Colóquio DCE-UMa. Funchal: Universidade da Madeira. Disponível em: <http://www.uma.pt/carlosfino/publicacoes/Inovacao_Pedagogica_Significado_%20e_Campo.pdf>. Acesso em: 08 de junho de 2016.
- Fernandes,S. C. de A. (2012). *As Tecnologias de Informação e Comunicação no Ensino e Aprendizagem de História: Possibilidades no Ensino Fundamental e Médio*. Dissertação apresentada ao curso de Mestrado, do Programa de Pós-Graduação Educação da Universidade Católica Dom Bosco como parte dos requisitos para obtenção do grau de Mestre em Educação. Campo Grande – MS. Disponível em: <<http://site.ucdb.br/public/md-dissertacoes/8236-as-tecnologias-de-informacao-e>

comunicacao-no-ensino-e-aprendizagem-de-historia-possibilidades-no-ensino-fundamental-e-medio.pdf>. Acesso em: 21 de maio de 2016.

- Ferraz, A. P. do C. M., Belhot, R. V.(2010). *Taxonomia de Bloom: revisão teórica e apresentação das adequações do instrumento para definição de objetivos instrucionais Bloom's taxonomy and its adequacy to define instructional objective in order to obtain excellence in teaching*. Revista scielo.Gest. Prod.: São Carlos. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/gp/v17n2/a15v17n2.pdf>>. Acesso em: 04 de janeiro de 2017.
- Ferreira, A.B.de H. (2001) *Minidicionário Aurélio da Língua Portuguesa*. Século XXI.5ª ed. rev. ampliada. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.
- Ferreira,A. de A.(2010).*Desenvolvimento Profissional de Professores de História:Estudo de Caso de Um Grupo Colaborativo Mediado Pelastecnologias de Informação e Comunicação Aplicadas a Educação*. Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação: conhecimento e inclusão social da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/FAEC-8M4N4P /tese_andreia_assis_ferreira.pdf?sequence=1>. Acesso em: 28 de maio de 2016.
- Freire, P. (1996). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa*. 31ª ed. São Paulo.
- _____, P. (2005). *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 42.ª edição.
- _____, P. (1982). *Ação Cultural para Liberdade e Outros Escritos*.6ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- _____, P.(2006). *A educação na cidade*.7ª edição.Editora Cortez.
- Freitas, O.(2007). *Equipamentos e materiais didáticos*. Livro profuncionário. Universidade de Brasília.
- Gadotti, M. (e colaboradores) (2000). *Perspectiva Atuais Da Educação*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul.
- Gardner (1995). *Inteligências Múltiplas: a teoria na prática*. Trad. Maria Adriana Veríssimo Veronese. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Gatti, B.A.(1993). *Os Agentes escolares e o computador no ensino*. Revista de educação e informática, São Paulo: FDE.
- _____, B.A (1997). *Habilidades cognitivas e competências sociais*. Laboratorio Latinoamericano De Evaluación De La Calidad De La Educación - Marco Conceptual. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0018/001836/183655por.pdf>> . Acesso em: 28 de jun. de 2016.

- _____, B.A.(2000). *Formação de Professores e Carreira: Problemas e Movimentos de Renovação*. 2.ed. Campinas, SP: Autores Associados, (Coleção formação de professores).
- _____, B.A.(2013-2014). *A formação inicial de professores para a educação básica: as licenciaturas*. REVISTA USP. São Paulo. n. 100. p. 33-46. DEZEMBRO /JANEIRO/FEVEREIRO.
- Gerhardt, T.E.,Silveira, D.T.(2009). *Métodos de pesquisa*. Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS.
- Gil, A. C. (2002). *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas.
- Gil, A. C. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas.
- Gonçalves, N. G. (2012). *Constituição Histórica da Educação do Brasil*. Editora intersaberes,série fundamentos da educação.
- Gonzáles, J. A. T., Fernández, A. H., Camargo, C. de B. (2014). *Aspectos fundamentais da pesquisa científica*. Editora Marben Assunción, Paraguay.
- Google (2016).*Mapa da localização geográfica da creche Dom Eduardo*. Disponível em: <<https://www.google.com/maps/place/14%C2%B049'08.8%22S+39%C2%B001'41.2%C2%22W/@-14.8191004,-39.0280991,16z/data=!4m5!3m4!1s0x0:0x0!8m2!3d-14.8191004!4d-39.0280991>>. Acesso em: 29 de jul. de 2016.
- Gregio, B.M.A.(2005). *O Uso das Tics e a Formação Inicial e Continuada de Professores do Ensino Fundamental da Escola Pública Estadual de Campo Grande / Ms: Uma Realidade A Ser Construída*. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação – Mestrado em Educação da Universidade Católica Dom Bosco como parte dos requisitos para obtenção do grau de Mestre em Educação. Campo Grande. Disponível em: <<http://site.ucdb.br/public/md-dissertacoes/7935-o-uso-das-tics-e-a-formacao-inicial-e-continuada-de-professores-do-ensino-fundamental-da-escola-publica-estadual-de-campo-grande-ms-uma-realidade-a-ser-construida.pdf>>. Acesso em: 29 de maio de 2016.
- Houaiss, A. (2014). *Minidicionário Houaiss da língua portuguesa*. Editora Objetiva.2ª ed.Rev. e aum. Rio de Janeiro: Instituto Antônio Houaiss org.
- IBGE (2016). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. *Síntese do estado da Bahia*. Disponível em: <<http://ibge.gov.br/estadosat/perfil.php?sigla=ba>>. Acesso em: 29 de jul de 2016.
- _____(2016). *Síntese da cidade de Ilhéus*. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=291360>>. Acesso em: 29 de jul de 2016.

- _____. (2016). *Bahia. Ilhéus. infográficos: escolas, docentes e matrículas por nível*. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/painel/educacao.php?langcodmun=291360&search=bahia|ilheus|info%EFicos:-escolas-docentes-e-matr%EDculas-por-n%EDvel>>. Acesso em: 29 de jul de 2016.
- _____. (2016). *Brasil em síntese*. Disponível em: <http://brasilemsintese.ibge.gov.br/educacao.html> . Acesso em: 29 de jul de 2016.
- _____. (2016). *Censo demográfico de 2010*. Disponível em: <<http://censo2010.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 29 de jul de 2016.
- _____. (2010). *Índice de Desenvolvimento Humano Municipal - IDHM*. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?codmun=150790&idtema=118>>. Acesso em: 29 de jul de 2016.
- INEP (2015). *Censo educacional de 2015*. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/basicacenso>>. Acesso em: 29 de jul de 2016.
- Kauark, F., Manhães, F. C., Medeiros, C.H.(2010). *Metodologia da pesquisa: guia prático*. Itabuna: Via Litterarum.
- Kenski, V. M. (2008). *Educação e Tecnologias: o novo ritmo da informação*. Campinas: Papirus, 2008.
- _____, V. M. (2010). *Tecnologias e ensino presencial e a distância*. 9. ed. Campinas: Papirus, (Série Prática Pedagógica).
- Kerlinger, F. N., Lee, H. B. (2002). *Investigación del comportamiento: métodos de investigación en ciencias sociales*. Mexico: McGraw-Hill Intreamericana Editores.
- Lakatos, E. M , Marconi, M. de A. (2003). *Fundamentos de metodologia científica*. 5. ed. - São Paulo : Atlas.
- _____. (2011). *Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração , análise e interpretação de dados*. 7ed. São Paulo:Atlas.
- Lemos, A., Cunha, P. (orgs). (2003). *Olhares sobre a Cibercultura*. Sulina, Porto. Alegre.
- Lévy, P.(1999). *Cibercultura*. Tradução de Carlos Irineu da Costa. 1ª ed. São Paulo: Editora 34.
- _____. (2010). *As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática*. Tradução de Carlos Irineu da Costa Coleção Trans. 2ª edição . São Paulo: Ed. 34.
- Libâneo, J.C.(2005). *As teorias pedagógicas modernas revisitadas pelo debate contemporâneo na Educação*. In: Libâneo, J. C., Santos, A. (Org.). *Educação na era do conhecimento em rede e transdisciplinaridade*. 1ed.Campinas (SP): Alínea, p. 19-

62. Disponível em: <<http://www.ia.ufrj.br/ppgea/conteudo/T1SF/Akiko/03.pdf>>. Acesso em: 30 de maio de 2016.

- _____, J. C. (2009). *Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente*. 9. ed. São Paulo: Cortez, (Questões de nossa época, v. 67, pp. 10-20).
- Lima Jr., A. S. de. (2005). *Tecnologias inteligentes e educação: currículo hipertextual*. Rio de Janeiro: Quartet; Juazeiro, BA: FUNDESF.
- Lobo, A. S. M., Maia, L. C. G.(2015). *O uso das TICs como ferramenta de ensino-aprendizagem no Ensino Superior*. Caderno de Geografia, v.25, n.44, p. 16-26. DOI 10.5752/p.2318-2962.2015v25. Disponível em: <http://www.luizmaia.com.br/docs/cad_geografia_tecnologia_ensino.pdf>. Acesso em: 02 de abril de 2016.
- Lopes, A. F., Santos, É. M^a. B. R. dos, Ferreira, P. J. S., Brito, P. V. G.(2011). *O desafio do uso das TIC na educação infantil*. Revista Pandora Brasil – Número 34, Setembro.p. 170-184. Disponível em: <http://revistapandorabrasil.com/revista_pandora_filosofia_34/alzeni.pdf>. Acesso em: 28 de maio de 2016.
- Longo, W. P.(2000). *O desenvolvimento científico e tecnológico do brasil e suas perspectivas frente aos desafios do mundo moderno*. Belém: Editora da Universidade da Amazônia (Coleção Brasil: 500 anos, Vol II).
- Ludke, M.; André, M. E. D.(1986). *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU.
- Machado, L.R.de S.(2011). *A educação e os desafios das novas Tecnologias*. In: Ferreti, C.J.,Zibas, D.M.L.,Madeira, F.R.,Franco,M.L.P.B. Novas tecnologias, trabalho e educação, um debate multidisciplinar. 13^a ed.Petropolis, RJ : Ed. Vozes.
- Macedo, L.(1999).*Competências e Habilidades: Elementos para uma reflexão pedagógica*. Seminário ENEM. Disponível em: <<https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/2505.pdf>>. Acesso em: 02 de jun.de 2016.
- Mahoney, A.A e Almeida, L.R. (2005). *Afetividade e processo ensino-aprendizagem: contribuições de Henri Wallon*. Psicologia da Educação. São Paulo.
- Masetto, M.T.(2000). *Mediação pedagógica e o uso da tecnologia*. In: Moran, J.M., Masetto, M.T; Behrens, M. A.. Novas tecnologias e mediação pedagógica. 19^a ed. Campinas, SP: Papirus.
- Matta,A.(2013). *História da Bahia*. LICENCIATURA EM HISTÓRIA. Salvador: Eduneb.
- Melo, A. P et al. (2010).*Diretrizes para o Uso de Tecnologias Educacionais*. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação. Diretoria de Tecnologias Educacionais. Curitiba : SEED ,(Cadernos temáticos).
- Mello, G. N.(2003). *Afinal, o que é competência?* Nova Escola, março, nº 160.

- Meireles, A.J da C.(2006). *Uso de quadros interactivos em educação: uma experiência em Físico-Químicas com vantagens e “resistências”*. Dissertação realizada no âmbito do mestrado em Educação Multimédia. FACULDADE DE CIÊNCIAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO. Disponível em: <<http://nautilus.fis.uc.pt/cec/teses/alcides/docs/tesecompleta.pdf>>. Acesso em: 14 de jun. de 2016.
- Miranda, G. L.(2007). *Limites e possibilidades das TIC na educação*. Revista de Ciências da Educação. Sísifo 03. Disponível em: <<http://ticsproeja.pbworks.com/f/limites+e+possibilidades.pdf>>. Acesso em: 08 de maio de 2016.
- Moran, J. M. (2007). *A educação que desejamos: Novos desafios e como chegar lá*. Campinas: Papirus.
- _____, J. M. (2000). *Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas*. In: Moran, J. M., Masetto, M.T; Behrens, M. A.. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. 19ª ed. Campinas, SP: Papirus.
- Morin, E. (2000) *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya. Revisão técnica de Carvalho, E. de A. 2. ed. – São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO.118p. Disponível em: <<http://bioetica.catedraunesco.unb.br/wp-content/uploads/2016/04/Edgar-Morin.-Sete-Saberes.pdf>>. Acesso em: 14 de maio de 2016.
- Nascimento, A. C. T. A. de A.(2012). *A INTEGRAÇÃO DAS TECNOLOGIAS ÀS PRÁTICAS ESCOLARES*. In: Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação no Brasil [livro eletrônico] : TIC Educação = Survey on the use of information and communication technologies in Brazil : ICT Education 2012 /São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil.Disponível em: <<http://www.cetic.br/media/docs/publicacoes/2/tic-educacao-2012.pdf>>. Acesso em: 28 de jul. de 2016
- Nascimento, J. K. F.(2007). *Informática aplicada à educação*. Brasília: Universidade de Brasília.
- Neder, M^a. L. C. (2005). *Educação a distancia e a formação de professores: possibilidades de mudança paradigmática*. In: Preti, O. (organizador), *et al.* Educação a distância: sobre o discurso e a prática. Facinter, NEADO. Brasília: Leber Livro Editora.
- Neiskier, A.(1993). *Tecnologia educacional:UMA VISÃO POLITICA*. Vozes.Petropolis, RJ.
- Neto, J. A. de (2007). *Tecnologia educacional: formação de professores no labirinto de ciberespaço*. Rio de Janeiro: MEMVAVMEM, 127p. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ea000434.pdf>>. Acesso em: 06 de jul. de 2016.
- Neves, A.M., Cardoso, C.R.(2013). *Os desafios do uso do tablet pelos professores do Ensino Médio das escolas públicas do Distrito Federal*. 5º Simpósio de Hipertexto e Tecnologias na Educação. 1º Colóquio Internacional de Educação com Tecnologias. Aprendizagem móvel dentro e fora da escola. Anais eletrônicos. Disponível em:<<http://www.nehte.com.br/simposio/anais/AnaisHipertexto2013/Os%20desafios>>

%20do%20uso%20do%20tablet%20pelos%20professores%20do%20Ensino%20M%C3%A9dio%20das%20escolas%20p%C3%BAblicas%20do%20Distrito%20Federal.pdf>. Acesso em: 06 de jul. de 2016.

- Piaget, J. A. (1986). *Linguagem e o pensamento da criança*. Trad. Manuel Campos. São Paulo: Martins Fontes.
- Ponte, J. P. da.(2000). *Tecnologias de informação e comunicação na formação de professores: que desafios?* Revista Iberoamericana de Educación. N. 24, Espanha, pp. 63-90. Disponível em: <<http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/3993/1/00-Ponte%28TIC-rie24a03%29.PDF>>. Acesso em: 10 de maio de 2016.
- _____. (2002). *As TIC no início da escolaridade: Perspectivas para a formação inicial de professores*. In: Ponte, J. P. (Org.), *A formação para a integração das TIC na educação pré-escolar e no 1º ciclo do ensino básico (Cadernos de Formação de Professores, Nº 4, pp. 19-26)*. Porto: Porto Editora. Disponível em: <<http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/4202/1/02-Ponte%20%28TICINAFOP%29.pdf>> . Acesso em: 02 de jul. de 2016.
- Preti (2005). *O A formação do professor na modalidade a distância: (dez) construindo metanarrativas e metáforas*.In: Preti, O. (organizador),*et al.* Educação a distância: sobre o discurso e a prática. Facinter, NEADO, Brasília, Leber Livro Editora.
- Pretto, N. de L. *Uma escola sem/com futuro*. Campinas: Papirus, 1996.
- Possari, L. H. V. (2005). *A educação a distância como processo semi-discursivo*. In: Preti, O. (organizador),*et al.* Educação a distância: sobre o discurso e a prática. Facinter, NEADO, Brasília, Leber Livro Editora.
- Prodanov, C.C., Freitas, E.C. de (2013). *Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico*. 2ª. ed. Novo Hamburgo, Rio Grande do Sul - Brasil: Feevale.
- Perrenoud, P. (1999). *Construir as competências desde a escola*. Editora ARTMED. Porto Alegre.
- _____, P. (2000). *10 novas competências de ensinar*. Tradução Ramos, P.C. Porto Alegre, Artmed.
- Pereira, E. G., Oliveira, L. R.(2012).*TIC na Educação: desafios e conflitos versus potencialidades pedagógicas com a WEB 2.0*. ICT in Education: pedagogical challenges and conflicts with WEB 2.0. Instituto Politécnico de Bragança. Escola Superior de Educação. Bragança, 1-2 de Junho. Disponível em: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/19923/1/ietic_Braganca_2012.pdf> Acesso em: 10 de maio de 2016.
- Pereira, J. E. D. (2000). *Formação de professores: pesquisas, representações e poder*. Editora Autêntica: BH.

- PNUDB (2016). Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento no Brasil. *Ranking IDH Global 2014*. Disponível em: <<http://www.undp.org/content/brazil/pt/home/idh0/rankings/idh-global/>>. Acesso em: 15 de jul de 2016.
- PNUDB (2016). *Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento no Brasil. Ranking IDHM Municípios 2010*. Disponível em: <<http://www.undp.org/content/brazil/pt/home/idh0/rankings/idhm-municipios-2010.html>>. Acesso em: 15 de jul. de 2016.
- Rezende, F.; Cola, C. S. D.(2004). *Hipermídia na educação: flexibilidade cognitiva, interdisciplinaridade e complexidade*. Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências, vol. 6, núm. 2. Disponível em <http://www.redalyc.org/pdf/1295/129517775003.pdf> . Acesso em: 04 de maio de 2016.
- Rezende, F.(2002). *AS NOVAS TECNOLOGIAS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA SOB A PERSPECTIVA CONSTRUTIVISTA*. ENSAIO Pesquisa em Educação em Ciências. Vol.0 2. Nº.1. Março. Núcleo de Tecnologia Educacional para a Saúde, UFRJ. 18 p. Disponível em: <www.portal.fae.ufmg.br/seer/index.php/ensaio/article/download/13/45>. Acesso em: 07 de maio de 2016.
- Reis, S.R., Santos, F.A., Tavares, J.A.V. (2012). *O Uso das Tics em Sala de Aula: Uma Reflexão sobre o seu uso no Colégio Vinícius de Moraes/São Cristóvão*. Edição internacional. 17 a 19 de setembro. Anais. inclusão:possibilidade de ensinar e aprender. SIMPOSIO educação e comunicação. p 215 a 228. Disponível em: <<http://geces.com.br/simposio/anais/anais-2012/Anais-215-228.pdf>> . Acesso em: 07 de maio de 2016.
- Rios, T. A.(1994). *Ética E Competências*. 2ª Ed. Coleção questões da nossa época. v. 16. Editora CORTEZ: São Paulo. 86 p.
- Sacristán, J.G(1999). *Poderes instáveis em educação*. Porto Alegre: Artmed.
- Sampieri, R. H. Collado, C. H., Lucio, P. B. (2006). *Metodologia de Pesquisa*. Tradução: Murad, F. C.,Kassner, M.,Ladeira, S.C.D.3ª edição.São Paulo. McGraw-Hill.
- Sancho,J.M. (2001) *Tecnologia: um modo de transformar o mundo carregado de ambivalência*. In: Sancho, J.M.(ORGA). Para uma tecnologia educacional. Porto alegre:Artmed.
- Santo, E. do E. (2014). *Curso Moodle para Professores e Tutores em EAD*. Plano Anual De Capacitação Continuada. UFRB. Bahia: Cruz das Almas.
- _____. (2015).*Planejamento, Avaliação e Fundamentos da EAD* . Plano Anual De Capacitação Continuada. UFRB. Bahia: Cruz das Almas.
- Santos, M.O.dos, Ribeiro, Mª. I.S.(2014).*Educação infantil:os desafios estão postos!:e o que estamos fazendo?*SIBI/UFBA/Faculdade de Educação.Salvador:Sooffset.
- Saviani, D., Costa, A. C. G. da, Cascino, P.(2000). *Educador: novo milênio, novo perfil?* Ed.Paulus.

- Saviani, D. (2011). *O trabalho como princípio educativo frente as novas tecnologias*. In: Ferreti, C.J., Zibas, D. M.L., Madureira, F. R., Franco, M. Laura P.B. Nova Tecnologia Trabalho e Educação. Um debate multidisciplinar. 13 edição. Editora vozes-organizadores: Petropolis.
- _____(1999). *Escola e democracia*. 32ª edição. V. 5. Campinas,SP: Editora autores associados:. (Coleção Polêmicas do nosso tempo).
- Sawaya, M.R. (1999). *Dicionário de Informática e Internet*. Inglês – Português. São Paulo: Nobel, 1999. 544p. Disponível em: <<http://comp.ist.utl.pt/aaa/ProgDicion%20E1rio%20De%20Inform%20E1tica%20&%20Internet%20Ingl%20EAs-Portugu%20EAs.pdf>>. Acesso em: 13 de jun. de 2016.
- Seabra, C.(2010). *Tecnologias na escola*. Porto Alegre: Telos Empreendimentos Culturais.
- Seabra, K., Souza,S.(2010). *Legislação e Educação Infantil*. Educação infantil. volume único .Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ.
- Selwyn, N. (2008). *O uso das TIC na educação e a promoção de inclusão social: uma perspectiva crítica do reino Unido*. Educ. Soc., Campinas, vol. 29, n. 104 - Especial, p. 815-850, out. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302008000300009>. Acesso em: 05 de maio de 2016.
- Severin, E. (2014).*Tecnologia é só parte da solução*. Inovações em Educação. Porvir. Disponível em: <<http://porvir.org/tecnologia-e-so-parte-da-solucao-diz-eugenio-severin/>>. Acesso em: 11 de maio de 2016.
- Silva, B. (2001). *A tecnologia é uma estratégia*. In Paulo Dias & Varela de Freitas (org.). Actas da II Conferência Internacional Desafios 2001. Braga: Centro de Competência da Universidade do Minho do Projecto Nónio, p. 839-859. Disponível em: <<https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/17940/1/A%20tecnologia%20%C3%A9%20uma%20estrat%C3%A9gia.pdf>>. Acesso em: 11 de maio de 2016.
- Silva, G.B., Costa, C. J. de S. A. (2012). *As Tic e a Formação Inicial de Professores: Análise Sobre Novas Práticas Pedagógicas*. Maceió/AL: Abril. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2012/anais/47c.pdf>>. Acesso em: Acesso em: 11 de maio de 2016.
- Silva , G.B., Felicetti, V.L.(2014). *Habilidades e competências na prática docente: perspectivas a partir de situações-problema . Skills and competencies in the teaching practice: perspectives from problem situations*. Porto Alegre: Educação Por Escrito. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/porescrito/article/view/14919/11497>>. Acesso em: 11 de jun de 2016.
- Silva, R. F. da, Correa, E. S. (2014). *NOVAS TECNOLOGIAS E EDUCAÇÃO: A EVOLUÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA*. Educação & Linguagem. Ano 1, nº 1, Jun., p. 23-35. Disponível em:<<http://www.fvj.br/revista/wp-content/uploads/2014/12/2Artigo1.pdf>>. Acesso em: 11 de abril de 2016.

- Soares, M. (2009). *Letramento: um tema em três gêneros*. 3ª ed. Belo horizonte: CEALE, Autentica.
- Souza, I. M^a. A. de, Souza, L. V. A. de (2010). *O Uso da Tecnologia como Facilitadora da Aprendizagem do Aluno na Escola*. REVISTA FÓRUM IDENTIDADES. GEPIADDE. Ano 4, Volume 8. jul-dez. Itabaiana. Disponível em: <<http://www.seer.ufs.br/index.php/forumidentidades/article/view/1784/1573>>. Acesso em: 11 de maio de 2016.
- Takahashi, T. (2000). *Livro Verde. Sociedade da Informação no Brasil*. GOVERNO FEDERAL. Ministério da Ciência e Tecnologia. Sociedade da Informação Organizador: Tadao Takahashi. Brasília, Setembro. Ministério da Ciência e Tecnologia.
- Takemoto, D. T. A. (2014). *Educação Infantil e Tecnologia: Um Olhar Para As Concepções E Práticas Pedagógicas Dos Professores*. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação - Mestrado em Educação da Universidade Católica Dom Bosco, como parte dos requisitos para obtenção do grau de mestre em Educação. UNIVERSIDADE CATÓLICA DOM BOSCO. CAMPO GRANDE – MS JUNHO. Disponível em: <<http://site.ucdb.br/public/md-dissertacoes/14653-denise-tomiko.pdf>>. Acesso 28 de jul de 2016.
- Tardif, M. (2002). *Saberes docentes e formação profissional*. 4ª Ed. Rio de Janeiro: Vozes.
- Teodoro, W. L.G. (2013). *O desenvolvimento infantil de 0 a 6 e a vida pré-escolar* Uberlândia.
- Tozetto, S.S., Gomes, T. de (2009). *A Prática Pedagógica na Formação Docente*. Revista reflexão e ação revista do departamento de educação e do programa de pós-graduação em educação- mestrado e doutorado. UNISC. p. 181- 196. Disponível em: <<https://online.unisc.br/seer/index.php/reflex/article/view/1150/834>> . Acesso 28 de jul de 2016.
- Unesco (2010). *Educação um tesouro a descobrir*. Relatório da unesco para a comissão internacional sobre a educação para o século xxi. Brasília. Disponível em : <<http://unesdoc.unesco.org/images/0010/001095/109590por.pdf>>. Acesso em: 16 de jun de 2016.
- Veiga, I. P. A. (2003). *Inovações e Projeto Político-Pedagógico: Uma Relação Regulatória Ou Emancipatória?* Cad. Cedes, Campinas. Disponível em <http://escoladegestores.virtual.ufc.br/PDF/inovacoes_ppp.pdf>. Acesso em: 16 de jun de 2016.
- Vergara, S. (2003). *Projetos e relatórios de pesquisa em administração*. 4 ed. São Paulo: Atlas.
- Vygotski, L. S. (1991). *A formação social da mente* . Rio de Janeiro: Martins Fontes, 4ª ed. 90p. Disponível em: <[ttp://www.egov.ufsc.br/portal/sites/default/files/vygotsky-a-formac3a7c3a3o-social-da-mente.pdf](http://www.egov.ufsc.br/portal/sites/default/files/vygotsky-a-formac3a7c3a3o-social-da-mente.pdf)> . Acesso em: 16 de jun de 2016.

Xavier, A.C.(2010). *Leitura, texto e hipertexto*. In: Marcuschi, L.A; Xavier, A.C. Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido. São Paulo: Cortez Editora.

Wengzynski, D. C., Tozetto, S.S.(2012). *A FORMAÇÃO CONTINUADA FACE AS SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A DOCÊNCIA*. IX ANPED SUL. Seminário de pesquisa em educação da Região Sul. Disponível em: <http://www.portalanpedsul.com.br/admin/uploads/2012/GT08__Formacao_de_Professores/Trabalho/03_45_25_GT08_Cristiane_Wengzynski.pdf>. Acesso em: 16 de jun de 2016.



ANEXOS

ANEXO 1 – Decreto de criação da creche

MUNICÍPIO

Ilhéus

19 de Janeiro de 2012
ANEXO 1



ESTADO DA BAHIA
PREFEITURA MUNICIPAL DE ILHÉUS
GABINETE DO PREFEITO

DECRETO Nº 013/2012

Cria a Creche Municipal Dom Eduardo no bairro São Francisco e dá outras providências.

O **PREFEITO MUNICIPAL DE ILHÉUS**, no uso da atribuição que lhe confere o art. 72, inciso VII da Lei Orgânica Municipal de Ilhéus (LOMI),

DECRETA:

Art. 1º - Fica criada, neste Município, a Creche Municipal Dom Eduardo, localizada na Avenida Osmundo Marques, s/n, no bairro São Francisco. A escola funcionará nos turnos matutino e vespertino, com oferta do ensino Regular, atendendo os alunos da Educação Infantil, conforme legislação em vigor.

Art. 2º - Cabe a Secretaria Municipal de Educação adotar as providências necessárias para o funcionamento e autorização da referida escola.

Art. 3º - Este Decreto entra em vigor na data da sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Gabinete do Prefeito Municipal de Ilhéus, Estado da Bahia em 19 de Janeiro de 2012, 477ª da Capitania de Ilhéus e 130ª de elevação a cidade.

Newton Lima Silva
PREFEITO

CERTIFICAÇÃO DIGITAL: CCEIJMAD6BXR0QWHYC0XVA



APÊNDICES

APÊNDICE 1 – Carta enviada à direção da instituição, locos da pesquisa

UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN
 FACULTAD DE CIÊNCIAS HUMANÍSTICAS Y DE LA COMUNICACION
 PROGRAMA DE MAESTRIA EN CIÊNCIA DE LA EDUCACIÓN

Ilhéus-Ba, 01 de setembro de 2016.

Prezado (a) Sr (a), Sou Mestranda da Universidade Autônoma de Assunção, Paraguai.

Estou desenvolvendo a tese de conclusão do curso, sob a orientação da Profª. Dra. Clara Roseane da Silva Azevedo Mont'Alverne, intitulada "O uso das Tecnologias da Informação e Comunicação e suas influências na prática pedagógica na educação infantil". O objetivo da pesquisa é o de analisar as influências do uso das tecnologias da informação e comunicação nas práticas pedagógicas do professor da educação infantil na Creche Municipal Dom Eduardo no município de Ilhéus/Bahia.

Considero este trabalho importante, porque as TIC's é um assunto atual e presente nas escolas públicas da educação básica e que envolve muitos profissionais na busca de promover e atingir a verdadeira inserção tecnológica dos alunos visando a sua melhor utilização na busca de socializa-se no mundo contemporâneo, onde as tecnologias já se faz presente em todas as esferas da sociedade. Assim, vale ressaltar as influências que as TIC' s favorecem nas práticas pedagógicas dos professores e consequentemente na aprendizagem dos alunos.

Neste sentido, **gostaria de contar com o apoio e colaboração desta conceituada instituição de ensino para realização da pesquisa de campo da referida investigação.**

A pesquisa consistirá em três etapas distintas, a saber: Primeira Etapa: Observação estrutura, que visualizará o espaço físico da escola, estruturas tecnológicas e prática pedagógica dos professores. Segunda Etapa: Guia de entrevista, que realizará a aplicação de questionário para todos os professores e gestão escolar, coletando informações mais detalhadas sobre a prática pedagógica e as ferramentas tecnológicas que a Instituição dispõe. E realização e entrevista de forma não estruturada com uma amostra de alunos, a fim de conhecer seu ponto de vista embora não tão crítico devido sua idade. Terceira Etapa: Análise documental, onde será analisado documentação da escola, planos de aula, Projeto Político Pedagógico (PPP), sequencias didáticas e/ou projetos educativos.

A participação da instituição é de grande importância nesta investigação, a fim de que a partir dos resultados da pesquisa possa ser feita uma reflexão sobre o que tem sido feito nas práticas pedagógicas dos participantes em relação a inserção tecnológica das ferramentas TIC' s no ambiente escolar e de forma especial na educação infantil, visto que os alunos são nativos digitais e necessitam de uma mediação condizente para que os mesmos possam interagir adequadamente com as tecnologias que os rodeiam, visando sua aprendizagem e o desenvolvimento. Desde já agradecemos a sua atenção e colaboração e nos colocamos à disposição para quaisquer esclarecimentos.

Afenciosamente,

Jaxille da Costa Pinto

Jaxille da Costa Pinto

Mestranda em Ciências da Educação –UAA

Joviana Oliveira de Mendonça

Diretora

01/09/2016

Recebido: *[assinatura]* 01/09/16
 Creche Municipal Dom Eduardo

J7613b12/0001-72
 CAIXA ESCOLAR LIA

APÊNDICE 2- Lista de Matrícula dos alunos do ciclo I fase 2, turno matutino

Universidade Autônoma de Assunção – UAA
Centro de Educação
Mestrado em Educação

RELAÇÃO DOS ALUNOS – TURMA DE 4 ANOS – ciclo I fase II

	<u>NOME</u>	<u>Nº DE MATRÍCULA</u>	<u>IDADE</u>	<u>DATA DE NASCIMENTO</u>	<u>TURNO</u>
1.	Aline Brito Vieira	01	4 anos	21/03/2012	matutino
2.	Ana Clara Santos Costa	02	4 anos	24/03/2012	matutino
3.	Andressa Santos de Oliveira	03	4 anos	11/02/2012	matutino
4.	Andreson de J. Oliveira Júnior	19	5 anos	17/11/2011	matutino
5.	Bruna Gomes dos Santos	04	4 anos	30/03/2012	matutino
6.	Bryan Nascimento Souza Silva	05	5 anos	25/09/2011	matutino
7.	Cassiane de Jesus Santos	06	5 anos	24/11/2011	matutino
8.	Cauã Neris Santos	07	4 anos	04/02/2012	matutino
9.	Guilherme Rocha dos Santos	20	5 anos	31/05/2011	matutino
10.	Gustavo Marques da Silva	08	5 anos	23/06/2011	matutino
11.	Israel Bonfim de Oliveira	09	5 anos	09/08/2011	matutino
12.	Jonas Santos da Silva	10	4 anos	28/01/2012	matutino
13.	Juliana Correa dos Santos	11	5 anos	15/07/2011	matutino

14.	Miguel Marques da Silva	12	4 anos	24/05/2012	matutino
15.	Rebeca Silva Oliveira	13	5 anos	23/10/2011	matutino
16.	Ruan Lucas Oliveira Silva	14	4 anos	17/06/2012	matutino
17.	Ryan da Silva Santos	15	4 anos	11/07/2012	matutino
18.	Vitória Cristina Santos Santana	16	5 anos	12/08/2011	matutino
19.	Vitória França Bezerra	17	4 anos	31/03/2012	matutino
20.	Yasminin dos Santos Dias	18	5 anos	10/06/2011	matutino

APÊNDICE 3- Lista de Matrícula dos alunos do ciclo I fase 2, turno vespertino

**Universidade Autônoma de Assunção – UAA
Centro de Educação
Mestrado em Educação**

RELAÇÃO DOS ALUNOS – TURMA DE 4 ANOS – ciclo I fase II

	<u>NOME</u>	<u>Nº DE MATRÍCULA</u>	<u>IDADE</u>	<u>DATA DE NASCIMENTO</u>	<u>TURNO</u>
1.	Ana Carolina Santos Pereira	01	4 anos	26/04/2012	vespertino
2.	Andrey Santos Vieira Aguiar	02	4 anos	06/04/2012	vesper- tin o
3.	Arthur Alves de Oliveira	03	4 anos	26/03/2012	vesper- tin o
4.	Artur Juan Pereira D'Esquivel	04	4 anos	16/03/2012	vesper- tin o
5.	Ayala Ramos Correia	05	4 anos	03/08/2012	vesper- tin o
6.	Chistofer dos Santos Barreto	06	5 anos	06/11/2011	vesper- tin o
7.	Daniel Batista Santos de Jesus	07	5 anos	17/10/2011	vesper- tin o
8.	Davi Marambaia Santos	08	5 anos	30/06/2011	vesper- tin o
9.	David de Lima Andrade	09	4 anos	22/05/2012	vesper- tin o
10.	Enzo Rafael Santos Figueredo	10	4 anos	28/02/2012	vesper- tin o
11.	Gustavo Oliveira Peluso	11	4 anos	05/03/2012	vesper- tin o

12.	Isis Katiane da Silva Aquino	12	4 anos	26/06/2012	vespertin o
13.	João Gabriel Figueredo de Souza	13	4 anos	02/02/2012	vespertin o
14.	João Vitor Brito Araújo Oliveira	14	4 anos	23/06/2012	vespertin o
15.	Kauan Handerson Martins Santos	15	4 anos	04/03/2012	vespertin o
16.	Liliane Cristine dos Santos Santana	16	4 anos	16/04/2012	vespertin o
17.	Milena Avelino Rodrigues	17	5 anos	26/07/2011	vespertin o
18.	Pedro Daniel Moreira de Souza	18	5 anos	06/07/2011	vespertin o
19.	Samara Kadhja Costa Aleixo	19	4 anos	03/05/2012	vespertin o

APÊNDICE 4 – Lista dos nomes dos gestores (administrativo e pedagógico)

Universidade Autônoma de Assunção – UAA
Centro de Educação
Mestrado em Educação

RELAÇÃO DOS GESTORES (ADMINISTRATIVO E PEDAGÓGICO)

	NOME	MATRÍCULA	TURN O	CARGO	CARGA HORÁRIA
01	Eugênia Jurema de Araújo Santos	0060910	Diurno	Coordenadora	40h
02	Jovelina Oliveira de Mendonça	000675	Diurno	Diretora	40h
03	Luciana Costa Santos dos Anjos	04138	Diurno	Orientadora	40h
04	Lucília Sampaio Borges	039881	Diurno	Orientadora	40h
05	Maria de Lourdes Neves dos Santos	004130	Diurno	Coordenadora	40h
06	Maristela Moreira de Freitas	4008	Diurno	Secretária	40h
07	Patrícia Verônica Senna dos Santos	003582	Vespertino	Vice- diretora	20h

APÊNDICE 5 –Lista dos nomes dos professores

Universidade Autônoma de Assunção – UAA
Centro de Educação
Mestrado em Educação

RELAÇÃO DOS PROFESSORES

	NOME	MATRÍC ULA	TURNO	CARGA HORÁRIA
01	Adairton Dias Guimarães	003457	diurno	40h
02	Araci Oliveira dos Santos	3656	manhã	20h
03	Claúdia Ferreira do Nascimento	000137	diurno	40h
04	Iramar Rodrigues do Nascimento	000533	diurno	40h
05	Iraci Rodrigues dos Nascimento	000532	diurno	40h
06	Luciana Pinto Oliveira	003988	diurno	40h
07	Luciene Francisca Gondim Leite	estagiária	tarde	20h
08	Luzinete Luz Carvalho	001036	diurno	40h
09	Márcia Elaine Oliveira Fontes	004589	diurno	40h
10	Maria da Glória Santos	000027	diurno	40h
11	Rita de Fátima Coelho Moreira	003583	diurno	40h
12	Valéria Lima de Góis	03936	diurno	40h
13	Viviane Christine da Silva Mello Ferraz	5957	diurno	40h

APÊNDICE 6 –Lista dos nomes dos professores e alunos por classe

CLASSE	PROFESSORAS	TURMA	QUANTIDADES DE ALUNOS	IDADE DOS ALUNOS
Ciclo 1 fase 1	Araci e Maria da Glória (mat) Maria da Glória e Luciene (vesp)	A- integral	14	3 anos
Ciclo 1 fase 1	Adairton e Márcia Elaine	B- integral	15	3 anos
Ciclo 1 fase 1	Iraci e Luciana	C - integral	15	3 anos
Ciclo 1 fase 1	Iramar e Viviane Christine	D - integral	16	3 anos
Ciclo 1 fase 1	Claúdia e Luzinete	E- integral	15	3 anos
Ciclo 1 fase 2	Rita de Fátima e Valéria	A- matutino	20	4 anos e 5 anos
Ciclo 1 fase 2	Rita de Fátima e Valéria	B-vespertino	19	4 anos e 5 anos
Total de alunos			114	

APÊNDICE 7 – Guia de entrevista gestor (administrativo e pedagógico)



Universidade Autônoma de Assunção – UAA Centro de Educação Mestrado em Educação

GUIA DE ENTREVISTA – GESTOR (ADMINISTRATIVO E PEDAGÓGICO)

Prezado (a) Gestor (a),

Este guia de entrevista é o instrumento que será utilizado na coleta de dados da pesquisa de campo cujo tema é: **O uso das TIC's e suas influências na prática pedagógica da educação infantil na Creche Municipal Dom Eduardo no município de Ilhéus/Bahia.** Tendo como objetivo geral analisar as influências do uso das TIC's nas práticas pedagógicas do professor da educação infantil na Creche Municipal Dom Eduardo no município de Ilhéus/Bahia.

NOME: _____

GESTOR : _____

DATA: ___/ ___/ 2016.

- 1- Os professores da presente Creche possui conhecimentos relacionados as TIC' s?
() Avançado () Intermediário () Básico
- 2- Quando professores usam as ferramentas TIC' s em sala de aula quem monta ou organiza os equipamentos?

O professor da classe () Outro professor () Gestão ()
Outros() quem? _____
- 3- Classifique o grau de familiaridade (seu manuseio) de seu professor com as ferramentas tecnológicas abaixo:

Ferramentas	Familiaridade	

	Avançado	Intermediário	Básico
Televisão			
Livro			
Rádio			
Data Show			
Retroprojektor			
Celular/Telefone			
Máquina Fotográfica			
Filmadora			
Gravador			
Quadro (branco, negro)			
Calculadora			
Impressora			
Caixa de som			
DVD			
Computador			
Microfone			
Pen drive			
Outros:			

4 - Os professores já participam de alguma capacitação continuada?

() Não () Sim

Quantos? _____

Qual Curso? _____

5- O professores tem interesse em realizar cursos relacionados as TIC's?

() Não () Sim Quantos? _____

6- Há oferta de formação continuada para o uso da TIC' s em sala de aula na rede municipal?

() Não () Sim

Qual? _____

7- A Creche já proporcionou algum curso ou evento relacionado as TIC's?

() Não () Sim

Para: Alunos () Professor ()

Qual? _____

8- Na Creche possui laboratório de informática?

() Não () Sim

Funciona? _____

() Não Por quê? _____

() Sim Com quantos computadores? _____

9- Preencha a tabela abaixo com informações quantitativas das ferramentas das TIC's que possui na escola em que leciona e seu estado de manutenção:

Ferramentas	Quantidade		Funciona		Estado		
	Tenho conhecimento de :	Não sei informar	Sim	Não	Bom	Regular	Péssimo
Televisão							
Livro							
Rádio							
Data Show							
Retroprojektor							
Máquina Fotográfica							
Filmadora							
Gravador							
Quadro (branco, negro)							
Calculadora							
Impressora							
Caixa de som							
Computador							
DVD							
Celular/telefone							
Pen drive							
Microfone							
Outros:							

10- Qual a frequência que o professor utiliza nas suas salas de aula as TIC' s abaixo?

Ferramentas	Frequência			Esporadicamente	Nenhuma
	1 vez por semana	Entre 2 a 4 vezes por semana	Todos os dias da semana		
Televisão					
Livro					
Rádio					
Data Show					
Retroprojektor					
Celular/telefone					
Máquina Fotográfica					
Filmadora					
Gravador					
Quadro (branco, negro)					
Calculadora					
Impressora					
Caixa de som					
Computador					
DVD					
Microfone					
Pendrive					
Outros:					

11- Os professores planejam a utilização as TIC' s nas aulas?

() Não () Sim

Como? _____

12- Cite duas dificuldades que os professores possuem em incorporar o uso das TIC' s na prática pedagógica na educação infantil? _____

13- O que deve ser feito para tornar mais presente o uso das TIC' s nas aulas?

() Cobrança por parte da direção e dos alunos.

() Os professores devem buscar conhecimentos sobre o uso das tecnologias.

- Realização de cursos de formação continuada sobre TIC' s
- Reforma dos currículos das escolas e dos cursos de graduação.
- As escola possuírem mais ferramentas TIC' s
- Mais carga horária para planejar as aulas interativas

14- Os alunos pedem para os professores utilizarem determinados equipamentos tecnológicos nas aulas?_____

15- Na prática pedagógica, do professor eles proporcionam momentos práticos para os alunos manusearem as ferramentas TIC' s existente no ambiente escolar?

- Sim Como?_____
- Não Por quê? _____

16- A Creche assegura suportes e recursos para o professor utilizar as TIC' s ?

- Não Sim Quais?_____

17- Para você o qual o objetivo do professor quando planejam as aulas subsidiadas por algumas das ferramentas da TIC's?

- Chamar a atenção dos alunos
- Não tem um objetivo específico
- Para tornar a aula mais dinâmica
- Para os alunos se familiarizarem com as tecnologias

18- Na sua opinião é importante o uso das TIC' s na prática pedagógica do professor.

- Sim Não
- Por quê? _____

19- Como você classifica o grau de atenção dos alunos quando os professores utilizam algumas das ferramentas da TIC's na sala de aula?

- Ótimo Bom Regular Péssimo

20- Para você é importante o uso das TIC' s para promover a melhor aprendizagem dos alunos?

- Sim Não Por quê?_____

21- Ao realizar o relatório de desenvolvimento e aprendizagem o professor ressalta os conhecimentos que os alunos obtiveram relacionados as TIC's?_____

22-Quando os professores realizam uma aula que utilizam as TIC's o desempenho e aprendizagem dos alunos são melhores do que quando eles utilizam somente aula expositiva?_____

Obrigada pela sua colaboração,
Janille da Costa Pinto.

APÊNDICE 8 – Guia de entrevista dos professores



Universidade Autônoma de Assunção – UAA Centro de Educação Mestrado em Educação

GUIA DE ENTREVISTA – PROFESSOR

Prezado (a) Professor (a),

Este guia de entrevista é o instrumento que será utilizado na coleta de dados da pesquisa de campo cujo tema é: **O uso das TIC's e suas influências na prática pedagógica da educação infantil na Creche Municipal Dom Eduardo no município de Ilhéus/Bahia.** Tendo como objetivo geral analisar as influências do uso das TIC's nas práticas pedagógicas do professor da educação infantil na Creche Municipal Dom Eduardo no município de Ilhéus/Bahia.

NOME: _____

PROFESSOR: _____

DATA: ___/___/2016.

- 1- Para você o que é Tecnologias de Comunicação e Informação (TIC' s)? _____
- 2- Marque um X como classifica seus conhecimentos sobre as Tecnologias da Comunicação e Informação (TIC' s)
() Avançado () Intermediário () Básico
- 3- Você faz uso das ferramentas TIC' s na vida pessoal? Em qual momento? _____
- 4- Quais os saberes necessários para o professor da educação infantil incorporar as TIC' s em sala de aula? _____
- 5- Qual a sua idade? _____
() 18- 29anos () 30 – 39 anos () 40 – 49 anos
() 50 – 59 anos () mais que 60 anos
- 6- Quando você usa as ferramentas TIC' s em sala de aula quem monta ou organiza os equipamentos?

- Você () Gestão () Outros () quem
- 7- Em que ano você se formou? _____
- 8- Qual a sua formação? _____
- 9- Qual seu nível de formação?
- () Graduação
- () Especialização () concluída () cursando
- () Mestrado () concluído () cursando
- () Doutorado () concluído () cursando
- 10- Quanto tempo você atua na área da Educação na rede Municipal? _____
- 11- Quantos anos você trabalha na educação infantil? _____
- 12- Qual sua carga horária de trabalho? _____
- () 20 horas semanais () 40 horas semanais () 60 horas semanais
- 13- Quando você realizou a graduação cursou alguma disciplina relacionada às ferramentas tecnológicas?
- () Não () Sim Qual? _____
- 14- Durante a graduação você realizou atividades práticas manuseando as ferramentas tecnológicas disponíveis na Instituição?
- () Não () Sim Quais? _____
- 15- Ao longo de sua carreira profissional você realizou cursos de extensão ou formação continuada relacionada as TIC' s?
- () Não
- () Sim Quantos cursos () 0- 5 () 6 – 10 () mais de 10
- Qual curso? _____ Esses cursos eram: () gratuito () particular
- 16- Na sua opinião, os cursos de formação inicial (graduação), preparam o educador para utilizar com competência as TIC' s no ambiente escolar?
- () Sim () Não Por que? _____
- 17- O que é preciso para que a TIC' s sejam foco de interesse dos professores que buscam formação continuada? _____
- 18- Há oferta de formação continuada para o uso da TIC' s em sala de aula em sua instituição escolar?
- () Não () Sim Qual? _____
- 19- Você planeja a utilização as TIC' s nas aulas?
- () Não () Sim . Como? _____

20- Cite duas dificuldades do professor de educação infantil em incorporar o uso das TIC's na prática pedagógica? _____

21- São assegurados suportes e recursos dentro de seu ambiente escolar para a utilização das TIC's ?

() Não () Sim Quais? _____

22- Preencha a tabela abaixo com informações quantitativas das ferramentas das TIC's que possui na escola em que leciona e seu estado de manutenção:

Ferramentas	Quantidade		Função		Estado		
	Tenho conhecimento de :	Não sei informar	Sim	Não	Bom	Regular	Péssimo
Televisão							
Livro							
DVD							
Rádio							
Data Show							
Retroprojektor							
Máquina Fotográfica							
Filmadora							
Gravador							
Quadro (branco, negro)							
Calculadora							
Impressora							
Caixa de som							
Computador							
Telefone/celular							
Pendrive							

Microfone							
Outros							

23- Qual a frequência que utiliza nas suas salas de aula?

Ferramentas	Frequência				Esporadicamente	Nenhuma
	1 vez por semana	Entre 2 a 4 vezes por semana	Todos os dias da semana			
Televisão						
Livro						
Rádio						
Data Show						
Retroprojektor						
Celular/telefone						
Máquina Fotográfica						
Filmadora						
Gravador						
Quadro (branco, negro)						
Calculadora						
Impressora						
Caixa de som						
DVD						
Computador						
Pendrive						
Microfone						
Outros:						

24- O que deve ser feito para tornar mais presente o uso das TIC's nas aulas?

() Cobrança por parte da direção e dos alunos.

- Os professores devem buscar conhecimentos sobre o uso das tecnologias.
 - Realização de cursos de formação continuada sobre TIC' s.
 - Reforma dos currículos das escolas e dos cursos de graduação.
 - As escola possuírem mais ferramentas TIC' s.
 - Mais carga horária para planejar as aulas interativas.
- 25- Na sua prática pedagógica, você proporcionar momentos práticos para os alunos manusearem as ferramentas TIC' s existente no ambiente escolar?
- Sim Como? _____
 - Não Por quê?_____
- 26- Os alunos pedem para você utilizar determinados equipamentos tecnológicos nas aulas?_____
- 27- Na Creche possui laboratório de informática ?
- Não Sim Funciona?
 - Sim Com quantos computadores?_____
 - Não Por quê?_____
- 28- Qual seu objetivo quando planeja uma aula subsidiada por algumas das ferramentas da TIC's?
- Chamar a atenção dos alunos
 - Não tem um objetivo específico
 - Para tornar a aula mais dinâmica
 - Para os alunos se familiarizarem com as tecnologias
- 29- Como você classifica o grau de atenção dos seus alunos quando utiliza algumas das ferramentas da TIC's na sala de aula?
- Ótimo Bom Regular Péssimo
- 30- Na sua opinião é importante o uso das TIC' s na prática pedagógica do professor.
- Sim Não Por quê?_____
- 31- Para você é importante o uso das TIC' s para promover a melhor aprendizagem dos alunos?
- Sim Não Por quê?_____
- 32- Como você alinha o conteúdo programáticos com as TIC' s nas suas aulas?____
- 33- Como você integra as TIC' s ao cuidar e educar da educação infantil? _____

Obrigada pela sua colaboração,
Janille da Costa Pinto

APÊNDICE 9 –Entrevista dos alunos

Universidade Autônoma de Assunção – UAA
Centro de Educação
Mestrado em Educação

ENTREVISTA – ALUNO

Prezado (a) Aluno (a),

Esta entrevista é o instrumento que será utilizado na coleta de dados da pesquisa de campo cujo tema é: **O uso das TIC's e suas influências na prática pedagógica da educação infantil na Creche Municipal Dom Eduardo no município de Ilhéus/Bahia.** Tendo como objetivo geral analisar as influências do uso das TIC's nas práticas pedagógicas do professor da educação infantil na Creche Municipal Dom Eduardo no município de Ilhéus/Bahia.

ALUNO(A): _____

ALUNO (A) _____

DATA: ___/___/ 2016.

- 1- Você acha que suas professoras sabem usar as TIC's? (falar e mostrar as imagens das TIC's ampliadas para as crianças e depois ir marcando nessa tabela)

Ferramentas	Familiaridade		
	Avançado	Intermediário	Básico
Televisão			
Livro			
Rádio			
Data Show			

Retroprojektor			
Celular/telefone			
Máquina Fotográfica			
Filmadora			
Gravador			
Quadro (branco, negro)			
Calculadora			
Impressora			
Caixa de som			
DVD			
Computador			
Pendrive			
Microfone			
Outros:			

2- Quando as professoras usam as ferramentas TIC' s em sala de aula você acha que elas sabem mexer nesses aparelhos? s (falar e mostrar as imagens das TIC's ampliadas para as crianças)

Acha que sim () Acha que não()

3- Você já viu quem monta os equipamentos tecnológicos na sua sala quando as professoras vão utilizar na aula?

Sim () Não()

Quem?

() As professoras de sua sala

() Equipe pedagógica e administrativa (falar os nomes dos funcionários que ocupam esses cargos e a criança diz quem monta)

() Outras tias (falar os nomes dos outros professores e a criança diz quem monta)

() Outra pessoa. Quem? (a criança diz quem ela já viu montando)

4- Quando você tem dúvida sobre algumas em usar as TIC' s (falar e mostrar as imagens das TIC's ampliadas para as crianças) as professoras ajudam você a resolver?

() Sim Como? _____

() Não Por quê? _____

5- Quando as professoras utilizam as TIC' s (falar e mostrar as imagens das TIC's ampliadas para as crianças) nas aulas elas pedem ajuda para alguém?

() Sim () Não

6- Você ajuda as professoras quando elas precisam de ajuda para usar as TIC's? (falar e mostrar as imagens das TIC's ampliadas para as crianças)

Sim () Como ? _____ Não () Por quê? _____

7- Você já escutou as professoras falando aqui na escola que fez ou está fazendo algum curso para usar algumas dessas TIC' s? (falar e mostrar as imagens das TIC's ampliadas para as crianças) _____

8- Como é que as professoras usam as TIC's nas aulas? (falar e mostrar as imagens das TIC's ampliadas para as crianças)

() para assistir vídeo

() escutar música

() explicar assunto da aula

() para cantar

() para outro fim (o aluno explica como usa)

() ela não usa TIC's

9- Qual dessas TIC's (falar e mostrar as imagens das TIC's ampliadas para as crianças) as professoras usam mais nas aulas.

Imagem das Televisões	Imagem dos Livros	Imagem do Data Show	Imagem da Máquina Fotográfica
Imagem do Gravador	Imagem do Quadro	Imagem da Calculadora	Imagem dos Rádios
Imagem das Impressoras	Imagem da Filmadora	Imagem do Retroprojeter	Imagem da Caixa de som
Imagem dos Computadores	Imagem do Microfone	Imagem DVD	Imagem dos celular e telefones

Imagem do Pendrive

10- Qual dessas TIC' s (falar e mostrar as imagens das TIC's ampliadas para as crianças) você queria que as professoras usassem mais? Por quê? _____

11- Quando você mexe nessas TIC' s (falar e mostrar as imagens das TIC's ampliadas para as crianças) aqui na Creche?

- () É quando as professoras deixam utilizar na aula
 () É nas atividades coletivas que junta as outras salas na brinquedoteca
 () Você não mexe nessas TIC' s na Creche
 () Só nas aulas de informática

12- O que você acha que é Tecnologias de Comunicação e Informação (TIC' s)? _____

13- As aulas que as professoras usam algumas das ferramentas da TIC' s (falar e mostrar as imagens das TIC's ampliadas para as crianças) você?

- () Gosta muito
 () Gosta pouco
 () Não gosta

14- Quando as professoras usam as ferramentas TIC' s (falar e mostrar as imagens das TIC's ampliadas para as crianças) você participa nas aulas?

Sim () Não () Por quê? _____

15- Escolha duas das TIC' s (falar e mostrar as imagens das TIC's ampliadas para as crianças) que você gosta mais quando as professoras usam em sala de aula. Por quê?

Ferramentas TIC' s	Por quê?
DVD	
Televisão	
Livro	
Rádio	
Data Show	
Retroprojektor	

Celular/telefone	
Máquina Fotográfica	
Filmadora	
Gravador	
Quadro (branco, negro)	
Calculadora	
Impressora	
Caixa de som	
Computador	
Pendrive	
Microfone	
Outros:	

Obrigada pela sua colaboração,
Janille da Costa Pinto.

APÊNDICE 10 – Relatório da observação estruturada



**UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN
FACUTAD DE CIÊNCIAS HUMANÍSTICAS Y DE LA COMUNICACION
PROGRAMA DE MAESTRIA EN CIÊNCIA DE LA EDUCACIÓN**

**O USO DAS TIC' S E SUAS INFLUÊNCIAS NA PRÁTICA
PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL NA CRECHE
MUNICIPAL DOM EDUARDO NO MUNICÍPIO DE ILHÉUS/BA**

Janille da Costa Pinto

"Janille da Costa Pinto" janille_80@hotmail.com

Asunción, Paraguay
2017

RELATÓRIO

O presente relatório apresenta as observações sistemáticas realizadas na coleta de dados para a pesquisa intitulada “*o uso das TIC's e suas influências na prática pedagógica da educação infantil na Creche Municipal Dom Eduardo no município de Ilhéus/Bahia*” durante os meses de outubro e novembro de 2016, cujo objetivo geral é analisar as influências do uso das tecnologias da informação e comunicação (TIC' s) nas práticas pedagógicas dos professores da educação da presente creche.

Logo, vale ressaltar que na observação estruturada ou sistemática, conforme Lakatos e Marconi (2003, p. 193) “o observador sabe o que procura e o que carece de importância em determinada situação; deve ser objetivo, reconhecer possíveis erros e eliminar sua influência sobre o que vê ou recolhe”.

Assim, a observação se concretizou seguindo um planejamento, pois a tal observação deve ser realizada em condições controladas a fim de responder aos objetivos e propósitos pré estabelecidos como salienta Kauark, Manhães e Medeiros (2010). E Lakatos e Marconi (2011, p. 78) corrobora com essa ideia quando afirma que a observação sistemática deve sim, ser realizada “em condições controladas, para responder a propósitos preestabelecidos. Todavia, as normas não devem ser padronizadas nem rígidas demais”.

Desse modo, tal observação sistemática culminou com o olhar do pesquisador mantendo sempre o foco nos objetivos específicos da pesquisa, que visam descrever os conhecimentos dos professores frente as ferramentas tecnológicas, verificando como ocorre a formação inicial e continuada desses professores frente as tecnologias, avaliando a frequência e o modo como estão sendo utilizadas as ferramentas tecnológicas, compreendendo como as práticas pedagógicas utilizando as TIC' s influenciam no processo de aprendizagem dos alunos da educação infantil.

Justamente por que Ludke e André (1986) enfatiza que devemos planejar a observação com antecedência, visualizando o que e como será realizado a observação, primeiramente deve delimitar o objeto de estudo, o foco de observação e investigação.

Para concretizar essa observação estruturada se manteve também o foco nas questões presentes nos guias de entrevistas dos professores, gestores (administrativo e pedagógico) e da entrevista dos alunos, que versam sobre a utilização das TIC' s na educação infantil. Sendo analisadas quais as TIC's estão presentes na Creche, suas quantidades, estado e manutenção e o uso dessas ferramentas tecnológicas pelos professores na sua prática pedagógica.

Assim, a observação se iniciou no dia 04 de outubro de 2016 no turno matutino, se findando no dia 30 de novembro de 2016. Sendo realizada concomitantemente com a aplicação do guia de entrevista aos professores, gestores (administrativos e pedagógicos) e alunos que frequentam a turma de 4 anos (matutino e vespertino). Sendo que foram entrevistados 33 alunos e não 39 como estava na lista dos matriculados, visto que 06 alunos não estão mais frequentando a creche nesse 2º semestre de 2016.

No início foi verificado quais as ferramentas TIC's estavam disponíveis para os professores realizarem a inserção tecnológica em sua prática pedagógica na presente creche. Nessa visita conversei com a equipe gestora onde pude conhecer a quantidade, manutenção e estados das TIC's.

Segue abaixo essas observações organizadas pelas tecnologias encontradas na Creche Municipal Dom Eduardo:

1- Rádio - São 02 rádios pequenos que funcionam, tendo entradas USB, leitor de MP3, suportam CD e pendrive. Ficando guardados dentro de um armário na direção, visto que a escola constantemente é alvo de arrombamento. Esse armário é o local onde guardam os recursos tecnológicos, e por isso é chamado pela equipe escolar como "armário das tecnologias". Durante o período de observações os rádios foram usados nos momentos das atividades intermediárias (antigo soninho) onde os professores colocam músicas para os alunos dormirem e nas atividades coletivas (para todas as salas) dos projetos e atividades sequenciadas promovidas pela gestão.

2- Televisão - Possuem duas televisões, sendo que uma é LCD e outra é de tubo. A Televisão LCD fica fixa na sala intitulada brinquedoteca (local que foi programado para ser o laboratório de informática), para assistir filmes, desenhos e vídeos. É usada quando o professor leva seu aluno para lá, ou quando a gestão programa ações coletivas relacionada aos projetos e atividades temáticas. Mas, durante os dois meses foi presenciado somente atividades coletivas organizada pela gestão, onde as crianças assistiram filme na semana da criança em outubro.

Já a televisão de tubo é móvel para poder ser utilizada nas salas, facilitando seu manuseio. A mesma fica na sala da coordenação (espaço improvisado no final do corredor). Porém durante o período de observação não foi presenciado a utilização da televisão.

3- DVD - Possui 01 aparelho de DVD, estando funcionando normalmente, sendo usado de forma móvel e guardado no armário das tecnologias também. Durante o período das visitas para a observação esse aparelho foi utilizado de forma coletiva para passar filme na semana da criança.

4- CD - A creche não possui CD próprio da instituição, são os professores e gestores pedagógicos e administrativos que trazem seus cds de casa para utilizar com os alunos. Durante a observação foi presenciado na semana da criança, onde a coordenadora comprou um filme de Toy Store, para os alunos assistirem.

5- Pen drive - Possui 01 pendrive, onde a coordenação e professores salvam documentos para socializarem nos planejamentos, atividades para impressão e músicas para serem trabalhadas nas aulas e relacionadas aos projetos. Durante o período de observação ele foi utilizado pela coordenação para imprimir documentos sobre os projetos para os professores, músicas para sobre os projetos e atividades que serão xerocadas para os alunos.

6- Microfone - Possui 01, estando funcionando e guardado no armário da tecnologia também. Foi presenciado sua utilização durante a semana da criança na festa de encerramento das atividades sobre a temática .

7- Caixa de som- Possui 01, estando funcionando e guardada no armário das tecnologias. Foi presenciada sua utilização quando passaram o filme na semana da criança de forma coletiva (para todas as turmas) na sala de aula de 3 anos B, pois na brinquedoteca não tem muito espaço devido a bancada montada para os computadores e por que as paredes são ilustradas impedindo o uso da projeção do filme nas paredes.

8- Computador - A creche possui 01 computador para a seretária, onde foi observado que nele a seretaria digita informações, produz documentos relativos ao administrativo da escola e pedagógico. Sendo utilizado também para imprimir as atividades para as crianças e materiais para os professores. Estando conectado a internet, mas que infelizmente é muito lenta e sempre dar problemas.

9- Laboratório de informática - Na creche existe a brinquedoteca que era para ser o laboratório de informática para os alunos e professores, porém esse laboratório nunca se concretizou, visto que a fiação elétrica da creche não possibilita a instalação, a sala necessita ser protegida por grades na porta e janela devido os constantes roubos. E precisa ser instalado o ar condicionado que também veio para esse laboratório, mas assim como a rede elétrica não tem condições de suportar os computadores, ela também não permite a instalação desse ar condicionado, podendo causar curto circuito.

Para esse laboratório chegou também uma impressora que até hoje não foi instalada, pois a mesma veio para ser utilizada para o laboratório e são provenientes do projeto proinfo do governo federal, não podendo ser utilizado para outros fins.

Para esse laboratório vinheram 18 computadores com monitor, CPU, teclados, fones de ouvido e web can, que infelizmente nunca foram tirados da caixa devido a estrutura da sala já informada acima.

A diretora, coordenadoras, orientadoras e professoras quando precisam, sempre levam para a creche o seu notebook pessoal para realizar relatórios e outras atividades pedagógicas e administrativas, como foi presenciado no período da observação.

10- Data Show - A creche possui 01 aparelho para projeção estando em perfeito estado. Normalmente utilizam ele na sala de aula do 3 ano B, por ser uma sala ampla, com uma parede que não tem ilustração e mais escura devido a sombra da copa da árvore que fica em frente a janela da sala. Assim, todas as turmas vão para essa sala onde fazem a projeção na parede. Foi presenciado a sua utilização duas vezes durante a semana da criança e quando foi apresentar o projeto de arte para os alunos apreciar as obras dos artistas.

11- Impressora – A escola possui 03 impressoras. Porém uma é destinada a sala do laboratório e não funciona como já informado anteriormente. As outras duas funcionam na secretária, de onde é impressa as atividades, relatórios, digitaliza, xeroca e imprime documentos administrativos e pedagógicos. Durante as observações frequentemente foi utilizada para imprimir as atividades para os alunos pintarem, desenharem ou fazer colagem nessas folhas de ofício.

12- Gravador - A creche não possui gravador de voz. Normalmente os professores e gestores administrativos e pedagógicos utilizam para gravar o próprio celular, onde compartilham como os próprios colegas, não existindo um banco de dados virtual dessas gravações na creche.

13- Filmadora - A creche não possui filmadora. Também foi observado que os professores e gestores administrativos e pedagógicos utilizam o próprio celular para fazer as filmagens. Fazem vários vídeos curtos e compartilham como os próprios colegas, não sendo arquivados no computador nem outra mídia essas gravações para a escola. Foi presenciado essas filmagens durante o período da semana da criança, onde foram realizadas atividades recreativas, cinema, baile a fantasia e pequenique.

14- Máquina fotográfica - A creche não possui máquina fotográfica. São os próprios professores e gestores administrativos e pedagógicos que utilizam seus celulares para fazer essas fotografias. E também quem possui máquina fotográfica pessoal sempre traz para tirar foto das crianças. Durante a observação a professora Valéria levou sua máquina fotográfica pessoal para tirar fotos de todas as crianças para após colocar no painel das crianças na entrada da escola.

15- Celular/ Telefone – A creche não possui celular, mas tem 02 aparelhos de telefone. Um é telefone público que foi instalado dentro da escola, mas não funciona por falta de manutenção. E o segundo é um aparelho residencial sem fio que fica na sala da diretora, mas também não funciona, pois a prefeitura não pagou as contas e a linha foi bloqueada. Dessa maneira a creche só tem os aparelhos, mas nenhum funcionam. Quando precisa ligar para a família das crianças ou outros setores são os próprios funcionários que utilizam seus celulares para realizar a ligação. Foi presenciado também uma professora que colocou desenho animado para os alunos assistirem no seu próprio celular.

As professoras utilizam o seu celular com frequências na aulas para resolver assuntos particulares e acessar redes sociais.

16- Livros - A creche não utiliza livros didáticos como recursos pedagógicos para os professores. Utilizam livros de história infantil, fábulas e contos. Esses livros são usados para contar histórias para as crianças. Não existe uma biblioteca, nem um cantinho da leitura nas salas para os alunos manusearem os livros.

17- Quadro – Todas as salas possuem um quadro branco, pilotes coloridos e apagadores. Sendo utilizada diariamente pelas professoras, que copiam palavras proveniente de explicações orais sobre o assunto abordado na classe durante o dia. Realizam ilustrações de cálculos matemáticos, representando flores, borboletas, bolas, que os alunos coletivamente leem. Eles não desenham no quadro (a altura e as professoras não permite), somente nas folhas de ofícios e no painel de papel madeira.

18- Calculadora – A creche não possui nenhuma calculadora. Os professores e gestores pedagógicos utilizam a calculadora do seu próprio celular. E os gestores administrativos além de ter o celular para calcular, utilizam a calculadora do computador.

Mediante as informações coletadas e observadas durante esses dois meses de observação sistemática, sempre manteve o olhar observador no foco do estudo, sabendo o que procura e o que carece de importância em cada momento da observação no espaço escolar da creche, reconhecendo erros, eliminando a influência do observador sobre o que vê e recolhe conforme indica Lakatos e Marconi (2003).

Patton (1980, *apud* Ludke e André, 1986, p. 26) complementa essa ideia quando diz:

para realizar as observações é preciso material, físico, intelectual e psicológico[...] precisa aprender a fazer registros descritivos, saber separar os detalhes relevantes dos triviais, aprender a fazer anotações organizadas e utilizar métodos rigorosos para validar suas observações.

Logo, no intere da observação que analisou a quantidade e estados das TIC's presentes na creche foi observado posteriormente o uso dessas ferramentas tecnológicas no cotidiano da creche e principalmente nas práticas pedagógicas dos professores.

Nesse contexto, durante as observações foi notado que os professores não fazem uso das TIC's diariamente em sua prática pedagógica, utilizam atividades que envolvem pintura (lápis ou tinta), brinquedos, massa de modelar, quadro branco, folha de ofício e leitura de histórias infantins. Assim as tecnologias se fazem presentes nos momentos coletivos (para toda as salas) programados pela gestão pedagógica e adminsitrativa da creche. Sendo utilizado o data show, TV, DVD, CD, pen drive, caixa de som e rádio.

Esse não uso das tecnologias na sala de aula, não pode-se afirmar que é devida a pouca familiaridade dos professores para com as TIC's. Nem concluir que os professores não sabem mexer nesses aparelhos tecnológicos, pois quem monta e organiza a sala para utilização é a gestão pedagógica e administrativa da creche, sendo apoiado também pelo porteiro que sempre ajuda para instalar algum equipamento.

Os professores manuseiam seus celulares com familiaridade, mas não foi presenciado a utilização do data show, tv, dvd, microfone, caixa de som, rádio e pen drive nas suas aulas, impossibilitando afirmar se eles sabem ligar, montar e manusear perfeitamente esses equipamentos.

Logo, como é a gestão que prepara os equipamentos para os professores só levarem as crianças não surgem dúvidas quanto a sua utilização, nem precisam que os alunos auxiliem no momento da utilização dessas TIC's.

Durante a observação não foi presenciado os professores falarem sobre cursos referentes as tecnologias, somente sobre o curso de libras que o município oferece no turno noturno para os professores que tem interesse em aprender essa língua. E conforme observações e diálogos informais o município não oferta formação continuada para o uso da TIC' s para os professores, nem a própria creche.

Foi verificado que as TIC's são utilizadas na creche nos momentos de assistir vídeo, filme, desenho animado, escutar e cantar músicas. Sendo a televisão e o rádio as ferramentas que mais se usa na prática pedagógica.

Pelas observações possível perceber que o manuseio das TIC' s é restrito para os professores e gestores, onde os alunos não tem a oportunidade de tocar, pegar e manusear essas ferramentas tecnológicas. E no momento das entrevistas com os alunos foi verificado que os mesmos não sabem o nome da maioria das TIC's presentes na creche. Asgumas crianças sabem somente a função da ferramenta. Exemplo: rádio, “ é o negoço que faz som”,

“é o som”, “ é o negócio que canta”, “é o negócio que passa música”. O pen drive, “ é o negocio que tem música”, “ é o negocio que meu pai coloca música no carro, no som”. Máquina fotográfica, “ o negocio que tira foto”.

Havendo crianças que não reconhecem ao menos as funções dessas TIC's, como é o caso da impressora, que foi chamada de máquina de lavar roupa. O pen drive que foi chamando de chave e apito.

Evidenciando que as criança não tem contato, não manuseam esses equipamentos nas suas relações familiares, nem na escola, dificultando assim a criação do conceito de TIC's, mesmo que superficial devido a sua faixa etária.

No decorrer das observações foi presenciado que dentre as TIC's presentes na creche somente o celular foi visto sendo utilizado na sala de aula para passar desenho e o rádio nos momentos das atividades intermediárias (o antigo soninho).

Como já informado anteriormente a creche não possui laboratório de informática, somente os computadores dentro das caixa que chegaram e que nunca foram montados e assim, não tem como saber se ainda estão funcionando.

A presente osbervação também envolveu o momento do planejamento das atividades, onde os professores de horário integral planejam toda sexta de 13h até 17h e as professoras de turno planejam também toda sexta meio período por turno, de 10h até 11:30 no turno matutino e de 15h até 17h no turno vespertino.

Nesses planejamentos foram observados que as professoras que trabalham na sala de alunos de 4 anos de idade que planejam de 10h até 11:30 e de 15h até 17h no turno matutino ficam na classe fazendo leitura, organizando a caderneta e conversando. Não há o momento com a coordenação para fazer o planejamento. Somente no turno vespertino que juntamente com os outros professores das turmas de 3 anos de idade (integral) que fazem o planejamento coletivo, articulam ações e programam atividades.

Foi verificado que a coordenação e orientação trazem sempre indicações de atividades, projetos que os professores devem seguir nas aulas. E no mês de outubro trabalharam com projetos contos de fadas, bichos polinizadores, primavera, dias das crianças e em novembro trabalharam com arte, fazendo releitura do artistas conceituados.

E nessas organizações das atividades sempre registram que serão utilizados alguma ferramentas TIC's como: escutar e cantar música no rádio, assistir filme, documentários, vídeos e desenhos.

As atividades são baseadas e organizadas semanalmente por área do conhecimentos, que são: oralidade (leitura e escrita), linguagens da arte, linguagem matemática, ciências na

natureza e humanas e corpo e movimento (motricidade). Dentro dessas áreas são planejadas as ações que irão se realizar vinculadas aos projetos, sendo elas individuais e coletivas, estipulando os dias e horários.

Não foi observado nenhuma resistências dos professores em incorporar as TIC's na sua prática pedagógica, mas infelizmente as TIC's não estão presente diariamente ou semanalmente no plano das aulas, embora as crianças gostam muito de músicas e filmes.

Embora a creche possui poucos recursos tecnológicos ela assegura a possibilidade dessas tecnologias e recursos tecnológicos para os professores utilizarem nas suas aulas, porém, depende da iniciativa e vontade do professor em querer usar. E sabemos que para utilizar as TIC's precisa ter objetivos previamente planejados, não podendo ser um mero passa tempo.

Foi verificado que a gestão motiva e induz a utilização da TIC's por parte dos professores, para que os mesmos insiram façam uso dessas tecnologias na prática pedagógica, visto que nos planejamento das ações coletivas, sempre inclui o uso de algumas das TIC's presentes na creche, mas infelizmente no plano individual das salas e no dia a dia o professor não insere.

Observou o uso das TIC's no momento da entrada e saídas dos alunos, verificando que a rotina de aula segue o organização realizada durante o início do ano letivo, onde os alunos no período matutino todos chegam 7:30 havendo acolhimento das crianças na sala, 8h é servido o café da manhã e na medida que os alunos terminam, ficam no pátio brincando livremente. Antes de 9h fazem a rodinha em pé no pátio coletivamente, cantando músicas, onde os alunos indicam as músicas para cantarem e os professores também, mas em nenhum dia foi utilizado o rádio, caixa de som, microfone ou até mesmo CD de música. Após cada turma vão para sua sala e fazem uma atividade específica que seu professor planejou.

Na sala de 4 anos, quando terminam essa atividade vão para o pátio brincar livremente e 11h é servido o almoço e 11:30 vão para casa. E nas turmas de 3 anos (integrals), as crianças as 10:30 começam a tomar banho e almoçam também 11h, indo até duas turmas por vez para o refeitório. Esses alunos após almoço em torno de 11:30h ficam nas suas próprias salas para as atividades intermediárias (antigo soninho) que basicamente ficam descansando o almoço, dormindo nos colchonetes. Existindo crianças que não dormem e ficam brincando, outras choram ou ficam conversando.

As 13h as crianças da turma de 4 anos do turno vespertino chegam e as de 3 anos (integrals) ainda dormem nas atividades intermediárias. A acolhida dos alunos de 4 anos é realizada na sala, brincando livremente e cantam, pois os alunos de 3 anos ainda estão

dormindo. Depois da acolhida realizam uma atividade. E na medida que os alunos de 3 anos vão acordando ficam na sala brincando livremente .

Após todos acordarem, realizam uma atividade e todas as turmas começam a lanchar entre 15: 30h até 16h. Quando terminam o lanche ficam brincando livremente no pátio, correndo, mechendo nas gramas, plantas e parquinho. Retornam todos para a classe onde continuam brincando e realizam uma atividade. Os alunos de 4 anos comem o lanche que trouxeram, brincam e realizam uma atividade. Em torno de 16:30h os pais começam a chegar para levá-lo para casa até as 17h.

Como a pesquisa não foi documental, teve acesso ao plano diário do professor, ao projeto político pedagógico, nem aos relatórios e cadernetas de desenvolvimento e aprendizagem dos alunos. Somente foi observado o projeto que se realizou durante esses dois meses, pois a coordenadora mostrou para conhecer o que a creche tinha organizado.

Nas atividades coletivas foi verificado que os alunos participam , prestam atenção ao filme, recontam depois o que viram e escutaram no filme. Essas atividades são organizadas pela gestão pedagógica e administrativa, onde juntam as classes em uma sala e montam os equipamentos tecnológicos e os professores levam seus alunos para assistir.

Foi observado que os alunos gostam muito de ir para essas atividades coletivas e também para a brinquedoteca, onde possui uma televisão com DVD, onde as professoras que planejam assistir algum filme ou desenho se mobiliza para esse espaço. Essas crianças também gostam muito desse local por causa dos brinquedos, onde muitas vezes os professores levaram eles para lá somente para brincar.

Mas durante a observação foi visto somente 03 turmas nesse espaço, onde as professoras levaram para assistir o filme de pinóquio, toy store e frozen e outras vezes que os professores levaram para os alunos brincarem com os brinquedos

Foi observado que os professores conversam, explicam conteúdos, leem histórias, isto é utilizam mais a oralidade para explicar os conteúdos, e utilizam bastante desenho e pinturas. Mediante o exposto as práticas pedagógicas dos professores infelizmente não proporcionam momentos práticos para os alunos manusearem as ferramentas TIC' s existentes na creche, com receio das crianças quebrarem ou danificarem os equipamentos tecnológicos.

Dessa forma, percebeu-se que a integração das TIC' s ao cuidar e educar da educação infantil se restringiu aos momentos coletivos programados pela gestão (pedagógica e administrativa), na hora da atividades intermedirária, onde é usado o rádio para passar música de acalanto para os alunos.

Infelizmente no cotidiano da sala de aula foi visto raríssimas vezes durante esses dois meses de observação estruturada a presença das TIC's na prática pedagógica dos professores da creche. Se limitando ao uso da TV, DVD na sala da brinquedoteca.

Contudo, a observação se findou aos 30 de novembro de 2016, com a certeza de que observou o contexto escolar da creche no que tange o uso das TIC's na prática pedagógica do professor em todos os seus aspectos, visando sempre os objetivos já referendados a fim de dar subsídios para a análise dos outros dados e construir uma conclusão mais precisa sobre o objeto de estudo, seguindo abaixo fotos do laboratório de informática.

FIGURA Nº 10- Fotos da sala de laboratório da Creche Municipal Dom Eduardo



Fonte: autora Janille da Costa Pinto, 2016